

Aprovado em Plenário de 13 de Abril de 2004

Arraiolos

Câmara Municipal de Arraiolos

2004

	<i>Págs</i>
Índice	2
Índice de Gráficos	5
Índice de Quadros	18
Introdução	26
1. Território, População e Descrição Demográfica	28
1.1. Território	28
1.2. População e Descrição Demográfica	29
1.2.1. População Residente e densidade populacional no Alentejo Central e Concelho de Arraiolos (1991-2001)	29
1.2.1.1. População Residente e densidade populacional nas freguesias do Concelho de Arraiolos	34
1.2.2. Distribuição da População por grupos etários no Alentejo Central e Concelho de Arraiolos	35
1.2.2.1. Distribuição da População por grupos etários nas Freguesias do Concelho de Arraiolos	38
1.2.2.2. Distribuição da População por grupos etários nas Freguesias do Concelho de Arraiolos	41
1.2.3. Índices e Ratios da População no Alentejo Central e Concelho de Arraiolos	47
1.2.3.1. Índices e Ratios da População nas freguesias do Concelho	50
1.2.3.1. Índices e Ratios da População nas localidades do concelho de Arraiolos	54
1.2.4. Indicadores Demográficos no Alentejo Central e Concelho de Arraiolos	56
1.2.5. Distribuição da População por Estado Civil nas Freguesias do Concelho de Arraiolos	58
1.2.6. Distribuição das Famílias nas Freguesias do Concelho de Arraiolos	59
1.2.7. Evolução das Famílias no Concelho de Arraiolos	64
1.2.8. População com deficiência por grau e tipo de deficiência no Alentejo Central e no concelho de Arraiolos	67
1.3. Projecção Demográfica	70
2. Condições económico-sociais no Alentejo Central e concelho de Arraiolos	75

	<i>Págs</i>
2.1. População segundo as habilitações literárias	75
2.1.1. População segundo as habilitações literárias, por localidade, em 2001	86
2.2. Emprego e Desemprego no Alentejo Central e concelho de Arraiolos	88
2.2.1. População activa no Alentejo Central e concelho de Arraiolos	88
2.2.2. População desempregada no Alentejo Central e concelho de Arraiolos	106
2.2.2.1. População desempregada nas freguesias e localidades de Arraiolos	114
2.2.3. População sem actividade económica no concelho de Arraiolos – Reformados/Estudantes/Domésticas e Incapacitados	116
3. Imigração no Alentejo Central e concelho de Arraiolos	122
4. Indicadores sociais no Alentejo Central e concelho de Arraiolos em 2001	126
4.1. A Saúde no Alentejo Central e no concelho de Arraiolos	126
4.1.1. Comportamentos Aditivos junto dos alunos da Escola EB 2,3/ES de Cunha Rivara, em 2003	131
4.2. Segurança Social no Alentejo Central e no concelho de Arraiolos	139
4.2.1. O RMG no concelho de Arraiolos – 1999-2002	141
4.2.2. Equipamentos e Serviços Sociais no Alentejo Central e concelho de Arraiolos	147
4.2.2.1. Equipamentos e valências para a infância no concelho de Arraiolos	154
4.2.2.2. Equipamentos e valências para idosos no concelho de Arraiolos	160
4.2.2.3. Necessidades, Carências, Projectos Futuros e o Partenariado junto das entidades gestoras de Valências/Respostas Sociais no concelho de Arraiolos	166
4.3. Educação no Alentejo Central e concelho de Arraiolos	169
4.3.1. Evolução da População Escolar no concelho de Arraiolos em 1996-2003	179
4.3.2. Movimentos Pendulares em Arraiolos (Saídas e Entradas de Estudantes) em 2001	184
4.3.3. Índices de Educação no Alentejo Central e Concelho de Arraiolos em 2001	189
4.3.4. Índices de Educação no Alentejo Central e Concelho de Arraiolos em 2001	194
5. Habitação no Alentejo Central e Concelho de Arraiolos em 2001	197
5.1. Evolução dos Alojamentos no concelho de Arraiolos	197
5.2. Usos e Condições dos Alojamentos no concelho de Arraiolos	201
5.3. O Arrendamento dos Alojamentos no concelho de Arraiolos	207
5.4. Índice de Lotação dos Alojamentos no concelho de Arraiolos	212

	<i>Págs</i>
5.5. As problemáticas habitacionais mais sentidas junto da intervenção social, no concelho de Arraiolos em 2001	215
5.5.1. Caracterização dos agregados com Problemas Habitacionais por freguesias	219
5.5.2. Caracterização dos Agregados com habitação própria versus arrendada com problemas habitacionais	224
5.5.3. Caracterização dos Agregados com habitação sobrelotada	228
5.5.4. Caracterização dos Agregados com habitação arrendada a custos elevados	232
6. Os edifícios no concelho de Arraiolos em 2001	234
6.1. As acessibilidades a edifícios no concelho de Arraiolos em 2001	239
7. O Movimento Associativo, Desportivo e Cultural	242
8. Acessibilidades – Redes de Transportes	252
9. As Problemáticas sociais sentidas no Concelho de Arraiolos	256
9.1. Análise de trabalhos previamente elaborados	256
9.2. A Intervenção Precoce Concelhia	263
9.3. O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos	264
9.4. O Atendimento Integrado realizado pela Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos e Segurança Social, no período 1998-2002, no concelho de Arraiolos	267
9.5. Workshop's – Diagnóstico a Testemunhas-Chave (Técnicos com âmbito de Intervenção no Social)	268
10. Análise SWOT (Fraquezas- Forças- Potencialidades e Debilidades)	272
12. Bibliografia	292

Anexos

Índice de Gráficos

	<i>Págs.</i>
<i>Gráfico nº 1 – Percentagem da Área (Km2) das freguesias do concelho de Arraiolos</i>	28
<i>Gráfico nº 2 – População residente por sexo no Alentejo Central em 1991</i>	29
<i>Gráfico nº 3 – População residente por sexo no Alentejo Central em 2001</i>	29
<i>Gráfico nº 4 – Evolução da população no concelho de Arraiolos</i>	30
<i>Gráfico nº 5 – População residente por sexo no concelho de Arraiolos em 1991</i>	31
<i>Gráfico nº 6 – População residente por sexo no concelho de Arraiolos em 2001</i>	31
<i>Gráfico nº 7 – Número de habitantes residentes em 1991 e 2001 nas freguesias do concelho de Arraiolos</i>	32
<i>Gráfico nº 8 – Densidade populacional no concelho de Arraiolos de 1940 a 2001</i>	32
<i>Gráfico nº 9 - Evolução da densidade populacional no concelho de Arraiolos de 1940 a 2001</i>	34
<i>Gráfico nº 10 – População residente por grupos etários e sexo, no Alentejo Central em 31-12-00</i>	35
<i>Gráfico nº 11 – População residente por grupos etários e sexo, no concelho de Arraiolos em 2001</i>	36
<i>Gráfico nº 12 – Evolução da população residente por grupos etários e sexo, no concelho de Arraiolos (1960 a 2001)</i>	36
<i>Gráfico nº 13 – Variação da População residente por grupo etário no período 1991-2001 no concelho de Arraiolos</i>	37
<i>Gráfico nº 14 – Percentagem de Homens e Mulheres, por localidade, no concelho de Arraiolos</i>	42
<i>Gráfico nº 15 – População por Grupos Etários, nas localidades do concelho de Arraiolos em 2001</i>	43
<i>Gráfico nº 16 – População dos 0 aos 4 anos de idade, nas localidades do concelho de Arraiolos em 2001</i>	43
<i>Gráfico nº 17 – População dos 5 aos 9 anos de idade, nas localidades do concelho de Arraiolos em 2001</i>	44
<i>Gráfico nº 18 – População dos 10 aos 14 anos de idade, nas localidades do concelho de Arraiolos em 2001</i>	45
<i>Gráfico nº 19 – População dos 15 aos 19 anos de idade, nas localidades do concelho de Arraiolos em 2001</i>	45
<i>Gráfico nº 20 – População dos 20 aos 24 anos de idade, nas localidades do concelho de Arraiolos em 2001</i>	45

	<i>Págs.</i>
<i>Gráfico nº 21 – População dos 25 aos 64 anos de idade, nas localidades do concelho de Arraiolos em 2001</i>	45
<i>Gráfico nº 22 – População com 65 ou mais anos de idade, nas localidades do concelho de Arraiolos em 2001</i>	46
<i>Gráfico nº 23 – Ratio de Dependência Total nos concelhos do Alentejo Central em 2000</i>	48
<i>Gráfico nº 24 – Índice de Envelhecimento nos concelhos do Alentejo Central em 2000</i>	49
<i>Gráfico nº 25 – Índice de Juventude nos concelhos do Alentejo Central em 2000</i>	49
<i>Gráfico nº 26 – Índice de Juventude no concelho de Arraiolos, por freguesias em 2001</i>	50
<i>Gráfico nº 27 – Índice de Envelhecimento no concelho de Arraiolos, por freguesias em 2001</i>	51
<i>Gráfico nº 28 – Ratio de dependência de idosos no concelho de Arraiolos, por freguesias em 2001</i>	51
<i>Gráfico nº 29 – Ratio de dependência de jovens no concelho de Arraiolos, por freguesias em 2001</i>	52
<i>Gráfico nº 30 – Ratio de dependência total no concelho de Arraiolos, por freguesias em 2001</i>	52
<i>Gráfico nº 31 – Ratios de dependência total nas localidades do concelho de Arraiolos, em 2001</i>	55
<i>Gráfico nº 32 – Taxa de Natalidade em 2000 nos concelhos do Alentejo Central</i>	56
<i>Gráfico nº 33 – Taxa de Mortalidade em 2000 nos concelhos do Alentejo Central</i>	56
<i>Gráfico nº 34 – Taxa de Fecundidade em 2000 nos concelhos do Alentejo Central</i>	56
<i>Gráfico nº 35 – Taxa de Divórcio em 2000 nos concelhos do Alentejo Central</i>	56
<i>Gráfico nº 36 – Evolução dos nados vivos e óbitos de 1941 a 2001 no concelho de Arraiolos</i>	57
<i>Gráfico nº 37 – População residente no concelho de Arraiolos segundo o estado civil, em 2001</i>	58
<i>Gráfico nº 38 – Famílias residentes na freguesia de Arraiolos segundo a sua dimensão, em 2001</i>	59
<i>Gráfico nº 39 – Famílias residentes na freguesia da Igreja de Santa Justa segundo a sua dimensão, em 2001</i>	60
<i>Gráfico nº 40 – Famílias residentes na freguesia de Santa Justa segundo a sua dimensão, em 2001</i>	60

	<i>Págs.</i>
<i>Gráfico nº 41 – Famílias residentes na freguesia de S. Gregório segundo a sua dimensão, em 2001</i>	61
<i>Gráfico nº 42 – Famílias residentes na freguesia de S. Pedro da Gafanhoeira segundo a sua dimensão, em 2001</i>	61
<i>Gráfico nº 43 – Famílias residentes na freguesia de Vimieiro segundo a sua dimensão, em 2001</i>	62
<i>Gráfico nº 44– Famílias residentes na freguesia do Sabugueiro segundo a sua dimensão, em 2001</i>	62
<i>Gráfico nº 45– Evolução das Famílias no concelho de Arraiolos, em 2001</i>	64
<i>Gráfico nº 46– Evolução da dimensão das Famílias no concelho de Arraiolos, em 2001</i>	65
<i>Gráfico nº 47– Evolução das Famílias no concelho de Arraiolos, em 2001</i>	66
<i>Gráfico nº 48 – População residente por tipo de deficiência no Alentejo Central em 2001</i>	67
<i>Gráfico nº 49– Percentagem da população residente por tipo de deficiência no concelho de Arraiolos em 2001</i>	68
<i>Gráfico nº 50– População residente por tipo de deficiência e grau no concelho de Arraiolos em 2001</i>	68
<i>Gráfico nº 51– População residente por tipo de deficiência, grau, sexo e grupo etário no concelho de Arraiolos em 2001</i>	69
<i>Gráfico nº 52– Pirâmide Etária do concelho de Arraiolos em 2001</i>	72
<i>Gráfico nº 53– Pirâmide Etária do Concelho de Arraiolos, 2021</i>	72
<i>Gráfico nº 54–Percentagem da população residente segundo o nível de ensino atingido no Alentejo Central em 2001</i>	75
<i>Gráfico nº 55–Percentagem da população residente segundo o nível de ensino atingido no concelho de Arraiolos em 2001</i>	76
<i>Gráfico nº 56–População residente segundo o nível de ensino atingido e sexo no concelho de Arraiolos em 2001</i>	77
<i>Gráfico nº 57 – População residente por nível de ensino, analfabetismo e frequência de ensino, na freguesia de Arraiolos em 2001</i>	78
<i>Gráfico nº 58 – População residente do sexo masculino por nível de ensino, na freguesia de Arraiolos em 2001</i>	79
<i>Gráfico nº 59 – População residente do sexo feminino por nível de ensino, na freguesia de Arraiolos em 2001</i>	79

	<i>Págs.</i>
<i>Gráfico nº 60 – População residente por nível de ensino, analfabetismo e frequência de ensino, na freguesia de Igreja em 2001</i>	79
<i>Gráfico nº 61 – População residente do sexo masculino por nível de ensino, na freguesia de Igreja em 2001</i>	80
<i>Gráfico nº 62 – População residente do sexo feminino por nível de ensino, na freguesia de Igreja em 2001</i>	80
<i>Gráfico nº 63 – População residente por nível de ensino, analfabetismo e frequência de ensino, na freguesia de Santa Justa em 2001</i>	81
<i>Gráfico nº 64 – População residente do sexo masculino por nível de ensino, na freguesia de Santa Justa em 2001</i>	81
<i>Gráfico nº 65 – População residente do sexo feminino por nível de ensino, na freguesia de Santa Justa em 2001</i>	81
<i>Gráfico nº 66 – População residente por nível de ensino, analfabetismo e frequência de ensino, na freguesia de S. Gregório em 2001</i>	82
<i>Gráfico nº 67 – População residente do sexo masculino por nível de ensino, na freguesia de S. Gregório em 2001</i>	82
<i>Gráfico nº 68 – População residente do sexo feminino por nível de ensino, na freguesia S. Gregório em 2001</i>	82
<i>Gráfico nº 69 – População residente por nível de ensino, analfabetismo e frequência de ensino, na freguesia de S. Pedro da Gafanhoeira em 2001</i>	82
<i>Gráfico nº 70 – População residente do sexo masculino por nível de ensino, na freguesia de S. Pedro da Gafanhoeira em 2001</i>	83
<i>Gráfico nº 71 – População residente do sexo feminino por nível de ensino, na freguesia S. Pedro da Gafanhoeira em 2001</i>	83
<i>Gráfico nº 72 – População residente por nível de ensino, analfabetismo e frequência de ensino, na freguesia de Vimieiro em 2001</i>	83
<i>Gráfico nº 73 – População residente do sexo masculino por nível de ensino, na freguesia de Vimieiro em 2001</i>	84
<i>Gráfico nº 74 – População residente do sexo feminino por nível de ensino, na freguesia Vimieiro em 2001</i>	84
<i>Gráfico nº 75 – População residente por nível de ensino, analfabetismo e frequência de ensino, na freguesia de Sabugueiro em 2001</i>	84
<i>Gráfico nº 76 – População residente do sexo masculino por nível de ensino, na freguesia de Sabugueiro em 2001</i>	85

	<i>Págs.</i>
<i>Gráfico nº 77 – População residente do sexo feminino por nível de ensino, na freguesia de Sabugueiro em 2001</i>	85
<i>Gráfico nº 78 – População residente empregada, segundo o sector de actividade económica, no Alentejo Central</i>	88
<i>Gráfico nº 79 – População residente empregada, segundo o sector de actividade económica, no Alentejo Central em 2001</i>	89
<i>Gráfico nº 80 – População residente empregada, segundo o sector de actividade económica, no concelho de Arraiolos em 2001</i>	89
<i>Gráfico nº 81 – População residente com actividade económica, por sexo no concelho de Arraiolos em 2001</i>	90
<i>Gráfico nº 82 – População residente por sector de actividade económica e sexo no concelho de Arraiolos em 2001</i>	91
<i>Gráfico nº 83 – População residente por sector de actividade económica e sexo no Alentejo Central em 2001</i>	91
<i>Gráfico nº 84 – Percentagem de Sociedades por Sector de Actividade no concelho de Arraiolos em 2001</i>	93
<i>Gráfico nº 85– População residente com actividade económica, por grupo etário, no concelho de Arraiolos em 2001</i>	96
<i>Gráfico nº 86 – População residente com actividade económica, segundo escolaridade, no concelho de Arraiolos em 2001</i>	97
<i>Gráfico nº 87 – População residente com actividade económica, sem nível de ensino, por sexo, no concelho de Arraiolos em 2001</i>	97
<i>Gráfico nº 88– População residente com actividade económica, com 1º ciclo, por sexo no concelho de Arraiolos em 2001</i>	97
<i>Gráfico nº 89– População residente com actividade económica, com 2º ciclo, por sexo no concelho de Arraiolos em 2001</i>	98
<i>Gráfico nº 90– População residente com actividade económica, com 3º ciclo, por sexo no concelho de Arraiolos em 2001</i>	98
<i>Gráfico nº 91– População residente com actividade económica, com ensino secundário, por sexo no concelho de Arraiolos em 2001</i>	98
<i>Gráfico nº 92– Movimentos Pendulares – entrada de activos, no concelho de Arraiolos, por actividade económica desenvolvida, em 2001</i>	102
<i>Gráfico nº 93– Movimentos Pendulares – saída de activos, no concelho de Arraiolos, por actividade económica desenvolvida, em 2001</i>	105

	<i>Págs.</i>
<i>Gráfico nº 94– População residente desempregada, por situação face ao emprego no Alentejo Central em 2001</i>	107
<i>Gráfico nº 95– População residente desempregada, por situação face ao emprego no concelho de Arraiolos em 2001</i>	107
<i>Gráfico nº 96– População residente desempregada, por situação face ao emprego e sexo no concelho de Arraiolos em 2001</i>	107
<i>Gráfico nº 97– População residente desempregada por sexo no Alentejo Central em 2001</i>	108
<i>Gráfico nº 98– População residente desempregada por sexo no concelho de Arraiolos em 2001</i>	108
<i>Gráfico nº 99– Número de desempregados no concelho de Arraiolos, por grupos profissionais em 2003</i>	109
<i>Gráfico nº 100– Número de desempregados no concelho de Arraiolos, por situação perante o emprego, em 2003</i>	110
<i>Gráfico nº 101– Número de desempregados no concelho de Arraiolos, por habilitações literárias, em 2003</i>	110
<i>Gráfico nº 102– Número de desempregados no concelho de Arraiolos, por tempo de inscrição, em 2003</i>	111
<i>Gráfico nº 103– Número de desempregados no concelho de Arraiolos, por idade, em 2003</i>	111
<i>Gráfico nº 104 – População sem actividade económica no concelho de Arraiolos em 2001</i>	116
<i>Gráfico nº 105– População sem actividade económica, segundo escolaridade, no concelho de Arraiolos, em 2001</i>	116
<i>Gráfico nº 106 – População sem actividade económica, por sexo, no concelho de Arraiolos em 2001</i>	116
<i>Gráfico nº 107 – População residente doméstica, no concelho de Arraiolos em 2001</i>	117
<i>Gráfico nº 108 - População residente doméstica, segundo escolaridade, no concelho de Arraiolos em 2001</i>	118
<i>Gráfico nº 109 – População residente reformada no concelho de Arraiolos em 2001</i>	118
<i>Gráfico nº 110 – População reformada, segundo escolaridade, no concelho de Arraiolos em 2001</i>	119
<i>Gráfico nº 111 – População residente incapacitada permanentemente para o trabalho no concelho de Arraiolos em 2001</i>	120

	<i>Págs.</i>
<i>Gráfico nº112 - População residente com incapacidade permanentemente para o trabalho, por escolaridade no concelho de Arraiolos em 2001</i>	122
<i>Gráfico nº113 - Imigrantes nos concelhos do Alentejo Central em 2001</i>	139
<i>Gráfico nº 114 – Número de pensionistas por concelho no Alentejo Central em 31.12-2000</i>	140
<i>Gráfico nº 115 – Número de pensionistas por tipo de pensão auferida no concelho de Arraiolos</i>	142
<i>Gráfico nº 116 – Evolução do número de processos entrados de RMG, por família, concelho de Arraiolos em 2003</i>	142
<i>Gráfico nº 117 – Evolução do número de pessoas abrangidas pelo RMG, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	142
<i>Gráfico nº 118 – Evolução do número de processos indeferidos de RMG, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	142
<i>Gráfico nº 119 – Evolução do número de processos deferidos de RMG, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	142
<i>Gráfico nº 120 – Evolução do número de pessoas abrangidas pelo RMG, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	143
<i>Gráfico nº 121 – Evolução do número de processos suspensos de RMG, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	143
<i>Gráfico nº 122 – Evolução do número de processos cessados de RMG, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	143
<i>Gráfico nº 123 – Distribuição dos Beneficiários, por Áreas de Inserção, nos Acordos e Revisões de Acordos, por ano, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	144
<i>Gráfico nº 124 – Motivos de Cessaçã o de Processos, por ano, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	146
<i>Gráfico nº 125 – Número de Equipamentos por Concelho do Alentejo Central em 2001</i>	147
<i>Gráfico nº 126 – Número de Equipamentos no concelho e Alentejo Central em 2001</i>	148
<i>Gráfico nº 127 – Número de Entidades com Valências Sociais, por localidades, em 2003</i>	151
<i>Gráfico nº 128 – Número de Entidades com Valências Sociais, por freguesia, em 2003</i>	151
<i>Gráfico nº 129 – Número de Entidades com Valências Sociais, segundo ano de criação, em 2003</i>	151

	<i>Págs.</i>
<i>Gráfico nº 130 – Número de Entidades com Valências Sociais, segundo ano de início de actividades, em 2003</i>	151
<i>Gráfico nº 131 – Número de Entidades com Valências Sociais, segundo natureza jurídica, em 2003</i>	152
<i>Gráfico nº 132 – Percentagem de Entidades com Valências Sociais, segundo natureza jurídica, em 2003</i>	152
<i>Gráfico nº 133 – Área Geográfica de Intervenção das Entidades com Valências Sociais, em 2003</i>	152
<i>Gráfico nº 134 – Entidades com Valências Sociais, segundo população alvo, em 2003</i>	153
<i>Gráfico nº 135 – Entidades com Valências Sociais, segundo grupos etários dos abrangidos, em 2003</i>	153
<i>Gráfico nº 136 – Número de utentes em espaços de resposta para crianças por freguesia, no concelho de Arraiolos, em 2003</i>	156
<i>Gráfico nº 137 – Percentagem de utentes em espaço de creche, no concelho de Arraiolos, em 2003</i>	156
<i>Gráfico nº 138 – Percentagem de utentes em espaço de jardim de Infância, no concelho de Arraiolos, em 2003</i>	156
<i>Gráfico nº 139 – Percentagem de utentes em espaço de ATL, no concelho de Arraiolos, em 2003</i>	156
<i>Gráfico nº 140 – Percentagem de utentes em espaço de Centro de Convívio, por freguesia, no concelho de Arraiolos, em 2003</i>	161
<i>Gráfico nº 141 – Percentagem de utentes abrangidos por equipamentos de resposta social, no concelho de Arraiolos, em 2003</i>	161
<i>Gráfico nº 142 – Percentagem de utentes em espaço de Lar, por freguesia, no concelho de Arraiolos, em 2003</i>	162
<i>Gráfico nº 143 – Percentagem de utentes em espaço de Centro de Dia, por freguesia, no concelho de Arraiolos, em 2003</i>	162
<i>Gráfico nº 144 – Percentagem de Necessidades e Carências sentidas pelas entidades gestoras de equipamentos e respostas sociais do concelho, em 2003</i>	166
<i>Gráfico nº 145 – Percentagem de Outras Necessidades e Carências sentidas pelas entidades gestoras de equipamentos e respostas sociais do concelho, em 2003</i>	167
<i>Gráfico nº 146 – Estabelecimento de Contactos e Parcerias pelas entidades gestoras de equipamentos e respostas sociais do concelho, em 2003</i>	167

	<i>Págs.</i>
<i>Gráfico nº 147 – Níveis de contactos e parcerias das entidades gestoras de equipamentos e respostas sociais do concelho, em 2003</i>	167
<i>Gráfico nº 148 – Percentagem de intenção de Desenvolvimento de novos projectos pelas entidades gestoras de equipamentos e respostas sociais do concelho, em 2003</i>	168
<i>Gráfico nº 149 – Intenções de desenvolvimento futuro de projectos pelas entidades gestoras de equipamentos e respostas sociais do concelho, em 2003</i>	168
	172
<i>Gráfico nº 150 – População a frequentar o 1º ciclo do Ensino Básico, por freguesia, no concelho de Arraiolos em 2001</i>	174
<i>Gráfico nº 151 – Nº de alunos matriculados, por ano, na Escola EB 2,3 E/S de Cunha Rivara em 2001</i>	174
<i>Gráfico nº 152 – Número de Turmas existentes no regime diurno da Escola EB 2,3 E/S de Cunha Rivara em 2001</i>	175
<i>Gráfico nº 153 – Evolução do Número de Turmas existentes no regime diurno da Escola EB 2,3 E/S de Cunha Rivara em 2001/2003</i>	175
<i>Gráfico nº 154 – Evolução do Número de Matrículas, no regime diurno da Escola EB 2,3 E/S de Cunha Rivara em 2001/2003</i>	176
<i>Gráfico nº 155 – Número de alunos do ensino nocturno, no final do ano lectivo, na Escola E/B 2,3 E/S em 2001</i>	176
<i>Gráfico nº 156 – Evolução de alunos do ensino nocturno, no final do ano lectivo, na Escola E/B 2,3 E/S em 2001/2003</i>	177
<i>Gráfico nº 157 – Número de alunos que abandonaram o sistema educativo, não renovando a matrícula, na Escola E/B 2,3 E/S de Cunha Rivara em 2001</i>	177
<i>Gráfico nº 158 – Número de alunos que abandonaram o sistema educativo, ao longo do ano lectivo, na Escola E/B 2,3 E/S de Cunha Rivara em 2001</i>	180
<i>Gráfico nº 159 – Evolução do total da população escolar no período 1996-2003 no concelho de Arraiolos</i>	181
<i>Gráfico nº 160 – Evolução do total da população escolar do 1º ciclo do EB, no período 1996-2004, por freguesia do concelho de Arraiolos</i>	181
<i>Gráfico nº 162 – Evolução do total da população escolar do 1º ciclo do EB, no período 1996-2004, no concelho de Arraiolos</i>	181
<i>Gráfico nº 163 – Evolução do total da população escolar do pré-escolar, no período 1996-2004, no concelho de Arraiolos</i>	182

	<i>Págs.</i>
<i>Gráfico nº 164 – Evolução do total da população escolar do ensino básico mediatizado, no período 1996-2004, no concelho de Arraiolos</i>	182
<i>Gráfico nº 165 – Evolução do total da população escolar, por ciclo de ensino, no período 1996-2004, no concelho de Arraiolos</i>	183
<i>Gráfico nº 166 – Movimentos pendulares – Entradas de Estudantes no concelho de Arraiolos em 2001</i>	184
<i>Gráfico nº 167 – Movimentos pendulares – Entradas de Estudantes no concelho de Arraiolos, por meio de transporte utilizado, em 2001</i>	185
<i>Gráfico nº 168 – Movimentos pendulares – Saídas de Estudantes no concelho de Arraiolos, em 2001</i>	186
<i>Gráfico nº 169 – Movimentos pendulares – Saídas de Estudantes no concelho de Arraiolos, por meio de transporte utilizado em 2001</i>	187
<i>Gráfico nº 170 – Movimentos pendulares – Saídas de Estudantes no concelho de Arraiolos, por concelho de estudo em 2001</i>	188
<i>Gráfico nº 171 – Índice de Desenvolvimento Social dos concelhos do Alentejo Central em 2001</i>	189
<i>Gráfico nº 172 – Índice de Educação dos concelhos do Alentejo Central em 2001</i>	189
<i>Gráfico nº 173 – Percentagem de Abandono Escolar nos concelhos do Alentejo Central em 2001</i>	190
<i>Gráfico nº 174 – Percentagem de Saídas Antecipadas nos concelhos do Alentejo Central em 2001</i>	191
<i>Gráfico nº 175 – Percentagem de Saídas Precoces nos concelhos do Alentejo Central em 2001</i>	192
<i>Gráfico nº 176 – Percentagem de Retenção no Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) nos concelhos do Alentejo Central em 2001 Central em 2001</i>	193
<i>Gráfico nº 177 – Percentagem de Aproveitamento no Secundário nos concelhos do Alentejo Central em 2001 Central em 2001</i>	193
<i>Gráfico nº 178 – Alojamentos no período 91-01 nas freguesias do concelho de Arraiolos</i>	197
<i>Gráfico nº 179 – Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação no concelho de Arraiolos em 2001</i>	197
<i>Gráfico nº 180 – Variação da forma de ocupação dos alojamentos no concelho de Arraiolos em 2001</i>	198
<i>Gráfico nº 181 – Alojamentos segundo forma de ocupação nas freguesias do concelho de Arraiolos, em 2001</i>	199

	<i>Págs.</i>
<i>Gráfico nº 182 – Alojamentos familiares vagos nas freguesias do concelho de Arraiolos, em 2001</i>	199
<i>Gráfico nº 183– Alojamentos vagos segundo situação nos concelhos do Alentejo Central em 2003</i>	200
<i>Gráfico nº 184– Utilização dada aos alojamentos vagos nos concelhos do Alentejo Central em 2001</i>	200
<i>Gráfico nº 185 – Número de alojamentos com e sem água no concelho de Arraiolos em 2001</i>	203
<i>Gráfico nº 186 – Número de alojamentos com e sem electricidade no concelho de Arraiolos em 2001</i>	203
<i>Gráfico nº 187 – Número de alojamentos com e sem esgotos no concelho de Arraiolos em 2001</i>	204
<i>Gráfico nº 188 – População com problemas habitacionais, segundo instalações inexistentes, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	205
<i>Gráfico nº 189 – População com problemas habitacionais, segundo situação perante o arrendamento, no concelho de Arraiolos em 2001</i>	208
<i>Gráfico nº 190 – População com problemas habitacionais, segundo regime de ocupação das habitações, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	210
<i>Gráfico nº 191 – População com problemas habitacionais, segundo situação perante o arrendamento, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	210
<i>Gráfico nº 192 – População com problemas habitacionais, em regime de arrendamento, segundo o valor do mesmo, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	211
<i>Gráfico nº 193 – Alojamentos sobrelotados nos concelhos do Alentejo Central em 2001</i>	213
<i>Gráfico nº 194 – População com problemas habitacionais, segundo lotação da mesma, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	214
<i>Gráfico nº 195 – População com problemas habitacionais, segundo freguesia de residência, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	215
<i>Gráfico nº 196 – População com problemas habitacionais, segundo número de elementos do agregado familiar, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	216
<i>Gráfico nº 197 – População com problemas habitacionais, segundo caracterização do agregado familiar, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	217
<i>Gráfico nº 198 – População com problemas habitacionais, segundo caracterização do agregado familiar, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	217

	<i>Págs.</i>
<i>Gráfico nº 199 – População com problemas habitacionais, segundo necessidades de reparação das habitações, no concelho de Arraiolos em 2003</i>	218
<i>Gráfico nº 200 – População com habitação própria, com problemas habitacionais, por freguesias em 2003</i>	224
<i>Gráfico nº 201 – População com habitação arrendada, com problemas habitacionais, por freguesias em 2003</i>	225
<i>Gráfico nº 202 – População com habitação arrendada segundo o valor da mesma, com problemas habitacionais, por freguesias em 2003</i>	227
<i>Gráfico nº 203 – População com habitação arrendada segundo lotação da mesma, por freguesias em 2003</i>	227
<i>Gráfico nº 204 – População com habitação própria segundo lotação da mesma, por freguesias em 2003</i>	227
<i>Gráfico nº 205 – População com habitação sobrelotada, por freguesias em 2003</i>	228
<i>Gráfico nº 206 – População com habitação sobrelotada, segundo regime de ocupação, em 2003</i>	228
<i>Gráfico nº 207 – População com habitação sobrelotada, segundo necessidade de reparação no interior, em 2003</i>	229
<i>Gráfico nº 208 – População com habitação sobrelotada, com regime de arrendamento, segundo valor da mesma, em 2003</i>	230
<i>Gráfico nº 209 – População com habitação sobrelotada, com regime de arrendamento, segundo instalações inexistentes, em 2003</i>	230
<i>Gráfico nº 210 – População com habitação sobrelotada, segundo caracterização do agregado familiar, em 2003</i>	230
<i>Gráfico nº 211 – População com habitação sobrelotada, segundo número de elementos do agregado familiar, em 2003</i>	231
<i>Gráfico nº 212 – População com rendas elevadas segundo freguesia de residência, em 2003</i>	232
<i>Gráfico nº 213 – População com rendas elevadas segundo necessidades de reparação no interior dos alojamentos, em 2003</i>	232
<i>Gráfico nº 214 – População com rendas elevadas segundo necessidades de reparação no exterior dos alojamentos, em 2003</i>	232
<i>Gráfico nº 215 – População com rendas elevadas segundo caracterização do agregado familiar, em 2003</i>	233
<i>Gráfico nº 216 – População com rendas elevadas segundo número de elementos do agregado familiar, em 2003</i>	233

	<i>Págs.</i>
<i>Gráfico nº 217 – Edifícios, segundo a época de construção no concelho de Arraiolos, em 2001</i>	234
<i>Gráfico nº 218 – Evolução do número de edifícios, segundo a época de construção e necessidades de reparação, no concelho de Arraiolos, em 2001</i>	235
<i>Gráfico nº 219 – Edifícios segundo necessidades de reparação, no concelho de Arraiolos, em 2001</i>	237
<i>Gráfico nº 220 – Percentagem referente às acessibilidades aos edifícios, no concelho de Arraiolos, em 2001</i>	241
<i>Gráfico nº 221 – Percentagem referente às acessibilidades e existência de elevadores nos edifícios, no concelho de Arraiolos, em 2001</i>	241
<i>Gráfico nº 222 – Participação dos indivíduos por actividades desportivas, no concelho de Arraiolos em 2002</i>	244
<i>Gráfico nº 223 – Participação dos indivíduos por actividades desportivas, por freguesias em 2002</i>	244
<i>Gráfico nº 224 – Participação das colectividades em actividades desportivas, por freguesias em 2003</i>	248
<i>Gráfico nº 225 – Participação das colectividades por actividades desportivas, em 2003</i>	248
<i>Gráfico nº 226 – Participação das colectividades nas actividades desportivas, em 2002-2003</i>	248

Índice de Quadros

	<i>Págs.</i>
Quadro nº 1 – Percentagem da Área (Km ²) das freguesias do concelho de Arraiolos	28
Quadro nº 2 – População residente em 1991/2001 no Alentejo Central	29
Quadro nº 3 – População residente em 1991/2001 no Alentejo Central	30
Quadro nº 4 – População residente em 1991/2001 no concelho de Arraiolos	31
Quadro nº 5 – Área e número de habitantes residentes em 1991 e 2001 nas freguesias do concelho de Arraiolos	31
Quadro nº 6 – Evolução da densidade populacional no concelho de Arraiolos de 1940 a 2001	34
Quadro nº 7 – Percentagem da população residente por grupos etários e sexo, no concelho de Arraiolos em 2001	38
Quadro nº 8 – Percentagem de mulheres e homens, por localidade do concelho de Arraiolos em 2001	41
Quadro nº 9 – Percentagem de mulheres e homens, por grupos etário e localidade do concelho de Arraiolos em 2001	42
Quadro nº 10 – Índices e Ratios da população nos concelhos do Alentejo Central em 2000	47
Quadro nº 11 – Índices e Ratios da população no concelho de Arraiolos	48
Quadro nº 12 – Índices e Ratios da população por localidade do concelho de Arraiolos	53
Quadro nº 13 – População residente no concelho de Arraiolos segundo o estado civil, em 2001	58
Quadro nº 14 – Famílias residentes, por freguesia, no concelho de Arraiolos segundo a sua dimensão, em 2001	59
Quadro nº 15 – Evolução da dimensão da família, no concelho de Arraiolos, em 2001	64
Quadro nº 16 – Evolução do número de famílias por ano, no concelho de Arraiolos, em 2001	65
Quadro nº 17 – Evolução da população por ano até 2021, no concelho de Arraiolos -Projeção Demográfica	72
Quadro nº 18 – Índices e Ratios da população no concelho de Arraiolos 2001-2021	73
Quadro nº 19 – Distribuição da população por níveis de escolaridade atingida, segundo o sexo, por freguesia, em 2001	77
Quadro nº 20 – Número de Indivíduos segundo grau de escolaridade completo, por localidade no concelho de Arraiolos 2001-2021	86

	<i>Págs.</i>
Quadro nº 21 – Percentagem de Indivíduos segundo grau de escolaridade completo, por localidade no concelho de Arraiolos 2001-2021	86
Quadro nº 22 –Número de Indivíduos segundo grau de escolaridade a frequentar, por localidade no concelho de Arraiolos 2001-2021	87
Quadro nº 23 – Percentagem de Indivíduos segundo grau de escolaridade a frequentar, por localidade no concelho de Arraiolos 2001-2021	87
Quadro nº 24 –Número de Indivíduos segundo sector de actividade onde trabalham, por localidade no concelho de Arraiolos 2001-2021	92
Quadro nº 25 – Percentagem de Sociedades por sector de actividade no concelho de Arraiolos 2001-2021	92
Quadro nº 26 –Caracterização do sector da Indústria no concelho de Arraiolos 2001-2021	92
Quadro nº 27 – Caracterização do sector da agricultura no concelho de Arraiolos 2001-2021	93
Quadro nº 28 – Caracterização do sector da agricultura no concelho de Arraiolos 2001-2021	93
Quadro nº 30 – População residente com actividade económica, segundo situação perante o emprego, no concelho de Arraiolos	94
Quadro nº 31 – Movimentos Pendulares – Número de Entradas de Activos, por meio de transporte utilizado, no concelho em 2001	98
Quadro nº 32 – Movimentos Pendulares – Percentagem de Entradas de Activos, por meio de transporte utilizado, no concelho em 2001	99
Quadro nº 31 – Movimentos Pendulares – Número de Entradas de Activos, por meio de transporte utilizado, no concelho em 2001	100
Quadro nº 32 – Movimentos Pendulares – Percentagem de Entradas de Activos, por meio de transporte utilizado, no concelho em 2001	103
Quadro nº 33 – Movimentos Pendulares – Número de Saídas de Activos, por meio de transporte utilizado, no concelho em 2001	104
Quadro nº 34 – Movimentos Pendulares – Percentagem de Saídas de Activos, por meio de transporte utilizado, no concelho em 2001	106
Quadro nº 35 – Desempregados por sexo e situação perante o emprego, nos concelhos do Alentejo Central em 2001	112
Quadro nº 36 – População residente desempregada, segundo o principal meio de vida,, no concelho de Arraiolos, em 2001	114
Quadro nº 37 – Caracterização dos desempregados nas freguesias do concelho de Arraiolos, no mês de Março de 2001	115
Quadro nº 38 – Número de indivíduos desempregados, segundo a situação perante o emprego, nas localidades do concelho de Arraiolos em 2001	115
Quadro nº 39 – Percentagem de indivíduos desempregados, segundo a situação perante o emprego, nas localidades do concelho de Arraiolos em 2001	115

	<i>Págs.</i>
Quadro nº 40 – População residente com 15 ou mais anos, segundo principal meio de vida e sexo, no concelho de Arraiolos em 2001	121
Quadro nº 41 – População residente segundo as migrações, no Alentejo Central em 2001	122
Quadro nº 42 – População residente segundo as migrações, no concelho de Arraiolos em 2001	122
Quadro nº 43 – Taxas de Atracção Total e de Repulsão Interna no concelho de Arraiolos em 1991-2001	125
Quadro nº 44 – Centro de Saúde e suas extensões em 2001 no Alentejo Central	126
Quadro nº 45 - Centro de Saúde e suas extensões em 2001 no concelho de Arraiolos	127
Quadro nº 46 – Consultas médicas efectuadas no centro de saúde e suas extensões segundo as especialidades no concelho de Arraiolos, em 2001	127
Quadro nº 47 – Mortalidade por causas, no concelho de Arraiolos, em 2001	130
Quadro nº 48 – Acidentes de Viação, com e sem vítimas, no concelho de Arraiolos, em 2001	131
Quadro nº 49 – Número de pensionistas, por tipo de pensão auferida no concelho de Arraiolos	140
Quadro nº 50– Caracterização dos Tipos de Processos Entrados e total de beneficiários abrangidos por ano, no concelho de Arraiolos – 1998-2002	141
Quadro nº 51– Caracterização dos Tipos de Processos Entrados e total de beneficiários abrangidos por ano, por sexo e grupo etário, no concelho de Arraiolos – 1998-2002	144
Quadro nº 52– Distribuição de todos os beneficiários por área de inserção nos Acordos e Revisões de Acordos, por ano (Com ou Sem Acordo de Inserção), no concelho de Arraiolos – 1998-2002	144
Quadro nº 53– Distribuição de todos os beneficiários por área de inserção nos Acordos e Revisões de Acordos (%), por ano (Com ou Sem Acordo de Inserção), no concelho de Arraiolos – 1998-2002	145
Quadro nº 54– Motivos que levaram ao indeferimento de processos de RMG, no concelho de Arraiolos – 1998-2002	146
Quadro nº 55– Motivos que levaram à cessação de processos de RMG, no concelho de Arraiolos – 1998-2002	146
Quadro nº 56– Motivos que levaram à suspensão de processos de RMG, no concelho de Arraiolos – 1998-2002	146
Quadro nº 57 – Número de equipamentos sociais com valências, no concelho de Arraiolos em 2003	148

	<i>Págs.</i>
Quadro nº 58 – Número de valências, segundo a entidade gestora, na freguesia de Arraiolos em 2003	149
Quadro nº 59 – Número de valências, segundo a entidade gestora, na freguesia de S. Pedro da Gafanhoeira em 2003	149
Quadro nº 60 – Número de valências, segundo a entidade gestora, na freguesia de Igreja em 2003	150
Quadro nº 61 – Número de valências, segundo a entidade gestora, na freguesia de Sabugueiro em 2003	150
Quadro nº 62 – Número de valências, segundo a entidade gestora, na freguesia de Santa Justa em 2003	150
Quadro nº 63 – Número de valências, segundo a entidade gestora, na freguesia de S. Gregório em 2003	150
Quadro nº 64 – Número de valências, segundo a entidade gestora, na freguesia de Vimieiro em 2003	150
Quadro nº 65 – Respostas sociais a crianças do concelho de Arraiolos, por freguesia em 2003	154
Quadro nº 66 – Número de utentes em espaços de respostas a crianças do concelho de Arraiolos, e taxas de cobertura, por freguesia em 2003	155
Quadro nº 67 – Data de criação e de início de actividades dos espaços de respostas a crianças do concelho de Arraiolos, por freguesia em 2003	157
Quadro nº 68 – Natureza Jurídica dos espaços de respostas a crianças do concelho de Arraiolos em 2003	157
Quadro nº 69 – Condições de Acesso às Valências/Respostas Sociais de crianças do concelho de Arraiolos, por valência em 2003	158
Quadro nº 70 – Estado de Conservação das Valências/Respostas Sociais de crianças do concelho de Arraiolos, por valência em 2003	159
Quadro nº 71 – Respostas sociais a idosos do concelho de Arraiolos, por freguesia em 2003	160
Quadro nº 72– Número de equipamentos, utentes e listas de espera em espaços de respostas a idosos do concelho de Arraiolos, por freguesia em 2003	161
Quadro nº 73 – Data de criação e de início de actividades dos espaços de respostas a idosos do concelho de Arraiolos, em 2003	163
Quadro nº 74 – Natureza Jurídica dos espaços de respostas a idosos do concelho de Arraiolos em 2003	163

	<i>Págs.</i>
Quadro nº 75 – Condições de Acesso às Valências/Respostas Sociais de idosos do concelho de Arraiolos, por valência em 2003	163
Quadro nº 76 – Estado de Conservação das Valências/Respostas Sociais de crianças do concelho de Arraiolos, por valência em 2003	164
Quadro nº 77 – Número de estabelecimentos de ensino e alunos do Alentejo Central em 2001	171
Quadro nº 78 – Número de alunos por equipamentos no concelho de Arraiolos, em 2001	172
Quadro nº 79 – Número de alunos de 1º ciclo EB, por ano, no concelho de Arraiolos, em 2001	173
Quadro nº 80 – Habilitações Académicas dos pais dos alunos da Escola EB 2,3 E/S de Cunha Rivara em 2001/2002	178
Quadro nº 81 – Evolução da População Escolar no concelho de Arraiolos, 1996-2004	179
Quadro nº 82 – Variação percentual da população escolar no decurso de 1996-2004	180
Quadro nº 83 – Variação percentual da população escolar no decurso de 1996-2004	180
Quadro nº 84 – Movimentos Pendulares – Número de Entrada de Estudantes no concelho de Arraiolos, por meio de transporte utilizado, em 2001	184
Quadro nº 85 – Movimentos Pendulares – Percentagem de Entrada de Estudantes no concelho de Arraiolos, por meio de transporte utilizado, em 2001	185
Quadro nº 86 – Movimentos Pendulares – Número de Saídas de Estudantes no concelho de Arraiolos, por meio de transporte utilizado e concelho de estudo, em 2001	186
Quadro nº 87 – Movimentos Pendulares – Percentagem de Saídas de Estudantes no concelho de Arraiolos, por meio de transporte utilizado e concelho de estudo, em 2001	187
Quadro nº 88 – Índice de Desenvolvimento Económico e Social nos concelhos do Alentejo Central em 2001	189
Quadro nº 89 – Índice de Educação nos concelhos do Alentejo Central em 2001	189
Quadro nº 90 – Percentagem de Abandono escolar nos concelhos do Alentejo Central em 2001	190
Quadro nº 91 – Percentagem de Saídas Antecipadas nos concelhos do Alentejo Central em 2001	191
Quadro nº 92 – Percentagem de Saídas Precoces nos concelhos do Alentejo Central em 2001	192
Quadro nº 93 – Percentagem de Retenção nos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, nos concelhos do Alentejo Central em 2001	193
Quadro nº 94 – Percentagem de Aproveitamento no Ensino Secundário nos concelhos do Alentejo Central em 2001	193

	<i>Págs.</i>
Quadro nº 95 – Alojamentos familiares segundo o tipo, no concelho de Arraiolos em 2001	197
Quadro nº 96 – Variação da Utilização dos Alojamentos familiares segundo o tipo, no concelho de Arraiolos em 2001	197
Quadro nº 97 – Alojamentos familiares segundo o tipo, por freguesia do concelho de Arraiolos em 2001	199
Quadro nº 98 – Alojamentos familiares vagos, segundo o fim, nos concelhos do Alentejo Central em 2001	201
Quadro nº 99 – Alojamentos segundo o número de instalações existentes nos concelhos do Alentejo Central em 2001	201
Quadro nº 100 – Alojamentos segundo o número de instalações existentes (electricidade e sanitárias) nos concelhos do Alentejo Central em 2001	202
Quadro nº 101 – Alojamentos, por localidade do concelho de Arraiolos, segundo o número de instalações existentes em 2001	205
Quadro nº 102 – Alojamentos arrendados, segundo o escalão de renda e época do contrato de arrendamento, nos concelhos do Alentejo Central em 2001	207
Quadro nº 103 – Alojamentos clássicos de residência habitual, não ocupados pelo proprietário, segundo o regime de ocupação, no concelho de Arraiolos em 2001	207
Quadro nº 104 – Alojamentos arrendados, segundo o escalão de renda e contrato de arrendamento, no concelho de Arraiolos, em 2001	208
Quadro nº 105 – Alojamentos arrendados, segundo o escalão de renda com contrato de arrendamento posterior a 1990, no concelho de Arraiolos e Alentejo Central, em 2001	209
Quadro nº 106 – Alojamentos existentes nas localidades do concelho de Arraiolos, em 2001	209
Quadro nº 107 – Índice de Lotação dos Alojamentos Clássicos, ocupados com residência habitual nos concelhos do Alentejo Central e Arraiolos em 2001	212
Quadro nº 108 – Índice de Lotação dos Alojamentos Clássicos, ocupados com residência habitual no Alentejo Central e Arraiolos em 2001	212
Quadro nº 109 – Agregados com problemas Habitacionais, segundo regime de ocupação das habitações, nas freguesias do concelho de Arraiolos	219
Quadro nº 110 – Agregados com problemas Habitacionais, com regime de arrendamento, segundo situação perante o mesmo, nas freguesias do concelho de Arraiolos	220
Quadro nº 111 – Agregados com problemas Habitacionais, com regime de arrendamento, segundo valor do mesmo, nas freguesias do concelho de Arraiolos	220

	<i>Págs.</i>
Quadro nº 112 – Agregados com problemas Habitacionais, lotação do mesmo nas freguesias do concelho de Arraiolos	221
Quadro nº 113 – Agregados com problemas Habitacionais, segundo necessidades de reparação no interior das habitações, nas freguesias do concelho de Arraiolos	221
Quadro nº 114 – Agregados com problemas Habitacionais, segundo necessidades de reparação no exterior das habitações, nas freguesias do concelho de Arraiolos	222
Quadro nº 115 – Agregados com problemas Habitacionais, segundo instalações inexistentes nas habitações, nas freguesias do concelho de Arraiolos	222
Quadro nº 116 – Agregados com problemas Habitacionais, segundo elementos do agregado familiar, nas freguesias do concelho de Arraiolos	223
Quadro nº 117 – Agregados com problemas Habitacionais, segundo caracterização dos elementos do agregado familiar, nas freguesias do concelho de Arraiolos	223
Quadro nº 118 – Agregados com problemas Habitacionais, segundo forma de ocupação habitacional, no concelho de Arraiolos	223
Quadro nº 119 – Agregados com problemas Habitacionais, segundo necessidades de reparação internas e externas no concelho de Arraiolos	226
Quadro nº 120 – Utilização dos Edifícios por parte dos habitantes no concelho de Arraiolos em 2001	235
Quadro nº 121 – Edifícios segundo a Época de Construção e Necessidades de Reparação, no concelho de Arraiolos, em 2001	236
Quadro nº 122 – Edifícios segundo a Época de Construção por estado de conservação, no concelho de Arraiolos, em 2001	236
Quadro nº 123 – Edifícios segundo a Época de Construção por necessidades de reparação, nas diferentes estruturas, no concelho de Arraiolos, em 2001	237
Quadro nº 124 – Proporção de Edifícios com necessidades de reparação no concelho de Arraiolos, Alentejo Central e Portugal em 2001	238
Quadro nº 125 – Proporção de Edifícios muito degradados no concelho de Arraiolos, Alentejo Central e Portugal em 2001	238
Quadro nº 126 – Acessibilidades e existência de elevador nos concelhos do Alentejo Central em 2001	239
Quadro nº 127 – Acessibilidades e existência de elevador (%) nos concelhos do Alentejo Central em 2001	240
Quadro nº 128 – Acessibilidades e existência de elevador nos concelhos de Arraiolos em 2001	240
Quadro nº 129 – Acessibilidades e existência de elevador (%) nos concelhos do Alentejo Central em 2001	240
Quadro nº 130 – Participação das Associações e Grupos nas Actividades desportivas, no concelho de Arraiolos em 2002	243
Quadro nº 131 – Actividades desenvolvidas por colectividade e freguesia no concelho de Arraiolos em 2002	245
Quadro nº 132 – Participação das Associações e Grupos nas Actividades desportivas, no concelho de Arraiolos em 2003	245

	<i>Págs.</i>
Quadro nº 133 – Actividades desenvolvidas por colectividade e freguesia no concelho de Arraiolos em 2003	247
Quadro nº 135 – Associações, Grupos e Colectividades existentes no concelho de Arraiolos	248

Introdução

O concelho de Arraiolos encontrando-se integrado na Região Alentejo, recai, segundo dados do Ministério da Economia e o Ministério da Segurança Social e do Trabalho¹, sobre uma das zonas do “Portugal Menos Favorecido”, representando isto, uma inevitável necessidade de intervenção em termos económicos e sociais. O documento produzido em conjunto por estes dois Ministérios vem reforçar a necessidade de intervenção, a variados níveis, nas zonas, por ele consideradas fragilizadas. Do mesmo, salientam-se, como recomendações estratégicas, de entre outras, a criação de incentivos financeiros e a necessidade de criação de instrumentos de política social.

Dando forma a um dos objectivos específicos do Programa Rede Social, procurou-se, no período de Janeiro a Dezembro de 2003, desenvolver o Diagnóstico Social, dando continuidade ao trabalho preconizado aquando do Pré-Diagnóstico Social.

Este diagnóstico visou o estudo das características sociais do concelho, a partir da identificação, exploração e análise das problemáticas definidas. Um dos objectivos-chave da Rede Social, é a definição do Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção, pela qual terá de passar inevitavelmente a estruturação da actuação social do e no concelho. Toda a actuação futura, terá assim de ser atravessada, inevitavelmente, pelas políticas comunitárias, nacionais, regionais e locais, estritamente entrosadas, com os problemas identificados no Diagnóstico Social.

Dada a preeminência deste instrumento de caracterização e de trabalho, procurou-se com alguma exaustão, recolher e tratar os dados, nos quais se incluem os já publicados, os não publicados e aqueles que, por motivos de força maior, tiveram de ser “produzidos”.

Assim, para o Diagnóstico Social, recorreremos, numa primeira fase, ao Pré-Diagnóstico Social, ao qual procurámos dar continuidade, aprofundando alguns dados, para depois concluirmos por algumas lacunas e necessidades de levantamento de informação.

1 PRASD “Programa de Recuperação das Áreas e Sectores Deprimidos”

Este levantamento de informação foi, em grande parte, feito a partir de três técnicas: a recolha e tratamento de bibliografia, a aplicação de inquéritos por questionário e o desenvolvimento de workshop's. Para isto, ressaltamos o papel do parceriaado que, em todos os momentos, participou e apoiou activamente, todas as actividades e fases deste Diagnóstico.

Importa por fim, traduzir o modo como se organizou este Diagnóstico que, tal como foi anteriormente referido, seguiu a linha do Pré-Diagnóstico Social, surgindo apenas, para o efeito, o acrescento de alguma informação, considerada pertinente, bem como a definição no final do documento, de uma análise síntese.

1. Território, População e Descrição Demográfica

1.1. Território

Arraiolos possui uma área total de 684,06 Km², cerca de 9,45% da área do Alentejo Central², repartidos por 7 freguesias: Arraiolos (sede de concelho), Igrejainha (10 Km da sede de concelho), Sabugueiro (15 km da sede de concelho), S. Gregório (12 Km da sede de concelho), S. Pedro da Gafanhoeira (10 Km da sede de concelho), Vimieiro (18 Km da sede de concelho) e Santa Justa (17 Km da sede de concelho).

Quadro nº I

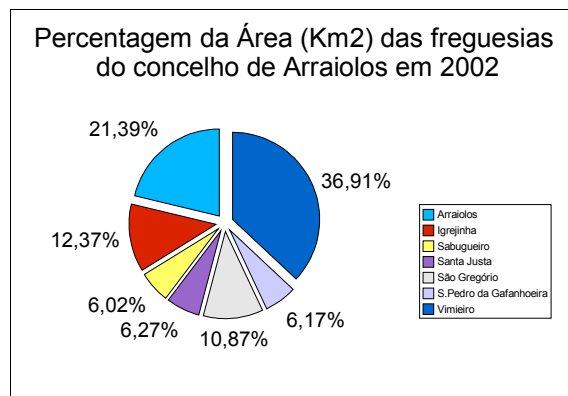
Percentagem da Área (Km²) das freguesias do Concelho de Arraiolos

Freguesias	Área Km ²	%
Arraiolos	146,31	21,39
Igrejinha	84,63	12,37
Sabugueiro	41,19	6,02
Santa Justa	42,9	6,27
São Gregório	74,36	10,87
S. Pedro da Gafanhoeira	42,2	6,17
Vimieiro	252,47	36,91

Fonte: (PDM:1994)

Gráfico nº 1

Percentagem da Área (Km²) das freguesias do concelho de Arraiolos em 2002



No anexo I, podemos encontrar uma listagem, por ordem alfabética, das localidades e lugares do concelho de Arraiolos, retirada do site www.cidades-portuguesas.net.

1.2. População e Descrição Demográfica

1.2.1. População Residente³ e densidade populacional no Alentejo Central e Concelho de Arraiolos (1991-2001)

Quadro nº II

População Residente 1991- 2001 no Alentejo Central

Anos	Pop. Total	Variação	Homens	Percentagem	Variação 1991-2001	Mulheres	Percentagem	Variação 1991-2001
1991	173216	-	83974	48,48	-	89242	51,52	-
2001	173401	0,11	84109	48,51	0,05	89292	51,49	0,05

Fonte: INE (Anuário Estatístico da região Alentejo 2001)

No Alentejo Central⁴ verifica-se um acréscimo populacional, que se sentiu em ambos os sexos, o que pode ser porventura, explicado, pela imigração originária dos países de Leste e outros.

Gráfico 2

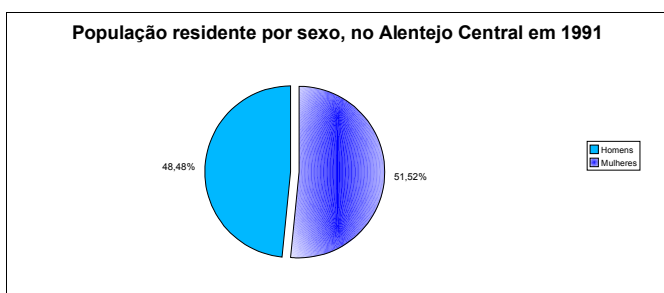
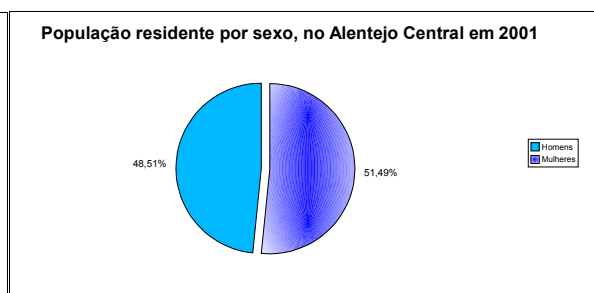


Gráfico 3



Fonte: INE (Anuário Estatístico da região Alentejo 2001)

A tendência do acréscimo populacional, não se fez sentir de modo homogéneo em todos os concelhos do Alentejo Central. Como podemos observar, através da análise do quadro nº 3, regista-se um decréscimo populacional em todos os concelhos, exceptuando o de Évora, Estremoz e Vendas Novas. Arraiolos surge como o oitavo concelho com menor população, dos catorze que constituem o Alentejo Central.

³ Pessoas que, independentemente de no momento de observação estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detém a maior parte ou totalidade dos seus haveres (INE: 2001).

⁴ Anexo II

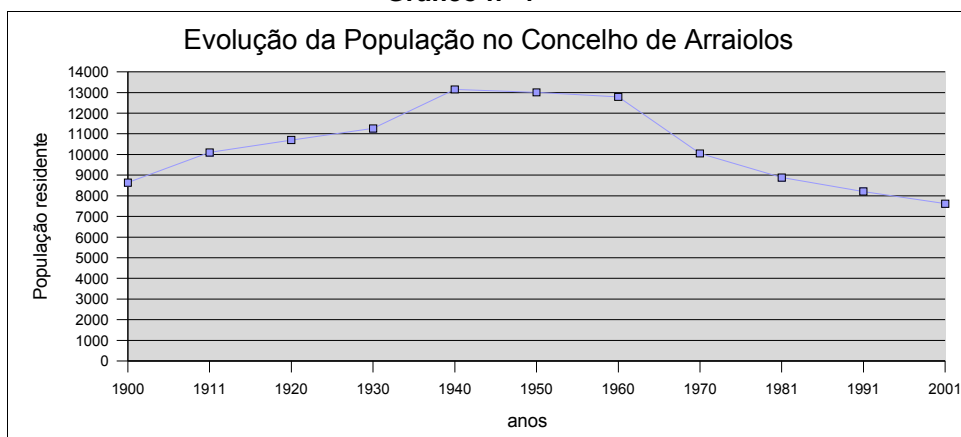
Quadro nº III
População Residente em 1991/2001 no Alentejo Central

Alentejo Central	Pop. 1991	Pop. 2001	Densidade Pop.
Alandroal	7347	6585	12,1
Arraiolos	8207	7616	11,2
Borba	8254	7782	53,7
Estremoz	15461	15673	30,5
Évora	53754	56525	43,3
Montemor-o-Novo	18632	18578	15,1
Mourão	3273	3230	11,6
Portel	7525	7109	11,8
Redondo	7948	7036	19,1
Reguengos de Monsaraz	11401	11382	24,5
Sousel	6150	5780	20,7
Vendas Novas	10476	11619	51,6
Viana do Alentejo	5720	5615	14,3
Vila Viçosa	9068	8871	45,5

Fonte: INE (Censos 2001)

No concelho de Arraiolos, podemos constatar que se verificou na década de 1991-2001, um decréscimo populacional de 7.2%. Tendência que se vem registando desde a década de 60, como se pode observar no gráfico nº 4.

Gráfico nº 4



Fonte: INE (Censos 2001) e PDM

Contrariamente, à tendência do Alentejo Central, onde se verificou um acréscimo da população masculina, o concelho de Arraiolos, sofreu, um decréscimo em termos dos dois sexos, mas com maior incidência no sexo masculino.

Gráfico nº 5

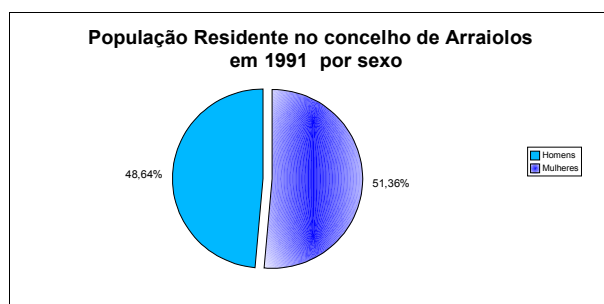
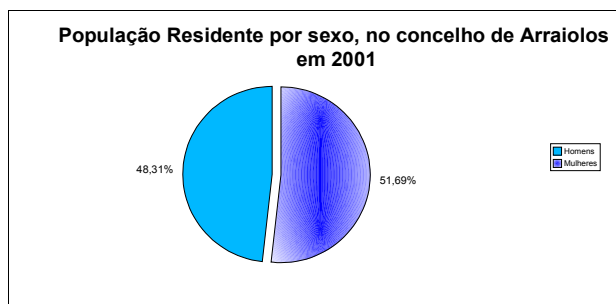


Gráfico nº 6



Fonte: INE (Censos 2001)

Quadro nº IV

População Residente 1991-2001 no concelho de Arraiolos

Anos	Pop. Total	Varição	Homens	Percentagem	Varição 1991-2001	Mulheres	Percentagem	Varição 1991-2001
1991	8207	-	3992	48,6	-	4215	51,4	-
2001	7616	-7,2	3679	48,3	-0,69	3937	51,7	0,65

Fonte: INE (Censos 2001)

Em termos percentuais, o sexo masculino representou, em 1991, 48,6% e em 2001, 48,3% e o sexo feminino 51,4%, em 1991 e 51,7%, em 2001. De um modo genérico, tanto a nível do concelho como do Alentejo Central, a população feminina é em maior número do que a masculina.

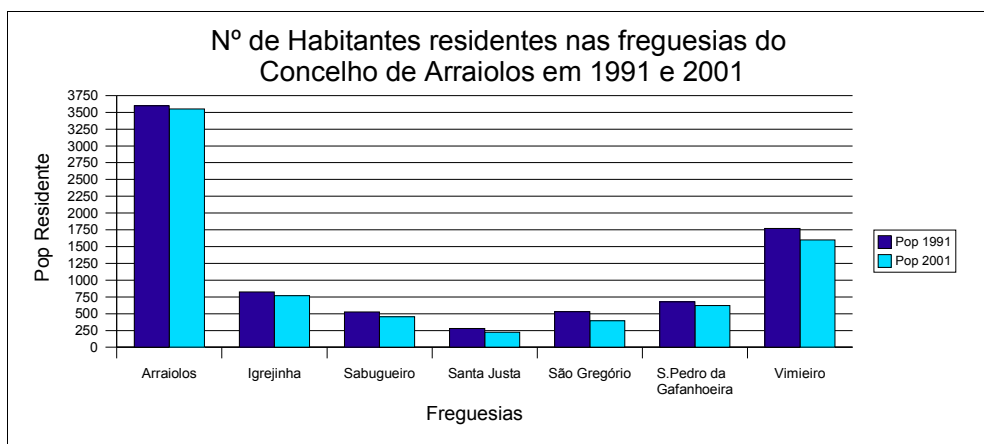
Quadro nº V

Área e Nº de Habitantes Residentes em 1991 e 2001 nas freguesias do Concelho de Arraiolos

Freguesias	Area KM2	%	Pop 1991	Pop 2001
Arraiolos	146,31	21,4	3599	3549
Igrejinha	84,63	12,4	824	769
Sabugueiro	41,19	6,0	526	453
Santa Justa	42,9	6,3	280	226
São Gregório	74,36	10,9	529	396
S.Pedro da Gafanhoeira	42,2	6,2	679	623
Vimieiro	252,47	36,9	1770	1600

Fonte: INE (Censos 2001) e PDM (1994)

Gráfico nº 7

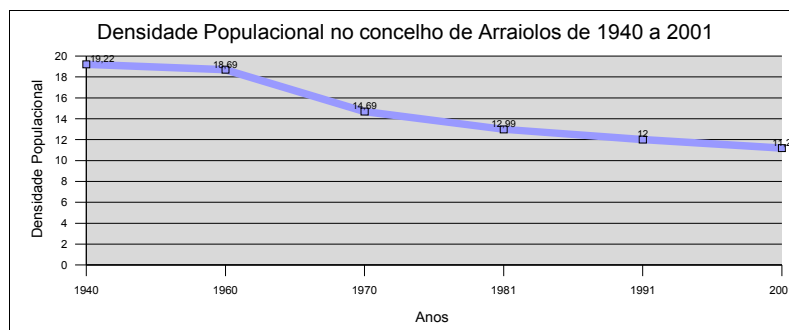


Fonte: INE (Censos 2001) e PDM (1994)

Através da análise dos dados constantes do quadro nº V e gráfico nº 7, podemos verificar que, em todas as freguesias, no período 1991-2001, se registou um decréscimo da população, sendo que este foi mais acentuado na freguesia do Vimieiro, seguido de S. Gregório e Sabugueiro.

As freguesias com maior número de residentes, em 2001, é a de Arraiolos e a do Vimieiro, seguidas da freguesia de Igreja e de S. Pedro da Gafanhoeira. Todavia, analisando a densidade populacional, concluímos que as três freguesias onde se regista uma maior densidade populacional são as de Arraiolos, Sabugueiro e S. Pedro da Gafanhoeira.

Gráfico nº 8



Fonte: INE (Censos 2001) e PDM (1994)

No período 1991-2001 verificou-se, segundo o INE (Resultados Provisórios dos Censos 2001) um acréscimo da densidade populacional no Continente Português que, passou de

107,1 habitantes por Km² para 112,2 habitantes por Km². Esta tendência, todavia, não se verificou no Alentejo Central que sofreu um decréscimo de 20,2 habitantes por Km² (1991) para 19,3 habitantes por km² (2001), tendência esta acompanhada pelo concelho de Arraiolos, com menor densidade populacional no Alentejo Central.

1.2.1.1. População Residente e densidade populacional nas freguesias do Concelho de Arraiolos

Quadro nº VI

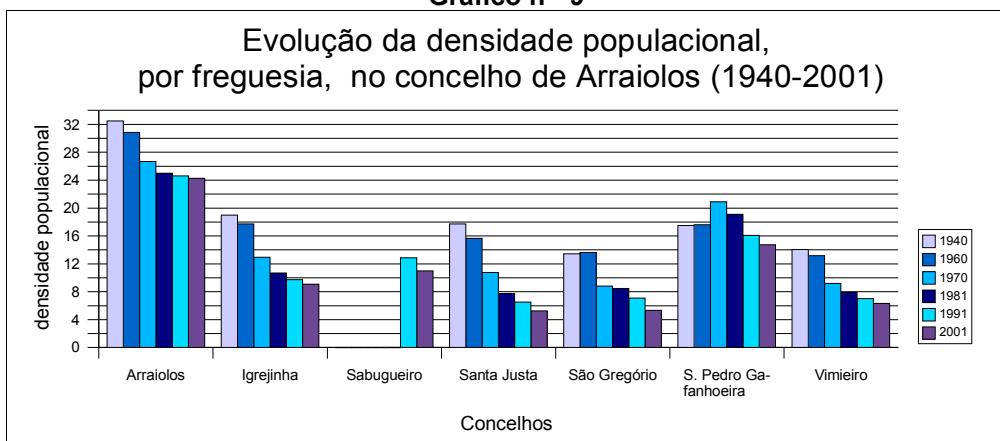
Evolução da densidade populacional no concelho de Arraiolos, por freguesia e ano

Freguesias	1940	1960	1970	1981	1991	2001
Arraiolos	32,49	30,82	26,68	24,98	24,6	24,26
Igrejinha	18,99	17,74	12,95	10,69	9,74	9,09
Sabugueiro	0	0	0	0	12,88	11
Santa Justa	17,72	15,66	10,75	7,74	6,53	5,27
São Gregório	13,45	13,62	8,8	8,47	7,11	5,33
S. Pedro da Gafanhoeira	17,48	17,62	20,89	19,11	16,09	14,76
Vimieiro	14,05	13,16	9,19	7,91	7,01	6,34
Total	19,22	18,69	14,69	12,99	12	11,2

Fonte: INE (Censos 2001) e PDM (1994)

O decréscimo da densidade populacional, no concelho de Arraiolos, sentiu-se de modo homogéneo em todas as freguesias, todavia, há que atender às especificidades que são inerentes a cada uma delas, daí que importe analisar a sua evolução, separadamente. Como se pode observar através do quadro nº VI e do gráfico nº 9, o maior decréscimo da densidade populacional, no período 1991-2001, em termos de freguesias, registou-se, por ordem decrescente, nas freguesias do Sabugueiro, S. Gregório e S. Pedro da Gafanhoeira.

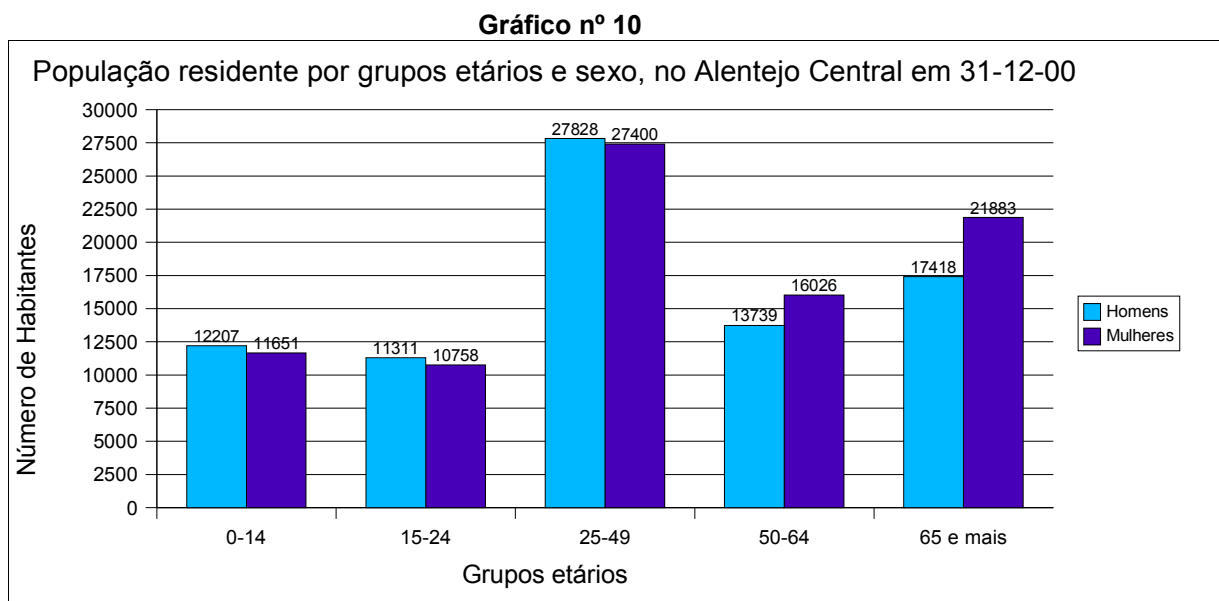
Gráfico nº 9



Fonte: INE (Censos 2001) e PDM (1994)

1.2.2. Distribuição da População por grupos etários no Alentejo Central e Concelho de Arraiolos

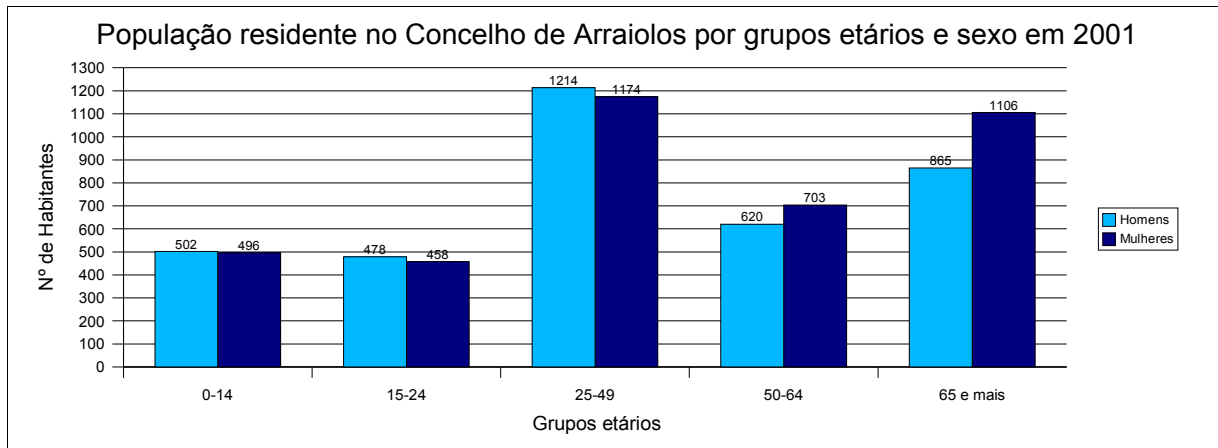
A partir do gráfico nº 10, abaixo indicado, verificamos que a nível do Alentejo Central o grupo etário com maior expressão é o que compreende a população entre os 25 e os 49 anos de idade, logo seguido do grupo 65 e mais anos. Isto reflecte um número reduzido de crianças e jovens e um acréscimo da população envelhecida, o que nos permite dizer que estamos perante uma população duplamente envelhecida. Importa ressaltar o facto de que, em termos de sexo, o masculino é o mais significativo, em termos numéricos, nas primeiras idades, tendência esta que se inverte nos grupos etários 50-64 anos e 65 e mais anos.



Fonte: INE (Anuário Estatístico da Região Alentejo 2001)

O concelho de Arraiolos, não é excepção e apresenta valores elevados em termos da população dos 25 aos 49 anos e 65 e mais anos.

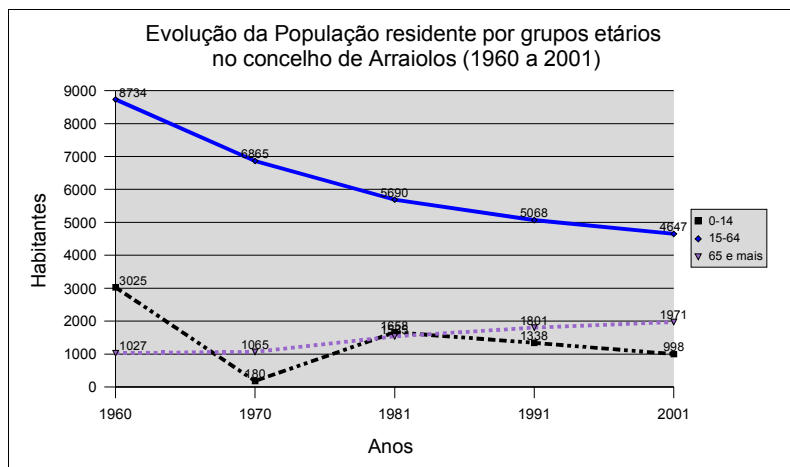
Gráfico nº 11



Fonte: INE (Censos 2001)

No que concerne à relação entre a população feminina e masculina, constatamos que, em termos das idades jovens é mais significativo o número de elementos do sexo masculino (o mesmo acontece nos grupos etários 15-24 anos e 25 aos 49 anos). Esta tendência inverte-se nos grupos etários 50-64 anos e 65 e mais anos, fruto de uma esperança de vida feminina superior. Concluimos assim, que a evolução da população por grupos etários, não é uniforme entre homens e mulheres. Por um lado, a superioridade da relação de masculinidade à nascença e, por outro lado, o efeito da sobrevivência masculina a partir dos 20 anos, provocam disparidades entre os dois sexos nas idades mais avançadas.

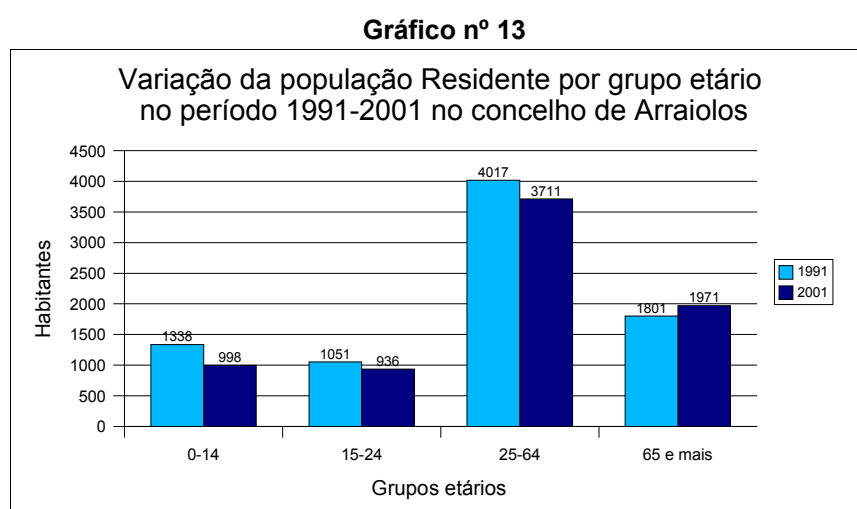
Gráfico nº 12



Fonte: INE (Censos 2001) e PDM (1994)

A partir da análise do gráfico nº 12, podemos concluir que se passou de uma população jovem em 1960, para uma população duplamente envelhecida em 2001.

Em 2001, em termos percentuais, é de destacar o peso do grupo etário em idade activa (15-64 anos) que representa 61%, e do grupo etário com 65 e mais anos (25.8%), face ao da população jovem (13.2%).



Fonte: INE (Censos 2001)

Para além da dependência que esta realidade comporta em termos de população activa, é importante considerar, a tendência crescente da população envelhecida face à decrescente da população jovem.

1.2.2.1. Distribuição da População por grupos etários nas Freguesias do Concelho de Arraiolos

Quadro nº VII

Percentagem da população residente no Concelho de Arraiolos, por grupos etários em 2001

	0-14 anos		15-24 anos		25-64 anos		65 ou mais anos	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Arraiolos	7,2	7,2	6,7	6,8	24,8	25,8	9,4	12,1
Igrejinha	6,6	7,7	8,1	5,1	24,6	23,1	10,1	14,7
Santa Justa	6,2	5,3	5,3	4,0	27,0	21,7	12,8	17,7
São Gregório	4,5	4,8	5,6	5,1	17,4	22,5	18,9	21,2
S. Pedro da Gafanhoeira	6,1	5,8	6,1	7,4	23,8	23,8	12,2	14,9
Vimieiro	5,8	5,3	4,7	5,1	23,6	24,1	13,9	17,5
Sabugueiro	7,5	6,6	6,4	4,6	23,2	24,7	12,4	14,6

Fonte: INE (Censos 2001)

Analisando a distribuição demográfica por grupos etários nas diferentes freguesias⁵, constatamos que:

A **freguesia de Arraiolos** é caracterizada por (tal como se verifica em todas as outras freguesias) possuir um maior número de população nos grupos etários 25-64 anos e 65 e mais anos. A freguesia de Arraiolos possui 7.2% de indivíduos do sexo masculino e feminino, nas idades mais jovens (0-14 anos); 6.7% de indivíduos do sexo masculino e 6.8% de indivíduos do sexo feminino, no grupo etário 15-24 anos. Só a partir deste grupo etário é que o sexo feminino atinge um valor mais elevado que o masculino, tendência esta que se mantém até ao fim da vida da população (24.8% de homens e 25.8% de mulheres com 25-64 anos e 9.4% de homens e 12.1% de mulheres, com 65 e mais anos).

A **freguesia da Igrejinha** caracteriza-se pela mesma tendência de envelhecimento populacional, mas distingue-se pelo facto da população feminina ser mais reduzida que a masculina no grupo etário que compreende a população activa (15-24 anos). A freguesia da Igrejinha possui 6.6% de homens e 7.7% de mulheres nas idades mais jovens (0-14

⁵ Consultar anexo III para análise de valores absolutos.

anos) e 8.1% de homens e mulheres no grupo etário 15-24 anos. No grupo etário 25-64 anos existem 24.6% de indivíduos do sexo masculino e 23.1% indivíduos do sexo feminino. No que diz respeito, ao grupo etário que compreende os indivíduos com mais de 65 anos de idade, observa-se que 10.1% pertencem ao sexo masculino, face a 14.7% do sexo feminino.

Na **freguesia de Santa Justa** a população mantém a mesma tendência que a freguesia da Igreja, na medida em que, a população feminina só se eleva no grupo etário dos 65 e mais anos (18.8% de homens e de 17.7% mulheres). No grupo etário dos 0-14 anos existem em 2001, 6.2% de homens e 5.3% de mulheres, no grupo etário 15-24 anos (5.3% de homens e 4.0% mulheres) e no grupo dos 25-64 anos 27.0% de homens e 21.7% de mulheres.

Em **S. Gregório**, a população feminina atinge os valores mais altos em termos demográficos, em quase todos os grupos etários, excepto no grupo etário dos 15-24 anos. A tendência para um maior número de população nas idades mais elevadas (população economicamente activa e idosa) mantém-se nesta freguesia. No que respeita, ao grupo etário dos 65 e mais anos observamos 40.1% de indivíduos.

A realidade da **freguesia de São Pedro da Gafanhoeira** é similar à de São Gregório, no que respeita a esta distribuição por sexo e em termos dos grupos etários. Esta freguesia possui 6.1% de homens e 5.8% de mulheres nas idades mais jovens (0-14 anos) e 6.1% de homens e 7.4% de mulheres no grupo etário 15-24 anos. No grupo etário dos 25-64 anos o número de homens e mulheres são os mesmos (23.8%) e a população com mais de 65 anos está distribuída por 12.2% de homens e 14.9% de mulheres.

A **freguesia do Vimieiro** possuía em 2001, 5.8% de homens e 5.3% de mulheres no grupo etário dos 0 aos 14 anos, 4.7% de homens e 5.1% mulheres no grupo etário dos 15 aos 24 anos, 23.6% de indivíduos do sexo masculino e 24.1% de indivíduos do sexo feminino e 13.9% de homens e 17.5% de mulheres no grupo etário que corresponde à população com 65 e mais anos.

A população residente na **freguesia do Sabugueiro** apresenta em 2001 uma distribuição demográfica da população, por sexo e idade, muito similar à da freguesia do Vimieiro, com 7.5% de indivíduos do sexo masculino e 6.6% de indivíduos do sexo feminino no grupo etário dos 0 aos 14 anos; e 6.4% de indivíduos do sexo masculino e 4.6% de mulheres com 15-24 anos. Nos grupos etários dos 25 aos 65 anos a população feminina é superior à masculina, havendo num total, 23.2% homens e 24.7% mulheres.

1.2.2.2. Distribuição da População por grupos etários nas localidades do Concelho de Arraiolos

Quando descemos a nossa análise, à luz de cada localidade, encontramos em termos percentuais e absolutos os valores abaixo mencionados (quadro VIII).

Quadro nº VIII

Percentagem de Homens e Mulheres por localidade do concelho de Arraiolos, em 2001

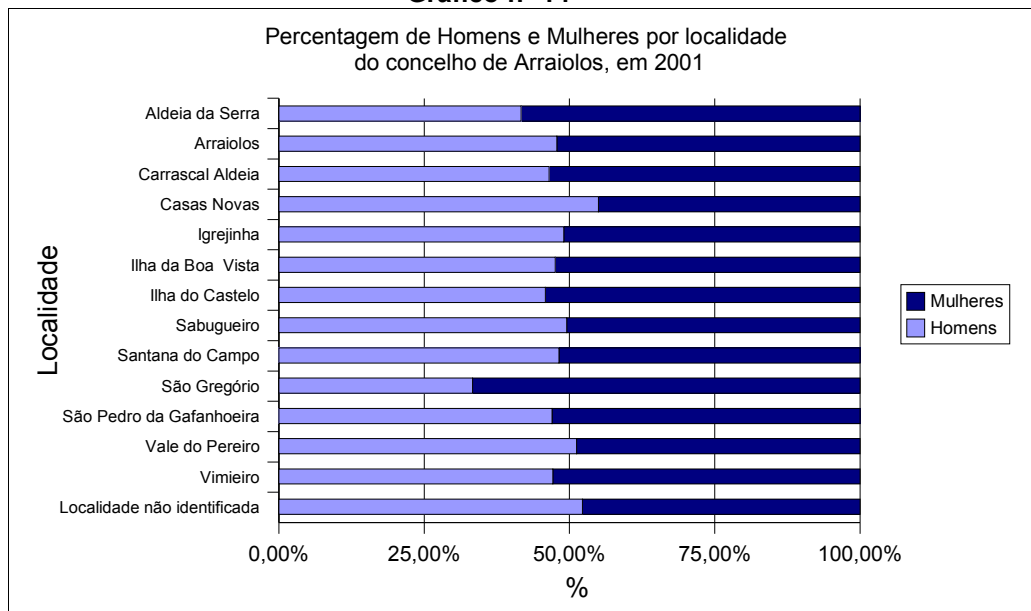
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	V.A.	V.A.	V.A.	%	%
Aldeia da Serra	40	56	96	41,67	58,33
Arraiolos	1164	1269	2433	47,84	52,16
Carrascal Aldeia	66	76	142	46,48	53,52
Casas Novas	11	9	20	55	45
Igrejinha	333	346	679	49,04	50,96
Ilha da Boa Vista	164	181	345	47,54	52,46
Ilha do Castelo	105	124	229	45,85	54,15
Sabugueiro	205	209	414	49,52	50,48
Santana do Campo	145	156	301	48,17	51,83
São Gregório	2	4	6	33,33	66,67
São Pedro da Gafanhoeira	241	272	513	46,98	53,02
Vale do Pereiro	105	100	205	51,22	48,78
Vimieiro	632	709	1341	47,13	52,87
Localidade não identificada*	466	426	892	52,24	47,76

Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

Deste analisamos que as localidades com menor população (sexos reunidos) são S. Gregório, Aldeia da Serra, Casas Novas e Carrascal. Na generalidade e em concordância com o verificado na totalidade do concelho, existe uma maior percentagem de mulheres que de homens, exceptuando a situação das localidades de Casas Novas e Vale do Pereiro.

* Localidade não identificada é um categoria definida previamente pelo INE, na qual incluem todos os indivíduos que não conseguem integrar em nenhuma localidade identificada

Gráfico nº 14



Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

Quadro nº IX

Percentagem de Homens e Mulheres por localidade do concelho de Arraiolos, por grupos etários, em 2001

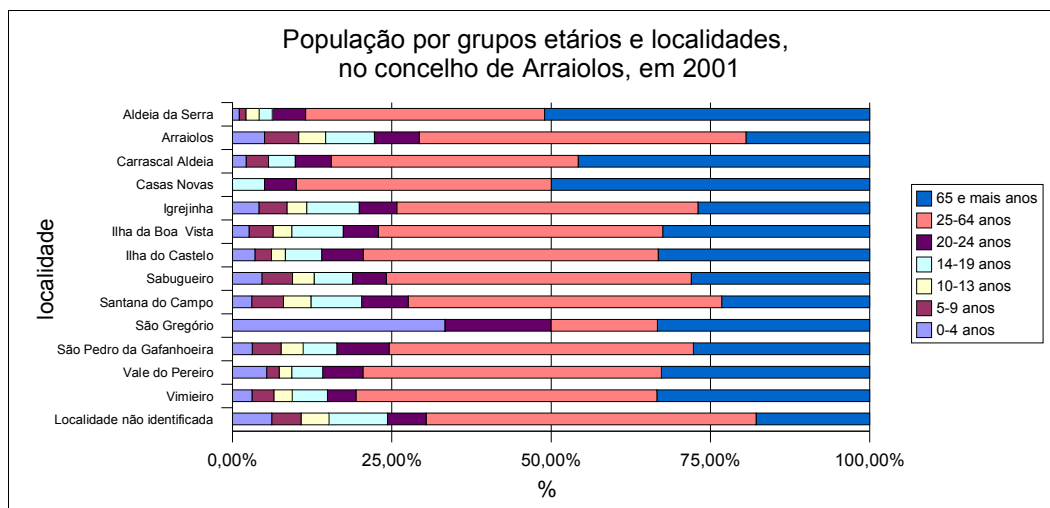
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres		Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	0-4 anos		5-9 anos		10-13 anos		14-19 anos		20-24 anos		25-64 anos		65 ou mais anos			
Aldeia da Serra		1	0	1	0	1	1	1	2	3	12	24	22	27		
Arraiolos	59	63	66	65	56	46	96	91	79	92	613	635	195	277		
Carrascal Aldeia	1	2	3	2	0	0	3	3	3	5	25	30	31	34		
Casas Novas	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	6	2	4	6		
Igrejinha	12	16	15	15	13	8	36	20	21	19	161	160	75	108		
Ilha da Boa Vista	6	3	5	8	6	4	18	10	8	11	67	87	54	58		
Ilha do Castelo	3	5	4	2	2	3	5	8	7	8	52	54	32	44		
Sabugueiro	7	12	13	7	8	6	15	10	14	8	96	102	52	64		
Santana do Campo	5	4	8	7	5	8	11	13	10	12	74	74	32	38		
São Gregório	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1		
São Pedro da Gafanhoeira	11	5	8	15	8	10	8	19	19	23	124	121	63	79		
Vale do Pereiro	8	3	3	1	2	2	5	5	7	6	52	44	28	39		
Vimieiro	23	18	24	22	19	20	39	35	24	36	311	322	192	256		
Localidade não identificada	26	29	20	21	21	18	45	37	29	25	241	221	84	75		

Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

A análise do Quadro nº IX vem acrescentar ao verificado anteriormente, a desagregação de dados por grupos etários, observando-se a partir deste, a mesma tendência que o concelho, no que respeita ao número reduzido de jovens e incremento da população idosa. Esta realidade é, todavia, mais acentuada nas localidades de Aldeia da Serra,

Carrascal, Casas Novas; Ilha da Boa Vista e do Castelo, S. Gregório e Vale do Pereiro.

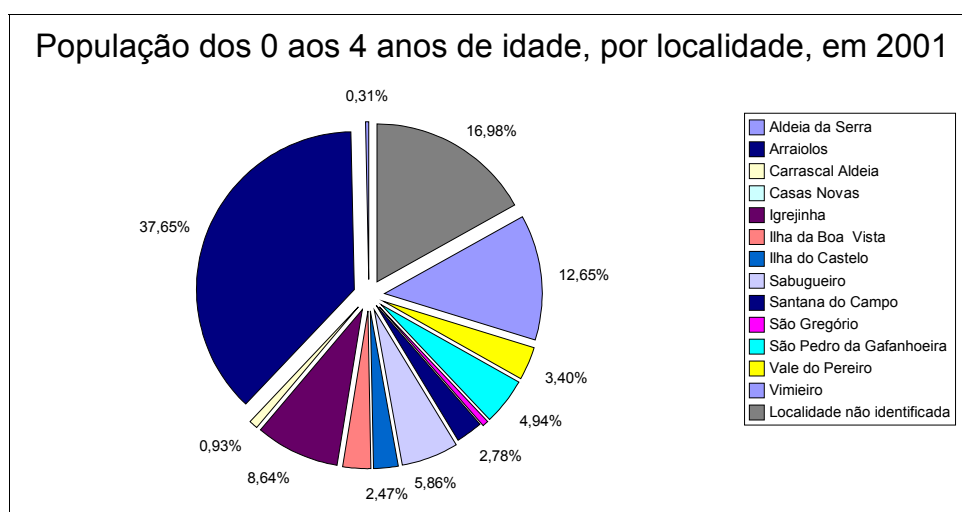
Gráfico nº 15



Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

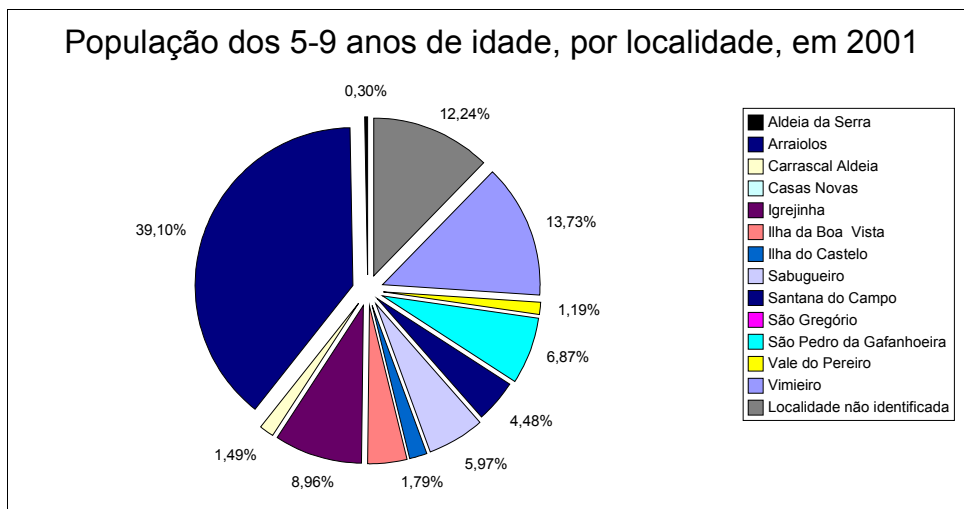
A análise separada desta realidade por grupos etários leva-nos a observar que a maior percentagem de população dos 0 aos 4 anos de idade pertence às localidades de Arraiolos (37.7%), Vimieiro (12.7%) e Igrejinha (8.6%).

Gráfico nº 16



Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

Gráfico nº 17

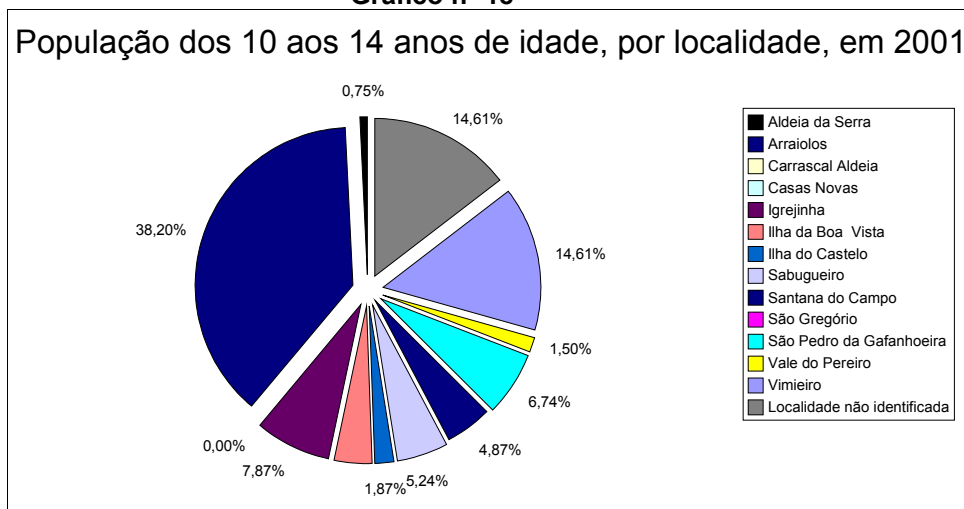


Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

No que concerne ao grupo etário dos 5 aos 9 anos de idade, observamos que 39.1% pertencem a Arraiolos, 13.7% a Vimieiro e 8.9% a Igrejinha.

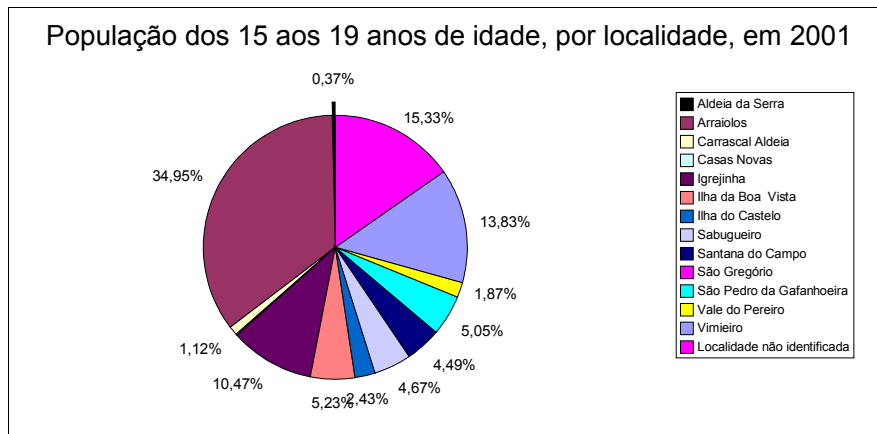
No mesmo sentido decorre a leitura dos gráficos nº 18, 19, 20, 21 e 22, por serem estas as localidades que apresentam maior número de população residente. É, todavia, importante analisar cada grupo etário por localidade, pelas especificidades que comportam.

Gráfico nº 18



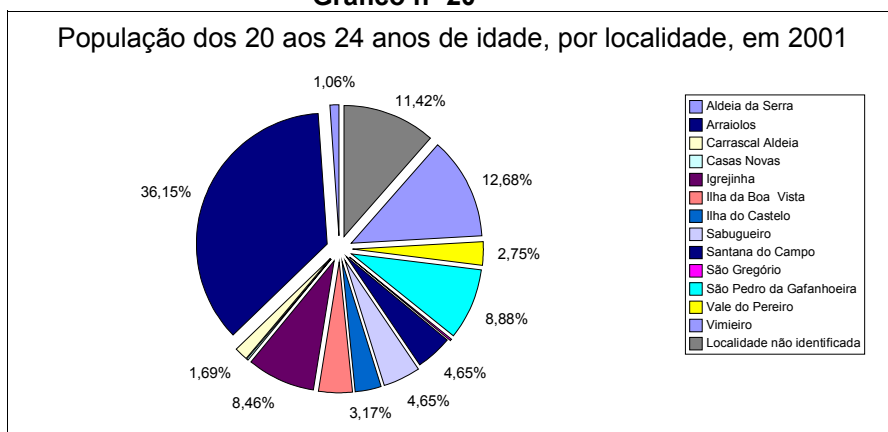
Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

Gráfico nº 19



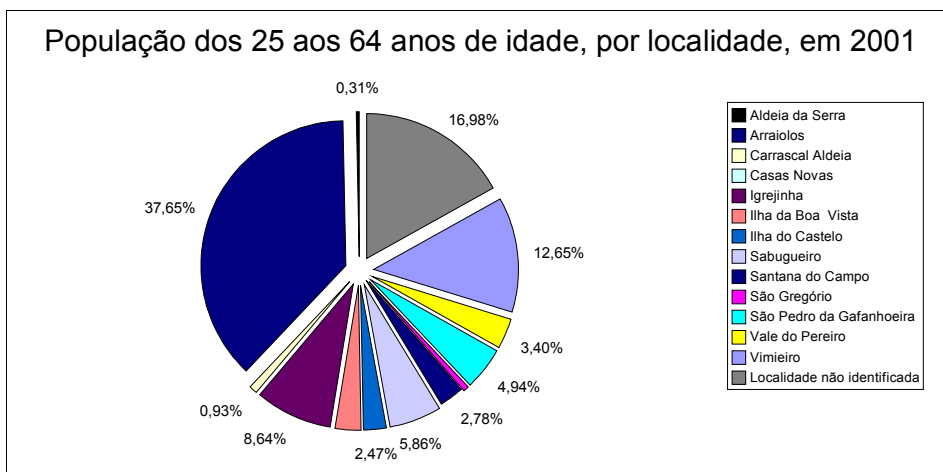
Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

Gráfico nº 20



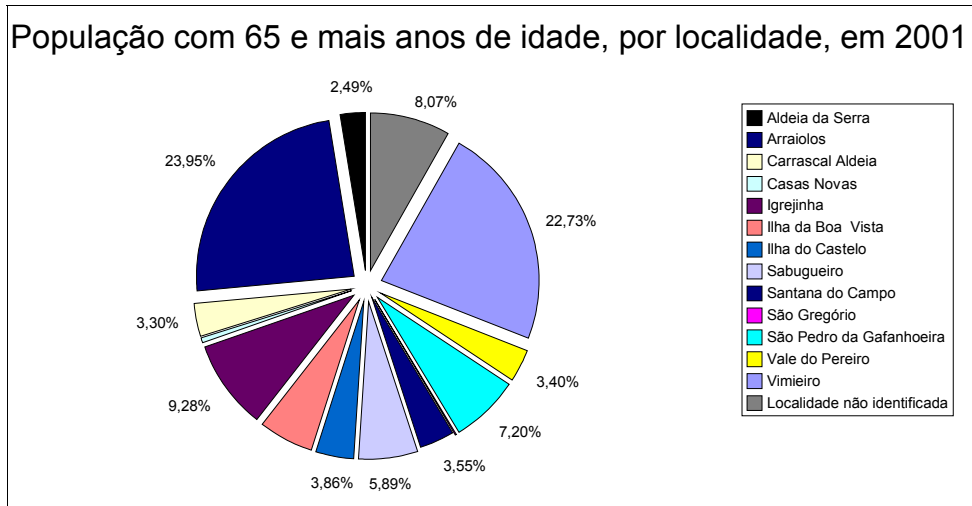
Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

Gráfico nº 21



Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

Gráfico nº 22



Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

1.2.3. Índices e Ratios da População no Alentejo Central e Concelho de Arraiolos

Neste ponto, procuraremos explorar indicadores como o Índice de envelhecimento⁶; o Índice de juventude⁷; o Ratio de dependência de Jovens⁸, o Ratio de dependência de Idosos⁹ e o Ratio de dependência total¹⁰.

Quadro nº X

Índices e Ratios da População nos concelhos do Alentejo Central em 2000

	Dependência total (%)	Índice de Envelhecimento (%)	Índice de Juventude (%)
Alandroal	67,1	216,9	46,1
Arraiolos*	63,9	204,7	50,6
Borba	54,5	161,9	61,8
Estremoz	61,0	181,0	55,3
Évora	49,7	115,4	86,6
Montemor-o-Novo	61,5	195,1	51,2
Mourão	71,8	124,1	80,6
Portel	59,0	158,0	63,3
Redondo	59,1	159,0	62,9
Reguengos de Monsaraz	58,5	158,4	63,1
Sousel	64,8	202,9	49,3
Vendas Novas	46,7	149,6	66,8
Viana do Alentejo	67,3	170,1	58,8

Fonte: INE (Anuário Estatístico 2001)

A observação do quadro nº 10, permite-nos analisar Arraiolos à luz dos outros concelhos do Alentejo Central.

Arraiolos surge-nos, como o 5º concelho com maior índice de dependência total, ou seja, um dos concelhos nos quais a população com 0-14 anos e 65 e mais anos, mais depende economicamente da população em idade activa¹¹.

6 Indica a proporção de número de idosos relativamente à população jovem

7 Indica a a proporção do número de jovens em relação à população idosa

8 A relação, em termos percentuais, de população jovem face à população em idade activa

9 Expressa a relação entre o total da população idosa e a população activa

10 Expressa, em percentagem, a relação entre o total de idosos e jovens, sobre a população em idade activa – em termos económicos

11 Cujas tendência, por seu turno, tende a ser a do envelhecimento.

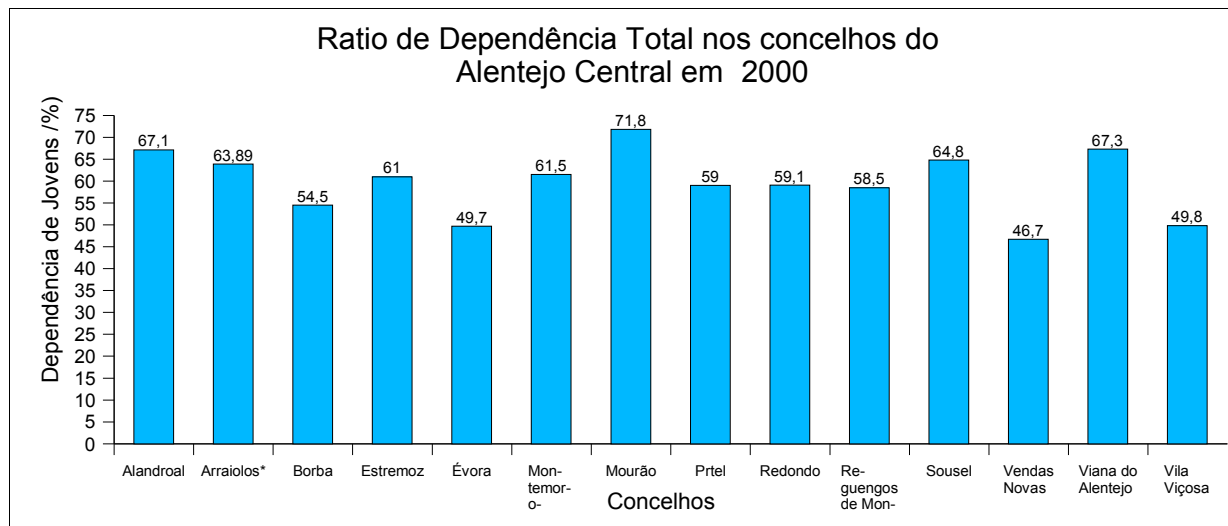
Quadro nº XI

**Índices e Ratios da População do
concelho de Arraiolos**

	1991	2001
Índice de Envelhecimento (%)	134,6	197,49
Índice de juventude (%)	74,29	50,63
Ratio de dependência de jovens (%)	26,4	21,48
Ratio de dependência total (%)	61,94	63,89
Ratio de dependência de idosos (%)	35,54	42,41

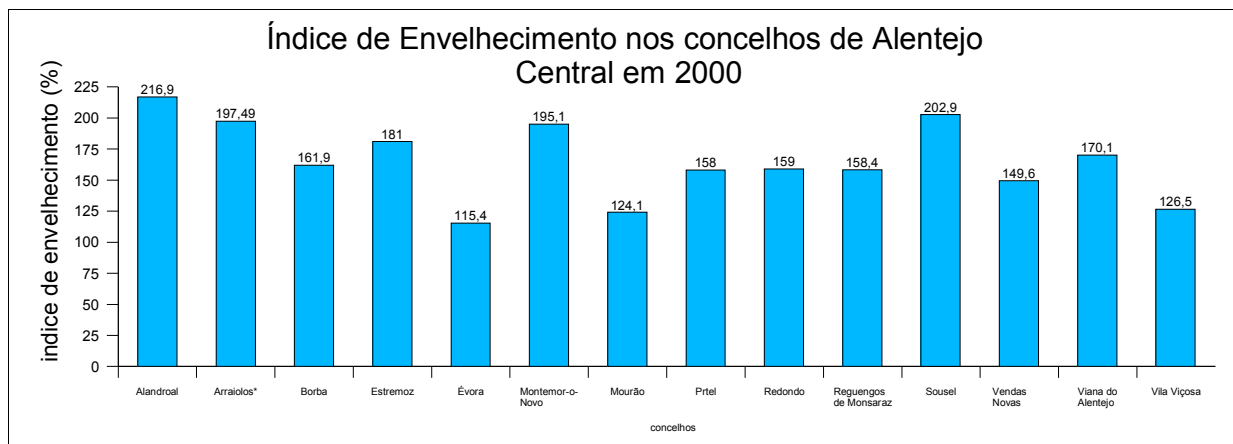
Fonte: INE (Censos 2001 e Anuário Estatístico 2001)

Gráfico nº 23



Fonte: INE (Censos 2001 e Anuário Estatístico 2001)

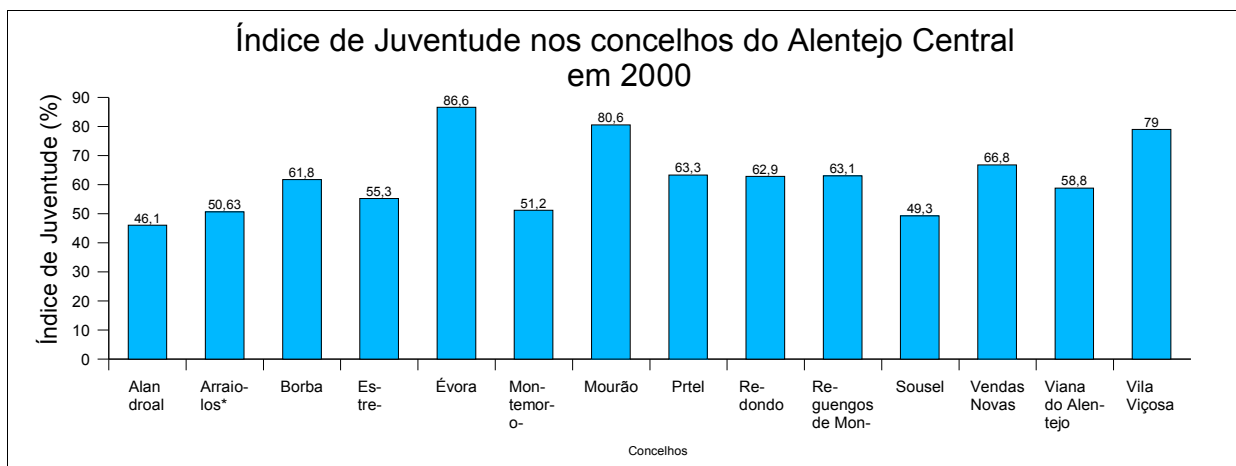
Gráfico nº 24



Fonte: INE (Censos 2001 e Anuário Estatístico 2001)

Em relação ao Índice de envelhecimento, podemos constatar que Arraiolos é o 3º concelho com maior Índice, o que vem confirmar o duplo envelhecimento da pirâmide populacional, por um lado, devido à diminuição do número de jovens e, por outro lado, devido ao acréscimo da população idosa. Évora, apresenta-se como o concelho com menor índice de envelhecimento.

Gráfico nº 25



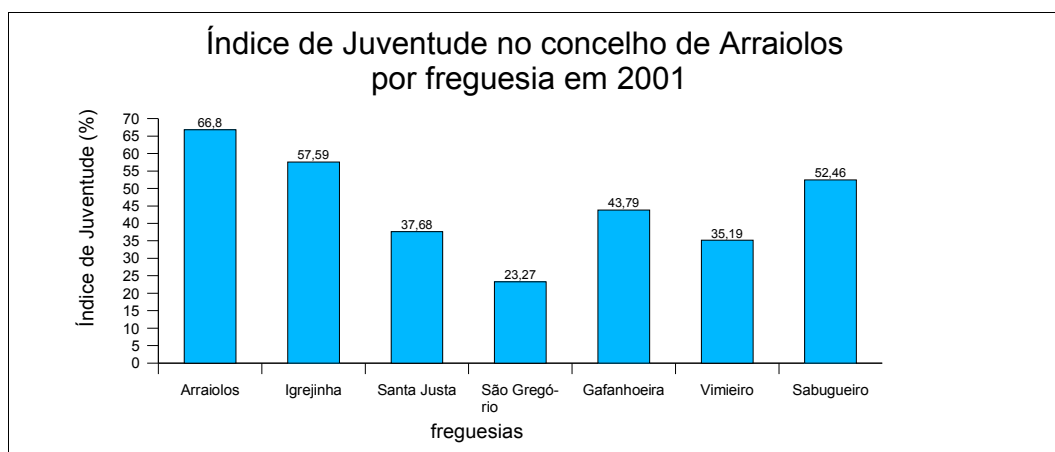
Fonte: INE (Censos 2001 e Anuário Estatístico 2001)

O Índice de Juventude, paralelamente ao Índice de Envelhecimento, coloca Arraiolos como o terceiro concelho com menor índice, resultado do número reduzido de jovens e crianças.

1.2.3.1. Índices e Ratios da População nas freguesias do Concelho

Analisando agora, os Índices e Ratios no seio das freguesias, concluímos que:

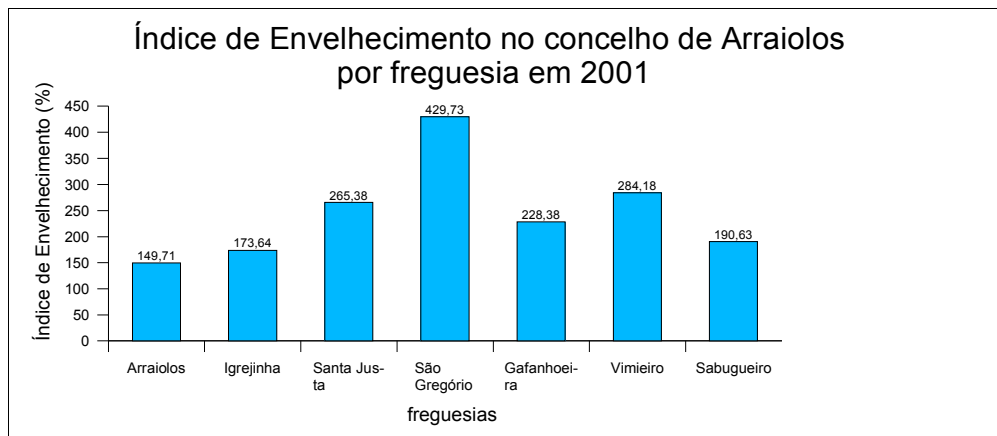
Gráfico nº 26



Fonte: INE (Censos 2001)

Em relação ao **Índice de Juventude**, a freguesia que apresenta o valor mais alto, ou seja, a maior proporção de jovens em relação à população idosa, é a freguesia de Arraiolos (66.8 jovens para cada 100 idosos), seguida da freguesia da Igreja (57.6 jovens para cada 100 idosos) e do Sabugueiro (52.5 jovens para cada 100 idosos). Em contrapartida, as freguesias com menor Índice de juventude são as freguesias de S. Gregório (23.3 jovens para cada 100 idosos) e a do Vimieiro (35.2 jovens por cada 100 idosos).

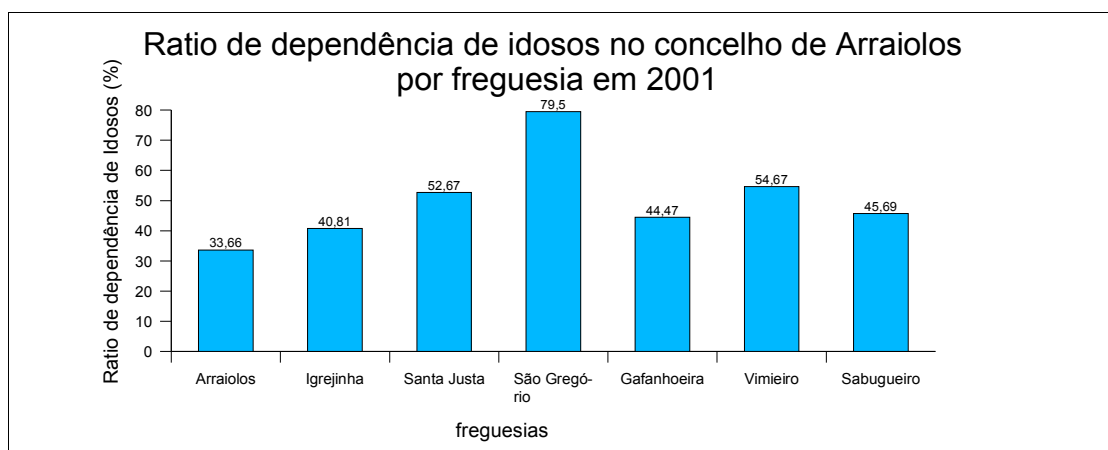
Gráfico nº 27



Fonte: INE (Censos 2001)

O **Índice de Envelhecimento** (que representa a relação entre o total de idosos sobre a população jovem existente) apresenta-se como mais elevado na freguesia de São Gregório (429.7 por cada 100 jovens), seguida do Vimieiro (284.18 por cada 100 jovens) e Santa Justa (265.4 por cada 100 jovens), apresentando assim, valores muito acima da média do Alentejo Central (164.7 para cada 100 jovens) e de Portugal (102.3 para cada 100 jovens).

Gráfico nº 28

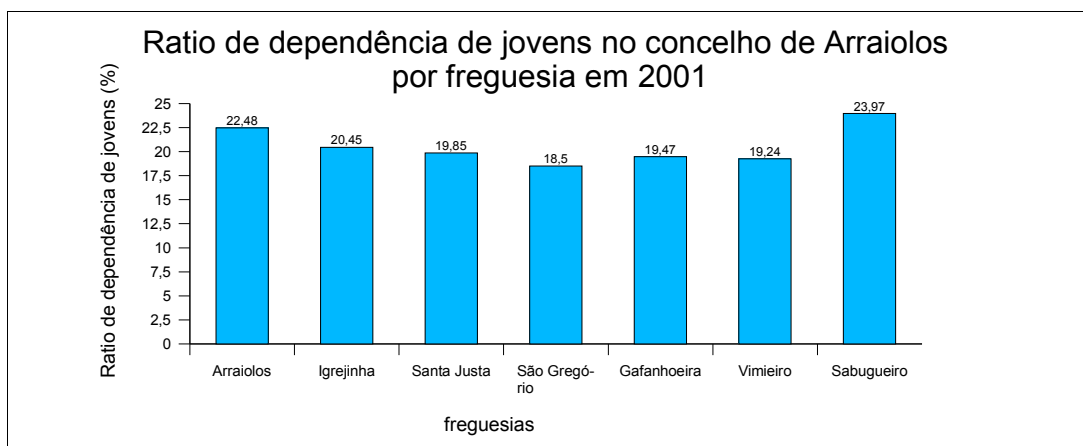


Fonte: INE (Censos 2001)

O **Ratio de dependência de Idosos** apresenta-se mais elevado na freguesia de S. Gregório (79.5 idosos para cada 100 activos), seguida do Vimieiro (54.7 idosos para cada 100 activos) e Sabugueiro (45.7 idosos para cada 100 activos), o que de *per si* é

justificado pelo elevado Índice de envelhecimento e pelo facto da população activa também ser em menor número.

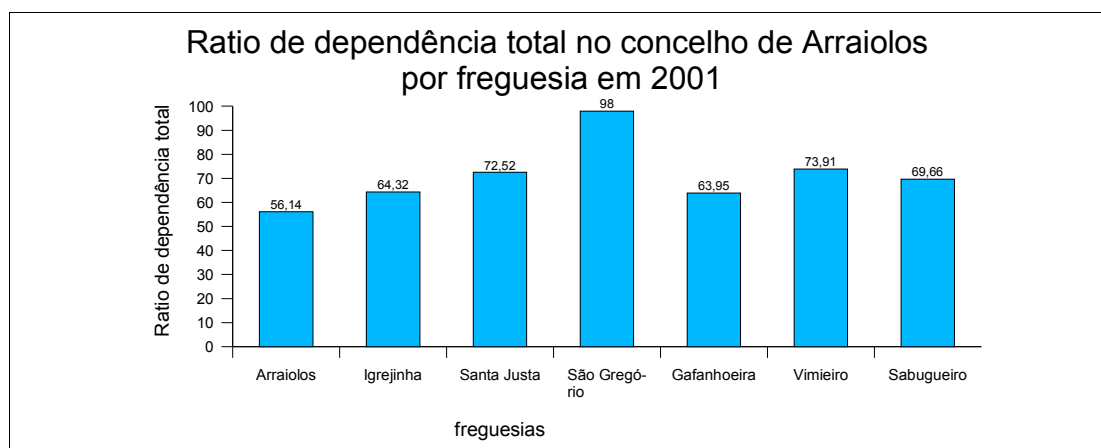
Gráfico nº 29



Fonte: INE (Censos 2001)

O **Ratio de dependência de Jovens** apresenta-se mais elevado na freguesia de Sabugueiro (23.7) de jovens dependem de cada 100 activos), seguido da freguesia de Arraiolos (22.5%) e mais reduzido na freguesia de São Gregório (18.5%) e Vimieiro (19.2%).

Gráfico nº 30



Fonte: INE (Censos 2001)

O **Ratio de dependência total**, apresentando a relação entre o total da população jovem e idosa sobre a população activa, apresenta-se como mais elevado, nas freguesias de São Gregório e Vimieiro, o que significa que, o total de população nas faixas etárias (0-14 anos e 65 e mais anos) é mais dependente da população em idade activa (15-64 anos)

nestas freguesias que nas restantes. A freguesia de Arraiolos e da Igreja Nova são as que apresentam uma situação mais favorável a este nível.

1.2.3.1. Índices e Ratios da População nas localidades do concelho de Arraiolos

Quando descemos ao nível da localidade, encontramos nos locais como Aldeia da Serra, Carrascal e Ilhas, as situações mais problemáticas, em termos do índice de envelhecimento.

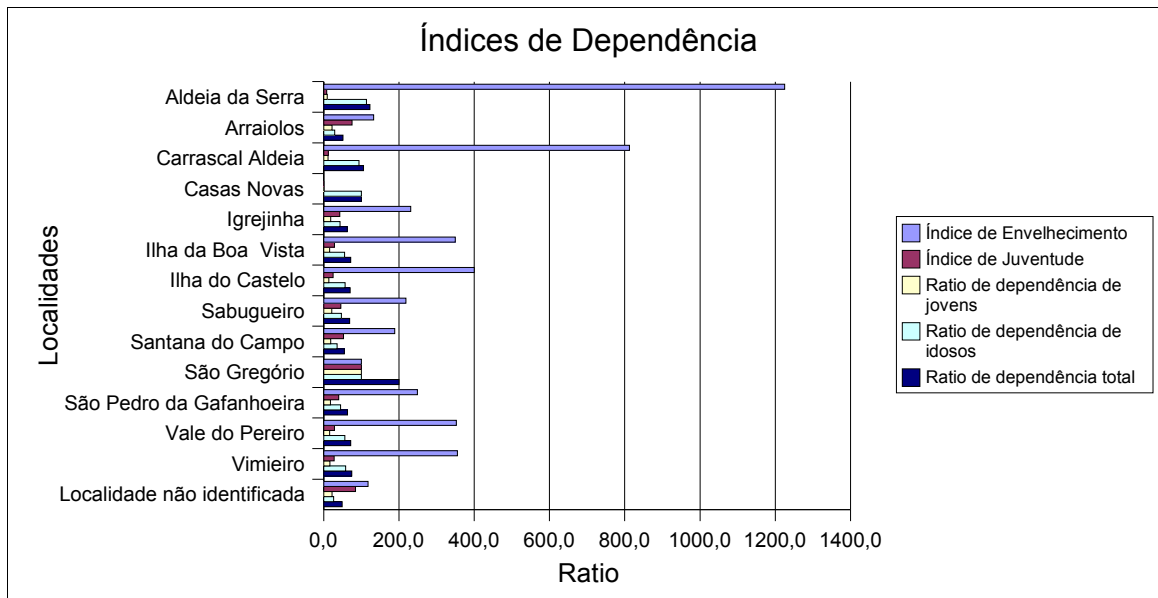
Quadro nº XII
Índices e Ratios da População nas localidades de Arraiolos em 2001

	Índice de Envelhecimento	Índice de Juventude	Ratio de dependência de jovens	Ratio de dependência de idosos	Ratio de dependência total
Aldeia da Serra	1225,0	8,2	9,3	113,95	123,26
Arraiolos	133,0	75,2	22,1	29,39	51,49
Carrascal Aldeia	812,5	12,3	11,59	94,2	105,8
Casas Novas	-	0,0	0	100	100
Igrejinha	231,6	43,2	18,94	43,88	62,83
Ilha da Boa Vista	350,0	28,6	15,92	55,72	71,64
Ilha do Castelo	400,0	25,0	14,18	56,72	70,9
Sabugueiro	218,9	45,7	21,63	47,35	68,98
Santana do Campo	189,2	52,9	19,07	36,08	55,15
São Gregório	100,0	100,0	100	100	200
São Pedro da Gafanhoeira	249,1	40,1	18,15	45,22	63,38
Vale do Pereiro	352,6	28,4	15,97	56,3	72,27
Vimieiro	355,6	28,1	16,43	58,41	74,84
Localidade não identificada	117,8	84,9	22,58	26,59	49,16
Média	364,25	40,89	21,85	61,7	83,55

Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

No que respeita ao ratio de dependência total, encontramos em S. Gregório, Aldeia da Serra, Casas Novas e Igrejinha, as situações mais problemáticas, apresentando valores muito acima dos 63.9 do concelho. Apenas a localidade de Arraiolos (51.5) e Igrejinha, apresentam os índices de dependência mais baixos que os assumidos para o concelho.

Gráfico n 31



Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

1.2.4. Indicadores Demográficos no Alentejo Central e Concelho de Arraiolos

Gráfico nº 32

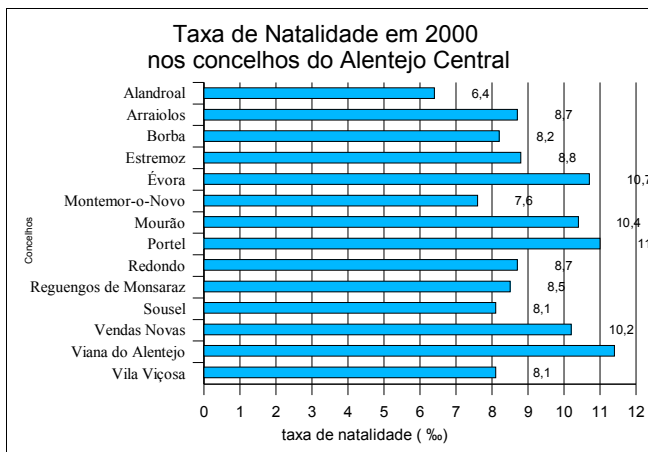


Gráfico nº 33

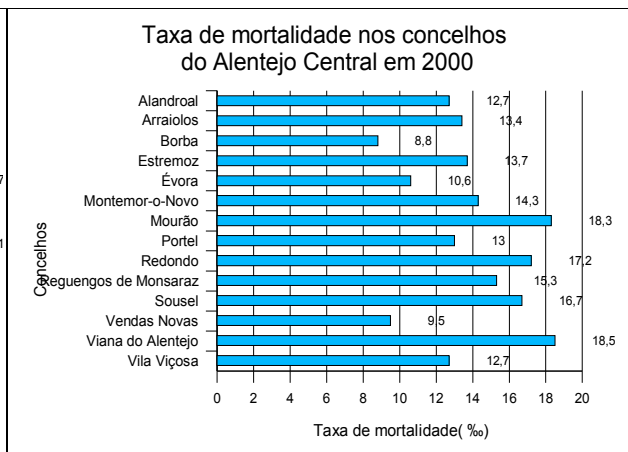


Gráfico nº 34

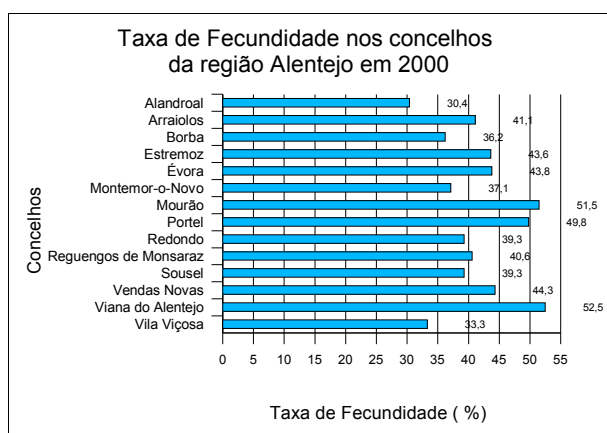
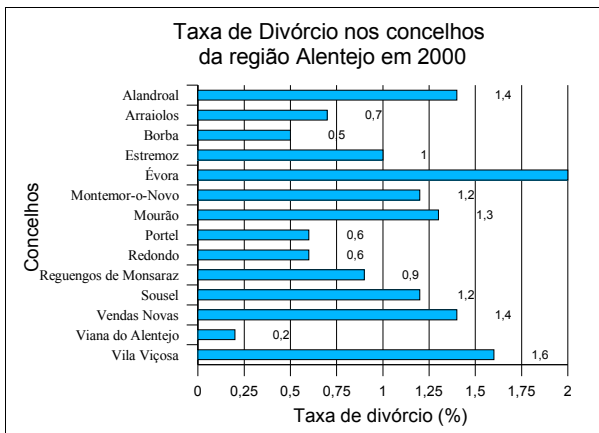


Gráfico nº 35



Fonte: INE (Anuário Estatístico 2001)

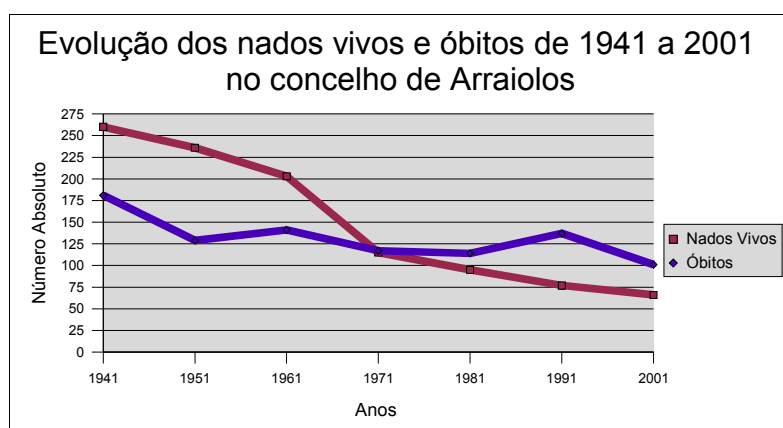
Arraiolos, enquanto concelho, apresentou em 2001 uma taxa de natalidade¹² de 8,7‰, uma taxa de mortalidade¹³ de 13,4‰, uma taxa de divórcio de 0,7‰ e uma taxa de fecundidade de 41,1‰. A taxa de natalidade é a 7ª mais elevada da região, o mesmo acontecendo com a taxa de mortalidade. A taxa de natalidade do Alentejo Central é de 9,4‰ e a de mortalidade 12,7‰, o que vem colocar Arraiolos acima da média no que diz respeito à taxa de mortalidade e abaixo da média no que respeita à taxa de natalidade. No sentido da ideia anterior, concluímos que a tendência em Arraiolos é o decréscimo da

12 Expressa em permilagem, a relação entre o número de nascimentos (nados vivos) e a população média num dado ano.

13 Expressa em permilagem a relação entre o número de óbitos e a população média de um determinado ano

taxa de natalidade e o acréscimo da taxa de mortalidade, como resultado do envelhecimento da população, tendência esta que poderá ser invertida com o movimento migratório de outros concelhos e de outros países.

Gráfico nº 36



Fonte: INE (Anuário 2001 e PDM da CMA)

A partir da análise do gráfico nº 36, podemos analisar a tendência para a diminuição ao longo dos anos dos nados vivos e do número de óbitos, o que representa, por um lado, uma diminuição dos nascimentos e, por outro lado, a diminuição do número de óbitos (pela melhoria das condições de vida, mas também pela diminuição da população ao longo dos tempos)¹⁴. A capacidade de substituição da população, por seu turno, e na óptica da evolução da taxa de natalidade, tenderá a ser cada vez mais reduzida.

¹⁴ A conjunção destes dois factores demográficos (quebra da natalidade e da mortalidade) tendem a produzir um crescimento negativo. Importa realçar que, a taxa de mortalidade diminui em consonância com o decréscimo populacional, mas que a análise da relação entre a taxa de mortalidade e a de natalidade no concelho, não invalida que, apesar do seu decréscimo, esta última não se faça sentir elevada, devido à mortalidade que resulta do envelhecimento da população e do número de idosos (proporcionalmente ao número de nascimentos e de jovens).

1.2.5. Distribuição da População por Estado Civil nas Freguesias do Concelho de Arraiolos

Neste ponto tentaremos, de forma sumária, caracterizar a população residente por freguesia de acordo com o sexo e estado civil.

Quadro nº XIII

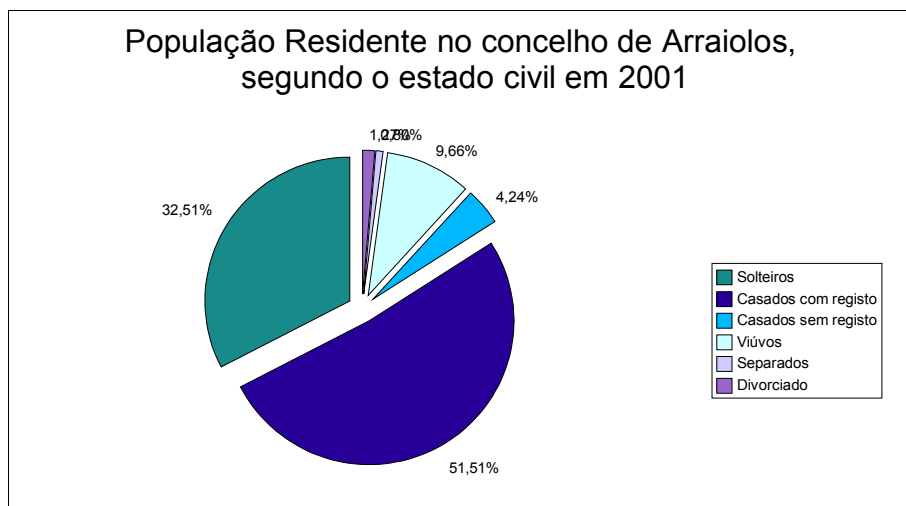
População Residente no Concelho de Arraiolos, segundo o estado civil em 2001

	Solteiros		Casados com registo		Casados sem registo		Viúvo		Separado		Divorciado	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Arraiolos	654	635	885	874	63	67	69	219	14	13	22	34
Igrejinha	149	103	180	178	25	25	17	73	3	3	6	7
Santa Justa	42	24	60	59	3	3	5	20	5	3	1	1
São Gregório	56	55	111	110	6	8	9	38	0	0	2	1
S Pedro da Gafanhoeira	121	97	156	155	10	11	12	56	0	1	1	3
Vimieiro	238	173	445	435	46	48	24	158	9	8	6	10
Sabugueiro	76	53	139	136	3	5	5	31	0	2	1	2

Fonte: INE (Censos 2001)

No que diz respeito ao estado civil, a população no concelho de Arraiolos é maioritariamente casada com registo, (51.5%), seguida da população solteira (32.5%) e viúva (9.7%). A distribuição em termos de sexo e em termos de freguesias é similar à do concelho. A população cujo estado civil é em menor percentagem é, efectivamente, a população divorciada (1.3%) e a população separada (0.8%).

Gráfico nº 37



Fonte: INE (Censos 2001)

1.2.6. Distribuição das Famílias nas Freguesias do Concelho de Arraiolos

Quadro nº XIV

Famílias Clássicas Residentes, por freguesia, no Concelho de Arraiolos, segundo a sua dimensão em 2001

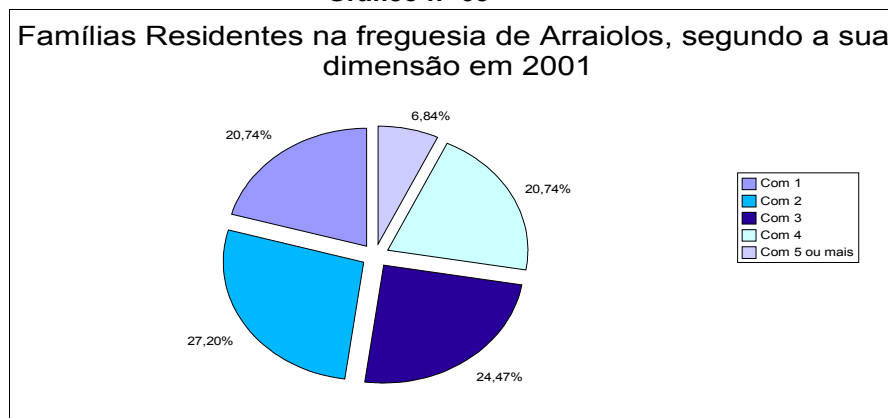
	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5 ou mais
Arraiolos	273	358	322	273	90
Igrejinha	84	92	58	52	21
Santa Justa	25	37	15	11	6
São Gregório	35	74	32	20	7
Gafanhoeira	51	77	49	46	16
Vimieiro	149	267	132	81	26
Sabugueiro	28	63	42	33	8

Fonte: INE (Censos 2001)

No concelho de Arraiolos em 2001, existiam 2953 famílias, das quais 44.6% pertencem à freguesia de Arraiolos, 10.4% à freguesia de Igrejinha, 3.2% à freguesia de Santa Justa, 5.7% à freguesia de S. Gregório, 8.1% à freguesia de S. Pedro da Gafanhoeira, 22.2% à freguesia de Vimieiro e 5.9% à freguesia de Sabugueiro.

Analisando cada freguesia separadamente, constatamos que na freguesia de Arraiolos, a maior percentagem de famílias possui duas pessoas (27.2%), seguidas das famílias com 3 pessoas e que, 20.7% de famílias, possuem, respectivamente, 1 ou 4 pessoas no seio do agregado familiar. Famílias com mais de 5 elementos representam nesta freguesia 6.8%.

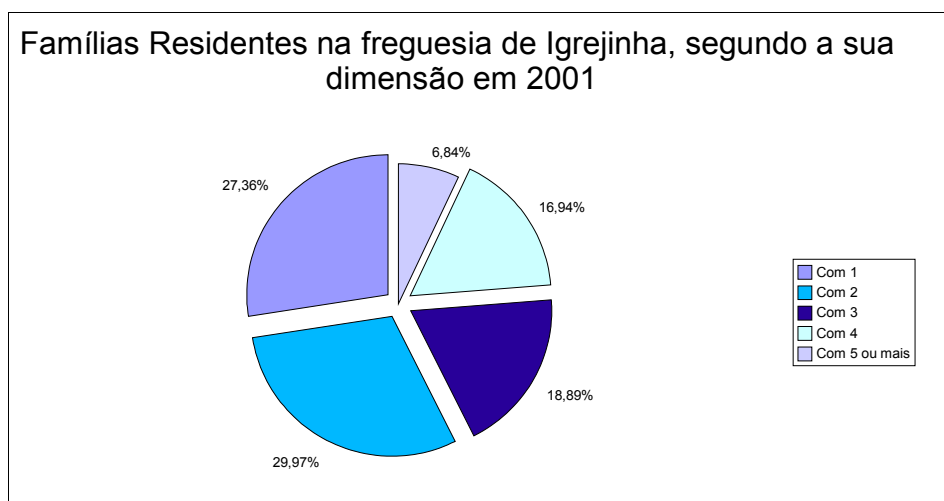
Gráfico nº 38



Fonte: INE (Censos 2001)

Na freguesia da Igreja, a situação que se vive em relação às famílias e sua composição numérica, é idêntica, no sentido em que, 29.5% das famílias é composta por 2 pessoas, 27.4% por uma pessoa, 18.9% por três pessoas e 16.9% por 4 pessoas. Agregados com mais de 5 elementos representam, nesta, freguesia 6.8%.

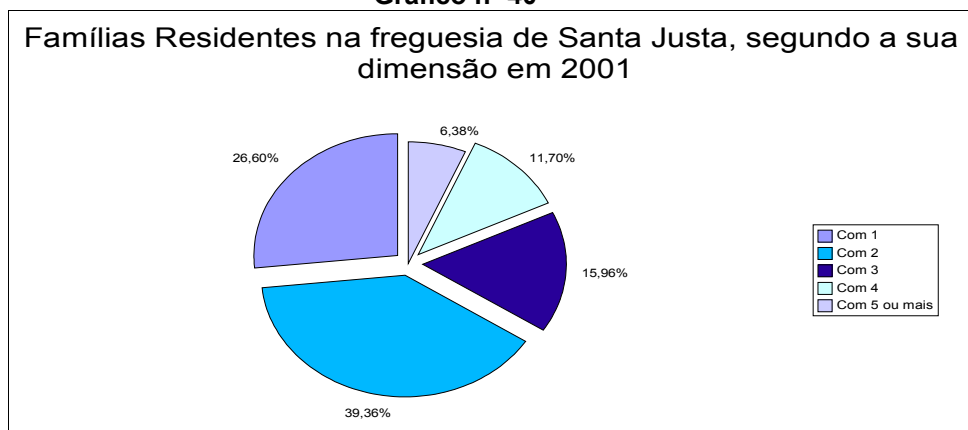
Gráfico nº 39



Fonte: INE (Censos 2001)

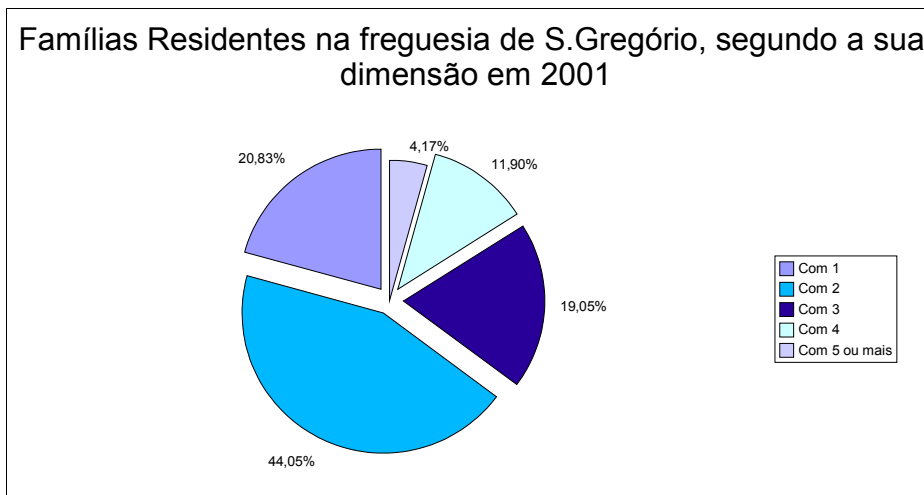
A análise da realidade da freguesia de Santa Justa permite-nos observar que 39.4% de famílias é composta por 2 pessoas, 26% das famílias por 1 pessoa e 15.6% das famílias por 3 pessoas. A realidade desta freguesia distancia-se um pouco das freguesias anteriores, pelo facto da percentagem de famílias com 4 pessoas (11.7%) e com mais de 5 (6.4%) ser um pouco mais reduzida, conforme gráfico abaixo.

Gráfico nº 40



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 41

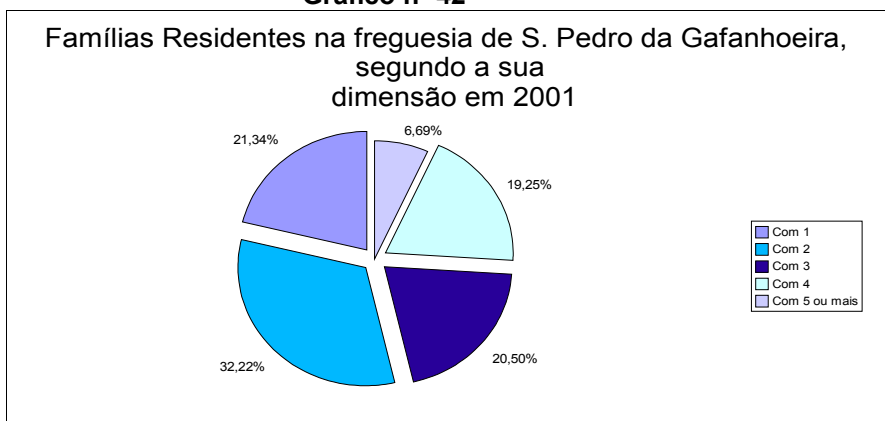


Fonte: INE (Censos 2001)

Na freguesia de S. Gregório, 44.1% das famílias é composta por 2 elementos, representando assim, a maioria dos agregados familiares, 20.8% das famílias tem apenas 1 elemento e 19.1% têm 3 elementos. Famílias com 4 ou mais elementos no seu agregado familiar, representam em conjunto, 16.07%.

Na freguesia de S. Pedro da Gafanhoeira a realidade difere, sobretudo, no que diz respeito às famílias com 4 elementos, que aqui, representam cerca de 19.3%. Existem 32.7% de famílias com 2 pessoas, 21.3% de famílias com 1 pessoa e 20.5% de famílias com 3 pessoas. 6.7% das famílias é constituída por 5 ou mais elementos. Esta freguesia apresenta uma realidade semelhante (em termos de composição familiar) à freguesia de Arraiolos.

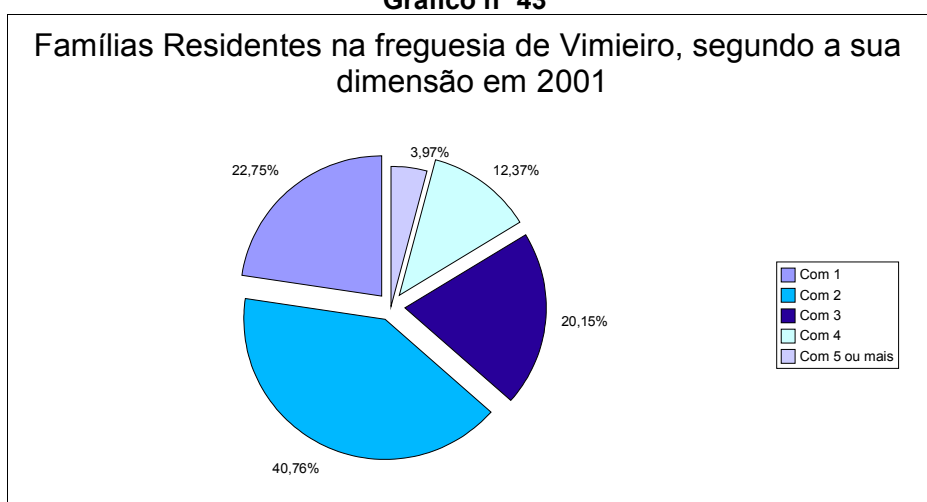
Gráfico nº 42



Fonte: INE (Censos 2001)

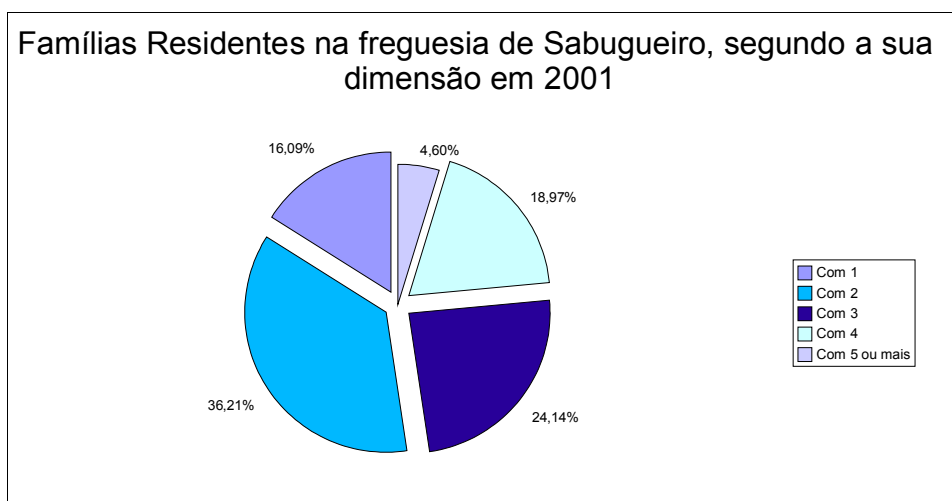
A freguesia do Vimieiro, é das sete freguesias que compõem o concelho de Arraiolos, aquela que apresenta a menor percentagem de famílias com 5 ou mais elementos (3.9%). Todavia, em conformidade com o verificado nas restantes, apresenta maior percentagem de famílias com 2 elementos (40.8%), com 1 elemento (22.8%), com 3 (20.15%) e com 4 elementos no agregado familiar (12.4%).

Gráfico nº 43



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 44



Fonte: INE (Censos 2001)

A freguesia do Sabugueiro, é a que apresenta a menor percentagem de famílias com 1 elemento. Em contrapartida, possui uma maior percentagem de famílias com 2 e 3 elementos, 36.2% e 24.1%, respectivamente. Esta freguesia possui ainda, uma percentagem de famílias muito próxima da verificada na freguesia de Arraiolos e de S. Pedro da Gafanhoeira, no que diz respeito, às famílias com 4 elementos que, representam cerca de 18.9% do total. É a terceira freguesia com menor percentagem de famílias com 5 ou mais elementos (4.6%).

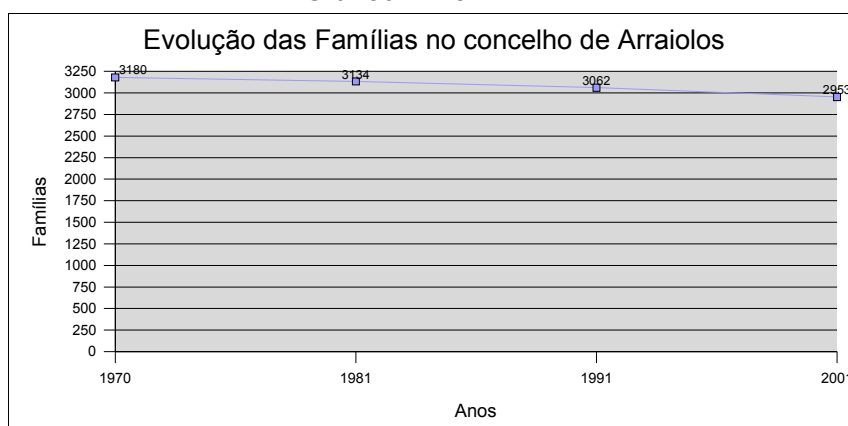
1.2.7. Evolução das Famílias no Concelho de Arraiolos

Quadro nº XV
Evolução da Dimensão da Família no concelho de Arraiolos

Anos	Famílias						
	Total	1 e 2 pessoas		3 a 4 pessoas		Mais de 5 pessoas	
		VA	%	VA	%	VA	%
1970	3180	1240	39,0	1445	45,4	495	15,6
1981	3134	1477	47,1	1321	42,2	336	10,7
1991	3062	1616	52,8	1160	37,9	286	9,3
2001	2953	1613	54,62	1166	39,49	174	5,89

Fonte: INE (Censos 2001)

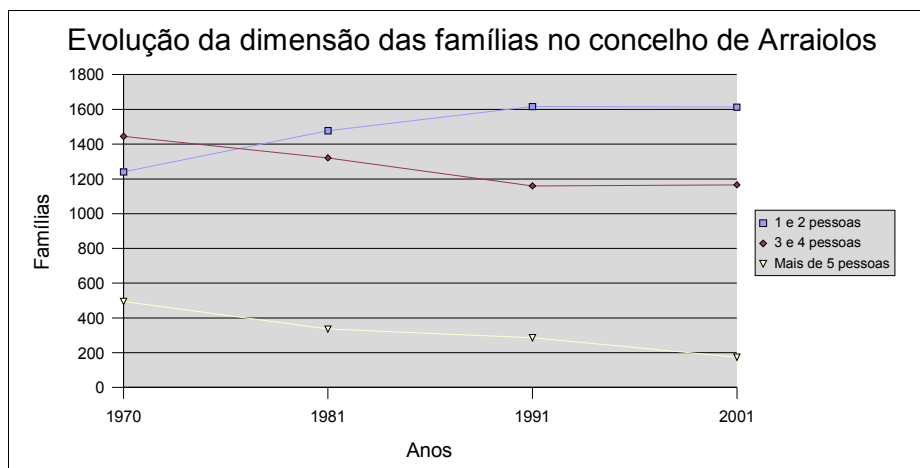
Gráfico nº 45



Fonte: INE (Censos 2001)

Do quadro 15 e gráfico 45 observamos que o decréscimo das famílias tem vindo a verificar-se (em conformidade com o da população), sentindo-se, todavia, sobretudo, junto das famílias com mais de 5 elementos, a partir de 1991. As famílias com 1 a 2 elementos e entre 3 e 4 pessoas (mas sobretudo as primeiras), têm sentido um acréscimo, o que pode ser fruto do envelhecimento da população, ou apenas da tendência para famílias sem ou com poucos filhos.

Gráfico nº 46



Fonte: INE (Censos 2001)

Esta tendência é seguida em todas as freguesias do concelho, exceptuando a de Arraiolos (acentuando-se de novo aqui a questão da atractividade da sede de concelho) e a de S. Pedro da Gafanhoeira (acrécimo na última década) O maior decréscimo do número de famílias, sentiu-se, sobretudo, junto das freguesias de Santa Justa, S. Gregório e Vimieiro.

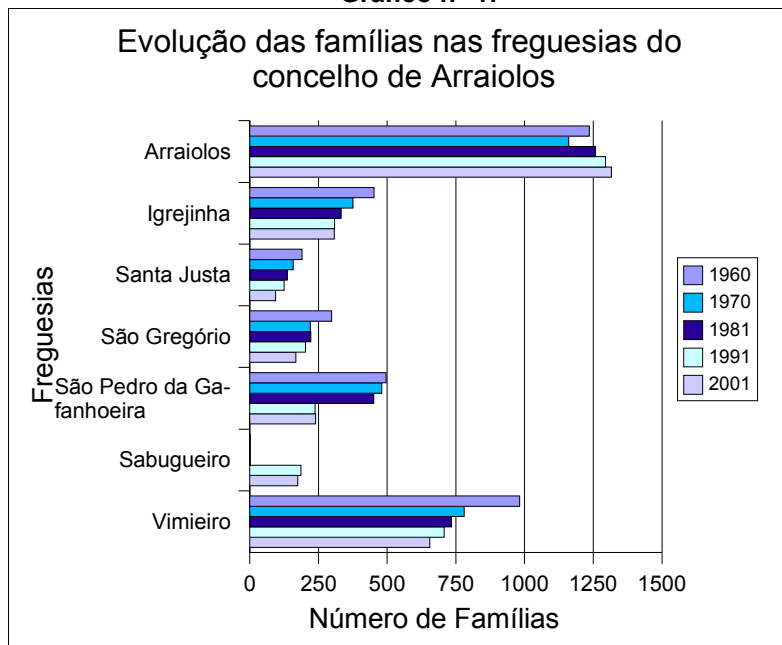
Quadro nº XVI

Evolução das Famílias nas freguesias do concelho de Arraiolos

Freguesias	1960	1970	1981	1991	2001
Arraiolos	1235	1161	1258	1295	1316
Igrejinha	452	375	333	308	307
Santa Justa	190	158	136	125	94
São Gregório	298	220	222	203	168
São Pedro da Gafanhoeira	496	480	451	238	239
Sabugueiro	0	0	0	186	174
Vimieiro	982	780	734	707	655

Fonte: INE (Censos 2001)

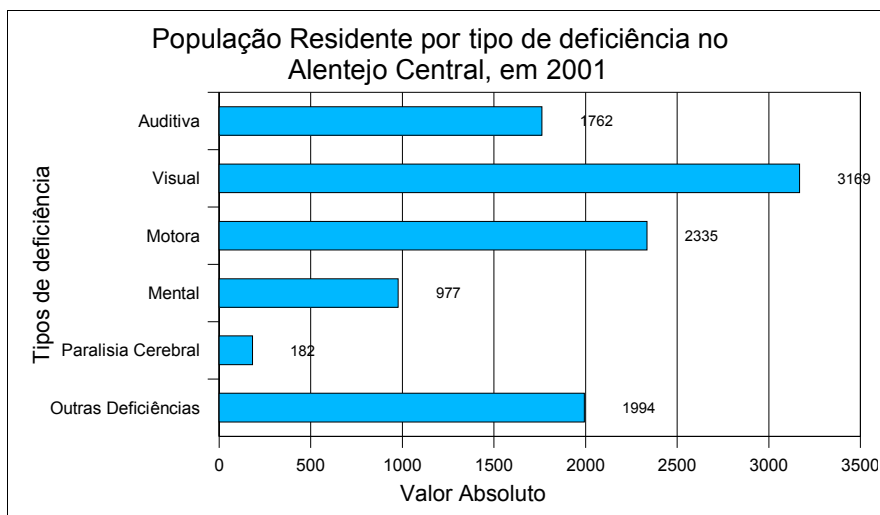
Gráfico nº 47



Fonte: INE (Censos 2001)

1.2.8. População com deficiência por grau e tipo de deficiência no Alentejo Central e no concelho de Arraiolos

Gráfico nº 48



Fonte: INE (Censos 2001)

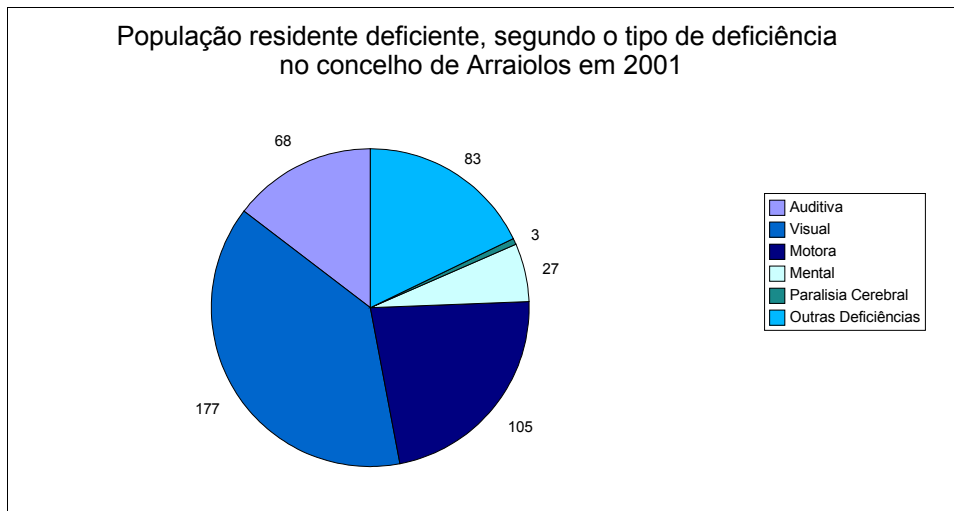
Como podemos observar pela análise comparativa dos gráficos nº 48 e 49, os tipos de deficiência com maior expressão no concelho de Arraiolos, não difere da registada no Alentejo Central. Assim, no concelho de Arraiolos, temos um total de 463 indivíduos com deficiências, ou seja, cerca de 6.1% do total da população residente em 2001, repartidas por diferentes graus e tipos. Em termos percentuais, observamos que a deficiência que apresenta maior percentagem de indivíduos, é a visual¹⁵ (38.2%), seguida da motora¹⁶, (22.7%), de outras deficiências (17.9%) e deficiências auditivas¹⁷(14.7%).

¹⁵ Segundo a mesma fonte, é a ausência total ou parcial da visão ou situações irrecuperáveis.

¹⁶ Segundo a tipologia utilizada pelo INE (de onde se retiram os dados) é uma limitação crónica ou duradoura da mobilidade. A incapacidade compreende todas as afecções do sistema locomotor que reduzem a independência e a autonomia pessoal.

¹⁷ É a incapacidade parcial ou total para ouvir sons devido a uma lesão do sistema auditivo. O termo "surdo" só deve ser atribuído aos indivíduos cuja deficiência auditiva é de tal forma grave, que não podem beneficiar de nenhum aparelho protésico (INE)

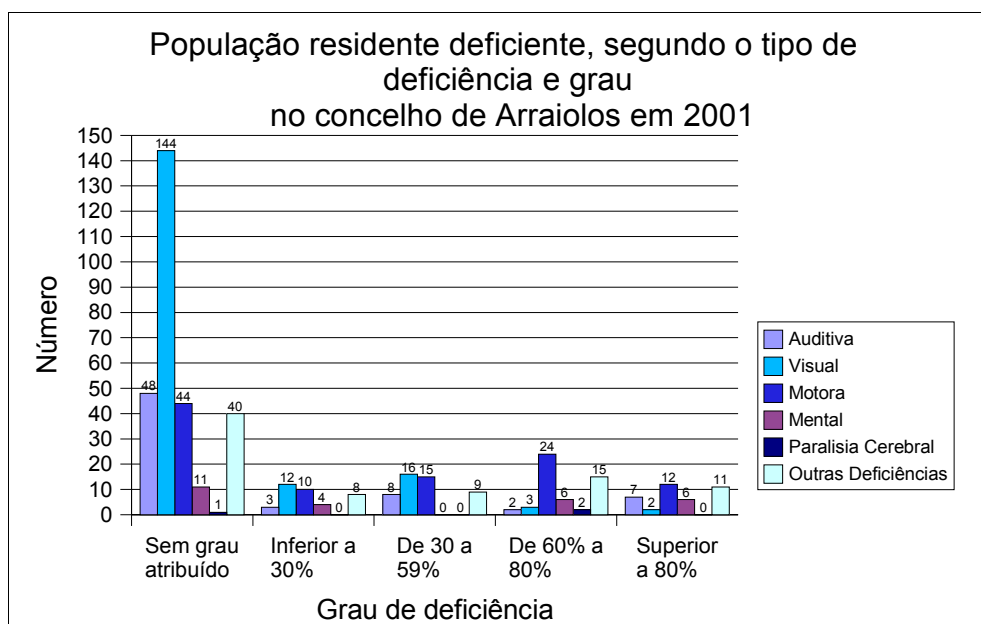
Gráfico nº 49



Fonte: INE (Censos 2001)

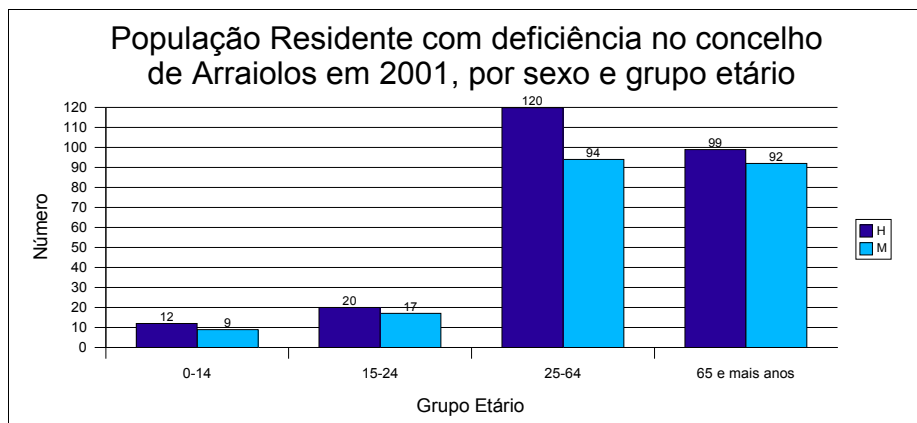
De acordo com o gráfico nº 50, podemos realçar o elevado número de população deficiente sem grau atribuído e número de pessoas com outro tipo de deficiências, que em termos percentuais, necessitava ser melhor especificado, para assim melhor podermos conhecer esta realidade.

Gráfico nº 50



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 51



Fonte: INE (Censos 2001)

Analisando a população com deficiências no concelho de Arraiolos, em 2001, por sexo e grupo etário, concluímos que, existe, no total do grupo etário 0-14 anos 21 habitantes com deficiência, dos quais 12 homens e 9 mulheres. No grupo etário 15-24 anos existem 37 indivíduos com deficiência, dos quais 20 são homens e 17 mulheres. O grupo etário mais representativo, em termos de deficiência, é o grupo que compreende os indivíduos com idades entre os 25 e os 64 anos, observando-se neste grupo uma maior incidência no sexo masculino (120 indivíduos do sexo masculino para 94 do sexo feminino). Dos 191 indivíduos com 65 e mais anos, que possuem algum tipo de deficiência, o sexo masculino prevalece.

No que respeita a este ponto há que afirmar a necessidade de um levantamento dos indivíduos com deficiências, que não se encontrem institucionalizados, por serem estes os potenciais alvos de intervenção. Importa salientar que os dados do INE nos reportam para variados tipos de deficiência, alguns dos quais de pouca relevância para o domínio e intervenção social, daí a necessidade de averiguação futura destes dados.

1.3. Projecção Demográfica

Nas sociedades contemporâneas torna-se cada vez mais clara a necessidade de procurar conhecer os aspectos de mudança na dimensão e estrutura das populações num determinado futuro.

Com este objectivo calculam-se as projecções demográficas, que partem do pressuposto de que se irá verificar um determinado conjunto de hipóteses de evolução relativamente à mortalidade e fecundidade. A evolução futura das variáveis demográficas tem associado um determinado grau de incerteza, pelo que se impõe a construção de diferentes cenários não improváveis, em que cada um representa um conjunto de hipóteses coerentes.

Optámos nesta altura, por desenvolver o método das componentes, que tem em conta as componentes da dinâmica populacional – mortalidade e fecundidade, permitindo uma análise prospectiva de cada uma delas através de cenários não improváveis que incorporam não apenas os determinismos do passado como também parâmetros possíveis de evolução. Isto permite que se analise a evolução da população, por sexo e por grupo quinquenal de idades, atendendo a evoluções passadas das variáveis microdemográficas. Como tal, assumimos que podemos analisar a realidade futura à luz da realidade passada, em termos de tendências.

Partimos de alguns pressupostos:

Em relação à mortalidade assumimos que manteria as tendências demográficas verificadas na década de 1991 e 2001.

A observação da mortalidade apresenta-se como um factor determinante, pelo facto de ter implicações na estrutura e composição das populações. O facto de a esperança de vida ter vindo a apresentar um acréscimo significativo, nas últimas décadas, levou-nos a assumir, na presente projecção, que a mesma manteria o mesmo ritmo de acréscimo. Esta proposição passa pelo facto de se ter constatado uma melhoria das condições de

vida, como resultado de todo o desenvolvimento económico, social, tecnológico e científico que, permitiu, por um lado, uma melhoria das condições de vida e da esperança de vida para as idades mais avançadas e, por outro lado, uma diminuição da mortalidade à nascença.

No que respeita à fecundidade, assumimos que a longo prazo (20 anos) se iria verificar uma quebra na taxa, à semelhança do que em vindo a acontecer nas últimas décadas. Perante o facto da melhoria das condições de vida, da inserção activa da mulher no mercado de trabalho e da idade cada vez mais tardia da primeira gestação, considerámos que a mesma irá reduzir ao longo dos próximos 20 anos. Todavia, ressalvamos o facto, da mesma ser altamente condicionada por factores de natureza pessoal, social, económica, biológica e até cultural.

Perante a dificuldade de recolha de dados e perante o reconhecimento de que, em termos concelhios, o saldo migratório seria pouco previsível e difícil de determinar, optámos por desenvolver a projecção à luz das influências das variáveis micro-demográficas assumindo assim, que os movimentos migratórios manteriam a mesma evolução que até aqui.

A análise da pirâmide etária de 2001, revela-nos, tal como dito em pontos anteriores, que existe um duplo envelhecimento na pirâmide etária que se revela pelo reduzido número de jovens na base da pirâmide etária e pelo aumento da população no topo da pirâmide.

Gráfico nº 52

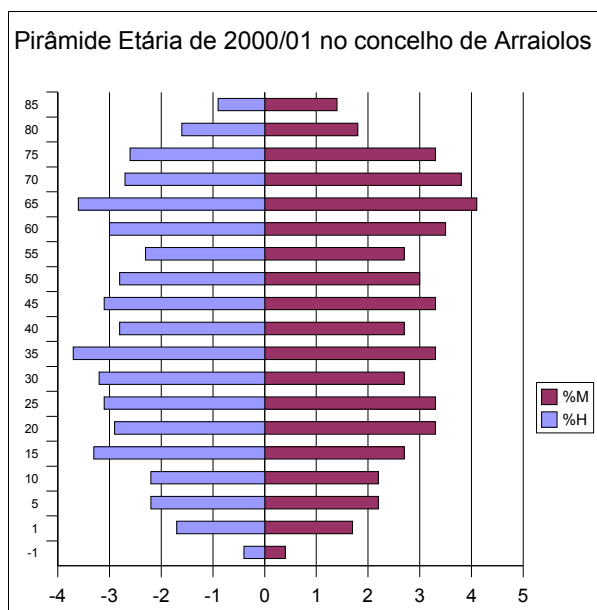


Gráfico nº 53



Fonte: Projeção demográfica 2001-2021

A projecção demográfica apresentada e explicitada em anexo, indica-nos que a população, no período 2001-2021 sofre um decréscimo significativo, tanto no que respeita ao sexo feminino, como em relação ao sexo masculino.

Quadro nº XVII

	2001	2006	2011	2016	2021
População Feminina	3937	3827	3684	3548	3392
População Masculina	3679	3556	3517	3387	3248
Total	7616	7383	7201	6935	6640
Diferença	-	-233	-182	-266	-295

-976

Fonte: Projeção demográfica 2001-2021

De salientar ainda neste ponto, o facto desta projecção demográfica ser um cenário, o que nos deve levar a assumir, o facto do mesmo corresponder a uma hipótese, neste caso, de que as tendências passadas (sentidas no período 1991-2001) se verificarão, em

termos prospectivos.

A análise da pirâmide etária, de 2021, do concelho de Arraiolos, mostra-nos um decréscimo da população jovem e um acréscimo da população em idade activa e idosa (que, todavia, vai aumentando a partir das idades mais avançadas).

Quadro nº XVIII

Índices de Resumo Arraiolos – 2001-2021 (evolução)					
	2001	2006	2011	2016	2021
Percentagem de jovens	13,10	13,45	13,23	12,99	12,33
Percentagem de activos	61,02	60,3	60,96	61,47	61,67
Percentagem de idosos	25,88	26,26	25,79	25,55	25,98
Dependência de jovens	21,48	22,3	21,71	21,14	20
Dependência de idosos	42,41	43,55	42,3	41,57	42,12
Dependência total	63,89	65,86	64,01	62,7	62,12
Índice de envelhecimento	197,49	195,27	194,86	196,67	210,62

Fonte: Projecção demográfica 2001-2021

O que de mais importante, nos fica, em termos prospectivos, é a questão dos Índices Resumo, dos quais retiramos como conclusões:

Em relação à percentagem de jovens observamos que de 2001 a 2021 se verifica um decréscimo, o que representa em 2021 a existência de 12.3 de jovens por cada 100 indivíduos.

A percentagem de activos, por seu turno, apresenta um acréscimo, prevendo-se a existência de 61.7 indivíduos em idade activa por cada 100 pessoas.

A percentagem de idosos, representando, o número de idosos por cada 100 indivíduos do total da população, mostra que em 2021 existirão cerca de 25.9 indivíduos por cada 100, o que representa um acréscimo face a 2001.

Os índices, pela relação que estabelecem entre a população em idade activa e a de idosos e jovens, são de importante análise. Daqui retira-se que, em 2021, existirá um Índice de dependência total de 62.1%. Isto significa que, por cada 100 indivíduos em idade activa, existirão cerca de 62 idosos e jovens dependentes. Neste caso, analisamos um decréscimo que, se assume com naturalidade, pelo decréscimo da população jovem e acréscimo da população em idade activa.

O Índice de Envelhecimento, informa-nos da relação entre o número de idosos e o número de jovens com idades até aos 14 anos de idade. É aqui, que encontramos as maiores preocupações, no sentido em que, nos indica para 2021, um índice de 210.62, ou seja, a existência de 210.6 idosos, por cada 100 jovens (com idades até aos 14 anos de idade).

2. Condições económico-sociais no Alentejo Central e concelho de Arraiolos

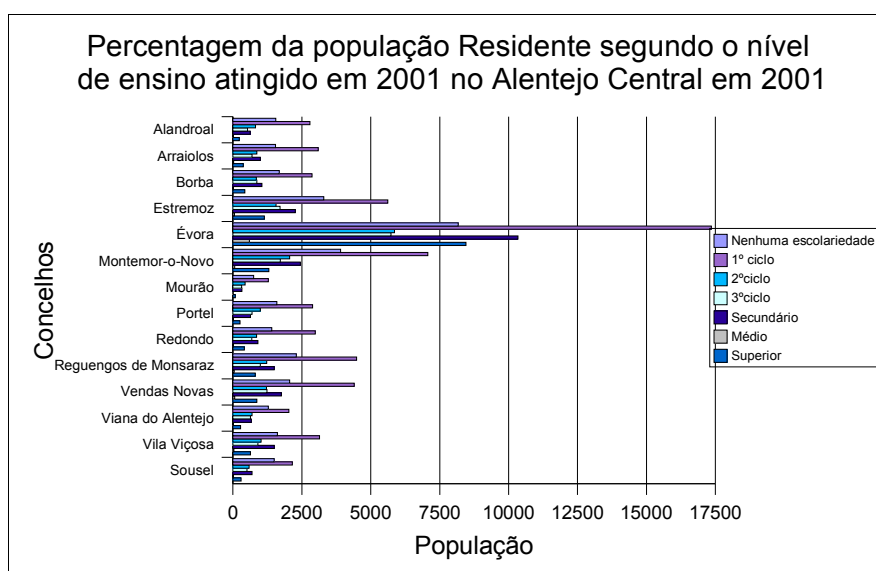
2.1. População segundo as habilitações literárias

No Alentejo Central, e no que concerne à escolaridade atingida pela população, Arraiolos surge como o 5º concelho com menor população sem escolaridade (1546 indivíduos); apresentando-se, ainda, como o 7º concelho com maior número de indivíduos com o 1º ciclo do ensino básico.

A população com 2º e 3º ciclo do ensino básico é, em Arraiolos, quando comparado com outros concelhos, das mais reduzidas, o mesmo acontecendo com a escolaridade ligada ao ensino secundário, ensino médio e ensino superior, sendo que, este concelho (de entre 14), apresenta os valores mais baixos.

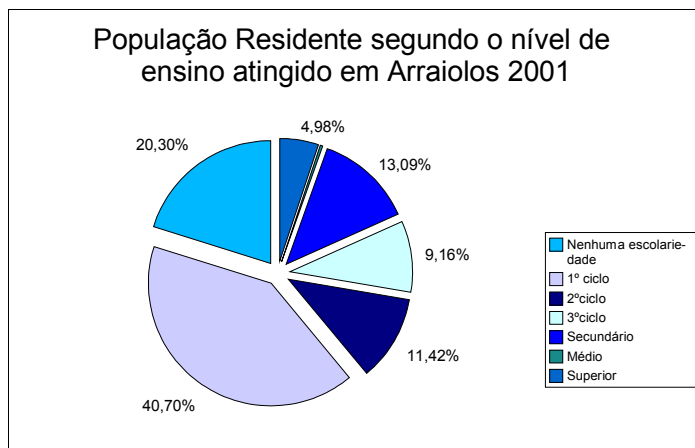
O gráfico nº 54 demonstra que, na generalidade dos concelhos, a população com grau de escolaridade ao nível do 1º ciclo do ensino básico é a que apresenta um maior peso relativo.

Gráfico nº 54



Fonte: INE (Anuário Estatístico Alentejo 2001)

Gráfico nº 55



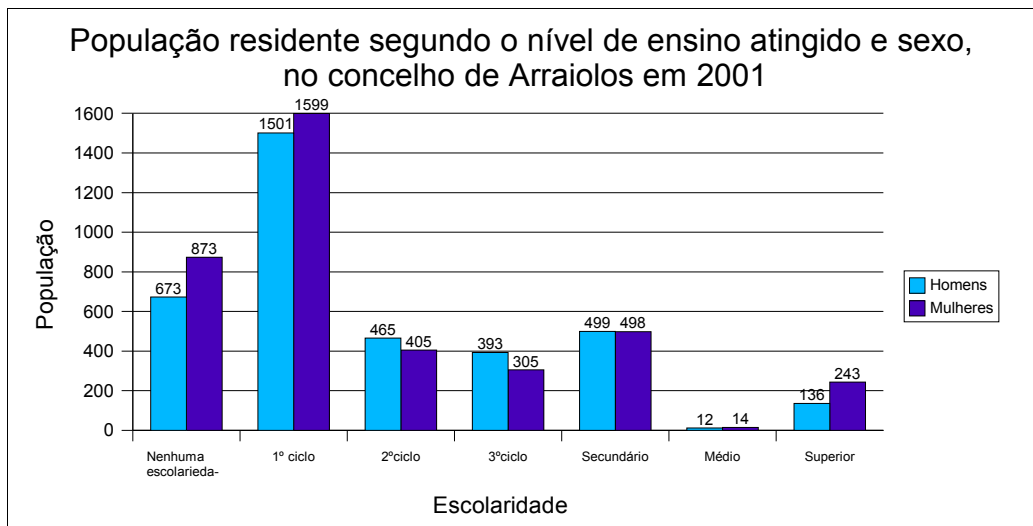
Fonte: INE (Censos 2001)

A análise da população residente, no concelho de Arraiolos, e a sua distribuição por escolaridade atingida, apresenta o seguinte cenário: 40.7% da população possui o 1º ciclo do ensino básico, 20.3% não possui escolaridade, 13.1% possui o ensino secundário, 11.4% o 2º ciclo do ensino básico, 9.16% o 3º ciclo do ensino básico, 4.98% o ensino superior e 0.3% o ensino médio.

O gráfico nº 56, permite-nos analisar a distribuição da população por sexo e graus de ensino, o que de um modo geral, nos mostra que, 56.5% da população do sexo feminino não possui escolaridade, face a 43.5% da população do sexo masculino. Idêntica tendência, se verifica no que respeita à população com o 1º ciclo do ensino básico (da qual 48.4% é do sexo masculino e 51.6% do sexo feminino), com o ensino médio, (46.2% do sexo masculino e 53.8% sexo feminino) e com o ensino superior (64.1% são mulheres e 35.9% homens).

É de realçar o facto da diferença entre o peso relativo dos dois sexos, ser mais significativo, nas categorias sem escolaridade e ensino superior. Situação inversa se verifica no que diz respeito à população com 2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário, na medida em que, o número de mulheres é inferior à dos homens.

Gráfico nº 56



Fonte: INE (Censos 2001)

Quadro nº XIX

Distribuição da população por níveis de escolaridade atingida, segundo o sexo, por freguesia, em 2001

	Nenhuma escolaridade		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		Médio		Superior		Analfabetos com 10 ou mais anos		A frequentar o ensino	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Arraiolos	238	339	645	666	229	196	221	151	283	313	6	11	85	166	148	229	320	365
Igrejinha	71	88	145	166	54	24	43	48	50	47	1	1	16	15	54	67	61	63
Santa Justa	26	31	56	53	14	9	6	5	12	8	0	0	2	4	19	26	15	17
São Gregório	41	61	102	106	15	13	8	10	18	17	0	0	0	5	31	57	18	21
S. Pedro da Gafanhoeira	73	73	125	139	49	48	17	20	30	28	0	0	6	15	52	67	40	53
Vimieiro	175	236	341	361	69	72	62	60	96	69	1	0	24	34	147	215	108	111
Sabugueiro	52	45	89	104	38	47	31	13	12	17	0	0	2	3	44	41	36	37
Total	676	873	1503	1595	468	409	388	307	501	499	8	12	135	242	495	702	598	657

Fonte: INE (Censos 2001)

A análise do quadro nº XIX, indica-nos o número efectivo de residentes em 2001, por escolaridade atingida, bem como os analfabetos com 10 e mais anos e aqueles que se encontram a frequentar o ensino, no concelho de Arraiolos, por freguesias.

Existem, no concelho, 1197 indivíduos, com mais de 10 anos de idade¹⁸, analfabetos, dos quais 41.4% são do sexo masculino e 58.7% do sexo feminino. As freguesias onde se registam as taxas de analfabetismo mais elevadas são de: S. Gregório (22.2%), Santa

¹⁸ O facto desta categoria abarcar um intervalo de idades muito vasto, não nos permite traduzir de forma clara a problemática do analfabetismo. Consideramos que os dados apresentados pelo INE deveriam ser desagregados em intervalos de idade mais diferenciados.

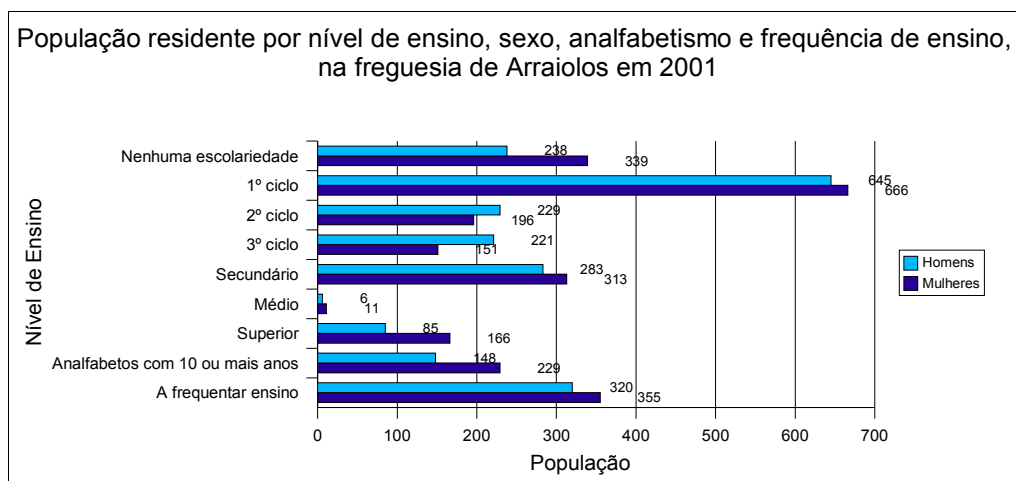
Justa (19.9%), S. Pedro da Gafanhoeira (19.1%) e Arraiolos (19%). A taxa mais baixa observa-se na freguesia de Vimieiro (13.7%).

No que diz respeito, à população que se encontra a frequentar o ensino, em 2001, temos a considerar um total de 1255 indivíduos, fazendo-se sentir, sobretudo, a presença do sexo feminino.

Importa realçar a fraca percentagem de indivíduos com ensino médio, sendo de notar que apenas nas freguesias de Arraiolos, Igreja e Vimieiro, existem indivíduos que possuem este grau de ensino.

Procederemos de seguida a uma análise mais detalhada da distribuição da população por sexo e grau de escolaridade atingida, desagregada ao nível da freguesia¹⁹.

Gráfico nº 57



Fonte: INE (Censos 2001)

Na *freguesia de Arraiolos*, verifica-se que, a maior percentagem da população residente possui o 1º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, todavia, é de notar o peso da população sem escolaridade²⁰ que representa 16.3%, da população total residente nesta freguesia. A relação homem/mulher, no que respeita à educação, é singular, no sentido em que, existem mais mulheres a frequentar o ensino à data 2001 e mais mulheres com o 1º ciclo, ensino secundário, superior e médio. É também o sexo feminino aquele que

¹⁹ Para informação mais detalhada analisar o anexo VII

²⁰ O INE inclui nesta categoria os indivíduos com menos de 6 anos, o que deve relativizar a análise dos dados.

representa os valores mais elevados, no que diz respeito à categoria sem escolaridade e analfabetismo. A população a frequentar o ensino representa nesta freguesia 19.02%.

Gráfico nº 58

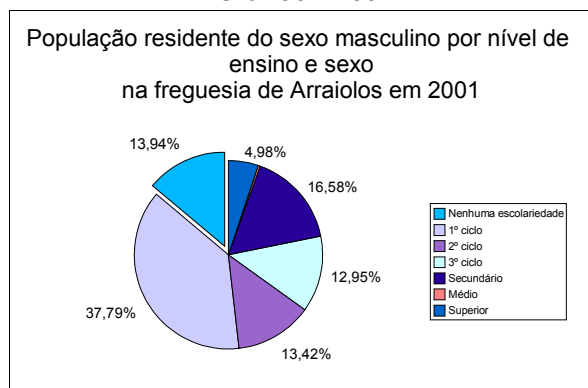
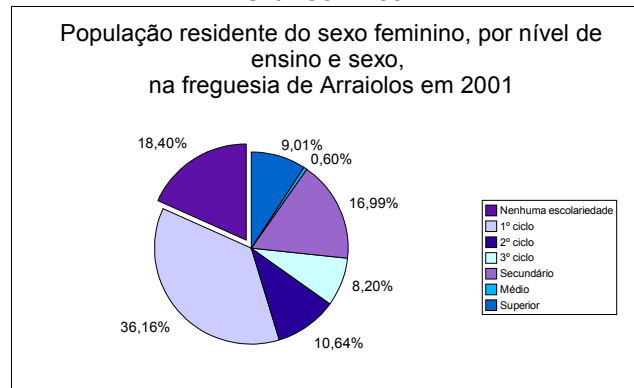
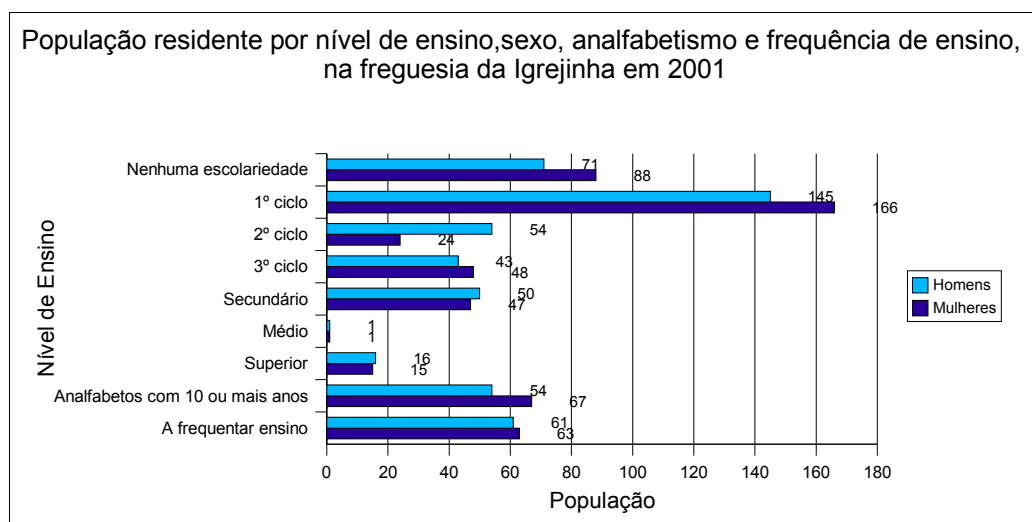


Gráfico nº 59



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 60



Fonte: INE (Censos 2001)

Na *freguesia da Igreja*, conforme o gráfico nº 60, a maioria da população residente possui o primeiro ciclo do ensino básico, havendo, com essa escolaridade mais população do sexo feminino que do sexo masculino. É de notar que, no geral, a população que reside nesta freguesia possui uma escolaridade baixa, apresentando valores significativos, no que concerne à categoria sem escolaridade²¹, 20.6% do total da população, e analfabetos com 10 ou mais anos (15.7%).

21 O INE inclui nesta categoria os indivíduos com menos de 6 anos, o que deve relativizar a análise dos dados.

Gráfico nº 61

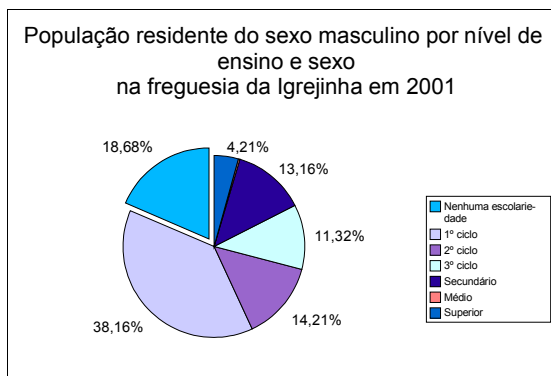
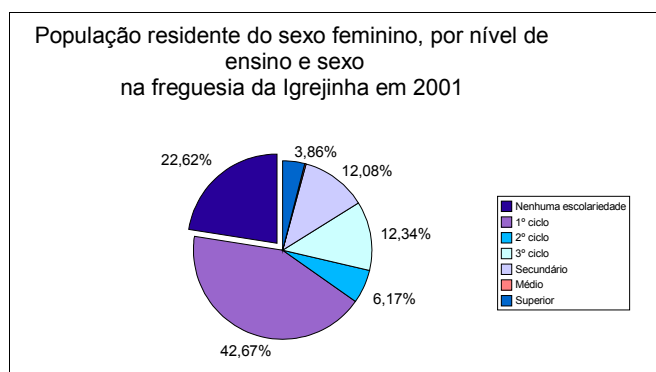
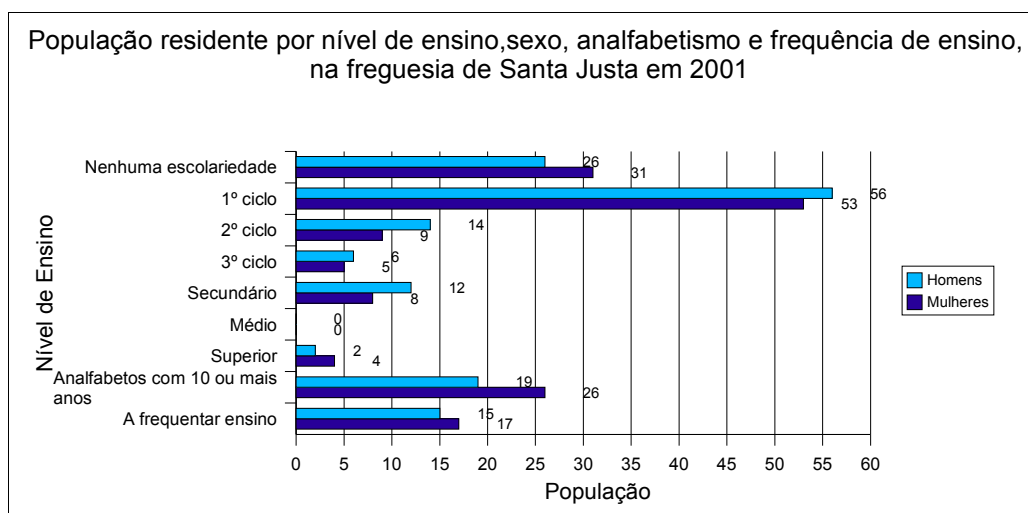


Gráfico nº 62



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 63



Fonte: INE (Censos 2001)

Analisando a *freguesia de Santa Justa*, deparamo-nos com uma realidade em muito semelhante à da freguesia da Igreja, na medida em que, a maioria da população possui o primeiro ciclo do ensino básico. Também nesta freguesia, a população sem escolaridade ou analfabeta com 10 ou mais anos apresenta valores significativos, representando, respectivamente, 25.2% e 19.9%.

Gráfico nº 64

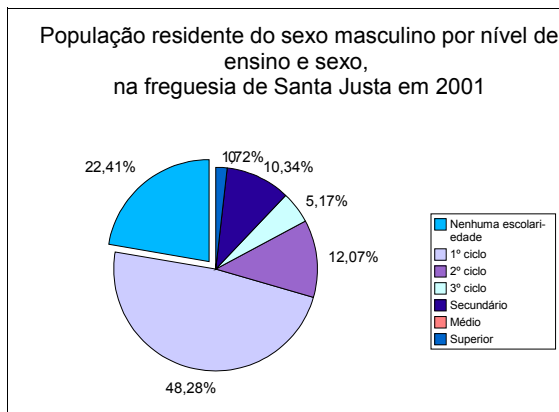
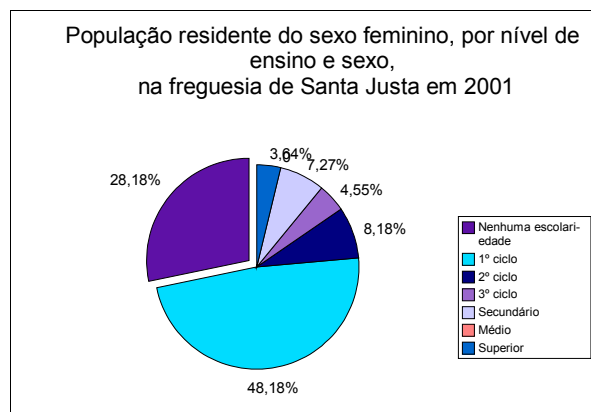


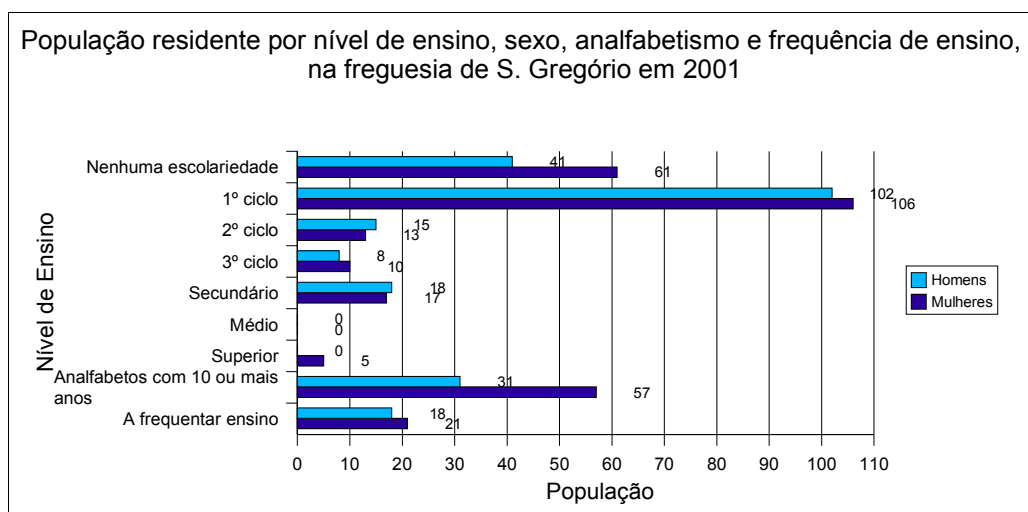
Gráfico nº 65



Fonte: INE (Censos 2001)

Na *freguesia de S. Gregório*, como se pode observar nos gráficos abaixo apresentados, a maior percentagem da população possui o 1º ciclo EB (representando 52.5%), não tem escolaridade (25.8%), ou está inserido na categoria dos analfabetos com 10 ou mais anos (22.2%). Nesta freguesia, existe à data 2001, 9.3% da população a frequentar o ensino, dos quais 46.2% são do sexo masculino e 53.9% do sexo feminino.

Gráfico nº 66



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 67

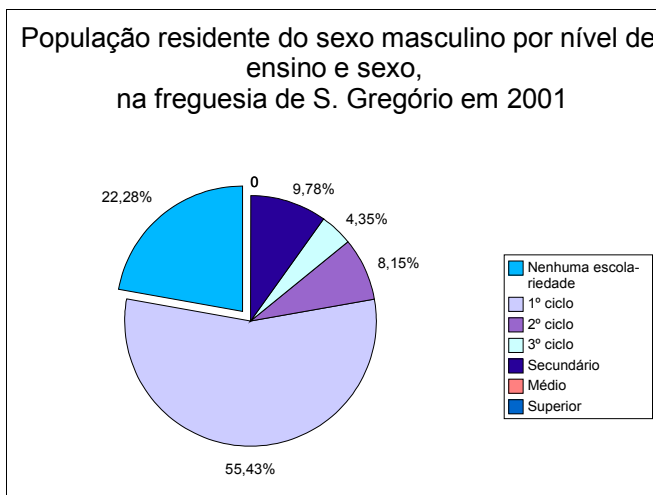
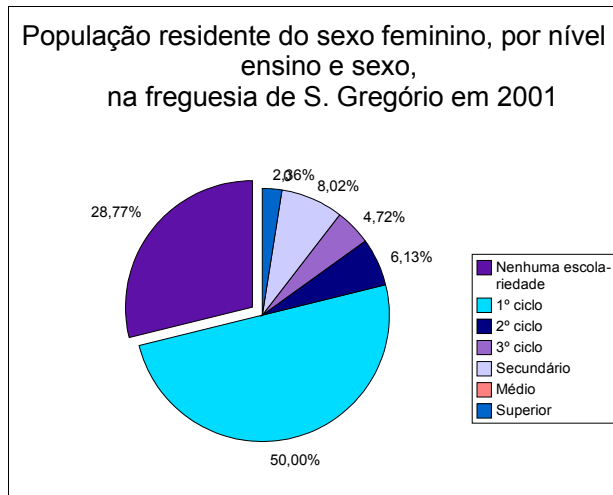
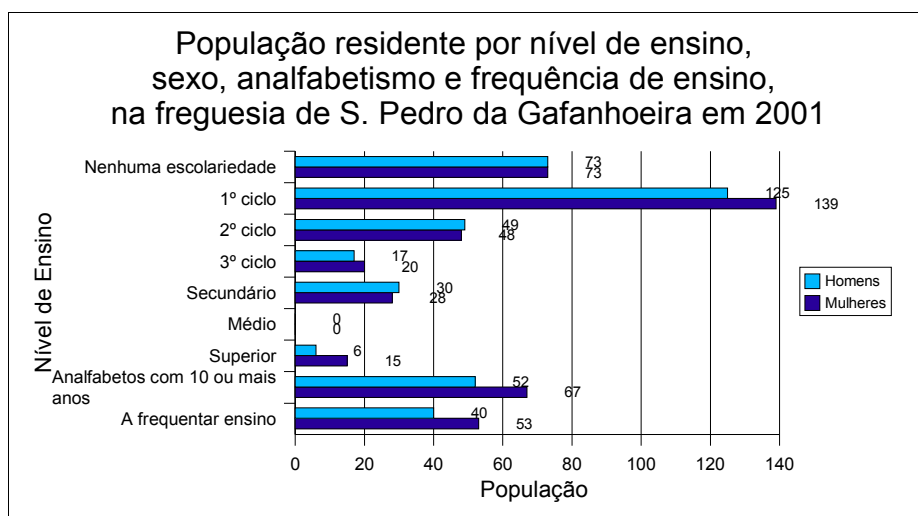


Gráfico nº 68



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 69



A freguesia de S. Pedro da Gafanhoeira, caracteriza-se, em 2001, por possuir 42.4% de residentes com o ensino básico do 1º ciclo, 23.2% de população sem escolaridade, 19.1% de analfabetos com 10 ou mais anos de idade, 10.8% de residentes com o 2º ciclo, 9.3% com ensino secundário, 5.9% com o 3º ciclo do ensino básico, 3.4% com ensino superior e 14.9% a frequentar o ensino.

A superioridade feminina faz-se sentir na maioria dos níveis de ensino, com especial realce para as categorias: a frequentar ensino e analfabetos com 10 ou mais anos.

Gráfico nº 70

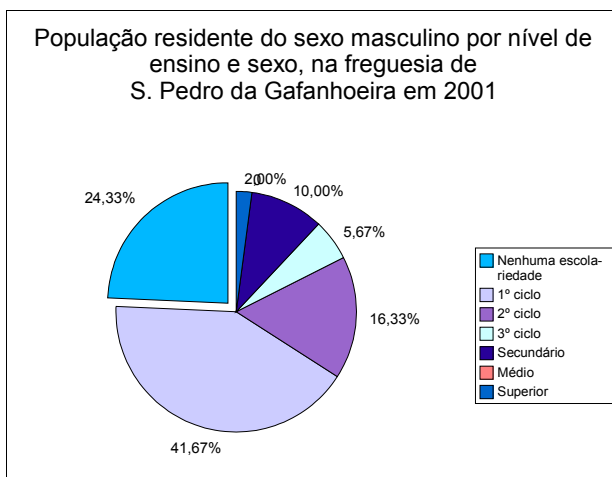
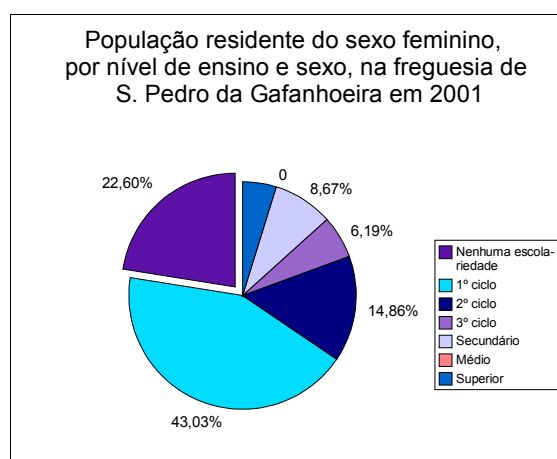
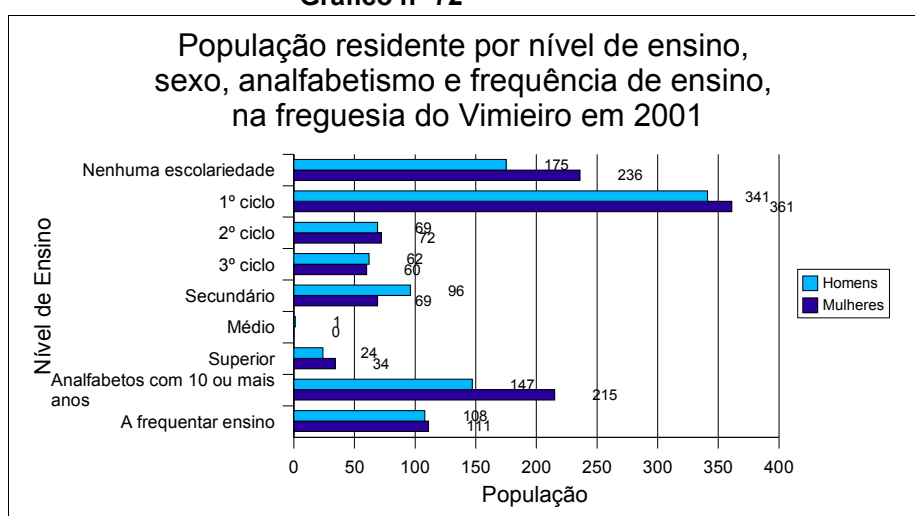


Gráfico nº 71



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 72



Fonte: INE (Censos 2001)

A freguesia do Vimieiro, registou em 2001, 1600 habitantes, dos quais 43.9% possuem o 1º ciclo do ensino básico, 25.7% não possuem escolaridade, 22.6% analfabetos, 8.81% com o 2º ciclo, 7.6% com o 3º ciclo, 10.31% com o ensino secundário e 13.7% a frequentar o ensino. À semelhança do que acontece na freguesia de Arraiolos, a superioridade feminina sente-se, em termos de escolaridade, junto da população residente, que se encontra a frequentar o ensino, no ano a que dizem respeito os dados, mas também (e num sentido inverso) junto à população analfabeta com 10 ou mais anos.

Gráfico nº 73

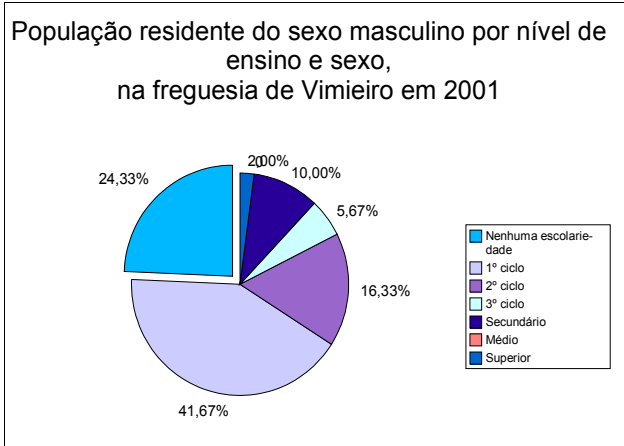
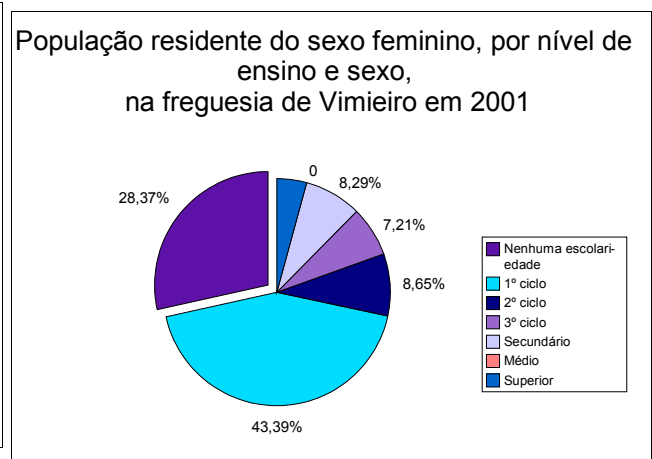
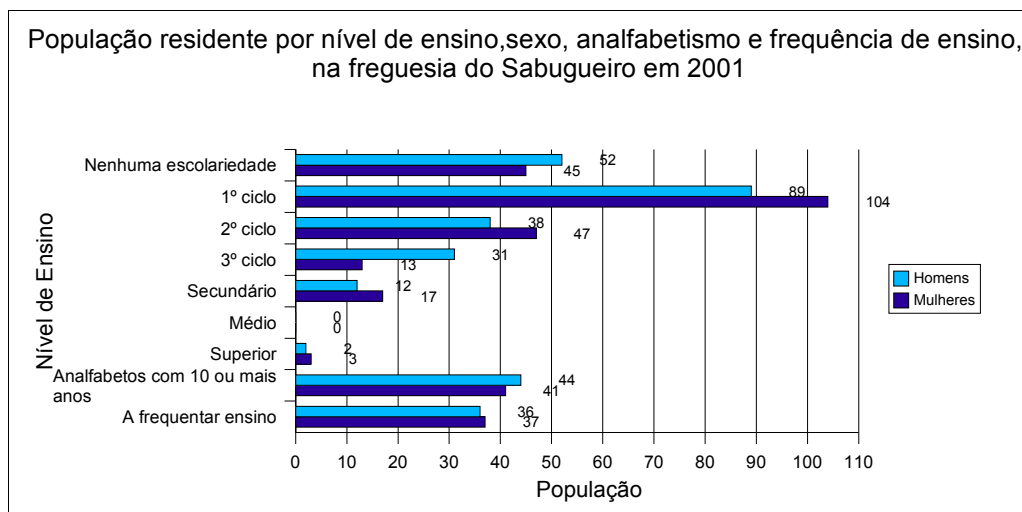


Gráfico nº 74



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 75



Fonte: INE (Censos 2001)

A população residente da freguesia do Sabugueiro, caracteriza-se por uma escolarização baixa, na medida em que 21.4% da população não tem escolaridade e 18.8% é analfabeto com 10 ou mais anos de idade. A população com o 1º ciclo do ensino básico representa 42.6%, com 2º ciclo 18.8%, com o 3º ciclo 9.7%, com o ensino secundário 6.4% e com o ensino superior 1.1%. Encontram-se ainda a frequentar o ensino, cerca de 16.1%.

Gráfico nº 76

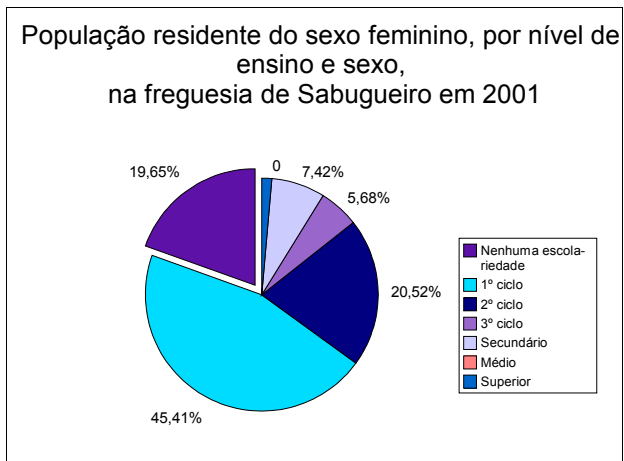
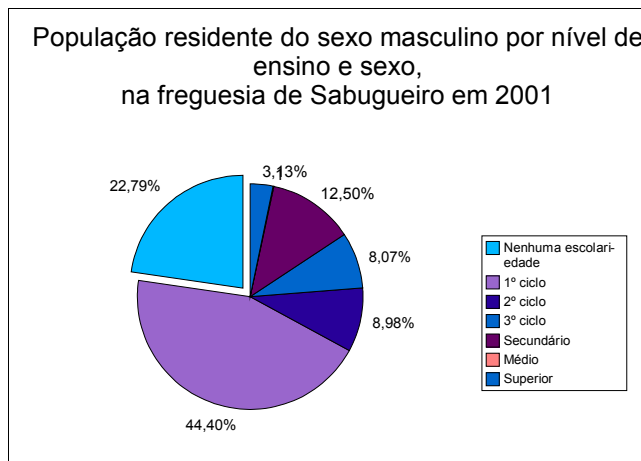


Gráfico nº 77



Fonte: INE (Censos 2001)

Nota: Arraiolos é a freguesia que apresenta uma percentagem mais elevada de habitantes a frequentar o ensino (19.01%), em oposição a S. Gregório, onde apenas 9.3% da população se encontra a estudar.

2.1.1. População segundo as habilitações literárias, por localidade, em 2001

Quadro nº XX

	Grau de Escolaridade completo						
	Sem saber ler nem escrever	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Curso Médio	Curso Superior
Aldeia da Serra	30	29	3	5	4	0	2
Arraiolos	350	693	320	360	307	14	89
Carrascal Aldeia	36	36	7	4	11	0	1
Casas Novas	6	5	2	1	3	0	0
Igrejinha	151	197	101	72	51	2	9
Ilha da Boa Vista	78	105	43	35	24	2	9
Ilha do Castelo	63	68	22	27	12	0	8
Sabugueiro	108	100	88	29	10	0	0
Santana do Campo	57	112	29	30	21	0	4
São Gregório	2	0	0	1	0	0	1
São Pedro da Gafanhoeira	124	140	71	42	33	0	4
Vale do Pereiro	52	59	18	21	7	0	5
Vimieiro	365	405	142	125	83	1	25
Localidade não identificada	180	254	106	87	44	5	53

Quadro nº XXI

	Grau de Escolaridade completo(%)						
	Sem saber ler nem escrever	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Curso Médio	Curso Superior
Aldeia da Serra	41,1	39,73	4,11	6,85	5,48	0	2,74
Arraiolos	16,41	32,49	15	16,88	14,39	0,66	4,17
Carrascal Aldeia	37,89	37,89	7,37	4,21	11,58	0	1,05
Casas Novas	35,29	29,41	11,76	5,88	17,65	0	0
Igrejinha	25,9	33,79	17,32	12,35	8,75	0,34	1,54
Ilha da Boa Vista	26,35	35,47	14,53	11,82	8,11	0,68	3,04
Ilha do Castelo	31,5	34	11	13,5	6	0	4
Sabugueiro	32,24	29,85	26,27	8,66	2,99	0	0
Santana do Campo	22,53	44,27	11,46	11,86	8,3	0	1,58
São Gregório	50	0	0	25	0	0	25
São Pedro da Gafanhoeira	29,95	33,82	17,15	10,14	7,97	0	0,97
Vale do Pereiro	32,1	36,42	11,11	12,96	4,32	0	3,09
Vimieiro	31,85	35,34	12,39	10,91	7,24	0,09	2,18
Localidade não identificada	24,69	34,84	14,54	11,93	6,04	0,69	7,27

Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

Dos quadros nº XX e XXI retiramos como conclusões-chave: o facto da maioria da população possuir o 1º ciclo e/ou não saber ler e escrever. Atendendo ao quadro percentual, observamos que as manchas mais significativas, no que concerne à situação do não saber ler e/ou escrever, se verificam em S. Gregório, Aldeia da Serra, Carrascal, Casas Novas e Sabugueiro.

No que concerne ao grau de escolaridade a frequentar, observamos que as menores percentagens se verificam no que respeita aos indivíduos que frequentam o ensino superior e o 3º ciclo. A maior parte dos alunos frequenta o 1º e o 2º ciclo.

Quadro nº XXII

Grau de Escolaridade a frequentar

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Curso Superior
Aldeia da Serra	1	2	0	2	0
Arraiolos	122	74	76	103	85
Carrascal Aldeia	4	0	3	1	0
Casas Novas	0	1	0	0	0
Igrejinha	26	13	30	14	5
Ilha da Boa Vista	12	6	9	16	7
Ilha do Castelo	5	8	4	11	1
Sabugueiro	17	6	13	11	4
Santana do Campo	15	12	8	11	6
São Gregório	0	1	0	0	0
São Pedro da Gafanhoeira	21	13	8	9	14
Vale do Pereiro	6	5	4	7	1
Vimieiro	40	22	37	36	21
Localidade não identificada	51	17	31	33	12

Quadro nº XXIII

Grau de Escolaridade a frequentar (%)

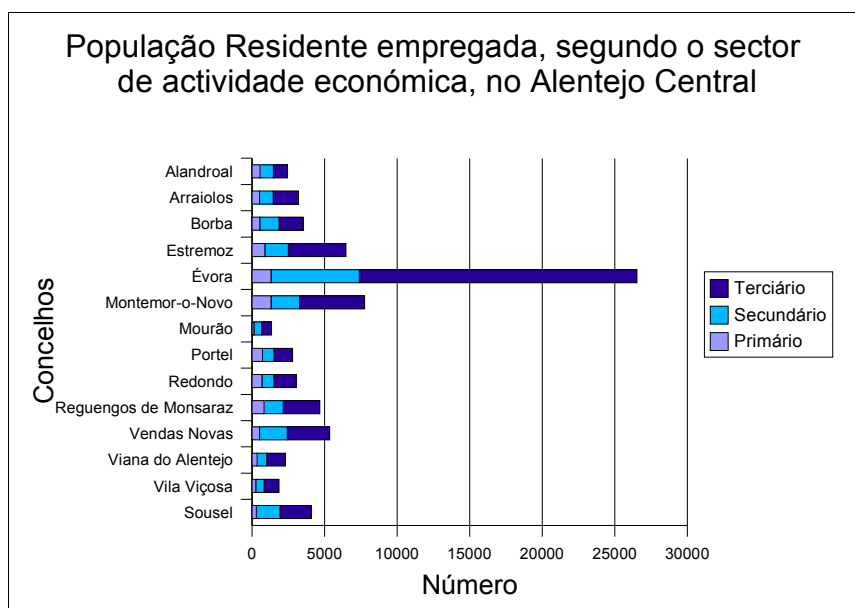
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Curso Superior
Aldeia da Serra	20	40	0	40	0
Arraiolos	26,52	16,09	16,52	22,39	18,48
Carrascal Aldeia	50	0	37,5	12,5	0
Casas Novas	0	100	0	0	0
Igrejinha	29,55	14,77	34,09	15,91	5,68
Ilha da Boa Vista	24	12	18	32	14
Ilha do Castelo	17,24	27,59	13,79	37,93	3,45
Sabugueiro	33,33	11,76	25,49	21,57	7,84
Santana do Campo	28,85	23,08	15,38	21,15	11,54
São Gregório	0	100	0	0	0
São Pedro da Gafanhoeira	32,31	20	12,31	13,85	21,54
Vale do Pereiro	26,09	21,74	17,39	30,43	4,35
Vimieiro	25,64	14,1	23,72	23,08	13,46
Localidade não identificada	35,42	11,81	21,53	22,92	8,33

Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

2.2. Emprego e Desemprego no Alentejo Central e concelho de Arraiolos

2.2.1. População activa no Alentejo Central e concelho de Arraiolos

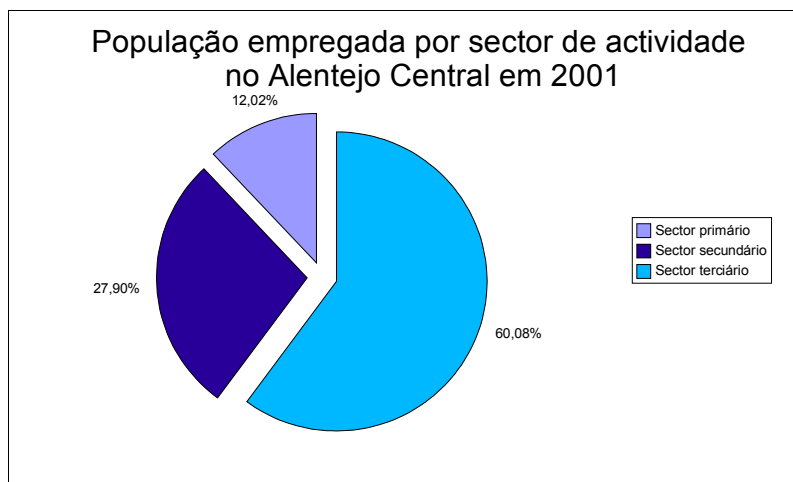
Gráfico nº 78



Fonte: INE (Censos 2001)

Segundo dados do INE, relativos aos Censos 2001, constatamos que a maioria da população activa do Alentejo Central desenvolve as suas actividades económicas no sector Terciário (60.1%), seguido do Secundário (27.5%) e por último, do sector Primário (12.0%), o que se verifica em todos os concelhos.

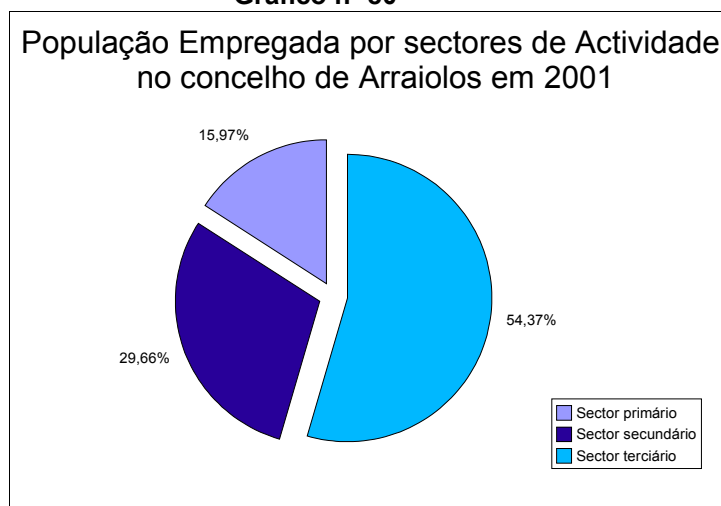
Gráfico nº 79



Fonte: INE (Censos 2001)

A análise dos dados sobre o concelho, não fogem da realidade do Alentejo Central, uma vez que, a maioria da população residente, desenvolve actividades no sector terciário²² (54.4%) e Secundário²³ (29.7%). Apenas 15.9% da população desenvolve actividades no sector Primário.

Gráfico nº 80



Fonte: INE (Censos 2001)

O diagnóstico desenvolvido pelo MONTE, ACE (2003: 22), vem ainda acrescentar a isto, o número de pessoas ao serviço no concelho de Arraiolos em 1991 e 2000. Segundo a mesma fonte o número de pessoas ao serviço no concelho de 1991 para 2001, no que

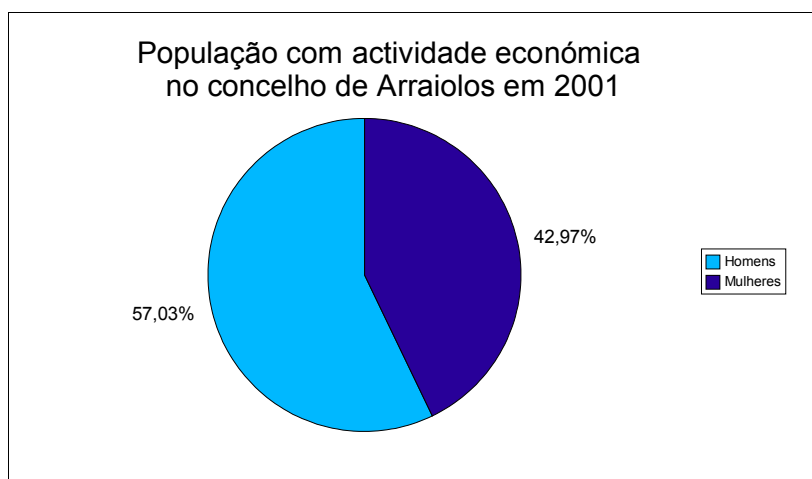
²² Serviços

²³ Indústria, Construção, Energia e Água

respeita à CAE 1 (Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca) sofreu um decréscimo de 43%, verificando-se o mesmo decréscimo a nível da CAE 3 (Indústrias Transformadoras) e 4 (Electricidade, Gás e Água). O maior acréscimo sentiu-se a nível CAE 5 (Construção e Obras Públicas), CAE 9 (Serviços Prestados Colectividades Sociais e Pessoais), CAE 6 (Comércio, Restaurante e Hotéis) e CAE 2 (Indústrias Extractivas).

Analisando, agora, dentro da população activa, a distribuição por sexos, constatamos que 57.0% são indivíduos do sexo masculino e 42.9% do sexo feminino.

Gráfico nº 81



Fonte: INE (Censos 2001)

No sector primário, no concelho de Arraiolos, observamos que, em 2001, trabalham 512 pessoas, das quais, 115 são do sexo feminino e 397 do sexo masculino. A mesma relação homens/mulheres se verifica no sector secundário, na medida em que, existem mais activos masculinos (703 indivíduos), que femininos (248 indivíduos). Esta tendência, em termos de sexo, inverte-se no sector terciário, onde existem mais activos do sexo feminino (938) que do sexo masculino (805), muito embora a diferença não seja tão significativa.

Gráfico nº 82



Fonte: INE (Censos 2001)

O concelho de Arraiolos, acompanha assim, a mesma tendência do Alentejo Central, em termos de distribuição homens/mulheres, por sectores de actividade, conforme gráfico nº 83, abaixo exposto.

Gráfico nº 83



Fonte: INE (Censos 2001)

Quadro nº XXIV

Sector de Actividade onde trabalham

	No sector primário	No sector secundário	No sector terciário
Aldeia da Serra	4	14	15
Arraiolos	48	330	773
Carrascal Aldeia	6	7	30
Casas Novas	1	0	4
Igrejinha	41	103	151
Ilha da Boa Vista	11	56	68
Ilha do Castelo	5	35	60
Sabugueiro	30	61	60
Santana do Campo	17	66	47
São Gregório	0	1	1
São Pedro da Gafanhoeira	33	86	100
Vale do Pereiro	22	18	44
Vimieiro	95	99	257
Localidade não identificada	199	75	133

Quadro nº XXV

Sector de Actividade onde trabalham (%)

	No sector primário	No sector secundário	No sector terciário
Aldeia da Serra	12,12	42,42	45,45
Arraiolos	4,17	28,67	67,16
Carrascal Aldeia	13,95	16,28	69,77
Casas Novas	20	0	80
Igrejinha	13,9	34,92	51,19
Ilha da Boa Vista	8,15	41,48	50,37
Ilha do Castelo	5	35	60
Sabugueiro	19,87	40,4	39,74
Santana do Campo	13,08	50,77	36,15
São Gregório	0	50	50
São Pedro da Gafanhoeira	15,07	39,27	45,66
Vale do Pereiro	26,19	21,43	52,38
Vimieiro	21,06	21,95	56,98
Localidade não identificada	48,89	18,43	32,68

Fonte: INE (Censos 2001 – Dados não publicados)

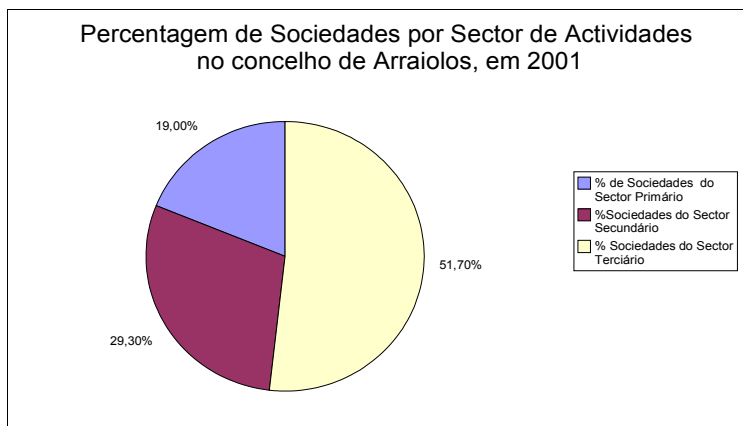
Dos quadros XXIV e XXV, podemos observar ser o sector terciário, o que promove maior empregabilidade na quase totalidade das localidades, exceptuando a de Sabugueiro e Santana do Campo, onde o exercício das actividades económicas é maior no sector secundário. Quando analisamos esta realidade em termos de sectores de actividade económica e localidade, verificamos que Vale do Pereiro, Vimieiro, Casas Novas e Sabugueiro, desenvolvem maior percentagem de actividade no sector primário. No sector secundário destacam-se as localidades de Santana do Campo, S. Gregório, Aldeia da Serra e Ilha da Boa Vista. No sector terciário as maiores percentagens registadas em Casas Novas, na Aldeia do Carrascal, Arraiolos, Vimieiro e Ilha do Castelo.

Quadro nº XVI

Percentagem de Sociedades por Sector de Actividade no concelho de Arraiolos, em 2001

% de Sociedades do Sector Primário	19
% Sociedades do Sector Secundário	29,3
% Sociedades do Sector Terciário	51,7

Gráfico nº 84



Fonte: INE (Censos 2001 – Dados não publicados)

Quadro nº XXVII

Caracterização do sector da indústria no concelho de Arraiolos, em 2001

Sociedades sediadas (Sociedades em Actividade)	147
Empresas sediadas (Empresas em Nome individual e Sociedades em Actividade)	841
Empresas sediadas da indústria transformadora	87
Sociedades Sediadas – Indústria Transformadora	31
Pessoal ao Serviço nas Sociedades Sediadas	687
Pessoal ao Serviço nas Sociedades sediadas – Indústria transformadora	300

Quadro nº XXVIII

Caracterização do sector agrícola no concelho de Arraiolos, em 2001

Explorações (nº)	401
Natureza jurídica da exploração – produtor singular autónomo (nº)	301
Natureza jurídica da exploração – produtor singular empresário	65
Natureza jurídica da exploração – sociedades	33
População agrícola (indivíduos)	1037

Fonte: INE (Censos 2001- Infoline)

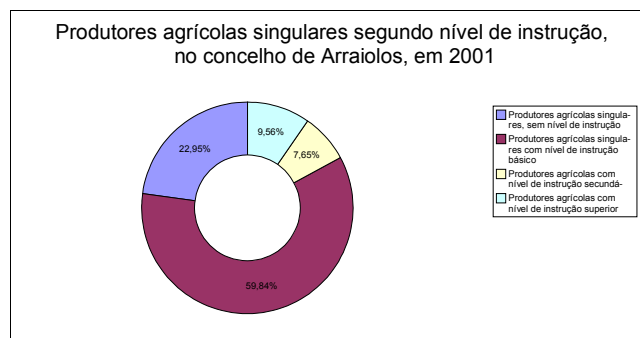
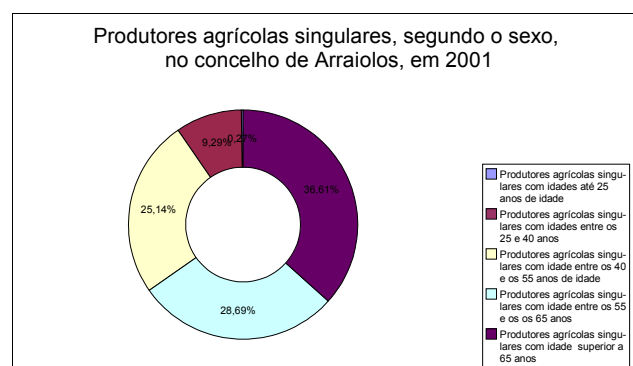
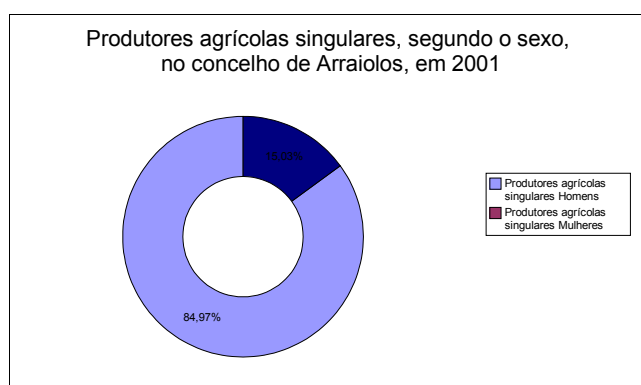
No concelho de Arraiolos, em 2001, existem cerca de 147 sociedades sediadas e em actividade e 841 empresas em nome individual e sociedades em actividade. Na indústria transformadora existem 87 empresas e 31 sociedades, com cerca de 300 pessoas ao serviço nestas últimas.

“(…) Em termos de volume de vendas, em 1999, o maior volume com cerca de 53.5% do

total efectuado no concelho, pertence ao sector secundário representando este, em 2000, 30.74% das empresas existentes. Desta forma, podemos constatar que o sector da construção e da indústria, essencialmente ligada à metalomecânica e ao fabrico do tapete de Arraiolos, tem um papel essencial na estrutura económica do concelho” (GADE ;2003: 38).

Quadro nº XXIX
Caracterização do sector agrícola no concelho de Arraiolos, em 2001

Produtores agrícolas singulares (indivíduos)	366
Produtores agrícolas singulares Homens	311
Produtores agrícolas singulares Mulheres	55
Produtores agrícolas singulares com idades até 25 anos de idade	1
Produtores agrícolas singulares com idades entre os 25 e 40 anos	34
Produtores agrícolas singulares com idade entre os 40 e os 55 anos de idade	92
Produtores agrícolas singulares com idade entre os 55 e os os 65 anos	105
Produtores agrícolas singulares com idade superior a 65 anos	134
Produtores agrícolas singulares, sem nível de instrução	84
Produtores agrícolas singulares com nível de instrução básico	219
Produtores agrícolas com nível de instrução secundário	28
Produtores agrícolas com nível de instrução superior	35



Fonte: INE (Censos 2001- Infoline)

O sector agrícola, por seu turno, é dinamizado, sobretudo, pelo sexo masculino por

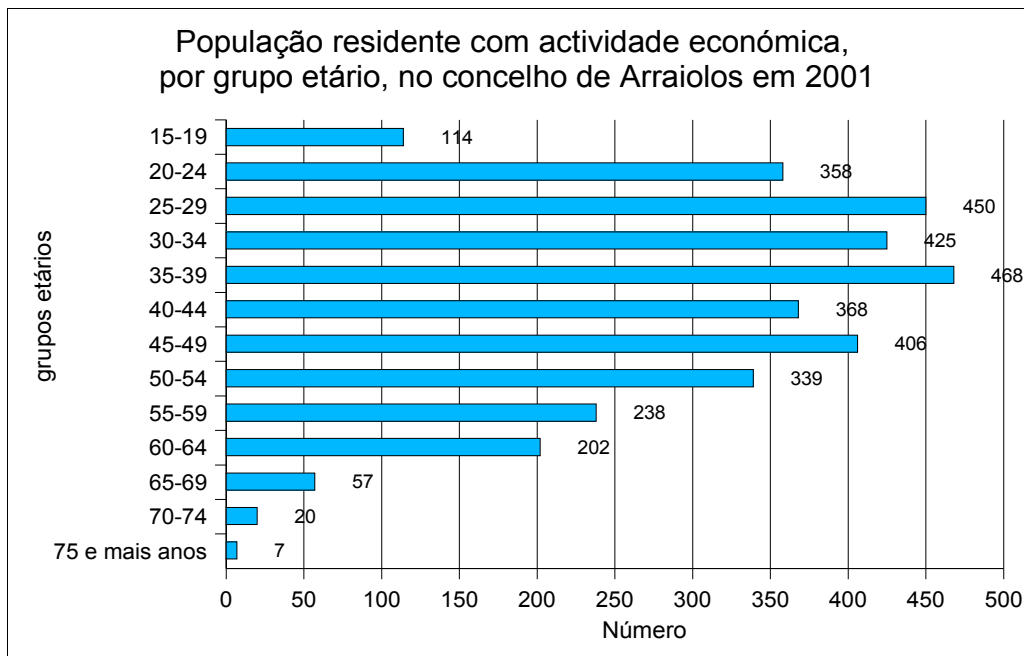
indivíduos com mais de 55 anos de idade. É de salientar ainda, a elevada percentagem de produtores agrícolas com nível de instrução básico.

“O sector terciário é o sector que predomina no concelho.

No concelho de Arraiolos, em 2000, cerca de 55.6% das empresas pertencentes ao sector terciário estão relacionadas com o comércio grosso e a retalho, quer a nível da reparação de automóveis, como do comércio de bens de uso pessoal e doméstico.

Relacionadas com o sector do alojamento e restauração existem cerca de 80 empresas, das quais 10 são sociedades, sendo estas juntamente com o sector das actividades imobiliárias, com 34 empresas, também uma das componentes do sector terciário que mais empresas têm no concelho de Arraiolos” (GADE; 2003: 56).

Gráfico nº 85



Fonte: INE (Censos 2001)

Segundo o INE, considera-se população residente em idade activa (em termos económicos), a população com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

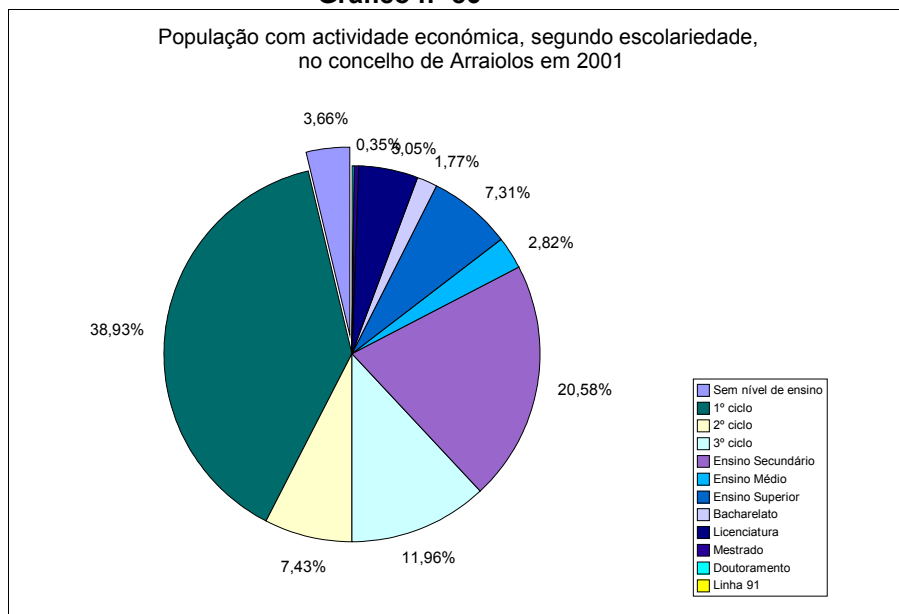
Assim, e pela análise do gráfico nº 85, observamos que a maioria da população que desenvolve actividade económica, tem idades compreendidas entre os 20 e os 64 anos de idade. Existindo ainda cerca de 84 indivíduos com mais de 65 anos a desenvolver actividades económicas e 114 indivíduos com menos de 20 anos.

Em termos percentuais, 14.3% da população empregada pertence ao grupo etário dos 35 aos 39 anos de idade; 13.0% ao grupo 45-49 anos; 11.8% ao grupo etário dos 30-34 anos; 11.3% ao grupo dos 51-54 anos; 10.6% aos habitantes com idades entre os 40 e os 44 anos; 9.4% ao grupo dos 25-29 anos; 8% ao grupo dos 55-59 anos e 7.4% ao grupo dos indivíduos com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos. Os restantes grupos etários, desenvolvem actividade económica, mas com um menor peso (em termos percentuais).

Podemos ainda, caracterizar a população com actividade económica, considerando os

níveis de escolaridade. Assim, constatamos que, a maioria da população (38.9%) possui o 1º ciclo do ensino básico, 20.6% o ensino secundário, 11.9% o 3º ciclo; 7.4% o 2º ciclo, 7.3% ensino superior. 3.7% da população no concelho não tem qualquer escolaridade.

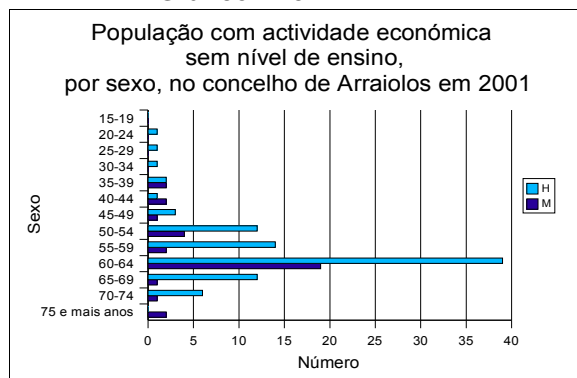
Gráfico nº 86



Fonte: INE (Censos 2001)

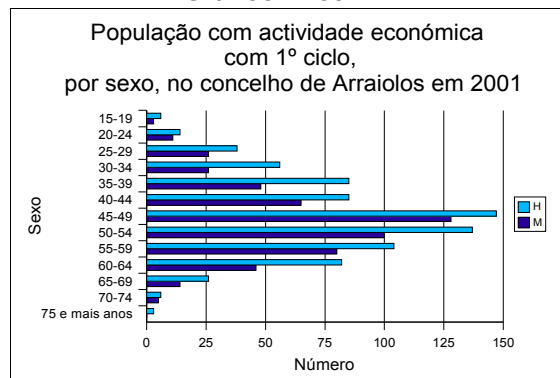
Apresentamos a seguir os dados desagregados por grupos etários, sexo e níveis de ensino.

Gráfico nº 87



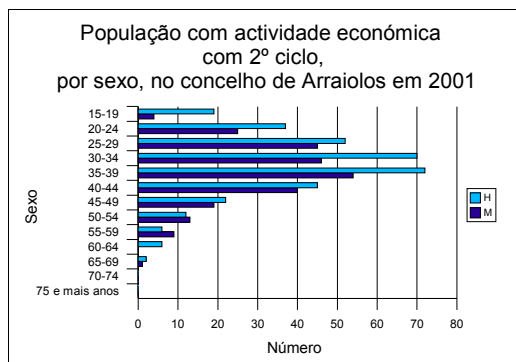
Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 88



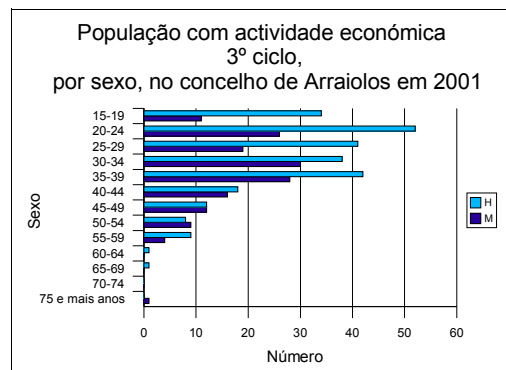
Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 89



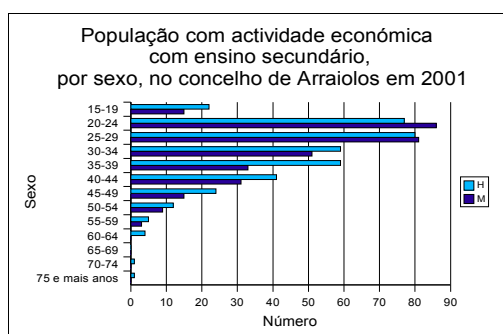
Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 90



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 91



Fonte: INE (Censos 2001)

Quadro nº XXX

População residente, com actividade económica, empregada, segundo a situação na profissão, no concelho de Arraiolos, em 2001

Empregador	Trabalhador por conta própria	Trabalhador Familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrem		Membro Activo de Cooperativa	Outra Situação
			Militar Carreira	Total		
334	224	15	15	2566	31	36

Fonte: INE (Censos 2001)

No quadro nº XXX analisamos, portanto, uma maioria de trabalhadores por conta de outrem (cerca de 334 empregadores) e 224 trabalhadores por conta própria.

Quadro nº XXXI

Movimentos Pendulares - Entrada de Activos em Arraiolos por Meio de Transporte Utilizado em 2001

Concelho de Residência	Nenhum	Autocarro	Elect. Metro	Comboio	Transporte Colectivo	Carro Como Condutor	Carro Como Passageiro	Motociclo Bicicleta	Outro Meio	Total
Mealhada	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Oliveira do Bairro	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Ovar	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
Coimbra	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Soure	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2
Alandroal	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Arraiolos	1126	29	0	0	182	716	159	142	25	2379
Borba	0	0	0	0	1	3	0	0	0	4
Estremoz	0	1	0	0	9	13	2	2	2	29
Évora	0	0	0	0	7	118	5	3	2	135
Montemor-o-Novo	0	0	0	0	6	24	1	0	1	32
Mora	0	1	0	0	3	14	2	0	0	20
Portel	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Reguengos de Monsaraz	0	1	0	0	0	3	0	0	0	4
Vendas Novas	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Vila Viçosa	0	0	0	0	1	3	0	0	0	4
Alcobaça	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Leiria	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Pombal	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Alenquer	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Cascais	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Loures	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Oeiras	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Sintra	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Avis	2	0	0	0	0	1	0	0	0	3
Crato	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Elvas	0	0	0	0	0	5	0	0	0	5
Nisa	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Ponte de Sor	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Portalegre	0	0	0	0	0	5	0	0	0	5
Sousel	0	0	0	0	0	5	2	2	0	9
Vila Nova de Gaia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Abrantes	0	0	0	0	3	2	1	0	0	6
Benavente	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Coruche	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Sardoal	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Alcácer do Sal	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Almada	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2
Barreiro	1	0	0	0	0	2	0	0	2	5
Moita	1	3	0	0	0	0	0	0	0	4
Palmela	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Seixal	0	5	0	1	1	0	0	0	0	7
Sesimbra	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Setúbal	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Total	1130	43	0	6	216	940	174	149	33	

Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

Quadro nº XXXII

Movimentos Pendulares - Entrada de Activos em Arraiolos por Meio de Transporte Utilizado em 2001

Concelho de Residência	Nenhum	Autocarro	Elect. Metro	Comboio	Transporte Colectivo	Carro Como Condutor	Carro Como Passageiro	Motociclo Bicicleta	Outro Meio
Mealhada	0	0	0	100	0	0	0	0	0
Oliveira do Bairro	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Ovar	0	0	0	100	0	0	0	0	0
Coimbra	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Soure	0	0	0	50	0	50	0	0	0
Alandroal	0	0	0	0	100	0	0	0	0
Arraiolos	47,33	1,22	0	0	7,65	30,1	6,68	5,97	1,05
Borba	0	0	0	0	25	75	0	0	0
Estremoz	0	3,45	0	0	31,03	44,83	6,9	6,9	6,9
Évora	0	0	0	0	5,19	87,41	3,7	2,22	1,48
Montemor-o-Novo	0	0	0	0	18,75	75	3,13	0	3,13
Mora	0	5	0	0	15	70	10	0	0
Portel	0	0	0	0	0	0	100	0	0
Reguengos de Monsaraz	0	25	0	0	0	75	0	0	0
Vendas Novas	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Vila Viçosa	0	0	0	0	25	75	0	0	0
Alcobaça	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Leiria	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Pombal	0	0	0	100	0	0	0	0	0
Alenquer	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Cascais	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Loures	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Oeiras	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Sintra	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Avis	66,67	0	0	0	0	33,33	0	0	0
Crato	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Elvas	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Nisa	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Ponte de Sor	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Portalegre	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Sousel	0	0	0	0	0	55,56	22,22	22,22	0
Vila Nova de Gaia	0	0	0	0	0	0	0	0	100
Abrantes	0	0	0	0	50	33,33	16,67	0	0
Benavente	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Coruche	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Sardoal	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Alcácer do Sal	0	0	0	0	0	0	100	0	0
Almada	0	50	0	0	0	50	0	0	0
Barreiro	20	0	0	0	0	40	0	0	40
Moita	25	75	0	0	0	0	0	0	0
Palmela	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Seixal	0	71,43	0	14,29	14,29	0	0	0	0
Sesimbra	0	100	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal	0	0	0	0	100	0	0	0	0

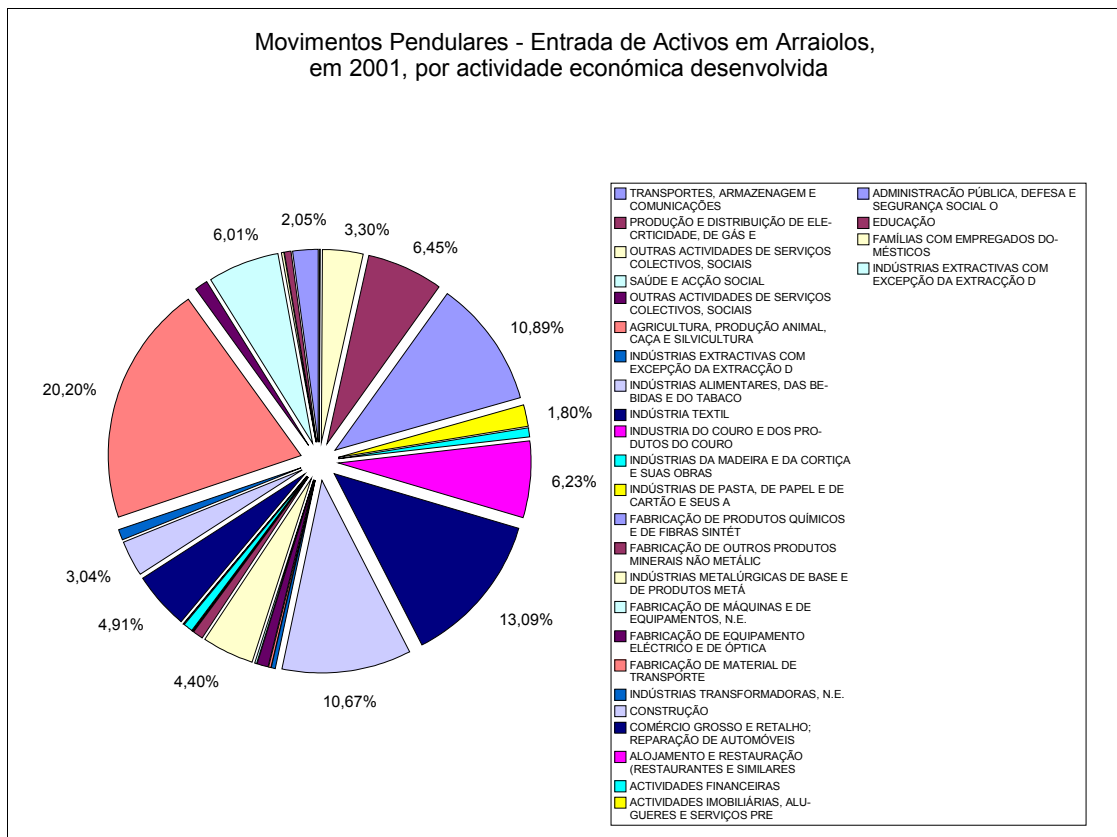
Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

Temos a considerar a partir da leitura dos quadros nº XXXI e XXXII, o facto da maioria das entradas em Arraiolos, pertencer aos residentes do concelho em causa (cerca de 2379 indivíduos). Todavia, há que salientar 135 indivíduos entrados de Évora e 32 de Montemor-o-Novo. Na generalidade, entram em Arraiolos, ainda que em número reduzido, indivíduos de várias cidades do País.

Em termos percentuais o meio de transporte mais utilizado nas entradas em Arraiolos, é “o carro como condutor”. É reduzida a percentagem de entradas por autocarro, motociclo e bicicleta e “carro como passageiro”.

Neste ponto, salientamos uma incongruência dos dados fornecidos pelo INE, que passa pelo facto de serem mencionadas entradas por comboio e o facto de pessoas residentes em cidades como Almada, Barreiro, Seixal, Sesimbra, entre outras, não utilizarem qualquer meio de transporte para entrar em Arraiolos.

Gráfico nº 92



Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

A análise da entrada dos activos por actividade económica desenvolvida é essencial para que verifiquemos atractivos económicos no concelho. Assim, se destaca 20.2% de entradas para desenvolvimento de actividades na área da agricultura, produção animal, pesca, caça e silvicultura; 13.1% vem desenvolvendo actividades na área do comércio grosso e retalho e reparação de automóveis; 10.7% na construção e 10.9% na Administração Pública, Defesa e Segurança Social.

Quadro nº XXXIII

Movimentos Pendulares - Saida de Activos em Arraiolos por Meio de Transporte Utilizado e concell trabalho, em 2001

Concelho de Trabalho	Nenhum	Autocarro	Elect. Metro	Comboio	Transporte Colectivo	Carro Como Condutor	Carro Como Passageiro	Motociclo Bicicleta	Outro Meio
Aveiro	0	0	0	0	0	2	1	0	0
Almodôvar	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Beja	0	0	0	1	0	4	0	0	0
Ferreira do Alentejo	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Ourique	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Castelo Branco	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Coimbra	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Arraiolos	1126	29	0	0	182	716	159	142	25
Borba	0	0	0	0	0	3	0	0	0
Estremoz	0	1	0	0	1	15	3	1	0
Évora	0	58	0	0	25	354	72	9	3
Montemor-o-Novo	0	3	0	0	21	26	8	0	0
Mora	0	1	0	0	1	14	1	1	1
Mourão	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Portel	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Redondo	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Reguengos de Monsaraz	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Vendas Novas	0	0	0	0	0	4	0	0	0
Viana do Alentejo	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Vila Viçosa	0	0	0	0	0	3	0	0	0
Albufeira	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Faro	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Caldas da Rainha	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Lisboa	0	5	0	0	1	12	1	0	0
Sintra	0	0	0	0	0	3	0	0	1
Amadora	0	0	0	0	0	3	0	0	0
Avis	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Elvas	0	0	0	0	0	9	0	0	0
Ponte de Sor	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Sousel	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Maia	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Porto	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Abrantes	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Alpiarça	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Entroncamento	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Santarém	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Alcácer do Sal	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Alcochete	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Barreiro	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Grândola	0	1	0	0	1	2	0	0	0
Seixal	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Sesimbra	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Setúbal	0	0	0	0	0	6	0	0	1
Sines	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Ponta Delgada	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Total									

Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

Quadro nº XXXIV

Movimentos Pendulares - Saída de Activos em Arraiolos por Meio de Transporte Utilizado e concelho de trabalho em 2001 (%)

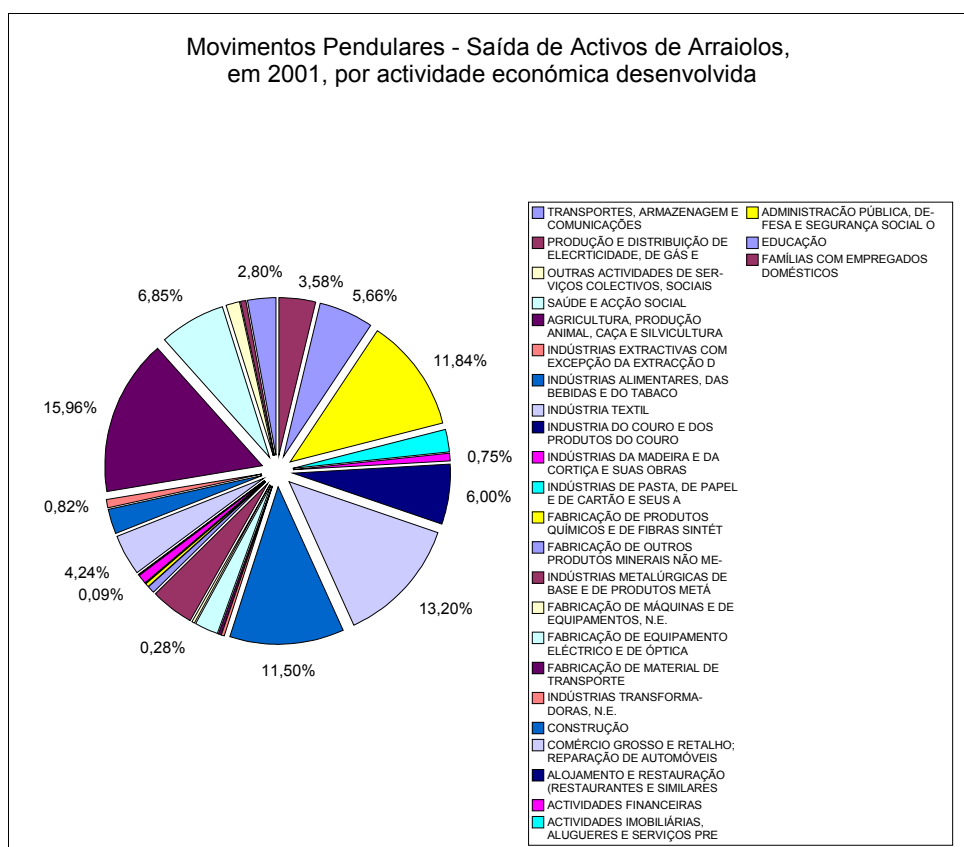
Concelho de Trabalho	Nenhum	Autocarro	Elect. Metro	Comboio	Transporte Colectivo	Carro Como Condutor	Carro Como Passageiro	Motociclo Bicicleta	Outro Meio
Aveiro	0	0	0	0	0	66,67	33,33	0	0
Almodôvar	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Beja	0	0	0	20	0	80	0	0	0
Ferreira do Alentejo	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Ourique	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Castelo Branco	0	0	0	0	0	0	100	0	0
Coimbra	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Arraiolos	47,33	1,22	0	0	7,65	30,1	6,68	5,97	1,05
Borba	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Estremoz	0	4,76	0	0	4,76	71,43	14,29	4,76	0
Évora	0	11,13	0	0	4,8	67,95	13,82	1,73	0,58
Montemor-o-Novo	0	5,17	0	0	36,21	44,83	13,79	0	0
Mora	0	5,26	0	0	5,26	73,68	5,26	5,26	5,26
Mourão	0	0	0	0	100	0	0	0	0
Portel	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Redondo	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Reguengos de Monsaraz	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Vendas Novas	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Viana do Alentejo	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Vila Viçosa	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Albufeira	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Faro	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Caldas da Rainha	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Lisboa	0	26,32	0	0	5,26	63,16	5,26	0	0
Sintra	0	0	0	0	0	75	0	0	25
Amadora	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Avis	0	0	0	0	50	50	0	0	0
Elvas	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Ponte de Sor	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Sousel	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Maia	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Porto	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Abrantes	0	0	0	0	0	50	50	0	0
Alpiarça	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Entroncamento	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Santarém	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Alcácer do Sal	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Alcochete	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Barreiro	0	0	0	50	0	50	0	0	0
Grândola	0	25	0	0	25	50	0	0	0
Seixal	0	0	0	0	0	50	50	0	0
Sesimbra	0	0	0	0	100	0	0	0	0
Setúbal	0	0	0	0	0	85,71	0	0	14,29
Sines	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Ponta Delgada	0	0	0	0	0	100	0	0	0

No que respeita às saídas do concelho, por meio de transporte utilizado e concelho de trabalho, verificamos que a maioria das saídas se faz por carro, “como condutor”, existindo ainda, aqueles que recorrem ao carro “como passageiro”, ao transporte colectivo e à motocicleta, muito embora com menor expressão.

A saída dos indivíduos prende-se, sobretudo, com o exercício de actividades nas áreas da agricultura, produção animal, caça e silvicultura (15.9%, comércio grosso e retalho, reparação de automóveis (13.2%), Administração Pública, Defesa e Segurança Social (11.8%), Construção (11.5%), Saúde e Acção Social (6.9%) e Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares - cerca de 6%).

O cruzamento das entradas e saídas das pessoas leva-nos a observar 2691 entradas (das quais 2379 de Arraiolos) e 3097 saídas, o que representa um saldo negativo de 406 indivíduos.

Gráfico nº 93



Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

2.2.2. População desempregada no Alentejo Central e concelho de Arraiolos²⁴

O quadro nº XXXV, apresenta em termos absolutos e percentuais os números do desemprego, em 2001, no Alentejo Central e no Concelho de Arraiolos, por sexo e situação perante o emprego.

Quadro nº XXXV

	Total			1º emprego				Novo emprego			
	HM	H	M	HM	H	M	%	HM	H	M	%
Alentejo Central	5029	1673	3356	975	348	627	19,39	4054	1325	2729	80,61
Alandroal	234	44	190	36	12	24	15,4	198	32	166	84,6
Arraiolos	246	64	182	42	14	28	17,1	204	50	154	82,9
Borba	182	60	122	26	6	20	14,3	156	54	102	85,7
Estremoz	408	124	284	85	29	56	20,8	323	95	228	79,2
Évora	1429	622	807	344	142	202	24,1	1085	480	605	75,9
Montemor-o-Novo	524	156	368	101	33	68	19,3	423	123	300	80,7
Mourão	130	24	106	19	3	16	14,6	111	21	90	85,4
Portel	368	123	245	33	16	17	9,0	335	107	228	91,0
Redondo	231	73	158	35	11	24	15,2	196	62	134	84,8
Reguengos de Monsaraz	358	108	250	85	30	55	23,7	273	78	195	76,3
Vendas Novas	324	112	212	44	22	22	13,6	280	90	190	86,4
Viana do Alentejo	127	35	92	38	6	32	29,9	89	29	60	70,1
Vila Viçosa	226	43	183	49	7	42	21,7	177	36	141	78,3

Fonte: INE (Censos 2001)

Em termos genéricos, podemos verificar que no Alentejo Central, possui à data de 2001, 19.4% de população desempregada à procura de primeiro emprego e 80.6% de desempregados à procura de novo emprego. À semelhança do verificado na Região, o concelho de Arraiolos, possui uma maior percentagem de desempregados em situação de procura de novo emprego (82.9%) que de desempregados à procura de primeiro emprego (17.1%).

²⁴ Uma vez que ao longo do trabalho os dados analisados, sempre que possível, reportam-se a 2001, e no sentido de, se verificar homogeneidade de interpretação, optámos, por analisar os dados relativos ao desemprego, também à data de 2001. Todavia, por ser um ponto importante de diagnóstico, e por haver dados relativos a 2002, embora de fonte diferente, desenvolvemos no anexo XIV a leitura da realidade do desemprego à data de Novembro de 2002.

Gráfico nº 94



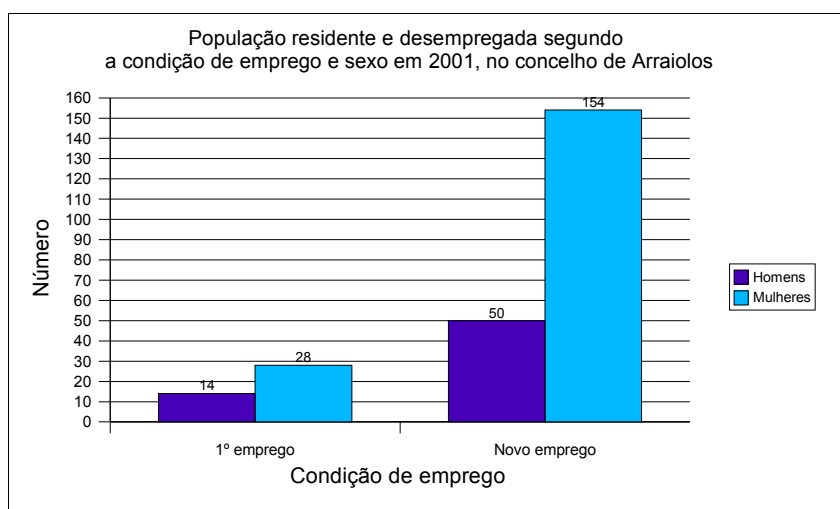
Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 95



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 96



Fonte: INE (Censos 2001)

De registar ainda, que no concelho de Arraiolos, dos 7616 habitantes sinalizados nos Censos 2001, 246 se encontram em situação de desemprego, o que representa cerca de 3.2% do total da população do concelho. Em termos de sexo, a população desempregada representa, no Alentejo Central, 33.3% de indivíduos do sexo masculino e 66.7% de indivíduos do sexo feminino, enquanto que, no concelho de Arraiolos representa 26% e 74%, respectivamente. De salientar que o desemprego feminino atinge quase o triplo do desemprego registado para os homens

Gráfico nº 97

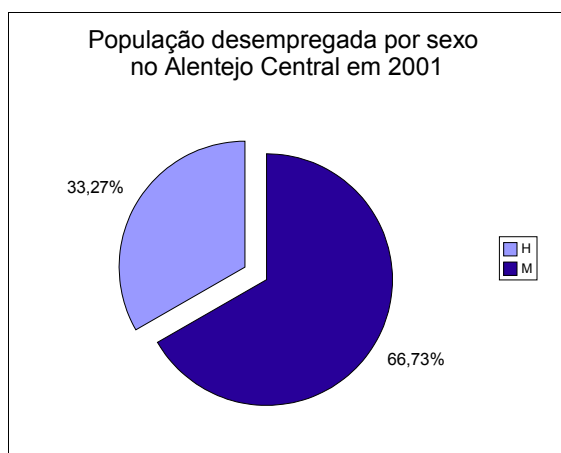
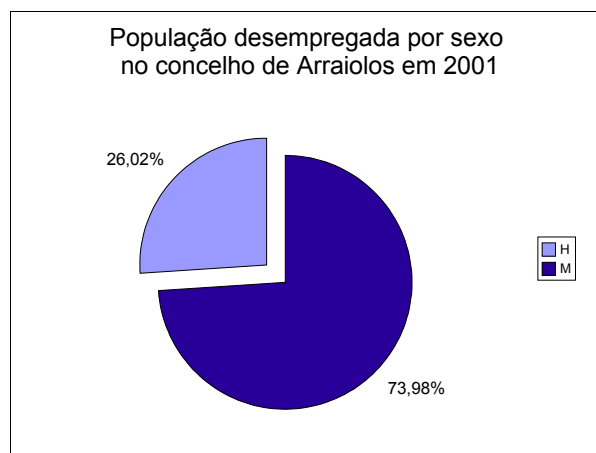


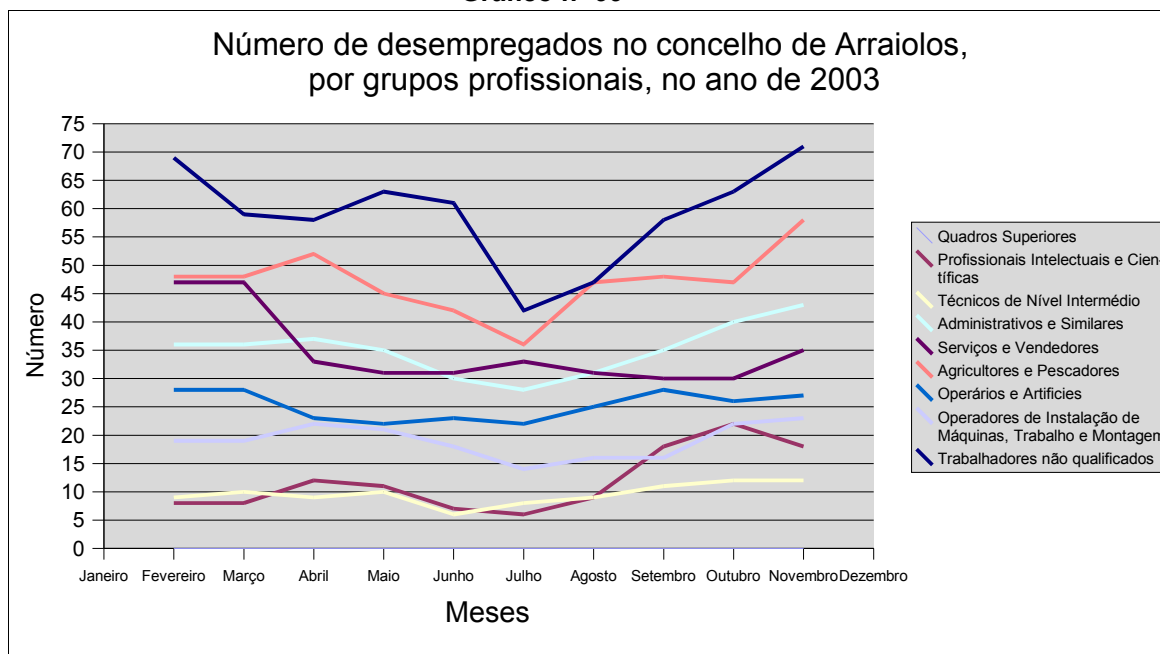
Gráfico nº 98



Fonte: INE (Censos 2001)

Tendo agora como fonte, os dados fornecidos pelo IEFP (e podendo analisar os dados até Dezembro de 2003), observamos que a evolução dos desempregados no decurso do ano 2003 verifica um acréscimo do desemprego a partir de Agosto de 2003. Esta realidade é bem perceptível, bem como a diminuição de desempregados a partir de Setembro. Nos meses de Junho a Setembro o desemprego é menor, junto dos trabalhadores não qualificados e agricultores e pescadores, o que, porventura, poderá associar-se às campanhas rurais sazonais, tais como sejam a vindima e ao desenvolvimento de outras actividades ocupacionais.

Gráfico nº 99



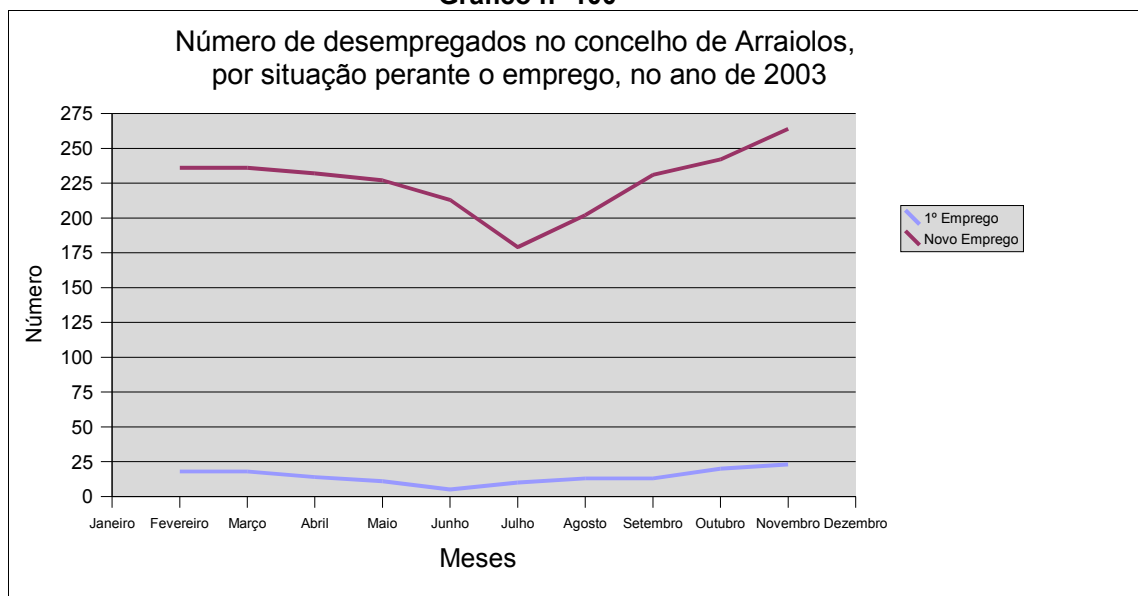
Fonte: IEFP; 2003

Do mesmo modo analisamos que o número de desempregados à procura de novo emprego aumenta bastante neste mês de Agosto, sentindo-se também, ainda que com menor intensidade, um incremento na procura de primeiro emprego (sobretudo a partir de Setembro de 2003).

Em relação ao desemprego registado por habilitações literárias, no geral, analisamos uma evolução a partir de Agosto e uma quebra nos meses de Junho e Julho. Na generalidade o desemprego é maior junto dos que possuem o 4º e 6º anos de

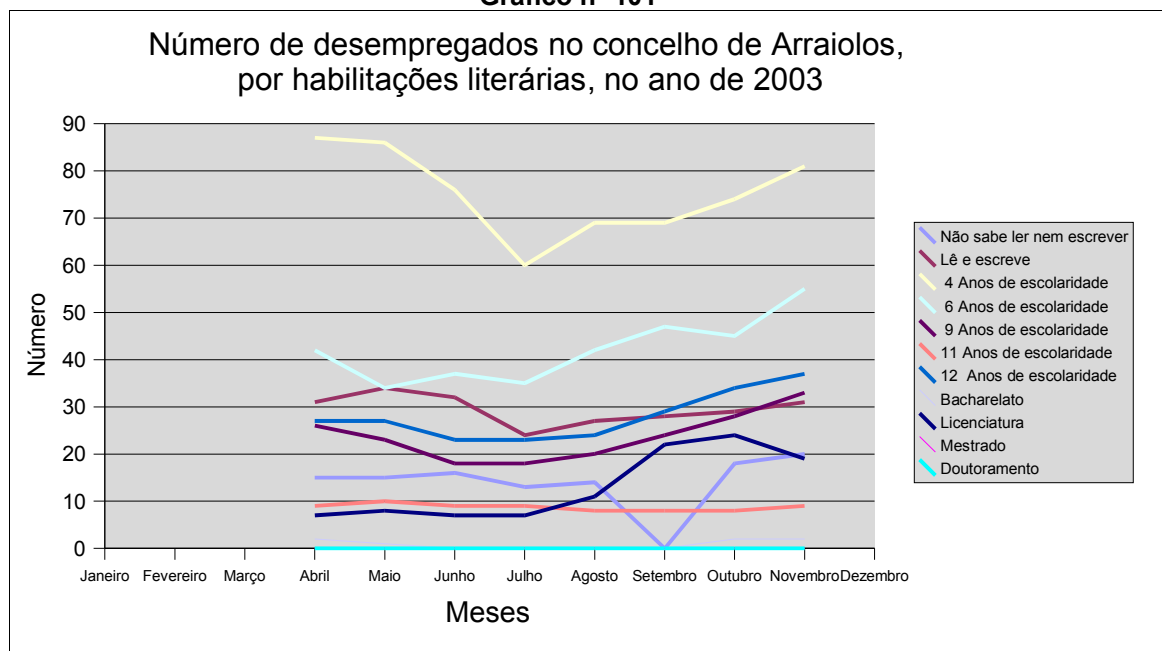
escolaridade.

Gráfico nº 100



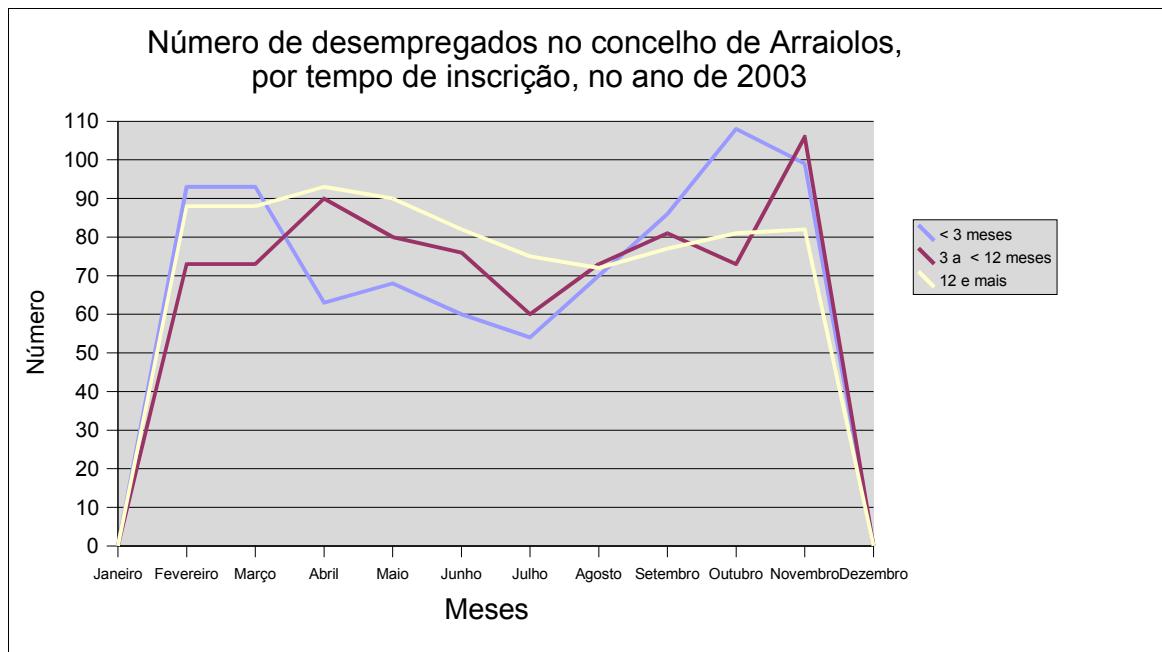
Fonte: IEFP; 2003

Gráfico nº 101



Fonte: IEFP; 2003

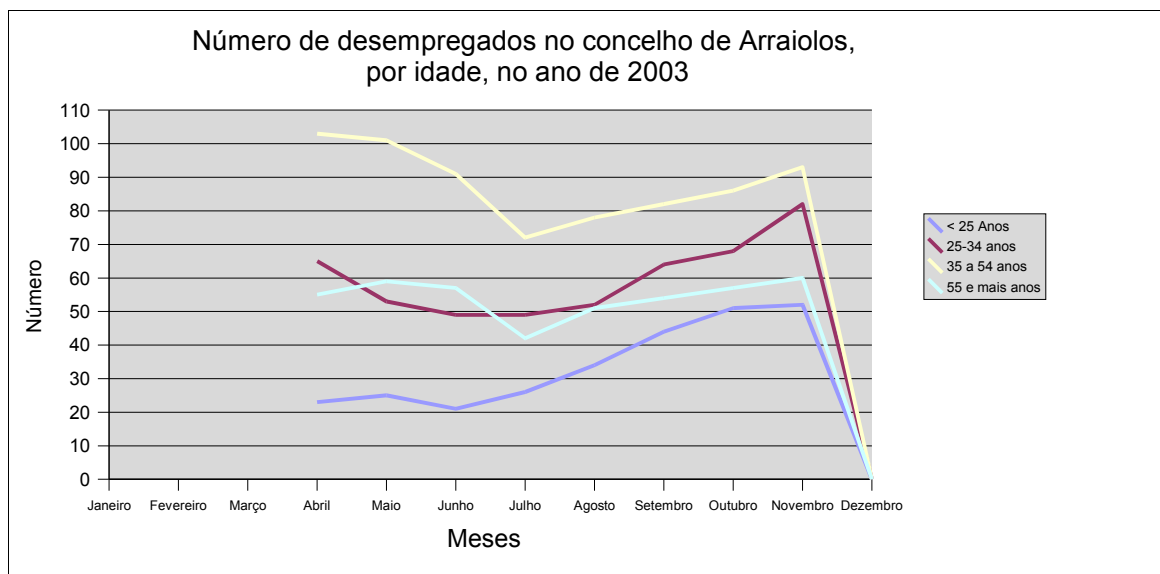
Gráfico nº 102



Fonte: IEFP; 2003

O facto de existir um aumento do emprego nos meses de Julho e Agosto, leva a que se reproduzam efeitos em Setembro, Outubro e Novembro, no que respeita aos desempregados há mais de 3 meses. Já aqueles que se encontram desempregados entre 3 a 12 meses atingem o pico máximo no mês de Novembro.

Gráfico nº 103



Fonte: IEFP; 2003

Os dados do gráfico nº 103 permitem-nos ainda avaliar que a população mais sujeita ao desemprego ao longo de todos os meses do ano é a população com idades compreendidas entre os 35 e 54 anos de idade, seguida dos indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos de idade.

No geral importa salientar que os desempregados há mais de 12 meses, vêm o seu número ser atenuado nos meses de Verão, contrariando assim, a tendência geral que aponta para o aumento do desemprego nesses meses (Julho e Agosto).

Quadro nº XXXVI

População residente, desempregada, em sentido lato, segundo o principal meio de vida, no concelho de Arraiolos, em 2001

Trabalho	Rendimentos de Propriedade e de Empresa	Subsidio de Desemprego	Subsidio Temporário por Acidente de Trabalho	Outros Subsídios Temporários	Rendimento Mínimo Garantido	Pensão/ Reforma	Apoio Social	A cargo da Família	Outra Situação
29	0	94	1	3	3	1	1	103	11

Fonte: INE Censos 2001 – Resultados Definitivos

Admitindo que a problemática do desemprego existe, que é manifestamente feminina e que tem repercussões a vários níveis, importa verificar o modo como, em termos económicos, se ultrapassa esta situação, por meio da análise dos principais meios de vida. Assim, da população que não exerce actividade por situação de desemprego, observamos que 103 indivíduos se encontram a cargo da família (o que gera uma situação de dependência económica e o que representa 41.8%). Já 94 (38.2%) dos indivíduos encontram-se a auferir subsidio de desemprego, 23 (9.4%) exercem algum tipo de actividade e cerca de 6 (2.4%) auferem prestações de RMG ou outros subsídios temporários. Estes últimos, entendidos como um subsídio de carácter temporário, diferente dos indicados anteriormente, como por exemplo, o subsídio de doença.

De salientar ainda que 11 indivíduos se posicionam noutra situação, conceito este que inclui todos os outros subsídios que não estão abrangidos por nenhum dos anteriores e onde se incluem bolsas de estudo e dádivas. Pelo valor atingido nesta categoria, talvez se possa induzir que é nela que também estão incluídos os programas de actividade

ocupacional subsidiados, uma vez que constituem no concelho, um dos principais meios de vida dos desempregados, enquanto não encontram uma alternativa ao desemprego. Estes programas consideram-se trabalhos socialmente necessários, organizados por entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, em benefício da colectividade e da realidade social ou colectiva, para o qual os candidatos tenham capacidade. Em 2003, no concelho de Arraiolos, beneficiaram destes programas cerca de 32 indivíduos, segundo dados fornecidos pelo IEFP.

2.2.2.1. População desempregada nas freguesias e localidades e Arraiolos²⁵

Mostrando-se essencial determinar as especificidades de cada localidade em termos de desemprego, procurámos observar essa mesma realidade à luz de um mês, neste caso, o mês de Março de 2003.

Quadro nº XXXVII
Caracterização do desemprego, nas freguesias do concelho de Arraiolos, em Março de 2003

Freguesias	Sexo (%)		Grupo Etário (V. A.)				Situação perante o emprego (VA)		Habilitações literárias				
	Masculino	Feminino	< 25 anos	25-44 anos	45-54 anos	>55 anos	1º emprego	Novo emprego	< 4 anos	4 e 6 anos	6-9 anos	9-12 anos	Ensino Médio/Superior
Arraiolos	27.20	72.80	25	55	20	24	12	112	18	36	26	38	7
Santa Justa	25.00	75.00	0	1	0	3	0	4	1	2	1	0	0
Vimieiro	22.81	77.19	4	29	12	12	1	56	14	21	9	9	4
Sabugueiro	50.00	50.00	0	4	0	0	0	4	0	2	0	2	0
Igrejinha	36.36	63.64	4	20	3	6	2	31	8	11	3	10	1
S. Pedro da Gafanhoeira	29.27	70.73	5	18	10	8	2	39	5	18	11	7	0
S. Gregório													
Freguesia não identificada	33.33	66.67	2	0	1	0	0	4	0	0	1	2	0

Fonte: IEFP; 2003

A maioria da população desempregada por freguesia, pertence ao sexo feminino. Do mesmo modo, podemos concluir que o grande número de desempregados se encontra junto dos grupos etários 25-44 anos e 45-54 anos, situação esta mais visível junto das freguesias de Arraiolos, Santa Justa, Vimieiro e Igrejinha. No mesmo sentido, observamos que a maior fasquia de desempregados se encontra à procura de novo emprego e que possui maioritariamente habilitações literárias ao nível do 4º e 6º ano.

25 Dados de Março de 2003 – título ilustrativo (para análise de especificidades nas freguesias)

Quadro nº XXXVIII

Situação perante o Emprego

	Desempregados à Procura do 1º Emprego	Desempregados à Procura de novo emprego
Aldeia da Serra	0	1
Arraiolos	18	56
Carrascal Aldeia	0	3
Casas Novas	0	0
Igrejinha	4	18
Ilha da Boa Vista	1	12
Ilha do Castelo	0	4
Sabugueiro	2	17
Santana do Campo	1	6
São Gregório	0	0
São Pedro da Gafanhoeira	4	13
Vale do Pereiro	0	2
Vimieiro	5	52
Localidade não identificada	7	20

Quadro nº XXXIX

Situação perante o Emprego (%)

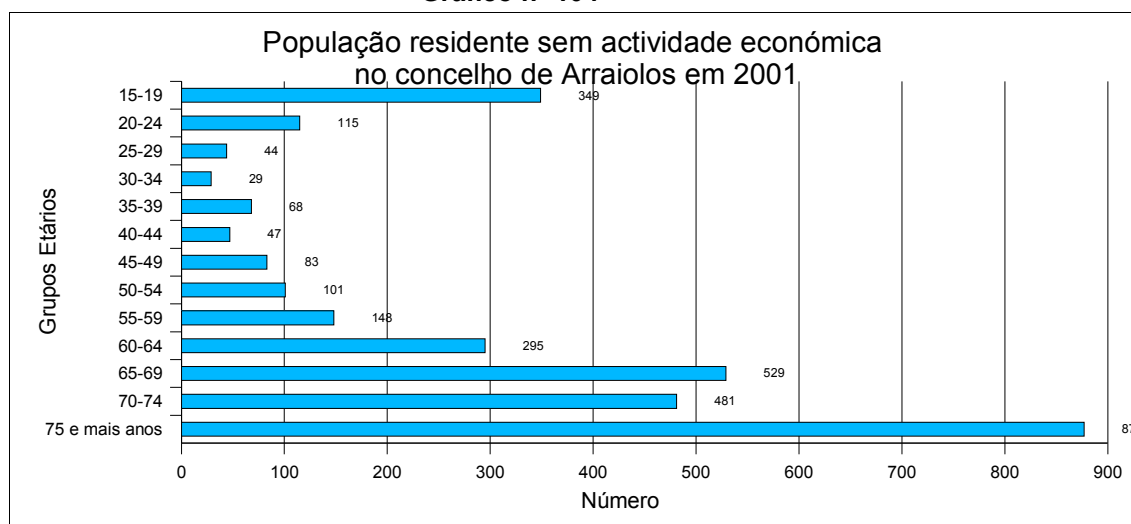
	Desempregados à Procura do 1º Emprego	Desempregados à Procura de novo emprego
Aldeia da Serra	0	100
Arraiolos	24,32	75,68
Carrascal Aldeia	0	100
Casas Novas	0	0
Igrejinha	18,18	81,82
Ilha da Boa Vista	7,69	92,31
Ilha do Castelo	0	100
Sabugueiro	10,53	89,47
Santana do Campo	14,29	85,71
São Gregório	0	0
São Pedro da Gafanhoeira	23,53	76,47
Vale do Pereiro	0	100
Vimieiro	8,77	91,23
Localidade não identificada	25,93	74,07

Fonte: INE (Censos 2001 – dados não publicados)

Quando analisada a situação perante o emprego, por localidade em 2001, verificamos que a totalidade dos desempregados se encontra à procura de novo emprego. Nas localidades de Arraiolos, Igrejinha, S. Pedro da Gafanhoeira, Ilha da Boa Vista, Sabugueiro e Vimieiro, encontramos desempregados à procura de novo emprego que, ainda em número significativo, não excedem aqueles que se encontram à procura de novo emprego.

2.2.3. População sem actividade económica no concelho de Arraiolos – Reformados/Estudantes/Domésticas e Incapacitados

Gráfico nº 104



Fonte: INE (Censos 2001)

Depois de tratada a informação, que diz respeito à população com actividade económica e de analisado o desemprego, passamos a analisar, a população sem actividade económica, ou seja, aquela que engloba, estudantes, reformados, domésticas e incapacitados permanentemente para o trabalho.

No total da população do concelho, 7616 habitantes, em 2001, existem 3166 sem actividade económica, em idade activa, dos quais 1887 indivíduos têm 65 mais anos, representando cerca de 59.6% e dos quais 11.2% com idades entre os 15 e os 19 anos.

Gráfico nº 105

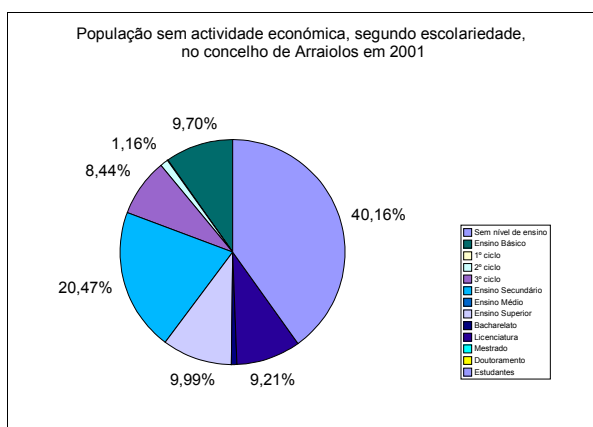
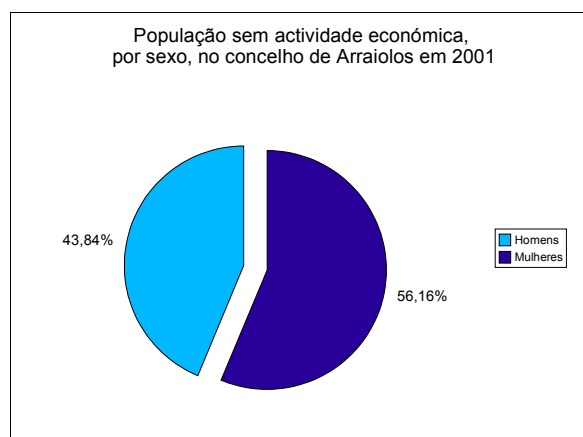


Gráfico nº 106

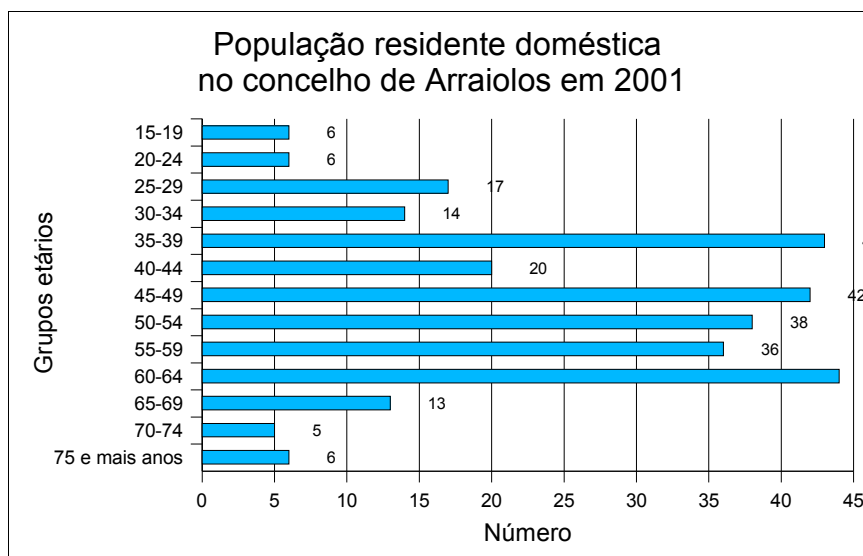


Fonte: INE (Censos 2001)

Em relação à população que não exerce actividade económica importa analisar cada grupo separadamente.

Assim, no que diz respeito à população doméstica, temos a dizer, que é exclusivamente feminina e que a maior percentagem se encontra nos grupos etários 35-64 anos de idade.

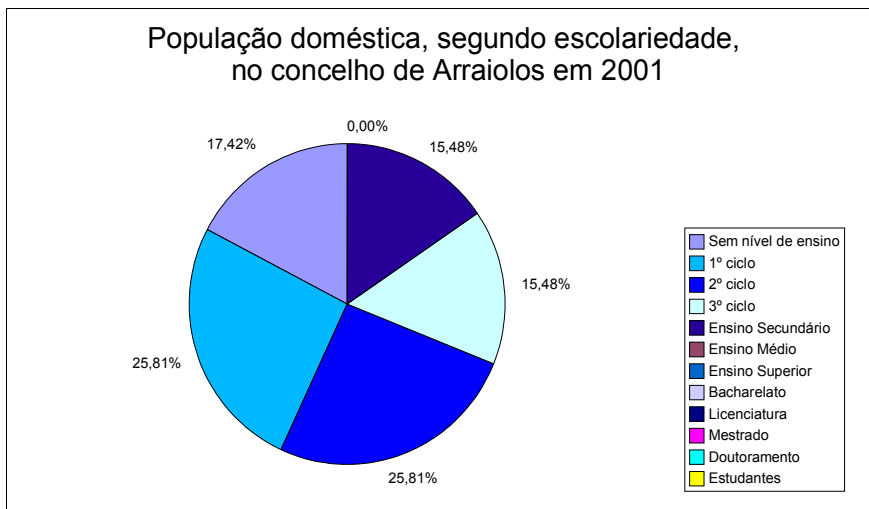
Gráfico nº 107



Fonte: INE (Censos 2001)

A população doméstica, caracteriza-se ainda, pelo facto de possuir maioritariamente o 1º e o 2º ciclo do ensino básico, sendo significativa a percentagem da população sem escolaridade (17.4%). Em termos de escolaridade superior, observamos que a percentagem é irrisória, não transparecendo por isso no gráfico.

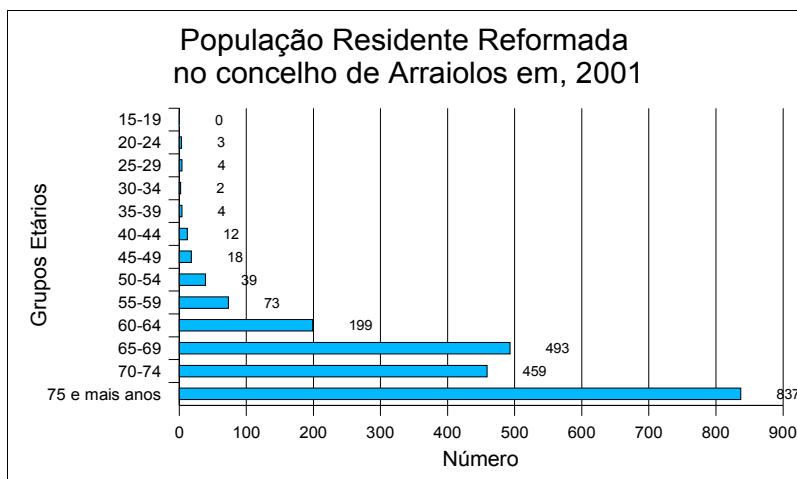
Gráfico nº 108



Fonte: INE (Censos 2001)

Em relação à população reformada, como seria de esperar, observámos que tem maior expressão no grupo etário que, compreende os 50 aos 75 e mais anos (97%).

Gráfico nº 109



Fonte: INE (Censos 2001)

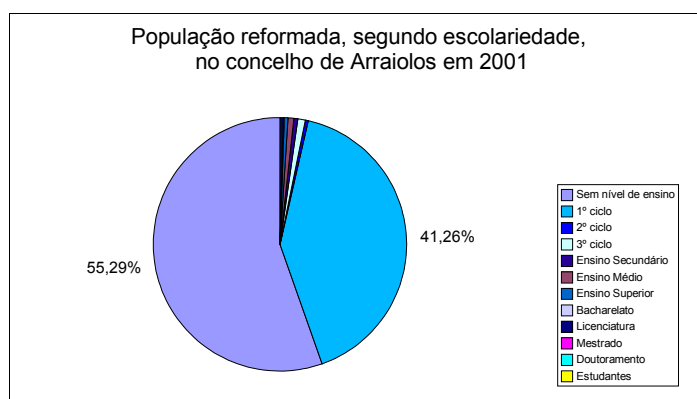
Na medida em que, a pensão de velhice²⁶ e de sobrevivência²⁷ são atribuídos aos grupos

26 Prestação Pecuniária mensal, concedida em vida dos beneficiários, que tenham completado 15 anos civis com entrada de contribuições, com uma densidade contributiva de, pelo menos, 120 dias de registo de remunerações por ano, e com idade mínima de 65 anos, para o sexo masculino. Para o sexo feminino a idade estava fixada em 62 anos até 1993 e a partir de 1994, irá evoluir de 62 para 65 anos com um aumento de 6 meses por ano civil. As reformas antecipadas são atribuídas a partir dos 55 anos, desde que nesta idade o contribuinte tenha completado 30 anos civis de registos de remunerações (Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade; 2001:73).

27 Prestação pecuniária mensal concedida a familiares do beneficiários (conjugues, ex-conjugues, descendentes ou equiparados, ascendentes) que à data da morte tenha completado 36 meses de contribuições, pertencentes ao regime geral de segurança social, regime de especial de segurança social de actividades agrícolas, e ao regime de seguro voluntário social onde o prazo é de 72 meses com entrada de contribuições. No regime não contributivo e equiparados trata-se de uma pensão pecuniária concedida ao conjugue sobrevivente dos pensionistas abrangidos pelo regime transitório

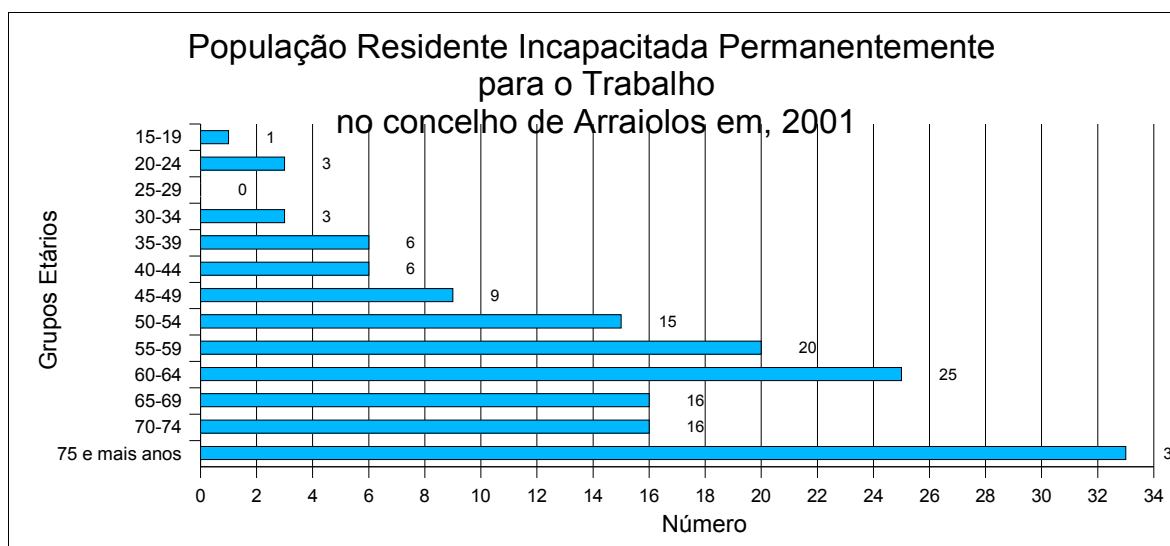
etários mais elevados, e na medida em que, encontramos ainda, população com idades compreendidas entre os 20 e os 49 anos, deduzimos que, se tratarão de pensões de invalidez²⁸. Desta população reformada 55.3% não tem escolaridade e 41.3% possui o 1º ciclo do ensino básico de escolaridade.

Gráfico nº 110



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 111



Fonte: INE (Censos 2001)

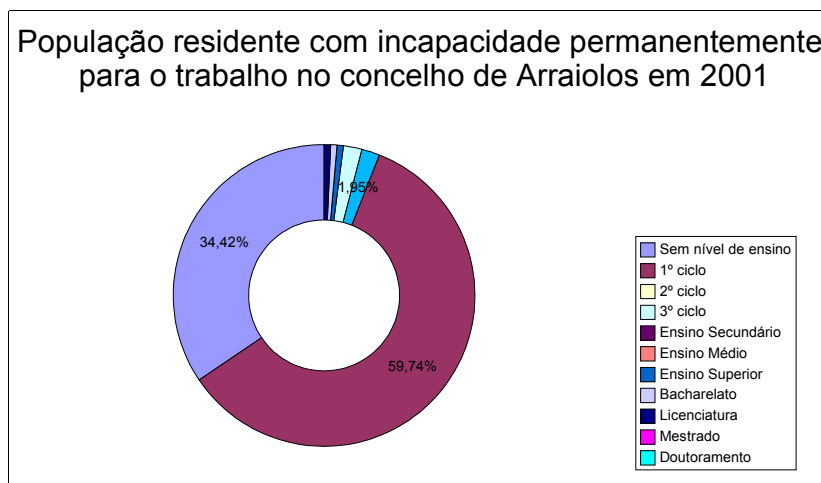
dos rurais (Idem).

28 Prestação pecuniária mensal concedida em vida dos beneficiários que, havendo completado um prazo de garantia de 60 meses de registo de remunerações (para todos os regimes excluindo o regime de seguro social voluntário em que o prazo é de 72 meses com entrada de contribuições), e antes de atingirem a idade de reforma por velhice, se encontrem, por motivo de doença ou acidente definitivamente incapacitados de trabalhar na sua profissão (Idem).

Da população incapacitada permanentemente para o trabalho, segundo o INE (Censos 2001), contamos com um maior número de efectivos populacionais, no grupo etário que compreende as idades dos 50 e mais anos. No seguimento do que acontece com a população reformada, existem efectivos populacionais permanentemente incapacitados para o trabalho em todos os grupos etários.

Em termos de escolaridade esta parte da população possui maioritariamente (59.7%) o 1º ciclo do ensino básico e/ou nenhuma escolaridade.

Gráfico nº 112



Fonte: INE (Censos 2001)

Em jeito de consideração final e, sem atender à distinção, população com actividade económica e população sem actividade económica, observamos que, no que concerne ao principal meio de vida, em termos de subsistência económica, a população com 15 ou mais anos auferem rendimentos, sobretudo, através de emprego em empresa própria e rendimentos de propriedade e através de pensões e reformas. Ainda que em menor número, encontramos 831 indivíduos a viver a cargo da família e o mesmo número a suportar-se economicamente, por meio de subsídios temporários por acidente de trabalho ou doença profissional. No que se refere ao número de indivíduos a auferir subsídio de desemprego e prestações, como o Rendimento Mínimo Garantido, constatamos que os dados apresentados pelo INE denotam incongruências relativamente àqueles que nos são fornecidos pela Segurança Social (em termos de Rendimento Mínimo Garantido,

para o ano de 2001) e pelo Instituto de Emprego (para o mesmo ano e anos seguintes)

Quadro nº XL

População residente com 15 e mais anos, segundo o principal meio de vida e sexo, no concelho de Arraiolos, em 2001

Trabalho			Rendimentos de Propriedade e da Empresa			Subsídio de Desemprego			Subsídio Temporário por Acidente de Trabalho ou Doença Profissional			Outros subsídios Temporários			Rendimento Mínimo garantido			Pensão/Reforma			Apoio Social			A Cargo da Família			Outra Situação		
H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
5	6	11	963	1323	2286	1	2	3	221	610	831	25	60	85	3	8	11	963	1323	2286	1	2	3	221	610	831	25	60	85

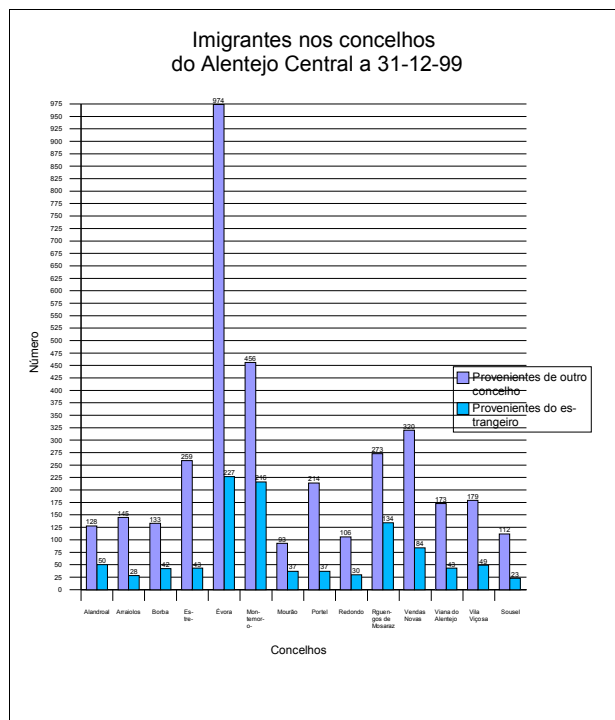
Fonte: INE (Censos 2001)

3. Imigração no Alentejo Central e concelho de Arraiolos

Quadro nº XLI

População residente segundo as migrações (relativamente a 99-12-31) no Alentejo Central			
Concelhos	População residente em 2001	Imigrantes no concelho	
		Provenientes de outro concelho	Provenientes do estrangeiro
Alandroal	6585	128	50
Arraiolos	7616	145	28
Borba	7782	133	42
Estremoz	15672	259	43
Évora	56519	974	227
Montemor-o-Novo	18578	456	216
Mourão	3230	93	37
Portel	7109	214	37
Redondo	7288	106	30
Reguengos de Monsaraz	11382	273	134
Vendas Novas	11619	320	84
Viana do Alentejo	5615	173	43
Vila Viçosa	8871	179	49
Sousel	5780	112	23

Gráfico nº 113



Fonte: INE (Censos 2001)

O concelho de Arraiolos, à luz dos outros concelhos do Alentejo Central, apresenta-se como o 6º concelho com menor número de imigrantes legalizados, provenientes de outros concelhos e, é o 2º concelho com menor número de imigrantes provenientes do estrangeiro em Dezembro de 1999. Em contrapartida, Évora, Montemor-o-Novo e Reguengos de Monsaraz são os concelhos com maior adesão, tanto para habitantes de outros concelhos, como para imigrantes de outros países.

Quadro nº XLII

População residente segundo as migrações, por sexo (relativamente a 99-12-31) no concelho de Arraiolos						
Concelho	População residente em 2001		Imigrantes no concelho			
	Homens	Mulheres	Provenientes de outro concelho		Provenientes do estrangeiro	
			Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Arraiolos	3679	3937	69	76	20	8

Fonte: INE (Censos 2001)

Dos imigrantes sediados no concelho de Arraiolos e no que respeita à sua proveniência,

constatamos, que do total proveniente de outros concelhos, 69 são indivíduos do sexo masculino e 76 indivíduos do sexo feminino. Nos imigrantes provenientes do estrangeiro, verifica-se a situação inversa, a maioria (20) são do sexo masculino e apenas 8 do sexo feminino.

Dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, datados de 2003, permitem identificar 28 indivíduos com título de residente, provenientes da comunidade estrangeira que, são na sua maioria provenientes da União Europeia (Holanda, Bélgica, França, Brasil, Grã-Bretanha e Itália). Ficam assim de parte, os imigrantes de leste, brasileiros e africanos.

Dados retirados do diagnóstico, desenvolvido pelo Monte, ACE (2003: 38), não nos permitem quantificar o número de imigrantes no concelho de Arraiolos, todavia, colocam-nos a par da realidade vivida pelos mesmos e respectivas problemáticas vivenciadas. É assim que concluem como necessidades sentidas mais prementes dentro desta comunidade:

- “1. Necessidade de realizar sessões de informação e sensibilização sobre direitos e obrigações e procedimentos legais dos imigrantes;*
- 2. Aulas de português para os imigrantes do Leste;*
- 3. Continuar com sessões deste tipo onde o método participativo é fundamental, juntando cada vez mais participantes imigrantes e envolvendo cada vez mais a comunidade local”.*

Estas conclusões foram retiradas após realização de uma reunião com a Comunidade de Imigrantes da freguesia de Vimieiro. Posteriormente, duas reuniões idênticas, realizadas em Igreja e Arraiolos, permitiram acentuar *“uma fragilidade com importantes consequências na vida dos imigrantes, ao nível social e profissional, diz respeito à falta de informação obtida pelos imigrantes, (...) de forma a responder às necessidades e problemas colocados nas suas vidas. (...) Os imigrantes que não estão legalizados, enfrentam muitas dificuldades, vejamos algumas: (...) em termos económicos os imigrantes têm pouca viabilidade para pagar as quantias pedidas; não se encontram registados na Segurança Social; os salários são baixos; raramente comunicam com o patrão e encontram-se numa situação de isolamento; motivado pelo facto de não estarem*

legalizados têm medo de estar com a comunidade porque a qualquer momento podem ser extraditados para os seus países.

(...) As principais conclusões a reter são: os imigrantes em Arraiolos não têm informação suficiente em termos de procedimentos legais, administrativos e processuais a adoptar; alguns mostraram desagrado em relação ao modo como são tratados pelos patrões, houve inclusive algumas queixas de não pagamento de salários aos trabalhadores imigrantes; gostariam de ter actividades de ocupação de tempos livres e de lazer conjuntamente com os portugueses, (...).

Um dos maiores obstáculos para os imigrantes presentes, corresponde ao isolamento”.

No que concerne ao primeiro e segundo ponto, elencado pelo Monte, há a referir o Programa Portugal Acolhe – Programa de Acolhimento e Inserção Sócio Profissional de Imigrantes, dirigido a imigrantes legalizados, com vista a um maior domínio da língua portuguesa, no qual se inclui uma vertente de formação para a cidadania.

Segundo dados fornecidos pelo IEFP, em 2003, foram abrangidos 61 imigrantes em acções desenvolvidas no Centro de Formação Profissional de Évora, fazendo parte destes, 2 imigrantes residentes no concelho de Arraiolos.

Dados fornecidos pela Cáritas Diocesana de Évora, também entidade promotora deste tipo de acções, indicam um casal de imigrantes, como participantes na acção decorrida no ano transacto. No presente ano não há indicação de nenhum a residir no concelho de Arraiolos.

O contacto com o Ensino Recorrente do Concelho, dá-nos indicação de 2 cursos de Português – como segunda língua, um no Vimieiro e outro em Arraiolos, frequentados por cerca de 15 (variáveis em número durante as aulas) e 11 pessoas de Leste, respectivamente.

Quando analisada a relação entre a população residente no passado e a actualmente existente e as influências da atracção e repulsão interna, observamos, por um lado, um decréscimo da taxa de repulsão interna, no período 1991-2001, e por outro lado, uma

estabilização da taxa de atracção que se mostra tanto em 1991 como em 2001, mais elevada que a de repulsão. Isto vem assim, demonstrar que, pesando o facto de assistirmos a um decréscimo demográfico da população (determinado pela própria evolução das variáveis micro-demográficas), é possível observar um acréscimo da atractividade do concelho. Se relacionarmos os presentes dados com o facto dos movimentos pendulares da população activa, constatamos que o concelho se apresenta como atractivo em termos de residência, mesmo que, isso implique a deslocação dos indivíduos, em termos profissionais para outras localidades.

Quadro nº XLIII

Taxas de Atracção Total e de Repulsão Interna no concelho de Arraiolos em 1991- 2001

	1991	2001
Taxa de Atracção Total**	5.00-5.66	5.00-5.66
Taxa de Repulsão Interna ***	4.1-5.0	2.8-4.1

** A taxa de atracção total estabelece a relação entre a população que há 5 anos residia noutra unidade territorial ou país e a população residente na unidade territorial

*** Estabelece a relação entre a população residente que 5 anos antes residia na unidade territorial e já não reside e a população residente na unidade territorial

Fonte: INE (Censos 2001)

4. Indicadores sociais no Alentejo Central e concelho de Arraiolos em 2001

4.1. A Saúde no Alentejo Central e no concelho de Arraiolos

Quadro nº XLIV
Centros de Saúde e suas Extensões em 2000 no Alentejo Central

Centros de Saúde		Extensões do Centro de Saúde	Camas de Internamento	Consultas Médicas	Internamentos	Dias de Internamento	Pessoal de Serviço		
Com Internamento	Sem internamento						Total	Médico	Enfermagem
5	9	85	61	497057	368	19895	723	127	177

Fonte: INE (Anuário Estatístico Alentejo 2001)

No Alentejo Central, em 2000, segundo dados do Anuário Estatístico de 2001 do Alentejo (INE), constatamos a existência de 14 Centros de Saúde, dos quais apenas 5 possuem internamento. No geral, existem ainda 85 extensões destes Centros de Saúde e 723 pessoas de serviço, dos quais 127 são médicos e 177 enfermeiros.

Quadro nº XLV
Centros de Saúde e suas Extensões em 2000 no concelho de Arraiolos

Centros de Saúde		Extensões do Centro de Saúde	Camas de Internamento	Consultas Médicas	Internamentos	Dias de Internamento	Pessoal de Serviço		
Com Internamento	Sem internamento						Total	Médico	Enfermagem
0	1	8	0	27675*	0	0	37	7	8

Fonte: INE (Anuário Estatístico Alentejo 2001)

Das 497057 consultas médicas efectuadas ao Alentejo Central, 27675 foram efectuadas no concelho de Arraiolos, o que representa uma percentagem de 5.6%. Em relação ao pessoal de serviço, existe um total de 37 pessoas ao serviço (5.1% face ao Alentejo Central), das quais 7 são médicos e 8 enfermeiros (5.5% e 4.5% respectivamente face ao Alentejo Central).

* Segundo o Centro de Saúde de Arraiolos, em 2000, foram efectuadas 39123 consultas.

Quadro nº XLVI

Consultas médicas efectuadas nos Centros de Saúde e suas extensões segundo as especialidades em 2000 no Concelho de Arraiolos

Especialidades	Consultas
Medicina Geral e Familiar/Clínica Geral	26315
Estomatologia	0
Ginecologia	0
Otorrinolaringologia	0
Planeamento Familiar	190
Pneumologia	0
Saúde Infantil e Juvenil/pediatria	1107
Saúde Materna/Obstetrícia	63
Outras Especialidades	0

Fonte: INE (Anuário Estatístico Alentejo 2001)

No concelho de Arraiolos, as consultas efectuadas, no Centro de Saúde prendem-se, sobretudo, com consultas de Medicina Geral e Familiar e Clínica Geral, consultas de Planeamento familiar, de saúde Infantil/Juvenil e pediátrica e de Materno/Obstetrícia. Consultas de outras especialidades não se registam, pelo facto do Centro de Saúde, não oferecer este serviço.

Quadro nº XLVII

Mortalidade por causas em 1999 Arraiolos

	Homens	Mulheres
Óbitos por doença	60	44
Óbitos por doença cérebro vascular	8	5
Óbitos por acidente	2	1
Óbitos por acidente de trânsito	2	0
Óbitos por suicídio	1	0

Fonte: INE (Anuário Estatístico Alentejo 2001)

Perante os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística acima mencionados, acrescentam-se as seguintes considerações.

“A análise dos dados mostra-nos uma casuística de consultas que serve para avaliar numericamente actos médicos pressupondo-se atendimentos a doentes.

Convém no entanto alongar a análise a fazer, explicando as actividades que os

profissionais que trabalham neste Centro de Saúde vão exercendo ao longo de todo o ano, e que extravasa o tipo de atendimento acima referenciado. Começamos pois por referir as consultas médicas; assim como é já conhecido, desenvolvem-se neste Centro dois tipos de consultas: um mais virado para a Medicina Curativa de Clínica Geral e Familiar, as chamadas consultas de adultos que são efectuadas em todas as freguesias do concelho podendo ser asseguradas por um ou mais médicos, variando consoante o número de habitantes da freguesia. Deste modo, temos 5 médicos a exercer na freguesia de Arraiolos (4 em Arraiolos e 1 em Santana do Campo) dois na freguesia do Vimieiro, 1 em S. Pedro da Gafanhoeira e Sabugueiro e outro em Igreja e Vale do Pereiro (estes dois fazem parte dos 4 que também exercem em Arraiolos, uma vez que acumulam doentes de três freguesias). Para além destas consultas todos estes clínicos fazem semanalmente 12 horas no Serviço de Atendimento Permanente que funciona diária e ininterruptamente, entre as 9 h e as 21 h.

O segundo tipo de consultas são as chamadas de Promoção de Saúde e visam o acompanhamento dos utentes em áreas específicas como a Saúde Materna, Saúde Infantil, Planeamento Familiar, assim como consultas programadas a doentes crónicos que necessitam de vigilância periódica com vista ao não agravamento da sua situação clínica. É por exemplo o caso dos hipertensos e dos diabéticos. Nos casos das consultas de Saúde Materna e Planeamento familiar, nem todos os médicos as exercem, ficando este facto a dever-se por um lado à falta de condições para as fazerem com qualidade, por outro à falta de apetência pessoal para as temáticas em si. Isto não significa que não estejam habilitados profissionalmente para o fazer, mas que por não ser uma das suas áreas preferenciais, encaminham para colegas com a especialidade.

Outras consultas diferenciadas são as efectuadas pelo Médico especialista em Saúde Pública, que assume no concelho o papel de Autoridade Sanitária. São essencialmente consultas em que é averiguada a capacidade física dos indivíduos para exercer determinadas actividades como por exemplo «tirar a carta de condução», confirmar que efectivamente um atestado médico foi legitimamente passado sempre que a entidade patronal o solicite, efectuar a verificação das doenças de declaração obrigatória como a Brucelose, entre outras, atestar a Robustez Física e Psíquica de um indivíduo. Cabe

também a este clínico atestar mensalmente e com base em análises químicas e bacteriológicas a condição das águas que servem a rede de abastecimento público, vistoriar equipamentos ligados a actividades económicas cuja não observância das normas legais previstas possam pôr em risco a saúde dos que lá trabalham, dos que vão usufruir o serviço lá prestado ou até mesmo, quando da sua laboração resultam prejuízos ecológicos que ponham em risco a saúde da comunidade em que está integrada. Embora seja da competência de todos os Médicos promover e efectuar educação para a saúde individual ou em grupos, é ao Médico da área Saúde Pública que esta actividade é mais apetecida, e ao mesmo tempo, solicitada por elementos da comunidade, especialmente quando dirigidas a grupos específicos e sobre temáticas específicas.

Quanto ao serviço de enfermagem, também aqui temos actos mais ligados à Medicina Curativa e outros são dirigidos à Promoção de Saúde. Assim, no Centro de Saúde de Arraiolos os Enfermeiros desenvolvem actividades de apoio ao Serviço de Atendimento Permanente, fazem tratamentos (pensos e injectáveis) a doentes que necessitem destes cuidados e se podem deslocar ao Centro de Saúde; para os que, pela sua condição física não o podem fazer, desloca-se, com a periodicidade necessária ao domicilio do doente, para proceder ao tratamento prescrito. Para além destes actos serem desenvolvidos na sede de concelho, desloca-se semanalmente um Enfermeiro às Extensões Rurais (organizado também de acordo com as necessidades locais) onde também procede aos tratamentos de quem se pode deslocar á unidade de Saúde. Os restantes beneficiam de domicilio. Quanto às actividades de Promoção de Saúde, participam e dão apoio às Consultas de Apoio Materna, Saúde Infantil, Saúde Escolar e Planeamento Familiar, sempre que os Médicos as efectuam; realizam consultas de diabéticos e hipertensos, em que são avaliados os níveis de glicémia e Pressão Arterial, e onde também é feito um ensino individualizado de acordo com as necessidades específicas dos utentes. Estas consultas são efectuadas em período próprio e programado na sede de concelho, assim como nas unidades de saúde das várias freguesias, aproveitando-se para isso o dia em que se desloca para efectuar os tratamentos. A excepção é a freguesia do Vimieiro em que pelas suas dimensões tem diariamente enfermagem por um período de dia. Cabe também ao serviço de enfermagem a responsabilidade da gestão e administração das vacinas.

Para além destes actos de prestação directa de cuidados tem ainda este Centro de Saúde uma parceria com as Santas Casas da Misericórdia de Arraiolos e Vimieiro, no âmbito dos Cuidados Continuados de Saúde, em que um enfermeiro é responsável pela avaliação de todos os utentes sinalizados pela Segurança Social, Médicos de Família, ou por uma das Instituições acima referenciadas, que esteja em situação de dependência física e/ou social. Até ao ano de 2002 havia ainda a funcionar um Gabinete de Saúde e Bem estar na Escola EB 2,3/ES de Cunha Rivara, em que um enfermeiro estava disponível para atender os jovens que a ele se quisessem dirigir por um período de 2 horas por semana. Para além deste atendimento são desenvolvidas sessões de educação para a saúde para toda a população escolar (alunos, pessoal docente e não docente).

Na área da Educação para a Saúde ao longo do ano vão se desenvolvendo sessões de grupo sobre temas específicos, quer ao nível da saúde escolar quer para a população em geral, e tem sido o grupo dinamizador do «Mês de Maio, Mês do Coração» com acções semanais de sessões informativas e cujo realce do Mês vai para o «Passeio Saudável». (Morais; 2003).

Quadro nº XLVIII

Acidentes de viação com e sem vítimas no concelho de Arraiolos em 2001

Acidentes de viação com vítimas	24
Acidentes de viação com vítimas mortais	2
Vítimas de acidentes de viação	44
Vítimas mortais em acidentes de viação	3
Feridos graves em acidentes de viação	3
Feridos Ligeiros em acidentes de viação	38

Fonte: Infoline

4.1.1. Comportamentos Aditivos junto dos alunos da Escola EB 2,3/ES de Cunha Rivara, em 2003

No que respeita à saúde, importa salientar os resultados do estudo desenvolvido no ano 2003 em parceria com a Escola EB 2,3/ES de Cunha Rivara sobre a situação dos jovens alunos em matéria de comportamentos aditivos.

Dados do IDT (2003a: 66), apresentam para Arraiolos, no que respeita às Infracções, segundo a situação face à droga, por zona de ocorrência da infracção, a existência de 3 situações de tráfico e 4 situações de trafico-consumo, totalizando 7 situações de relações com drogas ilícitas.

Segundo dados do CAT (Centro de Apoio ao Toxicodependente), referentes ao período 1996-2002, temos a analisar para o concelho de Arraiolos, a existência de 4 indivíduos toxicodependentes, três dos quais residentes na freguesia de Arraiolos e 1 residente na freguesia do Vimieiro. Não se apresentando esta situação, como problemática, mas admitindo que a tendência é a do acréscimo deste tipo de problemáticas, segundo dados do Inquérito ao consumo de drogas em meio escolar²⁹, procurámos analisar a problemática na Escola EB 2,3/ES de Cunha Rivara, que compreende os alunos do concelho, a frequentar o ensino, à data.

Deste, no que concerne ao consumo de drogas lícitas e ilícitas, extraíram-se como considerações finais:

Sobre o consumo de Tabaco:

- *“Existem entre os alunos, 9.3% de consumidores de tabaco;*
- *66.7% não consome tabaco porque defende fazer mal à saúde, o que revela conhecimentos acerca dos efeitos nocivos do tabaco.*
- *O consumo verifica-se, sobretudo, entre os 13 e os 18 anos de idade, havendo 5.9% de indivíduos consumidores com menos de 13 anos de idade.*

²⁹ Desenvolvido pelo IDT em 2001.

- O consumo é igualitário em termos de sexo.
- Há um maior consumo de tabaco junto dos alunos que residem nas freguesias de Igreja, S. Gregório, Vimieiro e S. Pedro da Gafanhoeira.
- O consumo é menor junto dos alunos residentes nas freguesias de Arraiolos, Sabugueiro e Santa Justa.
- O início do consumo de tabaco verificou-se, maioritariamente, entre os 11 e os 16 anos de idade.
- 52.9% do início do consumo deu-se por curiosidade e 14.7% por incentivo dos amigos, o que determinou que 82.5% dos alunos consumidores, admitisse ter tido a sua primeira experiência, com amigos.
- O consumo diário, pode afirmar-se como reduzido, no sentido em que, 44.1% dos consumidores afirma consumir entre 1 a 5 cigarros/dia. Apenas 5.9% consome cerca de 25 cigarros/dia.
- Apenas 1.6% dos consumidores fuma em casa, 51.3% fuma em qualquer situação.
- A maioria dos consumidores fuma sem qualquer motivo (55.6%) e 27.8% para esquecer os problemas.
- 61.7% dos alunos fumam com o conhecimento dos pais e destes, 41.2% com autorização dos pais.
- 73.5% dos alunos adquire, pela compra, o tabaco, e 5.9% pede a familiares.
- 85.3% dos fumadores tem familiares que consomem.
- Segundo os consumidores, os outros indivíduos fumam sem motivo (40%) e para esquecerem os problemas (11.4%).
- A maioria dos consumidores do sexo feminino reside nas freguesias de S. Pedro da Gafanhoeira, S. Gregório e Sabugueiro.
- A maioria dos consumidores do sexo masculino reside nas freguesias de Arraiolos, Igreja e Vimieiro.
- O consumo iniciou-se maioritariamente, por freguesia:
 - Arraiolos – 15-16 anos de idade
 - Igreja - <10 anos de idade
 - S. Pedro da Gafanhoeira – 14 anos (20% com < de 10 anos de idade)
 - Vimieiro – 13-14 anos de idade (25% com < de 10 anos de idade)
 - S. Gregório – 11-12 anos de idade

Sabugueiro – 11-12 anos de idade

- *A primeira experiência deveu-se, em todas as freguesias, à curiosidade e ao incentivo de amigos, o que proporcionou que a primeira experiência se desenvolvesse entre amigos (ressaltando-se o facto de 7.7% ter iniciado o consumo com familiares).*
- *Consumem tabaco, sobretudo, sem motivo. Na freguesia da Igreja da Igreja consomem, também porque os amigos também o fazem, o mesmo acontecendo em S. Gregório e S. Pedro da Gafanhoeira. Apenas os residentes nas freguesias de Arraiolos e S. Pedro da Gafanhoeira afirmam consumir para se desinibir e parecerem mais velhos.*
- *A visão de fumadores vs não fumadores, no que concerne aos motivos do consumo, difere, uma vez que, a maioria dos primeiros, consideram não haver um motivo para o consumo e os segundos admitem como motivo, o facto dos amigos também consumirem e a necessidade de esquecimento de problemas.*

Sobre o consumo de álcool no concelho

- *25.27% consome bebidas alcoólicas habitualmente.*
- *50% dos inquiridos já experimentou.*
- *A maioria dos consumidores tem idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos de idade, sendo, de realçar, a % de alunos de 10, 11, 12, 13 e 14 anos de idade (respectivamente, 1%, 4.4%, 3.3%, 7.6% e 7.6%).*
- *O consumo é maioritariamente do sexo masculino (64.1%). Os consumidores do sexo feminino representam 32.6%.*
- *A maioria dos consumidores pertence à freguesia de Arraiolos, 13.10% a S. Pedro da Gafanhoeira, 10.7% ao Vimieiro, 9.5% à Igreja da Igreja, 7.1% a S. Gregório, 3.6% a Sabugueiro e 1.2% à freguesia de Santa Justa.*
- *Analisando a relação percentual entre os questionados e os consumidores de álcool, temos a analisar:*
 - *- os alunos residentes na freguesia de Igreja da Igreja, de S. Pedro da Gafanhoeira, Vimieiro e S. Gregório.*
 - *- os alunos residentes nas freguesias de Sabugueiro, Santa Justa e Arraiolos, são os que apresentam os consumos mais baixos.*

- *A idade do início do consumo é, sobretudo, aos 13-14 anos de idade (28.3%), sendo também relevante aos 15-16 anos de idade (21.7%).*
- *É significativo o início do consumo em idades inferiores aos 10 anos de idade e entre os 11 e os 12 anos de idade.*
- *O motivo do primeiro consumo e o acompanhamento deste, é também, muito importante de se determinar, reconhecendo-se que:*
 - *54.4% dos consumidores iniciaram o primeiro consumo por curiosidade. 17.4% por situação de festa, 5.3% por sugestão de familiares e 7.6% por sugestão de amigos.*
 - *O principal acompanhamento do primeiro consumo, deu-se maioritariamente com amigos (62.8%) e 30.9% com familiares. A questão dos familiares é ambíguo, no sentido em que, não nos permite aferir se pertencem ao agregado familiar ou não.*
- *Os consumos verificam-se com pouca frequência (68.5%). 26.1% fazem-no com alguma frequência e 3.3% com muita frequência.*
- *A maioria consome em qualquer situação e em ambientes de festa, contudo, há que realçar o facto de 5.7% consumir bebidas alcoólicas às refeições e 3.2% sozinho.*
- *Os alunos consomem, sobretudo, em discotecas/bares (35.9%), 20.7% em cafés e 17.4% em casa.*
- *Reforça-se a tendência para o consumo das denominadas “bebidas brancas”.*
- *12.9% dos alunos pedem à família bebidas para consumo e 66.3% adquire as mesmas, pela compra.*
- *Quando questionados sobre o motivo do consumo, referem o motivo “porque gostam do sabor” (35.7%), não apresentam motivo (26.8%), “porque os amigos também bebem” (8.9%), “para esquecerem os problemas” (8.9%), 7.1% para se desinibirem e 2.7% para pertencer a determinado grupo.*
- *A correlação entre o consumo pelos alunos e os modelos familiares não permitiu estabelecer qualquer paralelismo, uma vez que tanto os consumidores como os não consumidores possuem, igualmente, familiares consumidores de bebidas alcoólicas.*
- *44.6% diz-se preocupado com o consumo de bebidas alcoólicas pelos colegas da escola e 41.3% defende não haver motivo de preocupação.*
- *Quando analisam o consumo dos outros indivíduos, referem que o fazem, sobretudo,*

por gostarem do sabor, para esquecerem os problemas e porque os amigos também o fazem.

Sobre o consumo de álcool por freguesias

- *Em Arraiolos o pico do consumo de álcool verifica-se aos 18 anos de idade, em S. Gregório aos 14-15 anos de idade, em Sabugueiro aos 11 e aos 17 anos, na Igreja, aos 11, 15 e 18 anos, no Vimieiro aos 16 anos e em S. Pedro aos 15 anos.*
- *Em termos de género, o consumo junto de alunos do sexo feminino mais elevado em S. Pedro da Gafanhoeira e em S. Gregório. Os alunos do sexo masculino consumidores, são mais representativos em Arraiolos, Vimieiro, Santa Justa e Sabugueiro. Atender ao facto, de que esta representatividade se verifica em termos percentuais. Numericamente, o número de indivíduos do sexo feminino, residentes na freguesia de Arraiolos, por certo, será mais elevada em termos do sexo feminino que noutra freguesia, uma vez que a maioria dos inquiridos reside aí, todavia, a relação percentual permite-nos aferir consumos mais elevados noutras freguesias.*
- *A idade do início do consumo acontece, sobretudo, no intervalo que compreende, as idades inferiores a 10 e aos 18 anos de idade.*
- *O início do consumo com menos de 10 anos acontece com maior intensidade nas freguesias de Sabugueiro, Igreja, Arraiolos e S. Pedro da Gafanhoeira.*
- *O início entre os 11 e os 12 anos de idade, verificam-se, sobretudo, em Santa Justa, S. Pedro da Gafanhoeira e Igreja.*
- *O início entre os 13 e os 14 anos de idade dá-se com maior regularidade nas freguesias de Sabugueiro, Vimieiro e S. Pedro da Gafanhoeira.*
- *O início do consumo entre os 15 e os 16 anos acontece, sobretudo, em S. Gregório, Vimieiro e Arraiolos.*
- *O motivo do início do consumo, aconteceu por sugestão de familiares, junto dos alunos residentes nas freguesias de Arraiolos (8.7%) e Igreja (12.5%).*
- *A curiosidade foi o principal motivo, verificando-se, sobretudo, em S. Gregório, Arraiolos e Vimieiro.*
- *Por problemas familiares/pessoas, o início do consumo apenas se verificou em Arraiolos (2.2%) e em S. Gregório (16.7%).*

- *No que respeita ao acompanhamento do primeiro consumo, maioritariamente, realiza-se com amigos. Todavia, a percentagem dos primeiros consumos com familiares é também significativa, representando 32.6% em Arraiolos, 36.4% em S. Pedro da Gafanhoeira, 33.3% em Sabugueiro, 22.2% em Vimieiro, 33.3% em S. Gregório e 25% na Igreja.*
- *A maioria dos alunos consome com pouca frequência, sendo de realçar, contudo, 12.5% de alunos que consomem com muita frequência na Igreja, 9.09% em S. Pedro da Gafanhoeira e 2.2% em Arraiolos.*
- *Os alunos que consomem mais bebidas alcoólicas em casa residem na freguesia de Igreja, S. Gregório e Sabugueiro.*
- *Os alunos que consomem mais em discotecas/bares residem na freguesia de Igreja, Vimieiro e Sabugueiro.*
- *Os únicos alunos que admitem consumir álcool na escola residem na freguesia de Arraiolos (1.1%). Por seu turno, o consumo nos cafés, é superior junto dos alunos do Sabugueiro (40%), S. Pedro da Gafanhoeira (30%) e S. Gregório (28.6%).*
- *Quando questionados acerca da situação que potencia o consumo, a maioria diz consumir, sobretudo, em ambientes de festa e com amigos. Sozinhos, apenas consomem os residentes na freguesia de Igreja (8.3%); Vimieiro (7.1%) e Arraiolos (3.6%).*
- *O consumo às refeições, verifica-se no Vimieiro (21.4%) e em Arraiolos (3.6%).*
- *A aquisição das bebidas, é feita mediante compra (sobretudo em Arraiolos, Sabugueiro e Vimieiro), e através do pedido à família.*
- *Os motivos do consumo são variados e compreendem desde o facto de se gostar do sabor (Igreja, Arraiolos e Sabugueiro), porque os amigos também bebem (S. Gregório e Sabugueiro), para se desinibirem (Sabugueiro e S. Gregório). Existem ainda alguns alunos que consomem álcool para esquecer os problemas, na maioria, residentes nas freguesias de S. Gregório (25%), 16.7% no Sabugueiro e 9.1% no Vimieiro.*

Sobre o consumo de drogas ilícitas no concelho

- *93.9% dos alunos inquiridos afirma não consumir drogas ilícitas.*

- 1.1% afirma consumir drogas ilícitas.
- 4.9% não sabe e/ou não responde.

- *Dos indivíduos inquiridos que não consomem habitualmente, qualquer tipo de droga ilícita, quando questionados acerca da experimentação das mesmas, 90.9% afirma nunca ter experimentado, face a 4.1% de inquiridos que já experimentaram e 4.9% de indivíduos que não sabe e/ou não responde.*

- *Dos que não consomem, nem experimentaram drogas ilícitas, observamos que 87.8% não pretende fazê-lo. Por seu turno, verificam-se 4.3% de respostas afirmativas e 9.9% de não respostas, o que nos permite concluir que, a acrescentar a 1.1% de consumidores, podemos acrescentar, 4.3% de potenciais utilizadores de drogas ilícitas.*

- *De entre os não consumidores, aqueles que já experimentaram, têm 17 e 16 anos de idade (40% e 20%), sendo 40% do sexo feminino e 53.3% do sexo masculino. Residem, na sua maioria, na freguesia de Arraiolos, havendo ainda consumidores nas restantes freguesias, à excepção das freguesias de S. Gregório e Sabugueiro.*

- *Os alunos consumidores têm idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos de idade e pertencem, maioritariamente, ao sexo masculino (75%). Residem nas freguesias de Arraiolos e S. Pedro da Gafanhoeira e iniciaram o seu consumo entre os 14 e os 17 anos de idade.*

- *O consumo é apenas de haxixe, e verifica-se, sobretudo em festas/raves, em casa e na casa de amigos.*

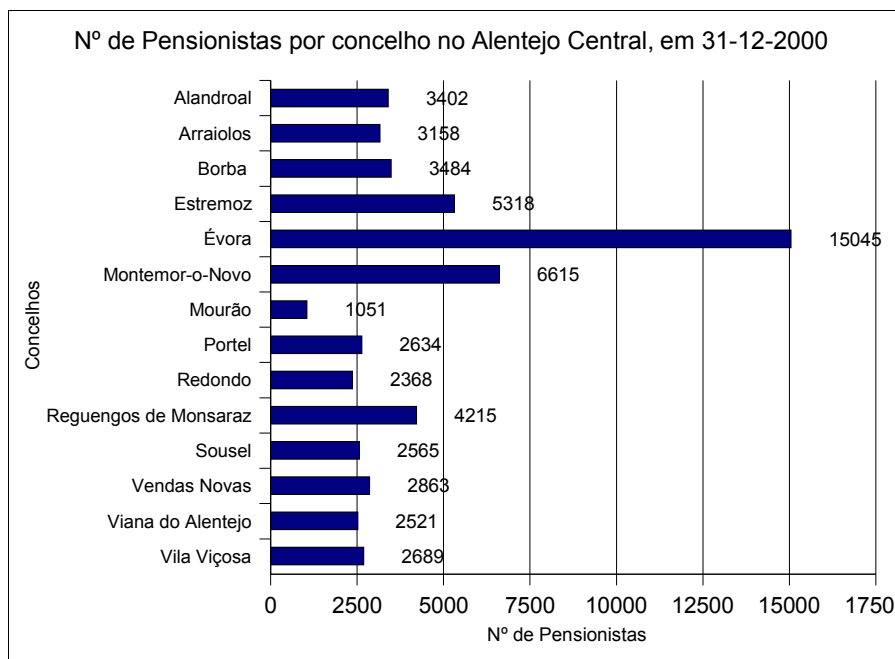
- *No geral, consomem com amigos e em ambientes de festa, afirmando, o consumo como pouco frequente (75%) na sua maioria.*

- *Quando questionados acerca dos motivos do consumo, 10% admitem não possuir qualquer motivo para o consumo, face a 20% que admite fazê-lo porque gosta da sensação e para se desinibirem.*

- *Adquirem as drogas pela compra (40%) ou pedindo a amigos (40%), havendo 25% que admite a existência de consumidores junto da família.*
- *Fora da família, admitem conhecer 50% de amigos fora da escola a consumir, 16.7% de colegas da escola e 33.3% de conhecidos.*
- *Quando analisam o consumo de drogas ilícitas, pelos outros indivíduos, defendem não existir motivo para o mesmo (50%), ou o consumo pelo gosto pela sensação (25%).*
- *A visão dos não consumidores em relação a este aspecto difere, uma vez que consideram existir um conjunto de motivos para o consumo, de entre os quais, a desinibição, o esquecimento dos problemas, o gosto/sensação e a necessidade de pertença a determinados grupos.*
- *Os inquiridos não consumidores afirmam conhecer quatro substâncias ilícitas: a cocaína (20.3%), a heroína (17.3%), o ecstasy (17.3%) e o haxixe/marijuana (13.89%).*
- *Quanto ao conhecimento de consumidores no seio e fora da família, 3.89% diz possuir membros da família (“tios(as) – 35%”, “primos” – 30% e 15% “irmãos”) consumidores (não especificando a substância consumida), e 9.4% não sabe e/ou não responde. Fora da família, 39.4% conhece elementos consumidores, dos quais 34.1% são conhecidos, 29.73% são amigos fora da escola, 16.8% são colegas de escola e 3.8% são vizinhos” (CLASA; 2003: 121-128).*

4.2. Segurança Social no Alentejo Central e no concelho de Arraiolos

Gráfico nº 114



Fonte: INE (Anuário Estatístico Alentejo 2001)

Arraiolos apresenta-se, no quadro dos concelhos do Alentejo Central, como o sexto concelho (5.5%) com o maior número de pensionistas³⁰, representando o número de habitantes com pensão de invalidez cerca de 4.6% da população do Alentejo Central que afigura da mesma prestação, o mesmo acontecendo com a pensão de velhice e de sobrevivência, que representam respectivamente, 5.6% e 5.4%.

Conforme quadro nº XLIV, no concelho de Arraiolos³¹, em 2001, registam-se 3006 pensionistas, numa população total de 7616 habitantes residentes, o que significa, cerca de 39.5% da população total.

30 Titular de uma prestação pecuniária nas eventualidades de: invalidez, velhice, doença profissional ou morte (Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade; 2001:73).

31 No ponto dos Recursos Humanos, no que diz respeito à população sem actividade económica, tratar-se-á da população reformada, não havendo, todavia, distinção entre o tipo de pensão auferida, mas sim a distribuição por grupos etários e escolaridade atingida.

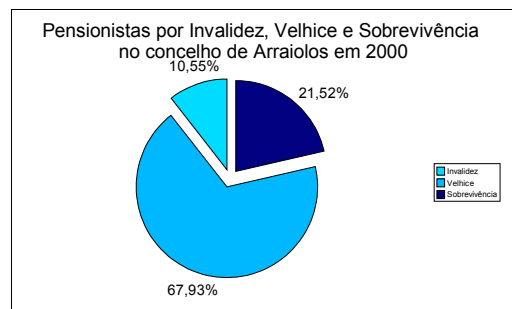
Quadro nº XLIX

Número de Pensionistas, por tipo de pensão auferida no concelho de Arraiolos, em 2001

Tipo de Pensão	Nº de pensionistas
Invalidez	324
Velhice	2139
Sobrevivência	695

Gráfico nº 115

Percentagem de Pensionistas, por tipo de pensão auferida no concelho de Arraiolos, em 2001



Fonte: INE (Anuário Estatístico Alentejo 2001)

Dos 3006 habitantes pensionistas, 2042 (67.9%) são pensionistas por velhice, 647 (21.5%) por sobrevivência e 317 (10.6%) por invalidez.

4.2.1. O RMG³² no concelho de Arraiolos – 1999-2002

“A prestação pecuniária de RMG (Rendimento Mínimo Garantido) introduzida através do Decreto Lei nº 19 – A de 1996, encontra-se subjacente a um programa de inserção consubstanciado num Acordo de Inserção. Este acordo tem como objectivo formalizar um conjunto de obrigações referentes às Acções dos programas de inserção onde se envolvem os beneficiários, mas também os técnicos. A partir de uma negociação realizada entre ambos assumem-se compromissos que são obviamente definidos em função das capacidades e potencialidades reveladas pelos beneficiários”. (Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social; 2003: 9).

Quando analisada a caracterização dos tipos de processos entrados e o total de beneficiários abrangidos no período 1998-2002, verifica-se que a tendência foi a do decréscimo, revelando-se, todavia, uma retoma de processos entrados em 2001.

Quadro nº L

Caracterização dos Tipos de Processos entrados e Total de Beneficiários abrangidos, por ano

	1998*	1999	2000	2001	2002
Nº de Processos entrados por Famílias	64	39	19	22	24
Número de Pessoas Abrangidas	103	157	47	56	66
Nº de Processos deferidos	51	26	10	21	13
Nº de Pessoas Abrangidas	116	70	28	57	35
Nº de Processos Indeferidos	15	13	5	6	12
Nº de Pessoas Abrangidas	50	41	15	7	30
Nº de Processos Cessados	10	20	23	27	23
Nº de Pessoas Abrangidas	24	51	33	64	63
Nº de Processos Suspensos	2	1	3	3	4
Nº de Pessoas Abrangidas	4	1	3	7	6

* Neste ano o número de processos entrados foram 30 entrados em 1997 acrescidos de 34 de 1998

Fonte: Instituto de Solidariedade e Segurança Social (2003)

32 Actual Rendimento Social de Inserção, regulamentado pela Lei nº 13/2003 de 21 de Maio.

Esta situação é passível de análise nos gráficos nº 116 e seguintes que permitem ir de encontro à nota conclusiva do documento produzido por esta entidade, segundo o qual, “Relativamente ao total de processos entrados no concelho, constata-se que foram nos primeiros anos de 97 e 98 que se verificou a maior afluência à medida. Por sua vez, são nos últimos três anos que se registam o maior número de processos cessados” (Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social; 2003:10).

Gráfico nº 116

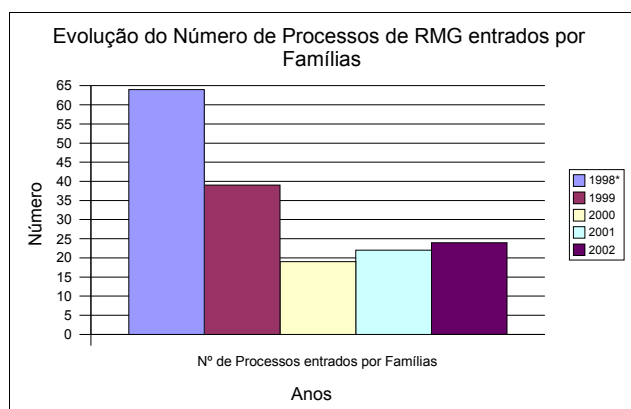
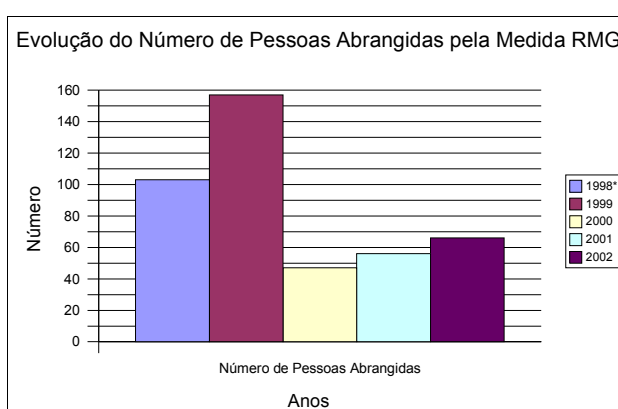


Gráfico nº 117



Fonte: Instituto de Solidariedade e Segurança Social (2003)

Gráfico nº 118

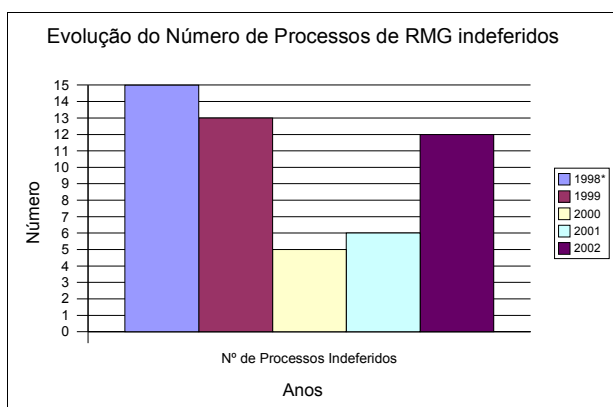
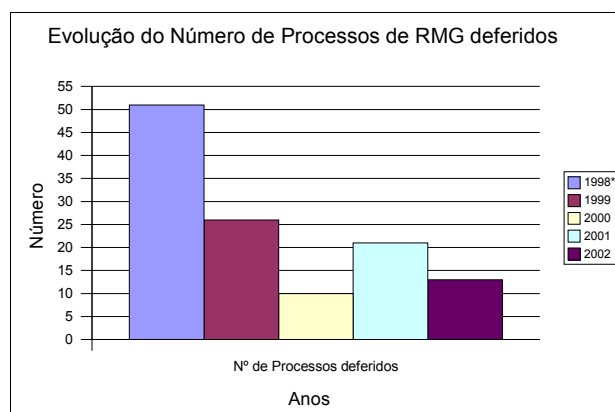


Gráfico nº 119



Fonte: Instituto de Solidariedade e Segurança Social (2003)

Gráfico nº 120

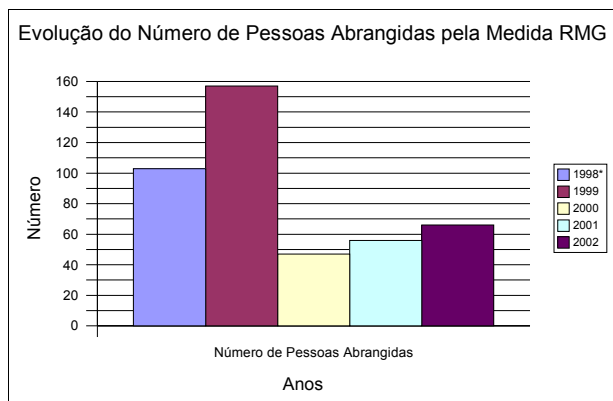
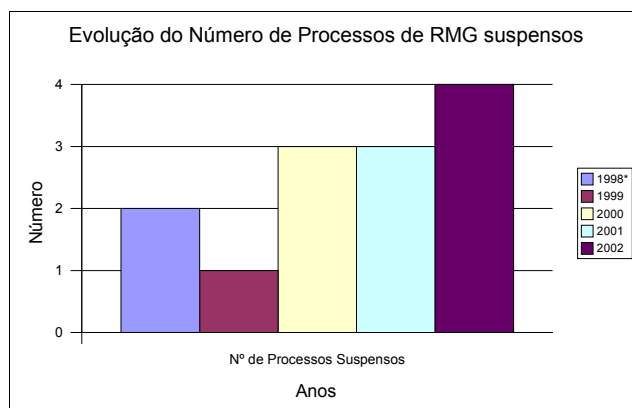
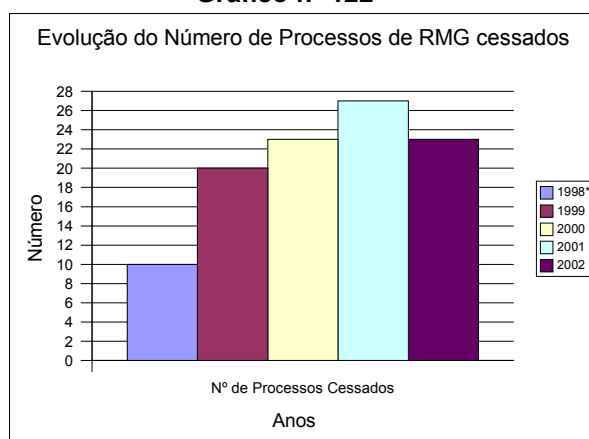


Gráfico nº 121



Fonte: Instituto de Solidariedade e Segurança Social (2003)

Gráfico nº 122



Fonte: Instituto de Solidariedade e Segurança Social (2003)

Quando analisado o recurso a esta medida por ano, sexo e grupo etário verificamos que em 1998 36.7% dos beneficiários a frequentar Acções de Inserção (com ou sem acordo de inserção), são do sexo masculino e têm entre 6 e 18 anos de idade, em contraste com 23.3% de indivíduos, do sexo feminino com as mesmas idades.

Na generalidade, a maioria dos beneficiários, ao longo do período atrás mencionado, encontrou-se inserida na área da Saúde, sobretudo em 1998. A segunda área de maior inserção é a da Educação (sobretudo em 2001), logo seguido da habitação (maioritariamente em 2002) e Emprego (com maiores reflexos em 1998).

Quadro nº LI

Caracterização de todos os beneficiários por idade e sexo que frequentaram Acções de Inserção em cada ano (com ou sem acordo de inserção)

	0-5 anos		6-18 anos		19-24 anos		25-34 anos		35-44 anos		45-54 anos		55-64 anos		65 ou mais anos		Total	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1998	13,33	4,65	36,67	23,26	3,33	2,33	10	0,35	6,67	9,3	0	13,95	13,33	20,93	16,67	9,3	100	100
1999	42,86	15,79	0	15,79	0	10,53	28,57	0,1	0	5,26	0	5,26	0	15,79	28,57	21,05	100	100
2000	11,76	16,67	35,29	8,33	5,88	8,33	5,88	0,2	23,53	16,67	0	0	0	8,33	17,65	8,33	100	100
2001	28,57	10,34	28,57	41,38	0	0	28,57	0,3	7,14	13,79	0	3,45	0	3,45	7,14	6,9	100	100
2002	35,71	20	21,43	40	0	0	7,14	0,2	21,43	16	7,14	0	0	4	7,14	4	100	100
Total	21,95	67,45	121,96	128,76	9,22	21,19	80,17	1,15	58,77	61,03	7,14	22,66	13,33	52,5	77,17	49,58	500	500

Fonte: Instituto de Solidariedade e Segurança Social (2003)

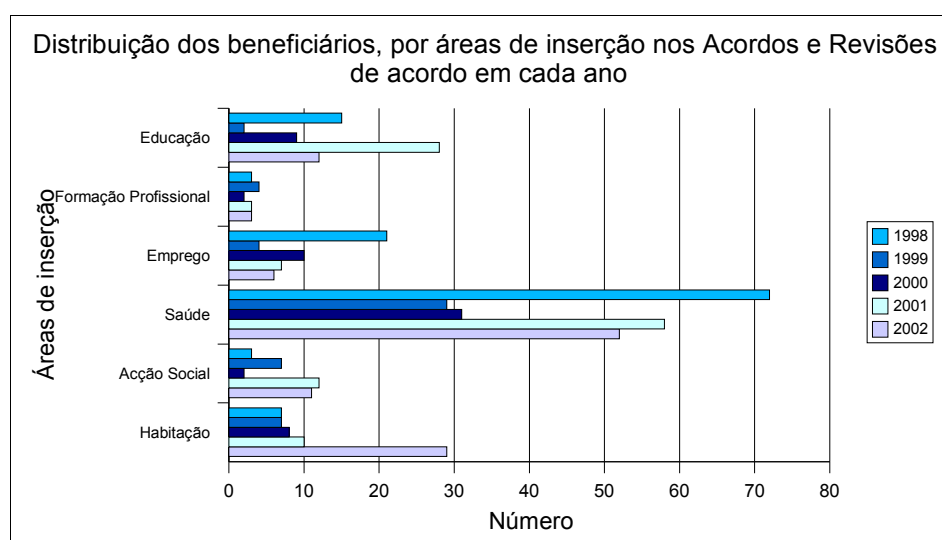
Quadro nº LII

Distribuição de todos os beneficiários por áreas de Inserção nos Acordos e Revisões de Acordos em cada ano (Com ou sem Acordo de Inserção)

	1998	1999	2000	2001	2002	Total
Educação	15	2	9	28	12	66
Formação Profissional	3	4	2	3	3	15
Emprego	21	4	10	7	6	48
Saúde	72	29	31	58	52	242
Acção Social	3	7	2	12	11	35
Habitação	7	7	8	10	29	61
Total	121	53	62	118	113	467

Fonte: Instituto de Solidariedade e Segurança Social (2003)

Gráfico nº 123



Fonte: Instituto de Solidariedade e Segurança Social (2003)

Quando analisados os dados disponibilizados, no que respeita aos motivos do indeferimento dos processos, encontramos em 1998 o ano de maior número de indeferimentos. Esta análise, todavia, deve ser efectuada paralelamente à do número de processos entrados que, registou, também neste ano o seu maior número.

Quadro nº LIII

Distribuição de todos os beneficiários por áreas de Inserção nos Acordos e Revisões de Acordos em cada ano (Com ou sem Acordo de Inserção)

	1998	1999	2000	2001	2002
Educação	12,4	3,77	14,52	23,73	10,62
Formação Profissional	2,48	7,55	3,23	2,54	2,65
Emprego	17,36	7,55	16,13	5,93	5,31
Saúde	59,5	54,72	50	49,15	46,02
Acção Social	2,48	13,21	3,23	10,17	9,73
Habitação	5,79	13,21	12,9	8,47	25,66

Fonte: Instituto de Solidariedade e Segurança Social (2003)

Os mesmos dados permitem ainda averiguar, que o grande motivo do indeferimento de processos se prende com o facto dos beneficiários, apresentarem rendimentos superiores aos legalmente estabelecidos no âmbito da Medida. É de salientar ainda o facto da não disponibilização de meios de prova ser outra das causas do indeferimento. A suspensão dos processos, por seu turno, prende-se com o exercício de actividade remunerada por período inferior a 180 dias.

Os motivos que levaram à cessação devem-se maioritariamente, a situações em que se deixa de verificar carência económica (50.5%) e em que se dá o incumprimento do Programa de Inserção (14.1%). Há ainda a referir a categoria outros motivos (15.2%) e a cessação devida a alteração de rendimentos por integração no mercado de trabalho, por bolsa de formação, alteração do agregado familiar, mudança de residência, falecimento do titular e até a pedido do requerente.

Quadro nº LIV

Motivos que levaram ao indeferimento de processos, por ano, no concelho de Arraiolos

	1998	1999	2000	2001	2002	Total
Rendimentos Superiores	15	9	5	4	9	42
Não aceitação do Programa de Inserção	0	0	0	0	0	0
Sem residência legal	0	0	0	0	0	0
Indisponibilidade para requerer outras prestações da Segurança Social	0	1	0	0	0	1
Indisponibilidade para requerer pensão de alimentos	0	0	0	0	0	0
Indisponibilidade para requerer cobrança de crédito	0	0	0	0	0	0
Não disponibilização de meios de prova	0	2	0	2	3	7
Não autorização ao C.R.S.S. para verificação de carência económica	0	0	0	0	0	0
Não cumprimento das obrigações assumidas	0	1	0	0	0	1

Quadro nº LV

Motivos que levaram à cessação de processos, por ano, no concelho de Arraiolos

	1998	1999	2000	2001	2002	Total
Não celebração do Acordo de Inserção	0	0	3	0	1	4
Deixou de se verificar situação de carência económica	6	15	9	9	11	50
Não cumprimento do Programa de Inserção	1	1	4	4	4	14
Alteração de rendimentos por: - Integração no mercado de trabalho	2	0	1	2	0	5
-Bolsa de Formação	0	0	0	1	0	1
-Alteração do agregado familiar	0	0	0	2	1	3
-Outras	0	3	6	6	0	15
-Transferência de Mudança de residência	0	0	0	1	2	3
Falecimento do Titular	1	0	0	0	0	1
A pedido do requerente	0	0	0	2	0	2
Da prestação com direito a apoio complementar por cumprir Programa de Inserção	0	1	0	0	4	5

Fonte: Instituto de Solidariedade e Segurança Social (2003)

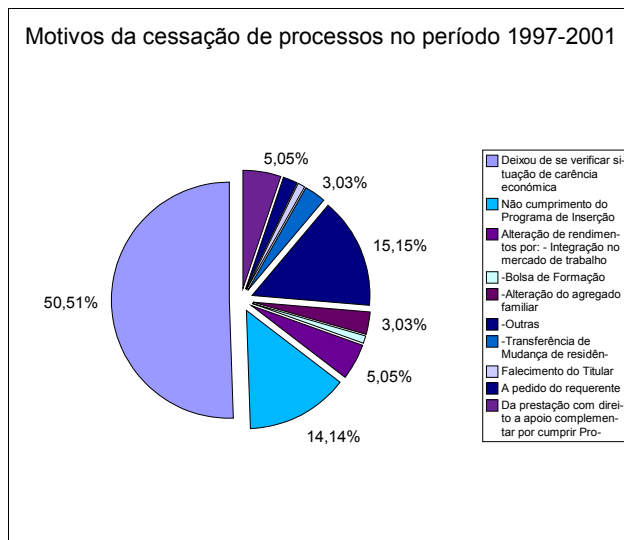
Quadro nº LVI

Motivos que levaram à suspensão de processos, por ano, no concelho de Arraiolos

	1998	1999	2000	2001	2002	Total
Indisponibilidade para requerer prestações da Segurança Social (no prazo de 90 dias)	0	0	0	0	0	0
Indisponibilidade para requerer cobrança de créditos (no prazo de 90 dias)	0	0	0	0	0	0
Indisponibilidade de requerer pensão de alimentos (no prazo de 90 dias)	0	0	0	0	0	0
Execer activiade remunerada (período inferior a 180 dias)	2	1	2	3	4	12
Existência de mais de um numero de beneficiário	0	0	0	0	0	0
Averiguações	0	0	0	0	0	0
Da prestação com direito ao apoio complementar por Cumprir Programa de Inserção	0	0	0	0	0	0
Não autorização ao C.R.S.S. para verificação de carência económica	0	0	1	0	0	1

Gráfico nº 124

Motivos da cessação de processos no período 1997-2001

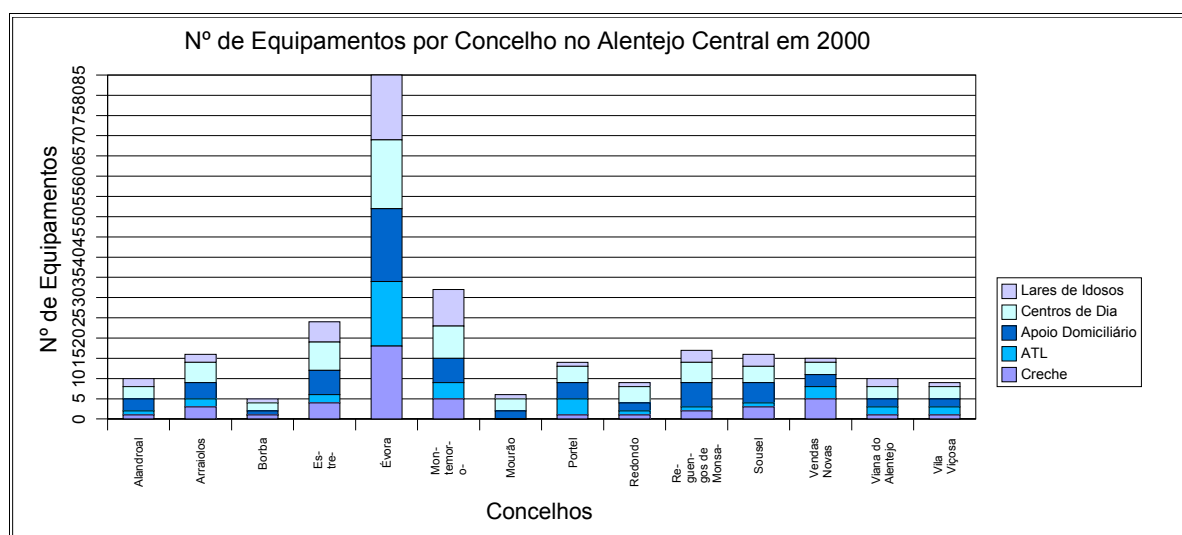


Fonte: Instituto de Solidariedade e Segurança Social (2003)

4.2.2 Equipamentos e Serviços Sociais no Alentejo Central e concelho de Arraiolos

As mudanças que hoje ocorrem na nossa sociedade, designadamente, as alterações na estrutura familiar e nos laços de solidariedade entre parentes exigem respostas às necessidades das famílias modernas, que implicam o desenvolvimento de serviços dirigidos às crianças e aos idosos.

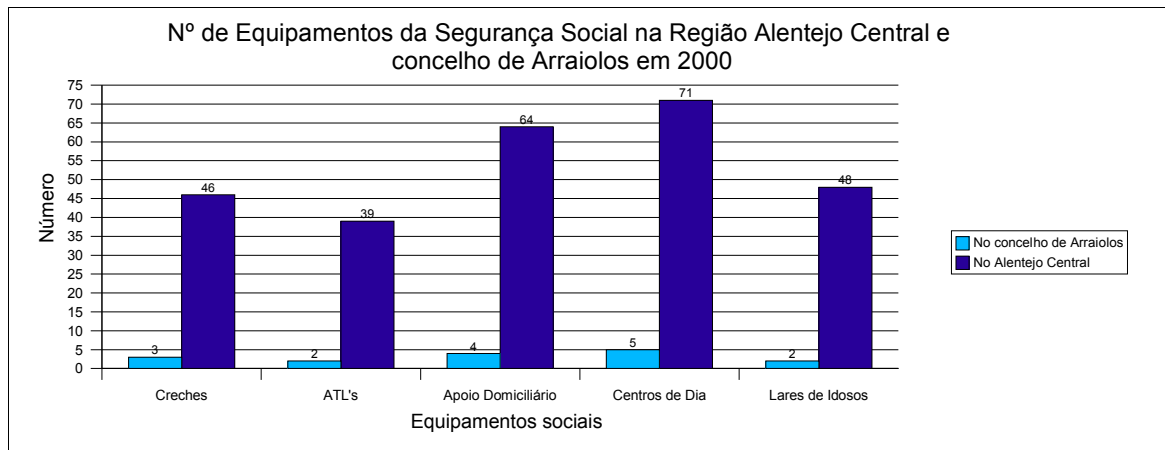
Gráfico nº 125



Fonte: INE (Censos 2001)

Em relação aos equipamentos sociais existentes no concelho, tutelados pela Segurança Social, encontramos 3 estabelecimentos creche, 2 estabelecimentos de tempos livres, 4 estabelecimentos com apoio domiciliário, 5 Centros de dia e 2 lares de Idosos.

Gráfico nº 126



Fonte: INE (Censos 2001)

O conjunto de respostas existentes no concelho de Arraiolos, é hoje significativo, como se pode observar nos quadros a seguir apresentados.

Quadro nº LVII

Número de Equipamentos Sociais com valências, no concelho de Arraiolos em 2003

	Creches	Ensino Pré-escolar Itinerante	Jardim de Infância	ATL*	Lar de Idosos	Centro de Dia	Centro de Convívio	Apoio Domiciliário Integrado	Apoio domiciliário (idosos)	Atendimento/Acompanhamento Social a famílias
Arraiolos	2	1	2	4	1	1	3	1	1	1
Igrejinha	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0
São Pedro da Gafanhoeira	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0
Sabugueiro	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0
Santa Justa	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0
São Gregório	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Vimieiro	1	0	1	1	1	1	0	1	1	0
Total	3	2	6	6	2	6	6	2	4	1

Fonte: CMA

* ATL de S. Pedro da Gafanhoeira é entendido como resposta social e não como equipamento, bem como o que resulta do protocolo entre o Ministério da Educação e o Centro de Emprego (Arraiolos e Vimieiro).

Quadro nº LVIII
Número de valências segundo a entidade gestora na freguesia de Arraiolos em 2003

<i>Entidade</i>	<i>Valência</i>
Centro Social e Paroquial de Arraiolos	ATL; Centro de Dia e Lar para Idosos
Câmara Municipal de Arraiolos	ATL – Oficina da Criança
Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos	Creche; Jardim de Infância; Apoio domiciliário; Apoio Domiciliário Integrado; Atendimento/Acompanhamento social às famílias
Centro Infantil Augusto Piteira	Creche; Jardim de Infância
Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos das Ilhas	Centro de Convívio
Associação de Reformados de Santana do Campo	Centro de Convívio
Associação de Pensionistas e Idosos de Arraiolos	Centro de Convívio
Associação Social Unidos de Santana do Campo	ATL
Ministério da Educação	Ensino Pré-Escolar Itinerante de Santana do Campo
Escolas EB1's	ATL

Fonte: CMA

Quadro nº LIX
Número de valências segundo a entidade gestora na freguesia de S. Pedro da Gafanhoeira em 2003

<i>Entidade</i>	<i>Valência</i>
Ministério da Educação	Jardim de Infância de S. Pedro da Gafanhoeira
Junta de Freguesia de S. Pedro da Gafanhoeira	ATL
Centro Paroquial de S. Pedro da Gafanhoeira	Centro de dia

Fonte: CMA

Quadro nº LX
Número de valências segundo a entidade gestora na freguesia da Igreja em 2003

<i>Entidade</i>	<i>Valência</i>
Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Igreja	Centro de dia, Centro de Convívio e Apoio domiciliário
Ministério da Educação	Jardim de Infância da Igreja

Fonte: CMA

Quadro nº LXI
Número de valências segundo a entidade gestora na freguesia do Sabugueiro em 2003

<i>Entidade</i>	<i>Valência</i>
Associação de Idosos e Reformados do Sabugueiro	Centro de dia, Centro de Convívio
Ministério da Educação	Jardim de Infância do Sabugueiro

Fonte: CMA

Quadro nº LXII
Número de valências segundo a entidade gestora na freguesia de Santa Justa em 2003

<i>Entidade</i>	<i>Valência</i>
Obra de S. José Operário de Vale do Pereiro	Apoio Domiciliário
Ministério da Educação	Ensino Pré-Escolar Itinerante de Vale do Pereiro

Fonte: CMA

Quadro nº LXIII
Número de valências segundo a entidade gestora na freguesia de S.Gregório em 2003

<i>Entidade</i>	<i>Valência</i>
Obra de S. José Operário de S. Gregório	Centro de dia

Fonte: CMA

Quadro nº LXIV
Número de valências segundo a entidade gestora na freguesia do Vimieiro em 2003

<i>Entidade</i>	<i>Valência</i>
Santa Casa da Misericórdia do Vimieiro	Creche, Jardim de Infância, Centro de dia, Lar para idosos, Apoio domiciliário a idosos; Apoio Domiciliário Intgerado

Fonte: CMA

O estudo da localização de equipamentos e serviços no concelho, identificou 21 entidades com valências sociais, distribuídas por todas as freguesias do concelho de Arraiolos.

Gráfico nº 127

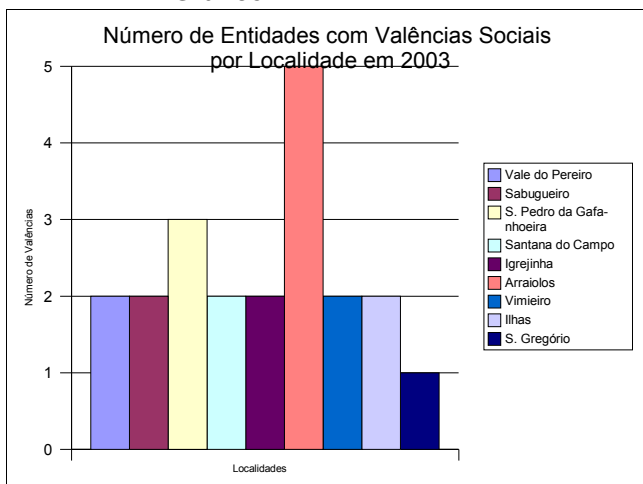
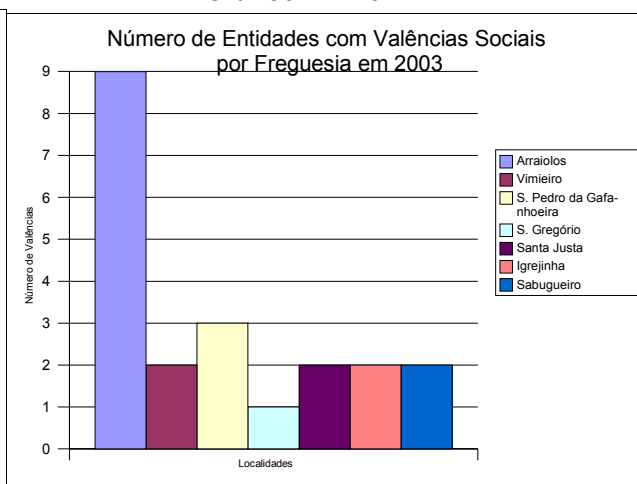


Gráfico nº 128



Fonte: CMA

Nove das 21 entidades atrás referidas, foram criadas entre 1985 e 1994, havendo ainda 3 cuja criação se deu até 1974 e outras 3 criadas entre 2000 e 2004.

Gráfico nº 129

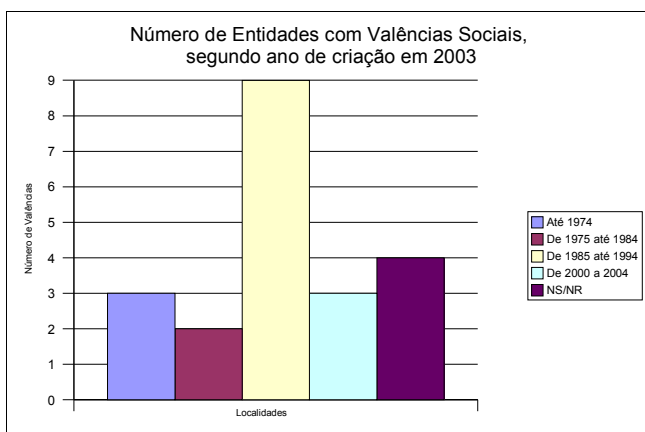
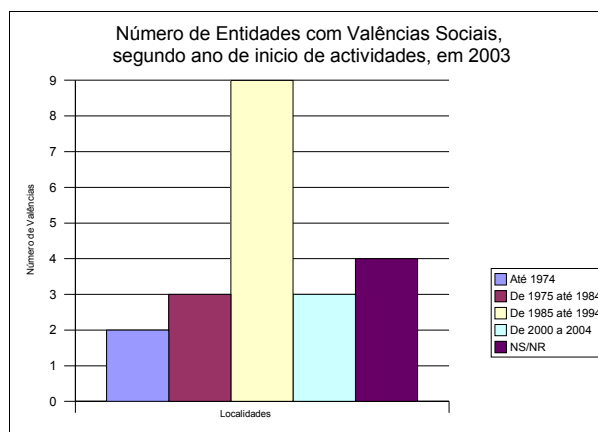


Gráfico nº 130



Fonte: CMA

No mesmo sentido decorre a análise do início de actividades que se deu, sobretudo, entre 1985 e 1994.

Gráfico nº 131

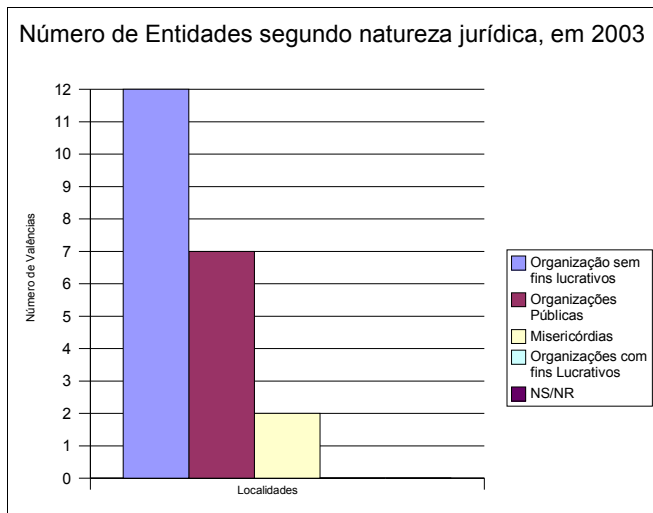
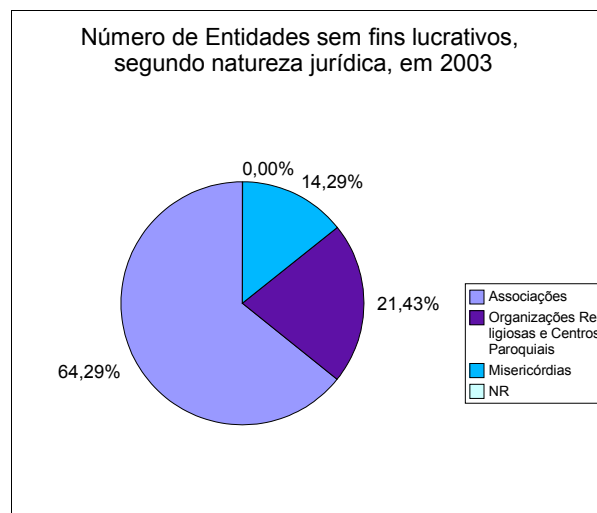


Gráfico nº 132

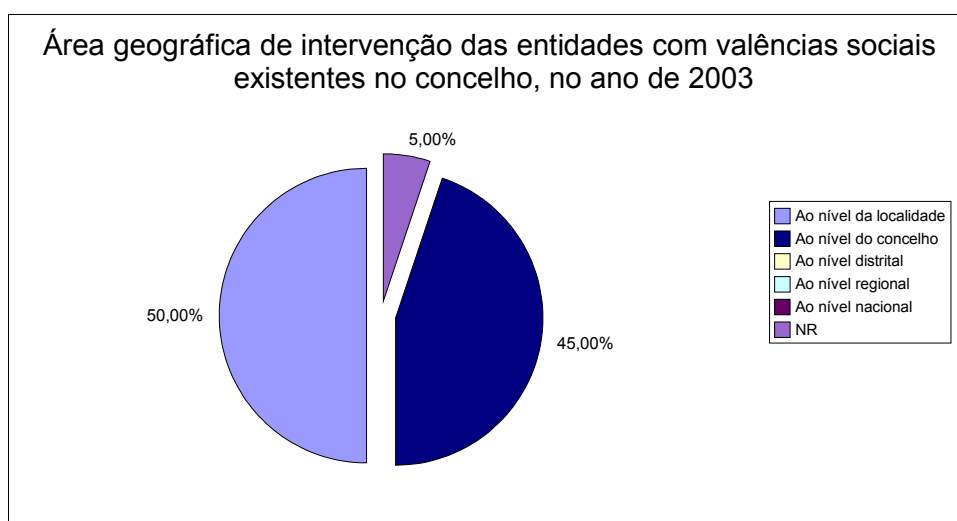


Fonte: CMA

57.1% das entidades com resposta social do concelho, são organizações sem fins lucrativos, havendo ainda, 33.3% de Organizações Públicas e 9.5% de Misericórdias.

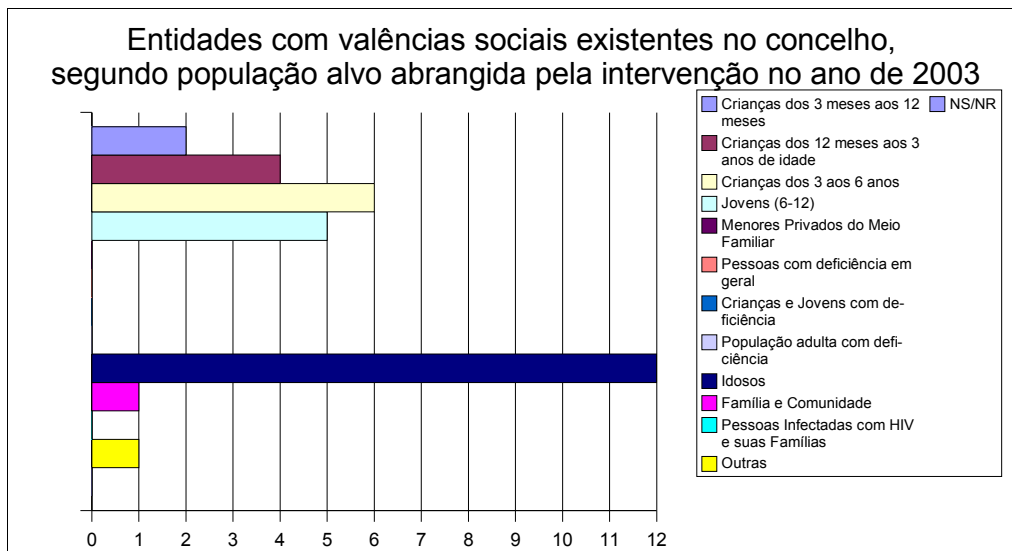
Conforme gráfico nº 133, observamos que 50% das entidades com valências sociais dão resposta/intervém ao nível da localidade, face a 45% que o fazem ao nível concelhio.

Gráfico nº 133



Fonte: CMA

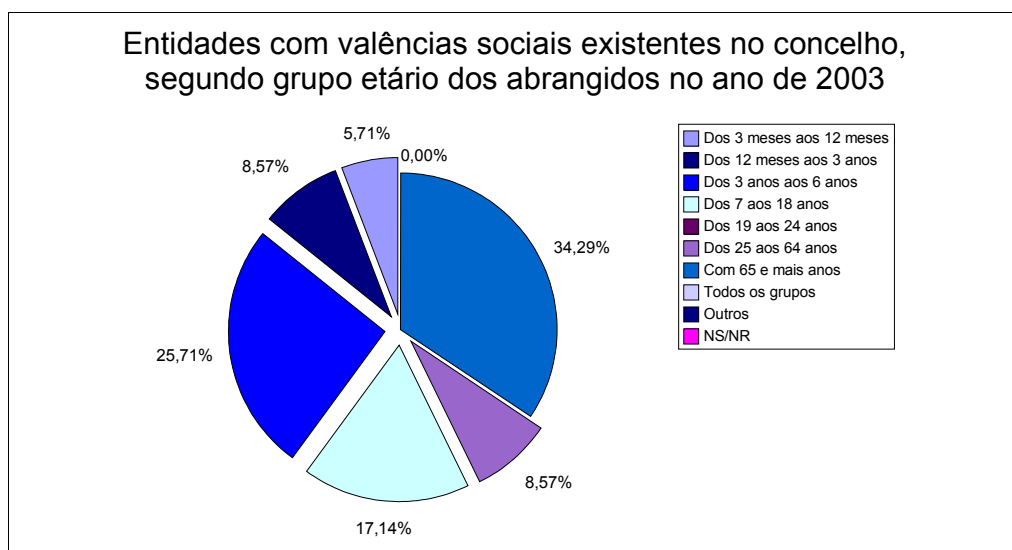
Gráfico nº 134



Fonte: CMA

A maioria das entidades acima referidas tem como população alvo os idosos (representam 38%). Crianças dos 3 aos 6 anos são a população alvo de 19.4% destas entidades e 16.1%, os jovens do concelho. No mesmo sentido decorre a análise do gráfico nº 135 que nos mostra a percentagem de entidades por grupo etário (sendo 34.3% idosos, 25.7% indivíduos dos 3 aos 6 anos e 17% jovens dos 7 aos 18 anos de idade).

Gráfico nº 135



Fonte: CMA

4.2.2.1. Equipamentos e valências para a infância no concelho de Arraiolos

No concelho de Arraiolos existem 15 respostas sociais para a infância, que se distribuem por 6 freguesias. Apenas na freguesia de S. Gregório não existe qualquer equipamento social dirigido a esta faixa etária. No estudo da localização dos equipamentos sociais constata-se que 60% do total dos equipamentos se concentra na freguesia de Arraiolos, o que denota um certo desequilíbrio na sua distribuição geográfica.

Há ainda a salientar o facto de, no que se refere aos equipamentos dirigidos à segunda infância, estabelecimentos de educação pré-escolar, com excepção da freguesia de S. Gregório, todas as outras, estarem cobertas por este tipo de resposta. Todavia, ao nível da primeira infância, denotam-se algumas lacunas, na medida em que, apenas as freguesias de Arraiolos e Vimieiro possuem este tipo de equipamentos.

Quadro nº LXV
Respostas Sociais a crianças do concelho de Arraiolos, por freguesia, em 2003

	Creches	Ensino Pré-Escolar Itinerante	Jardim de Infância	ATL*
Arraiolos	2	1	2	4
Igrejinha	0	0	1	0
Gafanhoeira	0	0	1	1
Sabugueiro	0	0	1	0
Santa Justa	0	1	0	0
São Gregório	0	0	0	0
Vimieiro	1	0	1	1

Fonte: CMA

No **total do concelho**, os equipamentos sociais existentes dão resposta a cerca de 235 crianças, com idades compreendidas entre os 3 meses e os 6 anos.

Sendo que, das 449 crianças recenseadas, em 2001, com idades entre os 0 e 6 anos, 189 se encontram em idade pré-escolar e 260 em idade de creche, importa conhecer a percentagem de crianças que efectivamente encontram este tipo de resposta.

Assim, verificamos que apenas 29,2% das crianças se encontram enquadradas em creches³³, enquanto que ao nível da segunda infância a percentagem de crianças que encontram resposta neste tipo de equipamento é de 89.4%³⁴.

Centrando-nos agora na população dos 7-16 anos, potencial utilizadora de ATL's, verificamos que existem no concelho, à data de 2001, cerca de 719 indivíduos. Observando o número de utentes em espaço de ATL³⁵ no concelho, verificamos que são apenas 153 crianças (21.3%).

Quadro nº LXVI
Número de Utentes em espaços de resposta a crianças do concelho
de Arraiolos, e percentagem de cobertura, por freguesia, em 2003

<i>Freguesias</i>	<i>Utentes em Creche</i>	<i>Nº de Crianças em idade de creche</i>	<i>% de cobertura</i>	<i>Utentes em Jardim de Infância</i>	<i>Nº de Crianças em idade de J.I.</i>	<i>% de cobertura</i>	<i>Utentes em ATL</i>	<i>Nº de Crianças em idade de ATL</i>	<i>% de cobertura</i>
Arraiolos	56	132	42.4	94	90	100	119	379	31.4
Igrejinha	0	30	0	12	22	54.5	0	73	0
S. Pedro da Gafanhoeira	0	17	0	15	17	88.2	14	51	27.45
Sabugueiro	0	17	0	15	33	45.5	0	44	0
Santa Justa	0	7	0	5	6	83.3	0	16	0
S. Gregório	0	12	0	0	8	0	0	24	0
Vimieiro	20	45	44.44	28	33	84.8	20	132	15.2
Total	76	260	-	169	209	-	153	719	-

Fonte: CMA

Consideramos que esta abordagem teria todo o interesse ser efectuada ao **nível das freguesias**, por forma a averiguarmos as taxas de cobertura da população alvo. Do Quadro LXVI, retiramos como principais conclusões a fraca cobertura a nível de creche, em todas as freguesias, exceptuando as de Arraiolos e Vimieiro, justificando-se, sobretudo, a existência da mesma na freguesia de Igrejinha. A nível do Jardim de Infância encontramos uma realidade diferente, na medida em que, todas as freguesias se

33 Resposta social de âmbito sócio-educativo que se destina a crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade, durante o período diário correspondente ao trabalho dos pais, proporcionando às crianças condições adequadas ao seu desenvolvimento harmonioso e global e cooperando com as famílias em todo o seu processo educativo (Ministério do Trabalho e Solidariedade; 2001: 49).

34 É uma instituição que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família (Ministério do Trabalho e Solidariedade; 2001: 49).

35 Resposta que se destina a proporcionar actividades do âmbito da animação sócio-cultural a crianças, tendencialmente a partir dos 6 anos de idade, e a jovens, de ambos os sexos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e do trabalho (Ministério do Trabalho e Solidariedade; 2001: 49).

encontram cobertas por esta valência, sendo todavia, a taxa de cobertura, inferior a 50%, na freguesia de Sabugueiro. Ao nível da resposta social ATL, reforçamos a ideia de não cobertura das maiorias das freguesias, nomeadamente, Igrejainha, Sabugueiro, Santa Justa e S. Gregório. De salientar ainda, o facto das freguesias de Arraiolos, Vimieiro e S. Pedro apresentarem taxas de cobertura inferiores a 50%, justificando-se, por este motivo, a presença de novos ATL's, ou com maior capacidade.

Gráfico nº 136

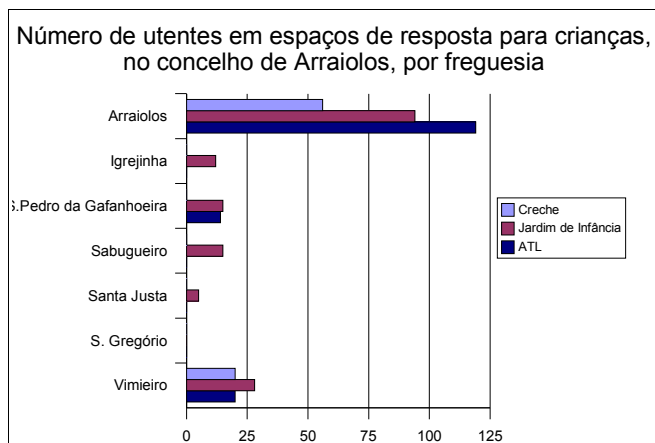
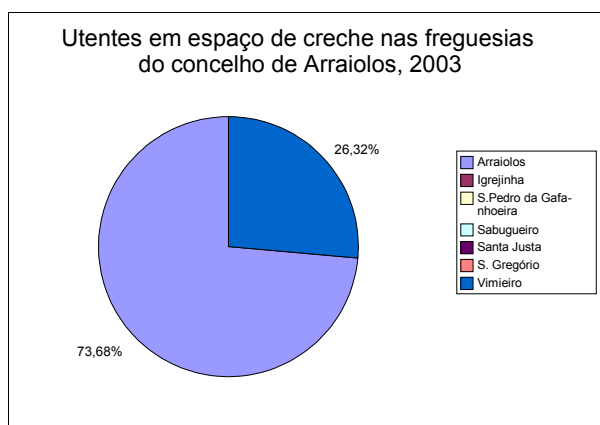


Gráfico nº 137



Fonte: CMA

Gráfico nº 138

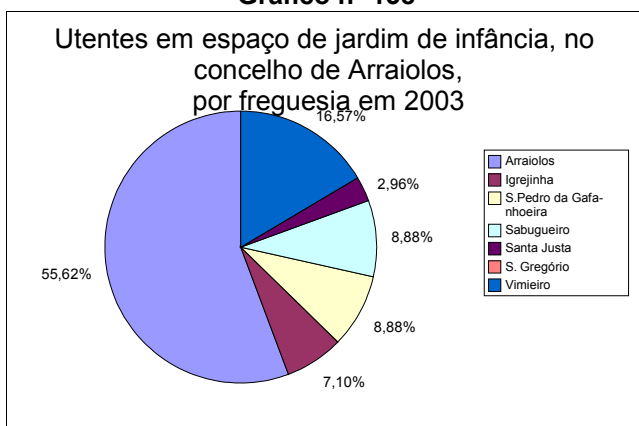
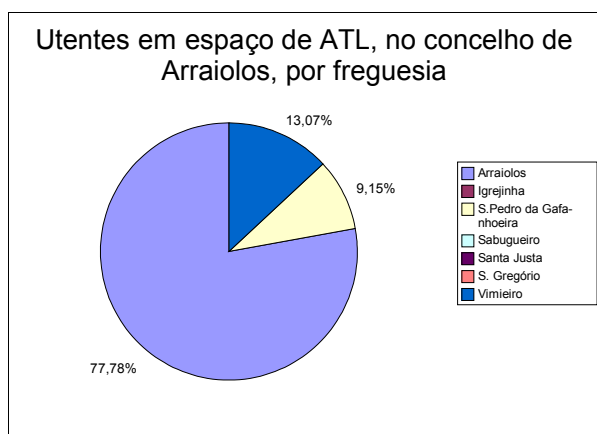


Gráfico nº 139



Fonte: CMA

Da aplicação de questionários para definição de uma Carta Social do Concelho, resultaram os seguintes quadros síntese:

Quadro nº LXVII
Data de Criação e de Início de Actividades dos espaços destinados
às crianças no concelho de Arraiolos em 2003

Valências/ Respostas Sociais	<i>Data da Criação</i>					<i>Data de início de actividades</i>				
	Até 1974	De 1975- 1984	De 1985- 1999	2000- 2004	NS/NR	Até 1974	De 1975- 1984	De 1985- 1999	2000- 2004	NS/NR
Creche	2	1				1	2			
Jardim de Infância	2	1			3	1	2			3
ATL	1		2	3		1	2	3		

Fonte: CMA

De salientar em relação a este quadro que a data de criação e de início das actividades dos Atl's se terem feito sentir, sobretudo, a partir 2000.

Quadro nº LXVIII

Natureza Jurídica dos espaços destinados às crianças no concelho de Arraiolos em 2003

Valências/Respostas Sociais	<i>Natureza Jurídica</i>				
	Organização sem fins lucrativos	Organização Pública	Misericórdias	Organizações Com fins Lucrativos	NS/NR
Creche	1		2		
Jardim de Infância*	1	3	2		
ATL**	2	4			

*Não se encontram incluídas as itinerantes (só para efeitos de resposta e de nº de crianças alvo de intervenção)

Fonte: CMA

** incluídos os ATL's de S. Pedro da Gafanhoeira e as da EB1 de Vimieiro e Arraiolos.

Em relação à natureza jurídica e salientando de novo os ATL's mencionamos o facto desta ser uma resposta dada em grande número por entidades públicas.

Quadro nº LXIX
Condições de Acesso às Valências/Respostas Sociais destinadas à Infância
no concelho de Arraiolos em 2003

Valências/ Respostas Sociais	<i>Condições para aceder aos serviços</i>					
	Não existem/Aces so Livre	Critérios Geográficos	Ser-se Associado/Membro	Critérios de Ordem Familiar e Económica	Gravidade da Situação dos Indivíduos	NS/NR
Creche	1	1	-	1	1	-
Jardim de Infância	3	-	-	-	1	-
ATL	3	-	-	1	-	-

Fonte: CMA

No que respeita às valências/respostas sociais direccionadas para a infância e ao respectivo horário de funcionamento (abertura e encerramento), observamos que todas as creches iniciam as suas actividades entre as 8 e as 9 horas da manhã, para as encerrarem das 16 às 18 horas. Apenas um dos equipamentos encerra no período que compreende as 18 e as 20 horas. O mesmo acontece em relação aos jardins de infância.

Os ATL's, por seu turno, funcionam em horários diferenciados. 2 dos mesmos iniciam actividades após as 12 horas, os restantes dois das 8h. às 9h e das 9h. às 11h. A hora do fecho verifica-se entre as 16h. e as 20 horas.

As três valências funcionam dias úteis da semana, encerrando para férias 5 estabelecimentos do pré-escolar, 2 de creche (verificou-se uma NR) e 1 de ATL. No que respeita a esta última valência/resposta social, de salientar o facto de 3 não encerrarem para férias.

Quando questionados acerca do estado de conservação dos espaços:

Quadro nº LXX
Estado de Conservação dos espaços destinados à infância no concelho
de Arraiolos em 2003

Valências/ Respostas Sociais	<i>Estado de Conservação dos Espaços</i>					
	Excelente	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau	Muito/Mau
Creche	-	2	1	-	-	-
Jardim de Infância	-	2	1	-	-	-
ATL	-	1	1	2	-	-

Fonte: CMA

4.2.2.2. Equipamentos e valências para idosos no concelho de Arraiolos

Quadro nº LXXI

Respostas Sociais a idosos do concelho de Arraiolos, por freguesia, em 2003

	Lar de Idosos	Centro de Dia	Centro de Convívio	Apoio domiciliário (idosos)
Arraiolos	1	1	3	1
Igrejinha	0	1	1	1
São Pedro da Gafanhoeira	0	1	0	0
Sabugueiro	0	1	1	0
Santa Justa	0	0	1	1
São Gregório	0	1	0	0
Vimieiro	1	1	0	1

Fonte: CMA

No concelho de Arraiolos a rede de equipamentos sociais de resposta a idosos é constituída por dois lares de idosos³⁶, 6 Centros de Dia³⁷, 6 Centros de Convívio³⁸ e 4 entidades que prestam serviços de apoio domiciliário³⁹, para uma população de 1971 idosos (em 2001).

Quanto à população abrangida por estas valências e segundo os dados recolhidos junto das entidades gestoras dos equipamentos/valências, apurámos ser em número de 574 utentes, representando cerca de 29% do total de idosos existentes no concelho.

36 Resposta social desenvolvida em equipamentos de alojamento colectivo de utilização temporária ou permanente, para idosos em situação de maior risco de perda de independência e/ou autonomia (Ministério do Trabalho e Solidariedade; 2001: 54).

37 Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribui para a manutenção dos idosos no seu meio sócio-familiar (Ministério do Trabalho e Solidariedade; 2001: 54).

38 Resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a actividades sócio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas pelos idosos de uma comunidade (Ministério do Trabalho e Solidariedade; 2001: 54).

39 Resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a idosos, adultos ou famílias, quando, por motivos de doença, deficiência, ou outros impedimentos, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as actividades de vida diária (Ministério do Trabalho e Solidariedade; 2001: 54).

Destes idosos, verificamos que, 14.6% encontram resposta social em espaço de Lar para idosos, 23% em Apoio domiciliário, 43.4% em espaço de Centro de Convívio e 19% em espaço de Centro de Dia. De atender, ainda, no que respeita a este tipo de respostas sociais, que existe uma lista de espera⁴⁰ para espaço de Lar para Idosos de cerca de 201 idosos, o que representa cerca de 10.1% do total da população com mais de 65 anos do concelho de Arraiolos.

Quadro nº LXXII

Número de Equipamentos, Utentes e Listas de Espera, de resposta aos idosos, no concelho de Arraiolos, por freguesia, em 2003

	Lares			Centro de Dia			Centro de Convívio			Apoio domiciliário (idosos)		
	Número	Utentes diários	Lista de espera	Número	Utentes diários	Lista de espera	Número	Utentes diários	Lista de espera	Número	Utentes diários	Lista de espera
Arraiolos	1	30	18	1	18	0	3	167	0	1	77	0
Igrejinha	0	0	0	1	18	0	1	12	0	1	10	0
São Pedro da Gafanhoeira	0	0	0	1	8	0	0	0	0	0	0	0
Sabugueiro	0	0	0	1	16	0	1	40	0	0	0	0
Santa Justa	0	0	0	0	0	0	1	30	0	1	14	0
São Gregório	0	0	0	1	15	0	0	0	0	0	0	0
Vimieiro	1	54	183	1	34	0	0	0	0	1	31	0
Total	2	84	201	6	109	0	6	249	0	4	132	0

Fonte: CMA

Gráfico nº 140

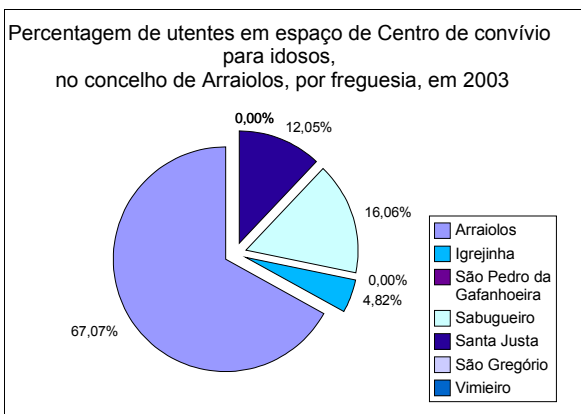
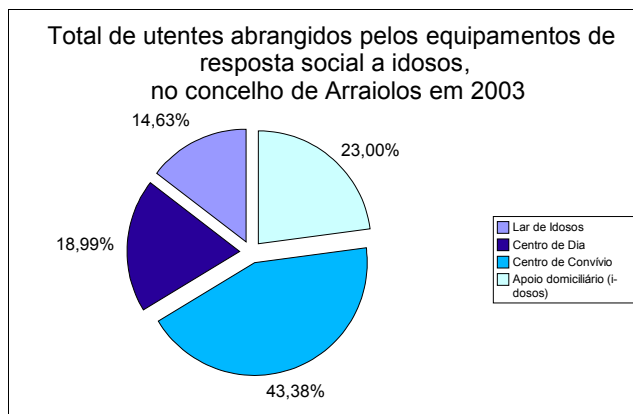


Gráfico nº 141



Fonte: CMA

40 Nesta lista de espera, atender, sobretudo, ao facto de que é maioritariamente respeitante a utentes em lista de espera para lar de idosos.

Gráfico nº 142

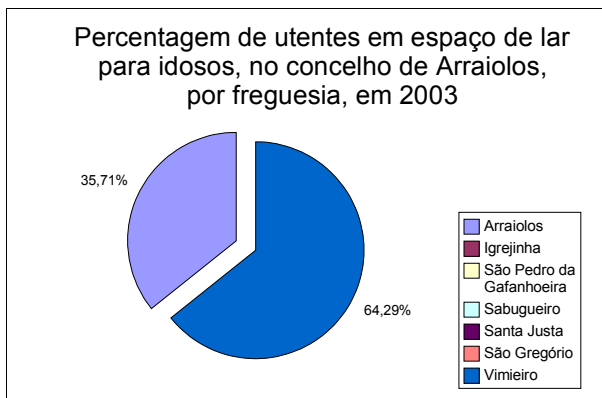
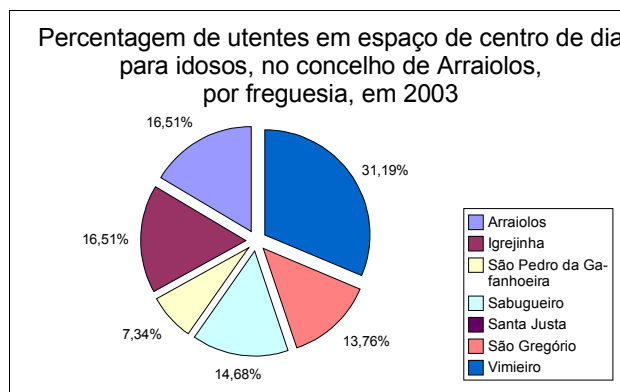


Gráfico nº 143



Fonte: CMA

Quadro nº LXXIII
Data de Criação e de Início de Actividades dos espaços destinados aos idosos no concelho de Arraiolos em 2003

Valências/ Respostas Sociais	Data da Criação					Data de início de actividades				
	Até 1974	De 1975- 1984	De 1985- 1999	2000- 2004	NS/NR	Até 1974	De 1975- 1984	De 1985- 1999	2000- 2004	NS/NR
Lar para Idosos	1		1				1	1		
Centro de Dia	1		4				1	4		
Centro de Convívio		1	5				1	5		

Fonte: CMA

A maioria dos espaços que dão resposta à terceira idade no concelho de Arraiolos foram criados e iniciaram as suas actividades, maioritariamente, no período 1985-1999, não se verificando, desde essa data, a criação de novas respostas sociais.

Quadro nº LXXIV
Data de Criação e de Início de Actividades dos espaços destinados
aos idosos no concelho de Arraiolos em 2003

Valências/Respostas Sociais	Natureza Jurídica				
	Organização sem fins lucrativos	Organização Pública	Misericórdias	Organizações Religiosas e Paroquiais	NS/NR
Lar para Idosos	1		1		
Centro de Dia	4		1	1	
Centro de Convívio	6				

Fonte: CMA

A área geográfica de intervenção destes espaços verifica-se ao nível da localidade e concelho.

Quadro nº LXXV
Condições de Acesso às Valências/Respostas Sociais destinadas aos Idosos
no concelho de Arraiolos em 2003

Valências /Respostas Sociais	Condições para aceder aos serviços					
	Não existem/Acesso Livre	CrITÉrios Geográficos	Ser associado/membro	CrITÉrios de Ordem Familiar e Económica	Gravidade da Situação dos IndivÍduos	Ser utente de Centro de Dia
Lar para Idosos				1	1	1
Centro de Dia	1	1	1		3	
Centro de Convívio	3	1	2			

Fonte: CMA

A gravidade da situação dos indivíduos constitui a principal condição para acesso as respostas sociais Centro de Dia e Lar para idosos, atribuindo-se ainda ponderação aos critérios geográficos, ao ser-se associado/membro e a critérios de ordem familiar e económica. No que respeita ao acesso à valência Centro de Convívio, o mesmo é livre, na sua maioria.

Importa ainda, analisar os horários de funcionamento e períodos de férias. Isto permite-nos observar que a valência lar para idosos funciona 24 horas/dia, não encerrando para férias.

No que respeita à valência Centro de Convívio, observamos que 3 dos espaços iniciam as suas actividades das 8 às 9 horas da manhã, 2 no período que compreende as 9 e as 11 horas e 1 cuja abertura se verifica entre as 11 e as 12 horas. O horário de encerramento, em quatro dos Centros faz-se entre as 16 e as 18 horas, os restantes, em horário posterior.

Um dos Centros de Dia, por seu turno, inicia as suas actividades até às 8 horas, 2 das 8 às 9 horas e um ns/nr. A hora do encerramento faz-se, maioritariamente entre as 18 e as 20 horas.

Quadro nº LXXVI

Estado de Conservação dos espaços destinados aos idosos no concelho de Arraiolos em 2003

Valências/ Respostas Sociais	Estado de Conservação dos Espaços					
	Excelente	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau	NS/NR
Lar para Idosos		1	1			
Centro de Dia		4				1
Centro de Convívio	1	2	1	2		

Fonte: CMA

Há ainda a salientar o facto de ser desenvolvido no concelho, por duas entidades (Misericórdias) o apoio domiciliário integrado, e por uma delas, o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos.

O presente ponto vem fazer referência aos resultados do trabalho desenvolvido, no período 2001 a Dezembro de 2002, pelo serviço de Atendimento e Acompanhamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos. Este surge "(...) na sequência do diagnóstico sócio-económico efectuado no concelho às famílias beneficiárias de Rendimento Mínimo Garantido, de Acção Social e utentes do Projecto de Desenvolvimento Integrado do Concelho de Arraiolos (Prosica), em que se concluía existir um elevado número de famílias disfuncionais e com graves carências ao nível das

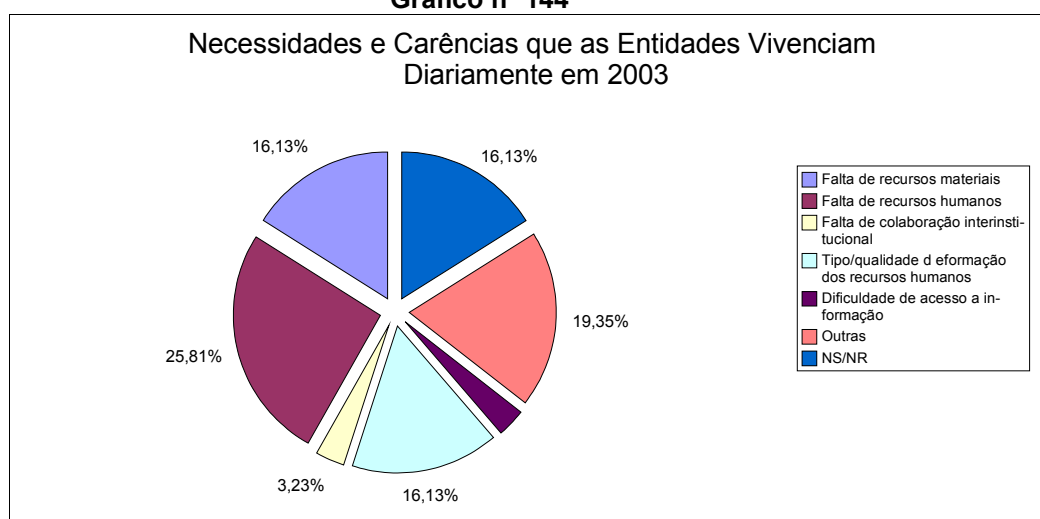
competências sócio-familiares” (Santa Casa da Misericórdia; 2003: 4).

Para fazer face a isto, definem objectivos gerais e específicos que, sinteticamente, visam, o proporcionar a melhoria da qualidade no serviço prestado em famílias disfuncionais e a melhoria de qualidade de vida das pessoas apoiadas. Mais além, procuram a definição de diagnósticos, a fomentação da cidadania, a transmissão de conhecimentos e a definição conjunta de projectos e percursos de vida, a vários níveis.

4.2.2.3. Necessidades, Carências, Projectos Futuros e o Partenariado junto das entidades gestoras de Valências/Respostas Sociais no concelho de Arraiolos

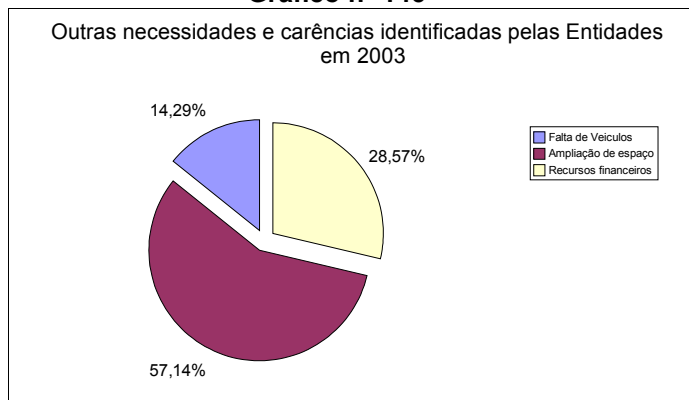
Quando questionados acerca das necessidades, problemáticas e carências que estas entidades vivenciam diariamente, concluímos que 26% consideram a falta de recursos humanos como um dos problemas mais sentidos, logo seguidos de outras problemáticas/necessidades (19.4%) e da falta de recursos materiais (16.1%), e tipo e qualidade da formação dos recursos humanos (16.1%). Dada a elevada percentagem da categoria outras, optámos por especificá-las, constando que nestas incluiriam a necessidade de ampliação do espaço (57%), os recursos financeiros (29%) e a falta de veículos (14.3%).

Gráfico nº 144



Fonte: CMA

Gráfico nº 145



Fonte: CMA

Quando questionados acerca das parcerias observamos que a maioria das entidades gestoras estabelece contactos e parcerias (apenas 5.26% defende o contrário), sobretudo, a nível das actividades culturais e recreativas e área social.

Gráfico nº 146

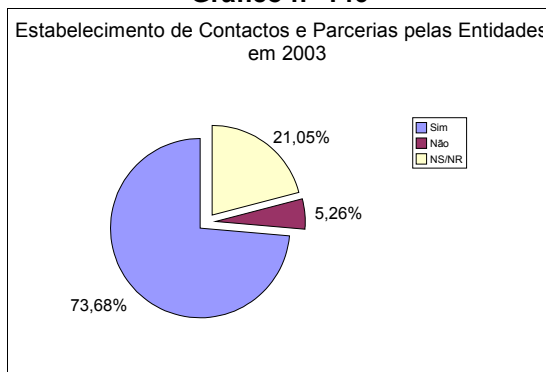
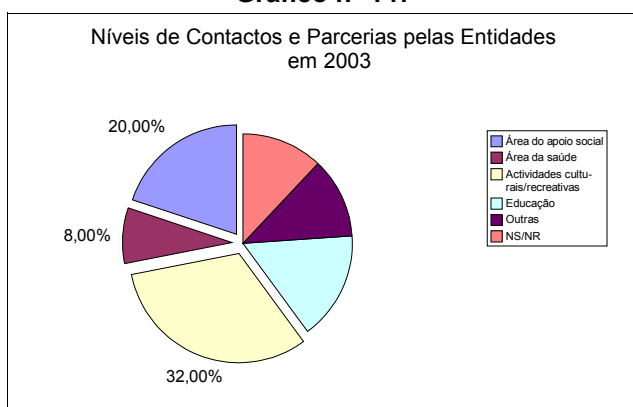


Gráfico nº 147



Fonte: CMA

A participação, o envolvimento e a dinâmica das entidades, passa inevitavelmente, não apenas pelas parcerias desenvolvidas, como também, pela intenção de desenvolvimento de projectos futuros que, representou, junto destas entidades 72.2%.

Estas ideias/intenções prendem-se, em 32% dos casos, com o projecto de criação de lar e em 21% com a necessidade de ampliação do espaço existente. Mais se realça o desejo de criação de Centro de Dia (10.5%) e o desejo de uma Sede Nova (10.5%).

Gráfico nº 148

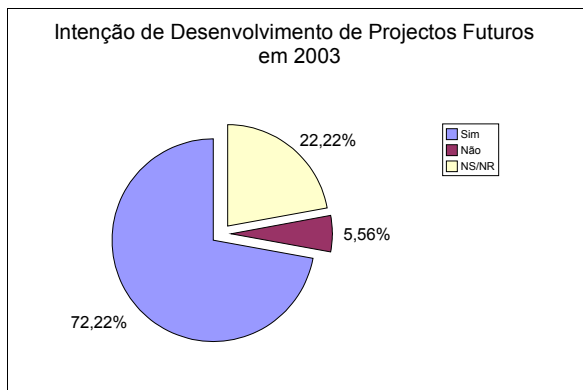
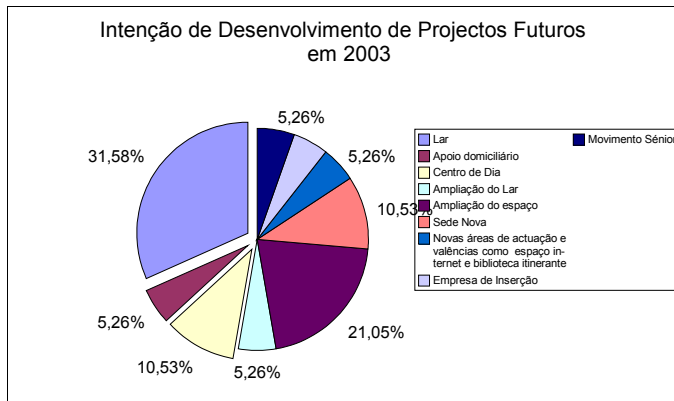


Gráfico nº 149



Fonte: CMA

4.3. Educação no Alentejo Central e concelho de Arraiolos

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/86 o Sistema Educativo compreende a educação pré-escolar, a educação escolar e a educação extra-escolar.

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico. A frequência da educação pré-escolar é facultativa.

A educação escolar compreende os ensinos básico, secundário e superior e integra modalidades especiais.

O ensino básico é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de nove anos. O ensino básico compreende três ciclos sequenciais. O 1º ciclo de quatro anos, em regime de professor único. O 2º ciclo de dois anos, organiza-se por áreas interdisciplinares em regime de professor por disciplina/área. O 3º ciclo de três anos, organiza-se segundo um plano curricular unificado integrando áreas vocacionais diversificadas em regime de um professor por disciplina ou grupo de disciplinas. A obrigatoriedade de frequência do ensino básico termina aos 15 anos de idade. A conclusão com aproveitamento do ensino básico confere o direito à atribuição dum diploma, sendo certificado o aproveitamento de qualquer ano ou ciclo. Os cursos de Educação e Formação Profissional Inicial (CEFPI) - Despacho Conjunto n.º 123/97, de 7 de Julho destinam-se aos jovens que:

- Possuam o diploma do 9.º ano de escolaridade ou equivalente, sem qualquer qualificação profissional e que não pretendam prosseguir, de imediato, os estudos ao nível do ensino secundário;
- Tenham completado 15 anos de idade até 15 de Setembro e que, tendo frequentado o 9.º ano de escolaridade, não o concluíram.

O ensino secundário é opcional. Têm acesso a qualquer curso do ensino secundário os alunos que completarem com aproveitamento o ensino básico. Os cursos do ensino secundário têm a duração de três anos, compreendendo cursos predominantemente

orientados para o prosseguimento de estudos - cursos de carácter geral - e cursos predominantemente orientados para a vida activa - cursos tecnológicos. É garantida a transferência entre os dois tipos de cursos. No ensino secundário cada professor é responsável, em princípio, por uma só disciplina. A conclusão com aproveitamento do ensino secundário confere direito à atribuição dum diploma e nos casos dos cursos tecnológicos confere qualificação para efeitos do exercício de actividades profissionais.

Ensino pós-secundário não superior – Cursos de Especialização Tecnológica (CET) - Portaria n.º 989/99, de 3 de Novembro.

O ensino superior compreende o ensino universitário e o ensino politécnico. No ensino superior universitário são conferidos os seguintes graus: bacharel, licenciado, mestre e doutor. No ensino superior politécnico são conferidos os graus de bacharel e licenciatura em ensino.

A educação especial, o ensino recorrente de adultos, o ensino artístico e a formação profissional das Escolas Profissionais, são modalidades especiais de educação escolar. A educação especial, organiza-se preferencialmente segundo modelos diversificados de integração em estabelecimentos regulares de ensino, e processa-se também em instituições específicas.

O ensino recorrente de adultos destina-se a indivíduos que já não se encontram na idade normal de frequência dos ensinos básico e secundário. Têm acesso ao ensino básico recorrente os indivíduos a partir dos 15 anos. Têm acesso ao ensino secundário recorrente os indivíduos a partir dos 18 anos. O ensino recorrente atribui os mesmos diplomas e certificados que os conferidos pelo ensino regular. Tendo em conta os grupos etários a que se destina este ensino, as formas de acesso, os planos e os métodos de estudo são organizados de modo distinto do ensino regular⁴¹.

O ensino artístico é ministrado em estabelecimentos de ensino regular, escolas profissionais e estabelecimentos especializados de ensino artístico de artes visuais, de

⁴¹Este ensino tem uma grande flexibilidade quanto à sua organização e tem como consequência o desaparecimento progressivo dos cursos nocturnos (cursos técnico-profissionais, pós-laboral, e 12º Ano Via de Ensino.)

música e de dança.

A educação extra-escolar, integra-se numa perspectiva de educação permanente e visa a globalidade e a continuidade da acção educativa.

No Alentejo Central, conforme quadro nº 31, existem 162 estabelecimentos de 1º ciclo de ensino básico, 49 de 2º ciclo de EB e 27 de 3º ciclo de EB. No concelho de Arraiolos existem 11 estabelecimentos de 1º ciclo EB⁴², 4 equipamentos de 2º ciclo do EB⁴³ e 1 de 3º ciclo EB e Ensino Secundário.

Quadro nº LXXVI

Número de estabelecimentos de ensino e alunos no Alentejo Central em 2001

Concelhos	Ensino Básico						Ensino Secundário (equip.)	Ensino secundário (alunos)
	1º ciclo (equipamentos)	1º ciclo (alunos)	2º ciclo (equipamentos)	2º ciclo (alunos)	3º ciclo (equipamentos)	3º ciclo (alunos)		
Alandroal	14	285	1	113	1	173	0	0
Arraiolos	11	365	4	173	1	232	1	359
Borba	7	319	2	150	1	272	0	0
Estremoz	17	802	2	328	2	614	1	682
Évora	29	2814	13	1429	7	2182	3	2424
Montemor-o Novo	18	680	8	414	2	628	1	521
Mourão	5	229	1	85	1	117	1	41
Portel	9	289	5	205	1	210	1	46
Redondo	10	365	2	152	1	246	1	133
Reguengos de Monsaraz	13	555	2	363	2	442	1	388
Sousel	7	230	1	103	1	161	1	18
Vendas Novas	10	484	3	255	3	419	1	570
Viana do Alentejo	4	280	2	145	2	296	1	245

Fonte: Anuário Estatístico do Alentejo 2001

Da análise da situação do ano lectivo 2001/2002⁴⁴ (quadro nº 67), observamos que 37.1% do total da população matriculada no ensino básico e secundário, se encontra a frequentar o 1º ciclo EB. A população estudantil a frequentar o 2º ciclo EB representa 19%, o 3º ciclo EB 27.4% e 16.6% o ensino secundário.

42 Não sendo possível conhecer os critérios adoptados pelo INE para quantificar os estabelecimentos de ensino, ficamos sem saber se os 11 estabelecimentos referenciados incluem o edifício da Venda do Duque, neste caso desactivada, ou se contabilizam dois edifícios onde funciona a EB 1 de Arraiolos.

43 Embora os dados do INE refiram a existência de 4 equipamentos de 2º ciclo EB, no ano lectivo de 2001/2002, apenas se encontravam em funcionamento 3 (EBM de Vimieiro e Sabugueiro e EB 2,3 de Cunha Rivara). No ano lectivo de 2002/2003 são apenas duas, EBM de Vimieiro e EB 2,3 de Cunha Rivara.

44 Para informação gráfica ao nível da freguesia consultar anexo.

Quadro nº LXXVII

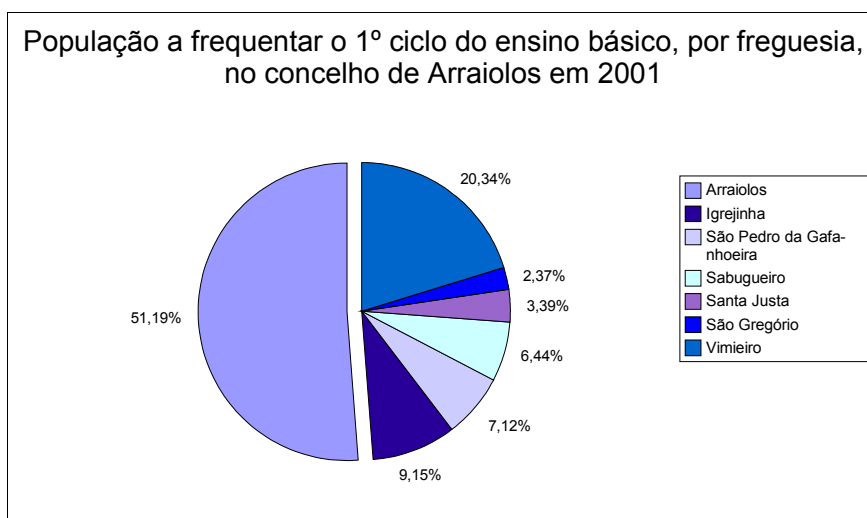
Número de Alunos por equipamentos no concelho de Arraiolos em 2001-2002

	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
Arraiolos	151	151	218	132
Igrejinha	27	0	0	0
São Pedro da Gafanhoeira	21	0	0	0
Sabugueiro	19	0	0	0
Santa Justa	4	0	0	0
São Gregório	7	0	0	0
Vimieiro	66	0	0	0

Fonte: Agrupamento de Escolas de Arraiolos; 2001-2002 e Observatório da Qualidade; 2001/2002 da EB 2,3 E/S de Cunha Rivara

No que respeita ao número de alunos do 1º ciclo do ensino básico, constatamos a existência de 295 alunos, no total do concelho, dos quais 51.2% frequentam o ensino na freguesia de Arraiolos, 20.3% na freguesia no Vimieiro, 9.2% na freguesia da Igrejinha, 7.1% na freguesia de S. Pedro da Gafanhoeira, 6.4% na freguesia de Sabugueiro, 3.4% na freguesia de Santa Justa e 2.4% na freguesia de S. Gregório.

Gráfico nº 150



Fonte: Agrupamento de Escolas de Arraiolos; 2001-2002

Quadro nº LXXVIII

Número de Alunos de 1º ciclo EB, por ano, no concelho de Arraiolos em 2001

Freguesias	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Arraiolos	41	35	52	23
Igrejinha	8	8	5	6
São Pedro da	7	3	3	8
Sabugueiro	4	4	4	7
Santa Justa	0	1	0	3
São Gregório	1	3	2	1
Vimieiro	19	11	22	14

Fonte: Agrupamento de Escolas de Arraiolos; 2001-2002

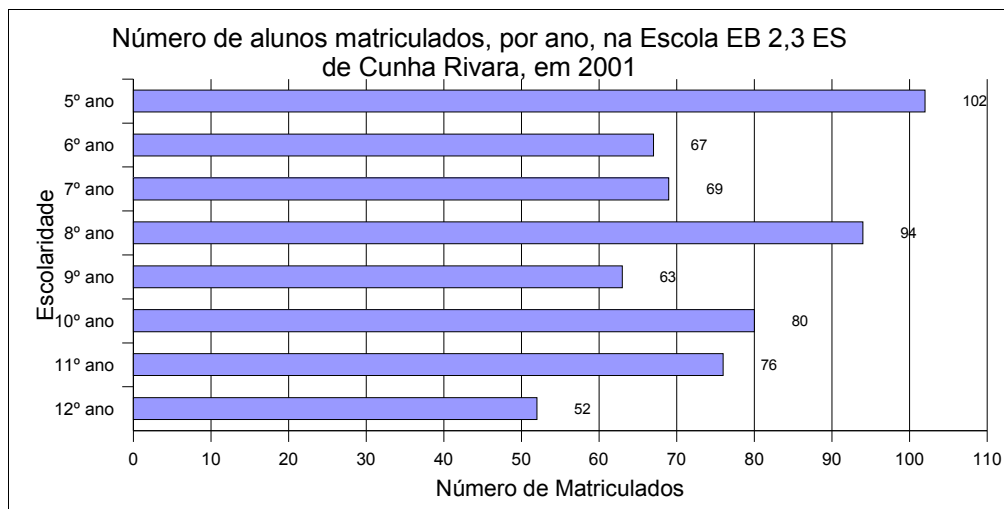
Do quadro nº 33, constatamos que, em termos percentuais, a distribuição dos alunos a frequentar o 1º ciclo EB, se reparte do seguinte modo: 27.1% frequenta o 1º ano, 22% frequenta o 2º ano, 29.8% o 3º ano e 21% o 4º ano.

Deste quadro é ainda significativo analisar a distribuição dos alunos por freguesia, que permite a constatação do fenómeno do não rejuvenescimento populacional nas freguesias de S. Gregório e Santa Justa que, deste modo, apresentam, um menor número de alunos no 1º ciclo EB.

Através da consulta ao documento “Observatório de Qualidade” respeitante ao ano escolar 2001/2002, elaborado pela Escola Básica 2,3/ES de Cunha Rivara é possível sistematizar-se um conjunto de informação sobre a população que a frequenta, designadamente, a identificação do contexto familiar e os recursos educativos existentes, de entre outra informação existente.

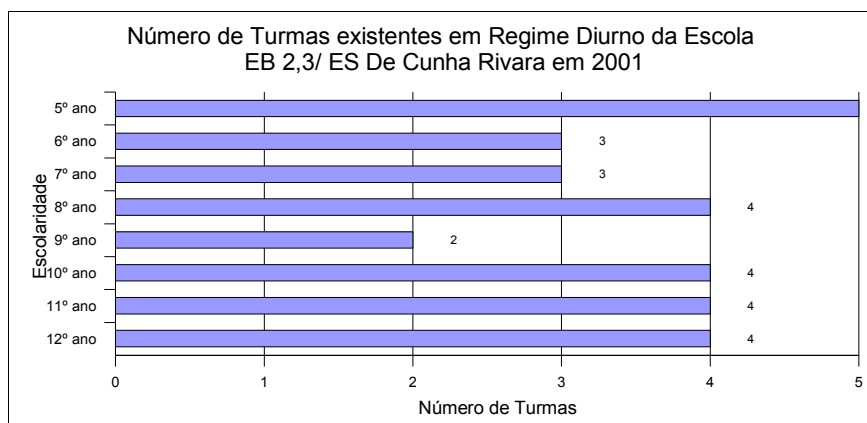
Assim, em relação ao ensino básico 2º e 3º ciclo (diurno), constatamos que, existem nesta escola 8 e 9 turmas, frequentadas, respectivamente, por 169 e 216 alunos. No ensino secundário, por seu turno, existem 208 alunos matriculados.

Gráfico nº 151



Fonte: Observatório da Qualidade; 2001/2002 da EB 2,3 E/S de Cunha Rivara

Gráfico nº 152



Fonte: Observatório da Qualidade; 2001/2002 da EB 2,3 E/S de Cunha Rivara

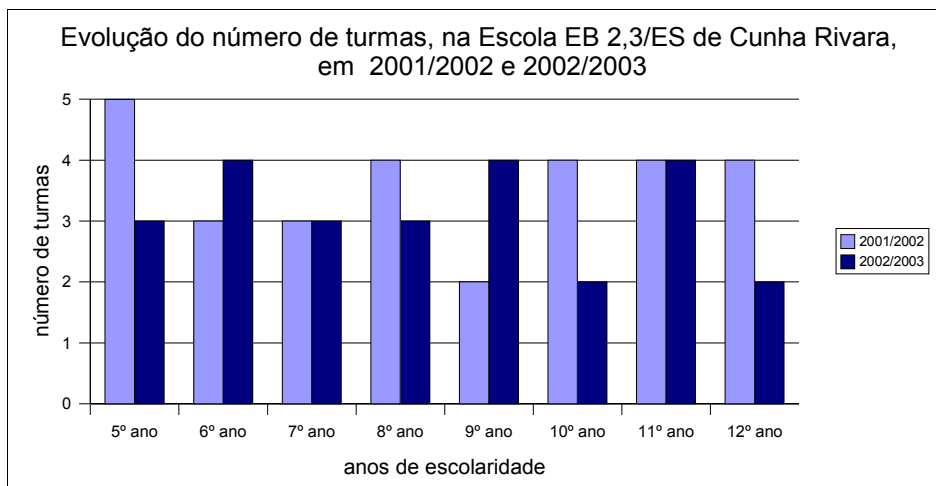
Quadro nº LXXIX

Levantamento da População escolar (ensino diurno) na Escola EB/S 2,3 de Cunha Rivara em 2002/2003

Ensino Diurno	Nº de Turmas	Matriculas no início do ano lectivo	Nº de alunos transferidos		Alunos que abandonam o sistema educativo		Nº de alunos no final do ano	Idade média dos alunos matriculados
			Saídos	Entrados	Ao longo do ano	Não renovando a matrícula		
5º ano	3	60	3	0	0	0	0	0
6º ano	4	90	0	0	0	0	0	0
7º ano	3	78	2	1	0	0	0	0
8º ano	3	61	1	0	0	0	0	0
9º ano	4	78	4	0	0	0	0	0
10º ano	2	43	2	0	0	0	0	0
11º ano	4	55	2	0	0	0	0	0
12º ano	2	56	2	0	0	0	0	0

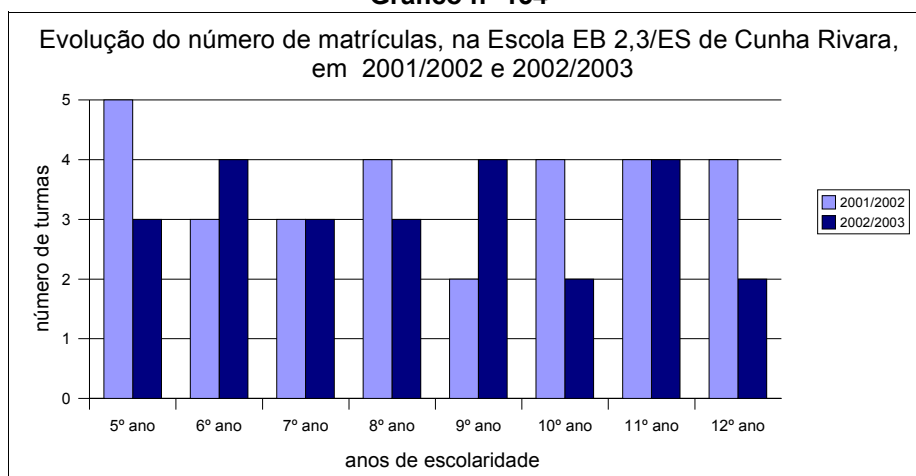
Fonte: Observatório da Qualidade 2002/2003 da EB 2,3 E/S de Cunha Rivara

Gráfico nº 153



Fonte: Observatório da Qualidade; 2001/2002 e 2002/2003 da EB 2,3 E/S de Cunha Rivara

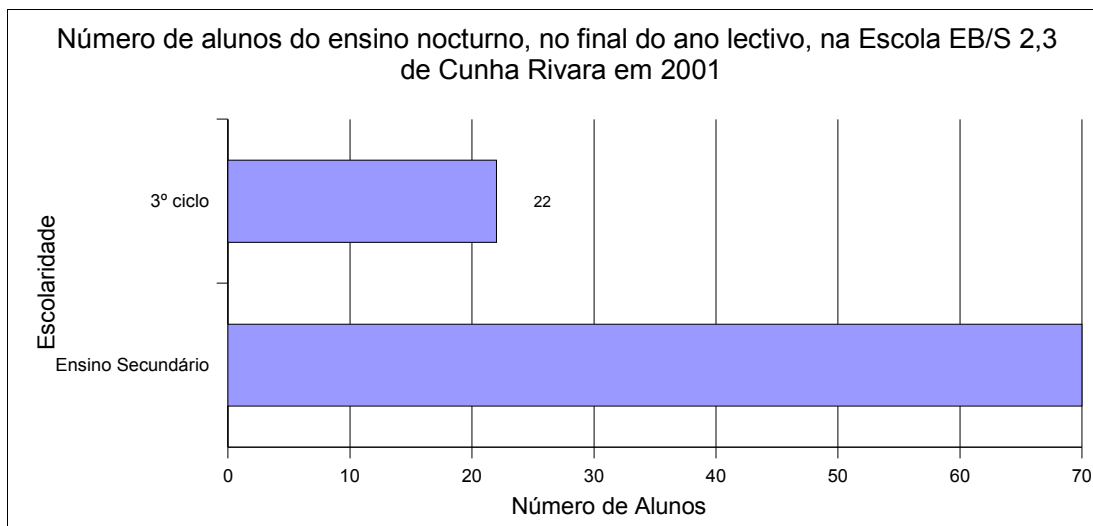
Gráfico nº 154



Fonte: Observatório da Qualidade; 2001/2002 e 2002/2003 da EB 2,3 E/S de Cunha Rivara

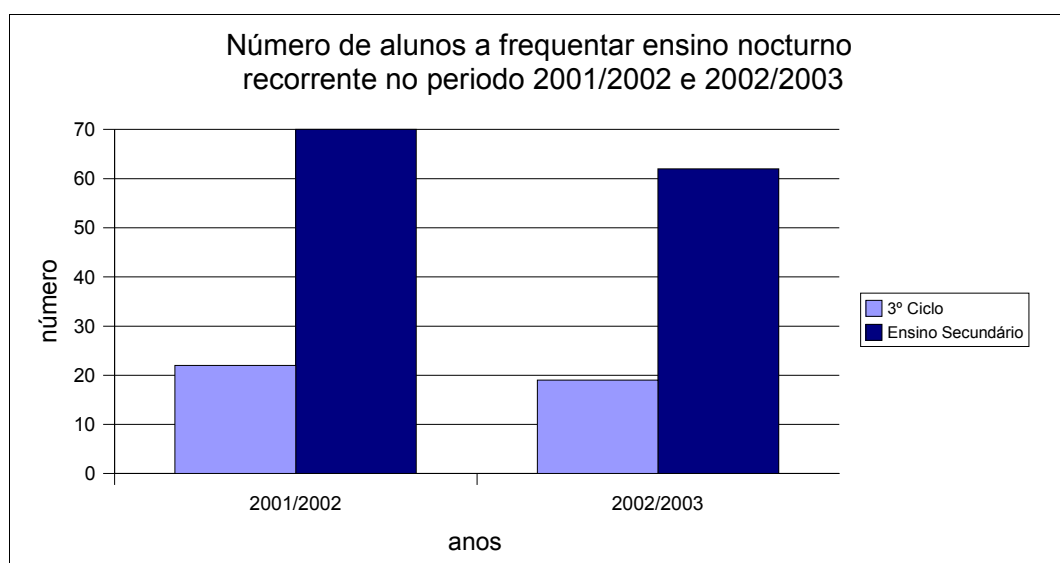
No que respeita ao ensino nocturno, registam-se duas turmas de 3º ciclo e de ensino secundário, com cerca de 92 alunos.

Gráfico nº 155



Fonte: Observatório da Qualidade; 2001/2002 da EB 2,3 E/S de Cunha Rivara

Gráfico nº 156



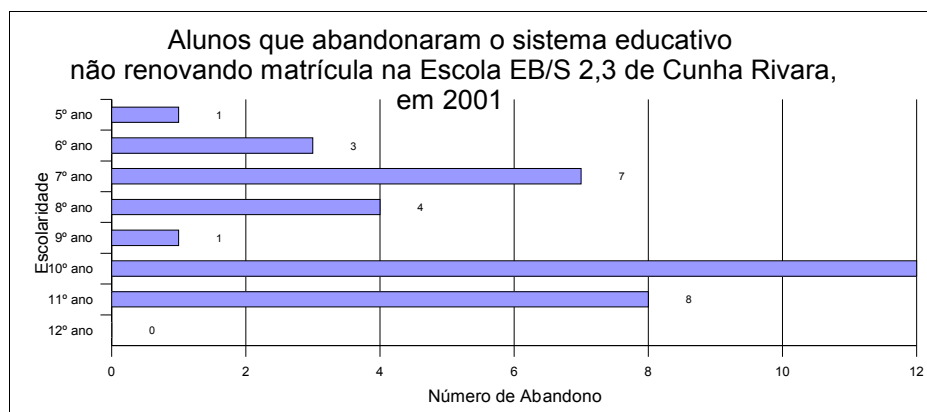
Fonte: Observatório da Qualidade; 2001/2002 e 2002/2003 da EB 2,3 E/S de Cunha Rivara

Em relação ao abandono escolar no ensino diurno, segundo o mesmo estudo, existem 48 casos de abandono, durante o ano lectivo 2001/2002, o que representa 8.09% da população matriculada no início do ano. Verificou-se ainda, o abandono do sistema educativo pela não renovação da matrícula que, atingiu cerca de 36 alunos.

No que diz respeito ao ensino nocturno, e segundo os dados registados no “Observatório

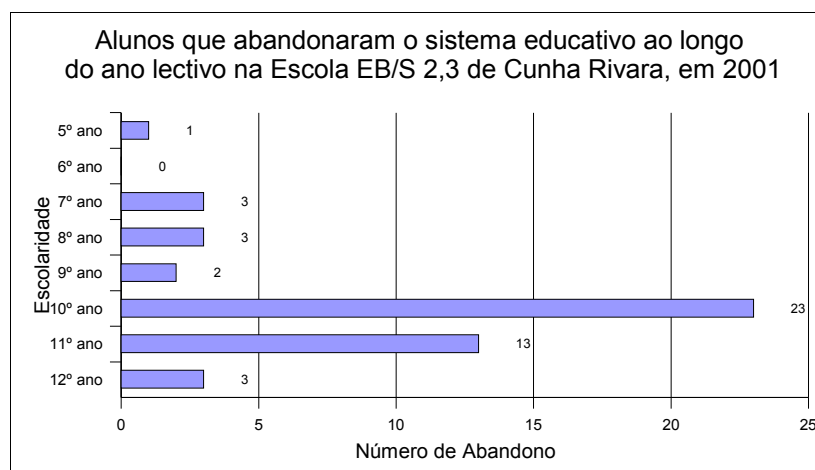
da Qualidade 2001/2002”, não foram detectados casos de abandono escolar ao longo do ano lectivo ou pela não renovação de matrícula.

Gráfico nº 157



Fonte: Observatório da Qualidade; 2001/2002 da EB 2,3 E/S de Cunha Rivara

Gráfico nº 158



Fonte: Observatório da Qualidade; 2001/2002 da EB 2,3 E/S de Cunha Rivara

No que diz respeito ao abandono escolar há ainda a analisar o facto de que o mesmo se verifica em maior número no ensino secundário (39 indivíduos), e no 3º ciclo (8 indivíduos).

No estudo “Observatório da Qualidade 2001/2002”, foi desenvolvido um quadro reportado a 2001/2002, referente às habilitações escolares dos pais dos alunos da escola em causa que, não dizendo respeito ao total do universo dos alunos, se apresenta como representativo do mesmo e que abaixo expomos.

Quadro nº LXXX

Habilitações Académicas dos pais dos alunos da escola Cunha Rivara em 2001

Habilitações Académicas	Pais		Mães	
	Nº	%	Nº	%
Não sabe ler nem escrever	5	1,5	4	1,1
Sabe ler e escrever sem ter a 4ª classe	17	5,1	17	4,7
4º ano de escolaridade (antiga 4ª classe)	136	40,7	142	39,2
6º ano de escolaridade	59	17,7	88	24,3
9º ano de escolaridade	66	19,8	59	16,3
Ensino complementar (12º ano)	38	11,4	33	9,1
Ensino Médio	9	2,7	13	3,6

Fonte: Observatório da Qualidade; 2001/2002 da EB 2,3 E/S de Cunha Rivara

Em conformidade com o observado aquando da análise dos Censos 2001, no que respeita à escolaridade, constatamos que os progenitores dos alunos possuem escolaridades baixas, no sentido em que, 40,7% dos pais e 39,2% das mães possuem apenas a 4ª classe. Reconhecendo que, em termos familiares e sociais há uma tendência para a reprodução futura dos modelos familiares, é importante analisar estes aspectos, bem como, os sócio-económicos, por forma a serem colmatadas algumas possíveis futuras lacunas, que daqui possam advir, de modo preventivo.

4.3.1. Evolução da População Escolar no concelho de Arraiolos em 1996-2003

Quadro nº LXXXI

Evolução da População Escolar no Concelho de Arraiolos, no período 1996-2004

	1996/1997	1997/1998	1998/1999	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004
1º ciclo								
Total	313	328	328	316	299	279	276	272
Arraiolos	107	119	119	128	128	122	127	119
Ilhas	26	25	25	17	13	11	10	14
Santana	16	16	16	20	15	11	11	8
Vimieiro	64	60	60	55	53	60	52	49
Igrejinha	29	30	30	21	24	19	24	23
S. Pedro da Gafanhoeira	29	38	38	31	24	21	17	19
Sabugueiro	21	19	19	22	22	19	17	17
S. Gregório	9	6	6	10	8	7	7	7
Bardeiras	6	10	10	7	8	6	5	8
Vale Pereiro	6	5	5	5	4	3	6	8
Pré Primária								
Total	199	192	212	197	213	201	172	175
Arraiolos	69	62	84	75	88	85	71	68
Ilhas	24	29	32	32	35	32	21	23
Vimieiro	36	39	34	35	33	34	28	33
Igrejinha	15	16	16	17	18	14	17	15
S. Pedro da Gafanhoeira	19	12	12	15	14	10	10	11
Sabugueiro	19	18	18	13	15	13	15	16
Itinerante	17	16	16	10	10	13	10	9
E.B.M.								
Total E.B.M	36	37	37	35	30	22	23	12
Total dos 2º, 3º ciclos e secundário	642	636	636	609	587	574	501	505
2º ciclo	156	127	127	145	138	165	151	
3º ciclo	261	286	286	214	208	211	218	
Secundário	225	223	223	250	241	198	132	
Total do ano lectivo	1190	1193	1213	1157	1129	1076	972	964

Fonte: Câmara Municipal de Arraiolos- DASC

Quadro nº LXXXII

Variação percentual da população escolar no decurso de 1996-2004

	1996/1997	2003/2004	Diferença	Diferença %
Concelho	1190	964	-226	-23,44

Fonte: Câmara Municipal de Arraiolos- DASC

Quadro nº LXXXIII

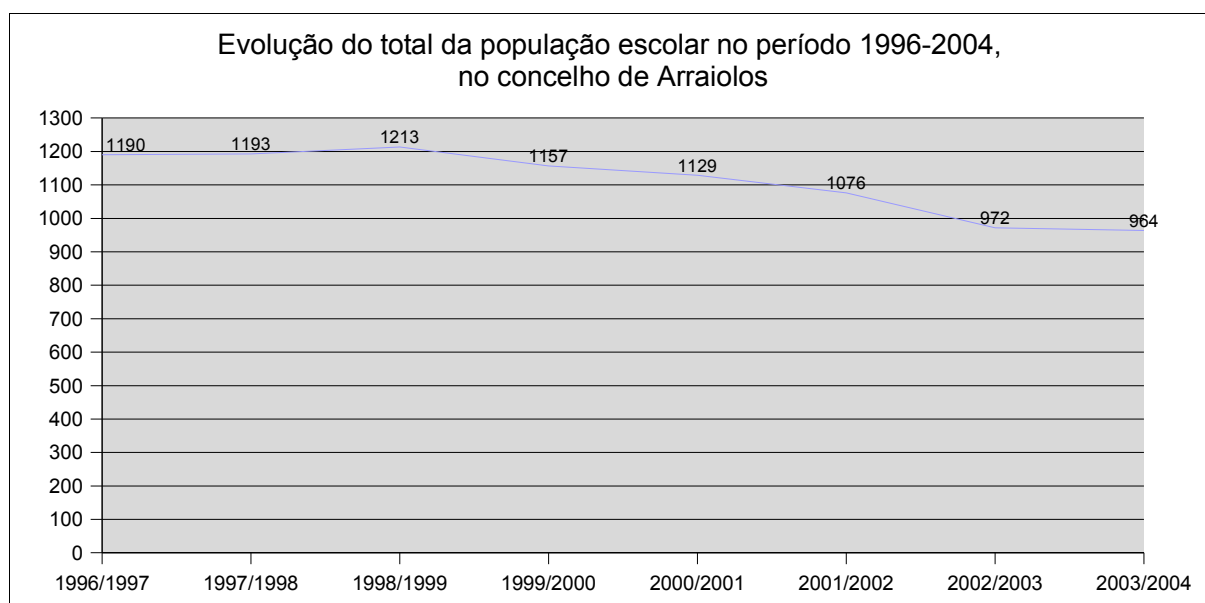
Variação percentual da população escolar no decurso de 1996-2004

	2002/2003	2003/2004	Diferença	Diferença %
Arraiolos	148	141	-7	-4,96
Vimieiro	57	57	0	0
Igrejinha	24	23	-1	-4,35
S. Pedro da Gafanhoeira	17	19	2	10,53
Sabugueiro	17	17	0	0
S. Gregório	5	8	3	37,5
Santa Justa	6	8	2	25
Total	274	273	-1	-0,37

Fonte: Câmara Municipal de Arraiolos- DASC

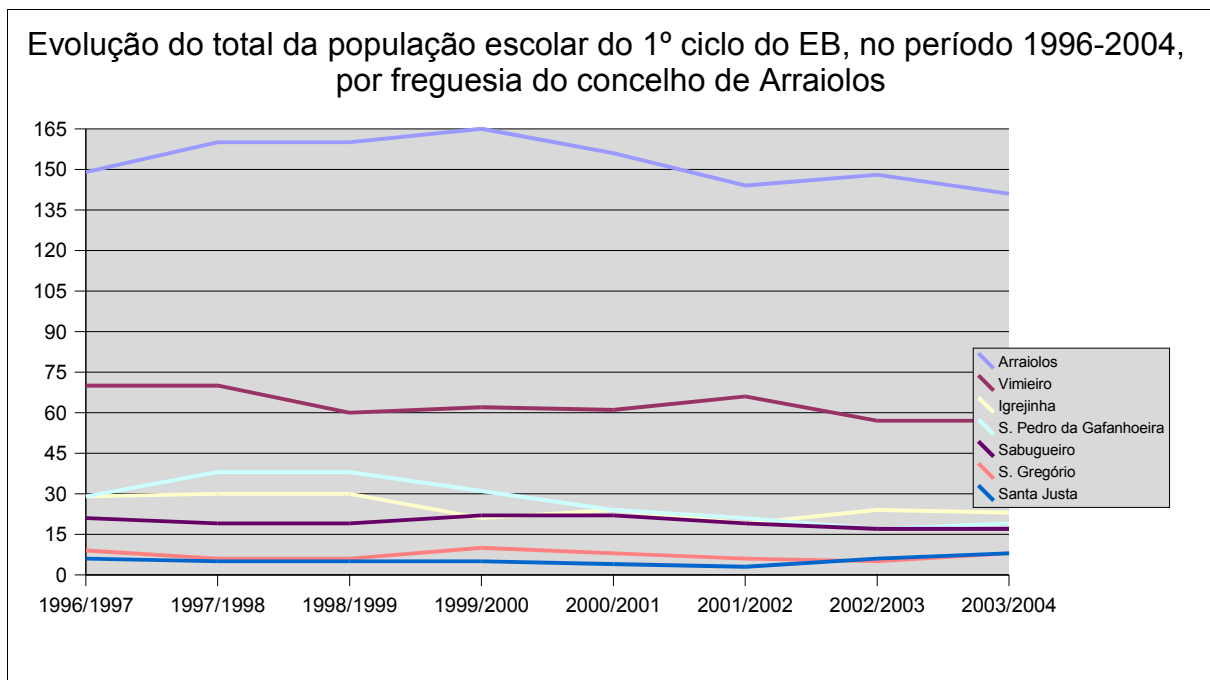
Analisada a população do 1º ciclo, no período 2002/2003-2003/2004, e reconhecendo esta como a potencial população escolar dos ciclos seguintes, constatamos que, no concelho se verificou um decréscimo de 0,4%, tendo o mesmo sido negativo nas freguesias de Arraiolos (-4,96%) e Igrejinha (-4,4%).

Gráfico nº 159



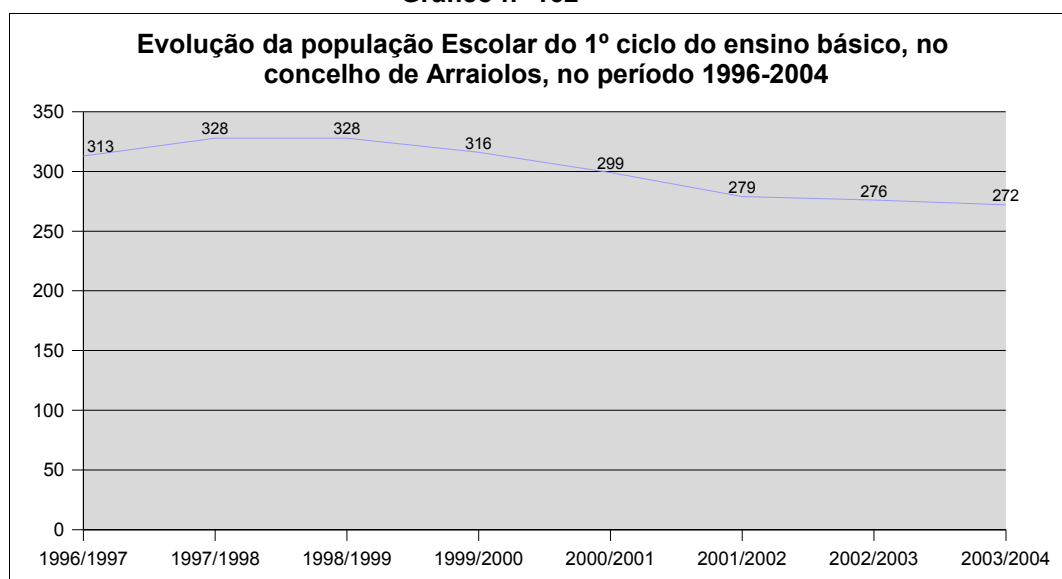
Fonte: Câmara Municipal de Arraiolos-DASC

Gráfico nº 160



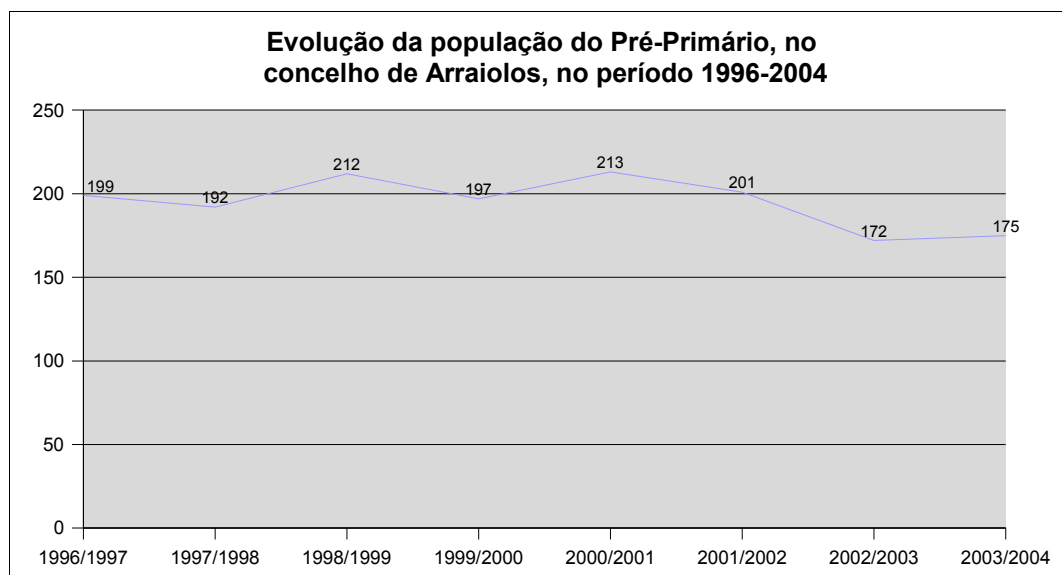
Fonte: Câmara Municipal de Arraiolos-DASC

Gráfico nº 162



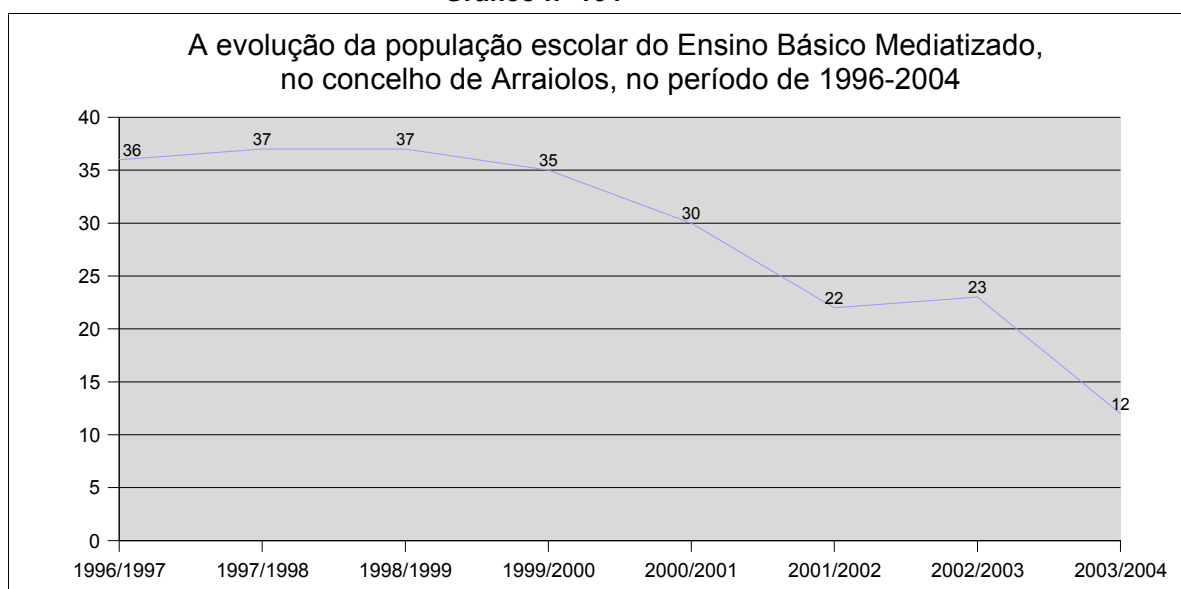
Fonte: Câmara Municipal de Arraiolos-DASC

Gráfico nº 163



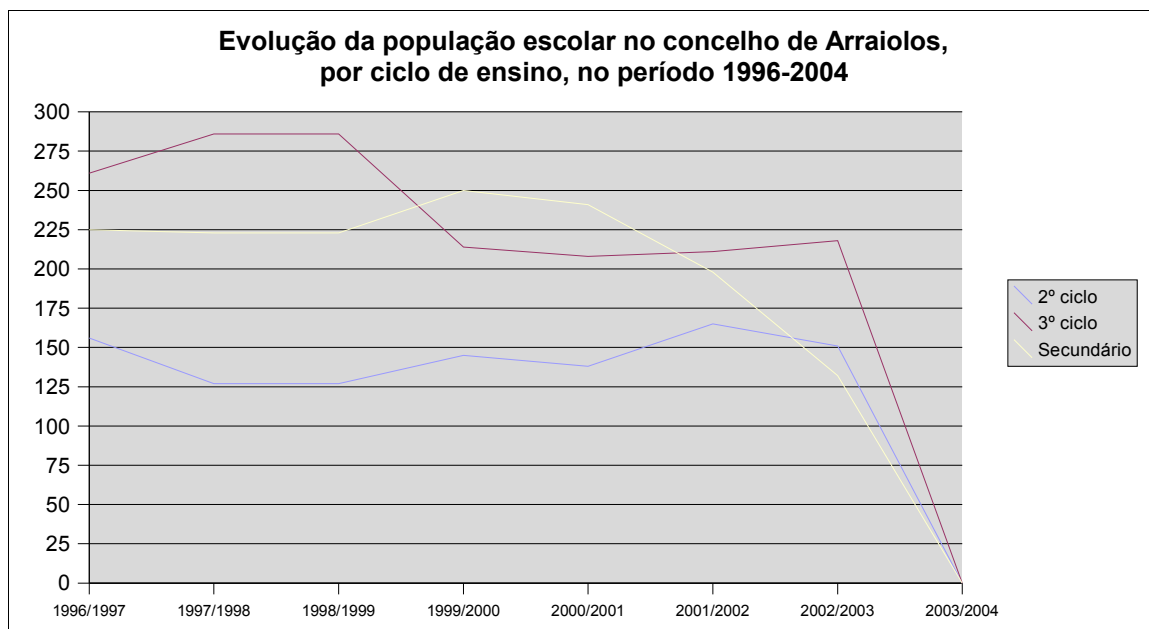
Fonte: Câmara Municipal de Arraiolos-DASC

Gráfico nº 164



Fonte: Câmara Municipal de Arraiolos-DASC

Gráfico nº 165



Fonte: Câmara Municipal de Arraiolos-DASC

4.3.2. Movimentos Pendulares em Arraiolos (Saídas e Entradas de Estudantes) em 2001

Quadro nº LXXXIV

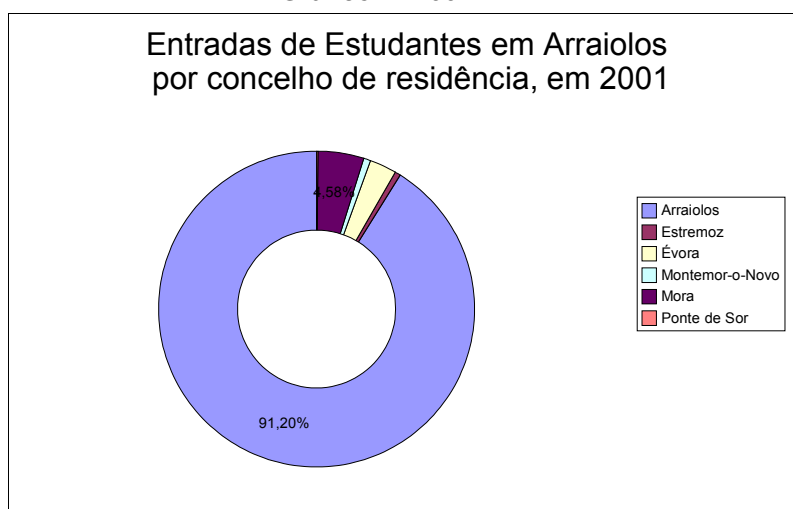
Movimentos Pendulares - Entrada de Estudantes em Arraiolos por Meio de Transporte Utilizado em 2001

Concelho de Residência	Nenhum	Autocarro	Elect. Metro	Comboio	Transporte Colectivo	Carro Como Condutor	Carro Como Passageiro	Motociclo Bicicleta	Outro Meio	Total
Arraiolos	405	193	0	0	29	3	128	5	14	777
Estremoz	0	2	0	0	3	0	0	0	0	5
Évora	0	17	0	0	4	0	3	0	0	24
Montemor-o-Novo	0	4	0	0	0	0	1	0	1	6
Mora	0	32	0	0	0	4	3	0	0	39
Ponte de Sor	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	405	249	0	0	36	7	135	5	15	

Fonte: Censos 2001 – dados não publicados

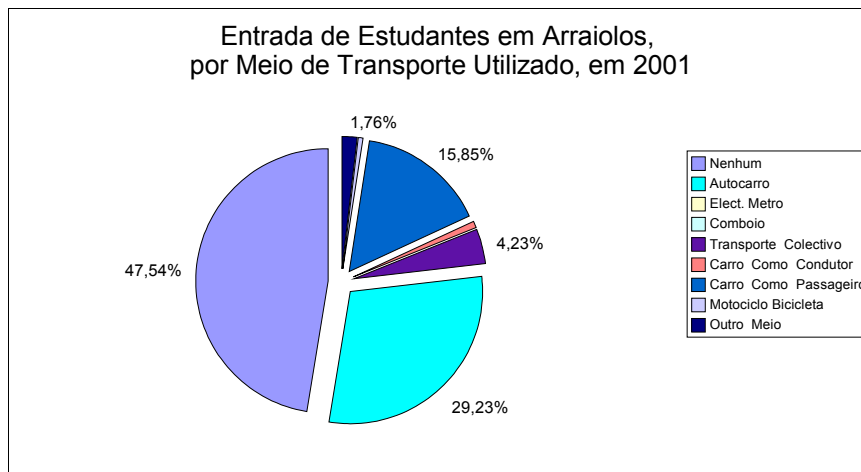
Do quadro retiramos como conclusões o facto de a maioria dos alunos que entram em Arraiolos, pertencerem a este concelho (91.2%). Havendo ainda, 39 alunos residentes no concelho de Mora e 24 do concelho de Évora.

Gráfico nº 166



Fonte: Censos 2001 – dados não publicados

Gráfico nº 167



Fonte: Censos 2001 – dados não publicados

No que respeita ao meio de transporte utilizado importa referir o facto de 47.5% não utilizarem qualquer meio de transporte, face a 29.2% a recorrer ao autocarro e 15.9% a carro como passageiro.

Os alunos que residem no concelho de Arraiolos na sua maioria não utiliza nenhum meio de transporte (52.1%). O autocarro é, sobretudo, utilizado pelos alunos residentes em Évora, Montemor-o-Novo, Mora e Ponte de Sôr.

Quadro nº LXXXV

Movimentos Pendulares - Entrada de Estudantes em Arraiolos por Meio de Transporte Utilizado em 2001

Concelho de Residência	Nenhum	Autocarro	Elect. Metro	Comboio	Transporte Colectivo	Carro Como Condutor	Carro Como Passageiro	Motociclo Bicicleta	Outro Meio
Arraiolos	52,12	24,84	0	0	3,73	0,39	16,47	0,64	1,8
Estremoz	0	40	0	0	60	0	0	0	0
Évora	0	70,83	0	0	16,67	0	12,5	0	0
Montemor-o-Novo	0	66,67	0	0	0	0	16,67	0	16,67
Mora	0	82,05	0	0	0	10,26	7,69	0	0
Ponte de Sor	0	100	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Censos 2001 – dados não publicados

Quadro nº LXXXVI

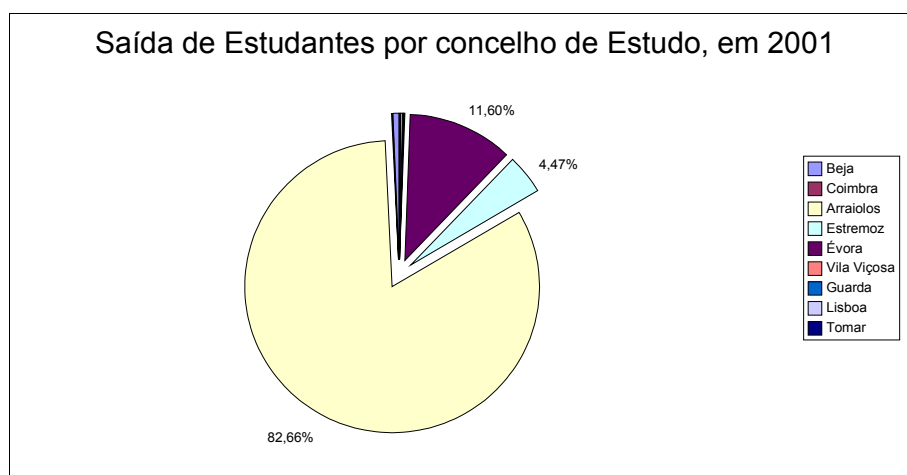
Movimentos Pendulares - Saída de Estdantes de Arraiolos por Meio de Transporte Utilizado e concelho de estudo, em 2001

Concelho de Estudo	Nenhum	Autocarro	Elect. Metro	Comboio	Transporte Colectivo	Carro Como Conductor	Carro Como Passageiro	Motociclo Bicicleta	Outro Meio	Total
Beja	0	3	0	0	0	3	0	0	0	6
Coimbra	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Arraiolos	405	193	0	0	29	3	128	5	14	777
Estremoz	0	34	0	0	4	1	3	0	0	42
Évora	1	35	0	0	4	17	48	0	4	109
Vila Viçosa	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Guarda	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Lisboa	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2
Tomar	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: Censos 2001 – dados não publicados

Os alunos que saem do concelho, por motivos de estudo fazem-no para concelhos como Évora e Estremoz, recorrendo para o efeito, sobretudo, ao autocarro e carro como passageiro.

Gráfico nº 168



Fonte: Censos 2001 – dados não publicados

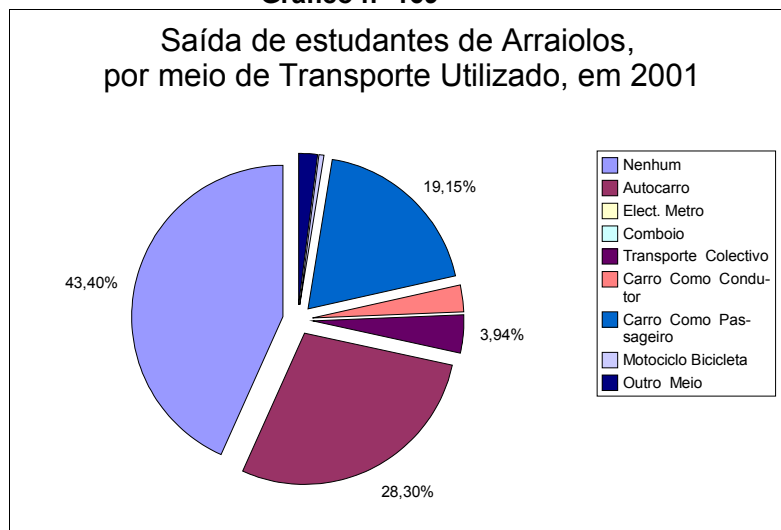
Quadro nº LXXXVII

Movimentos Pendulares - Saída de Estudantes de Arraiolos por Meio de Transporte Utilizado e concelho de trabalho em 2001

Concelho de Trabalho	Nenhum	Autocarro	Elect. Metro	Comboio	Transporte Colectivo	Carro Como Condutor	Carro Como Passageiro	Motociclo Bicicleta	Outro Meio
Aveiro	0	50	0	0	0	50	0	0	0
Almodôvar	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Beja	0	24,84	0	0	3,73	0,39	16,47	0,64	1,8
Ferreira do Alentejo	0	80,95	0	0	9,52	2,38	7,14	0	0
Ourique	0	32,11	0	0	3,67	15,6	44,04	0	3,67
Castelo Branco	0	0	0	0	0	0	100	0	0
Coimbra	0	0	0	0	0	100	0	0	0
Arraiolos	0	50	0	0	0	50	0	0	0
Borba	100	0	0	0	0	0	0	0	0

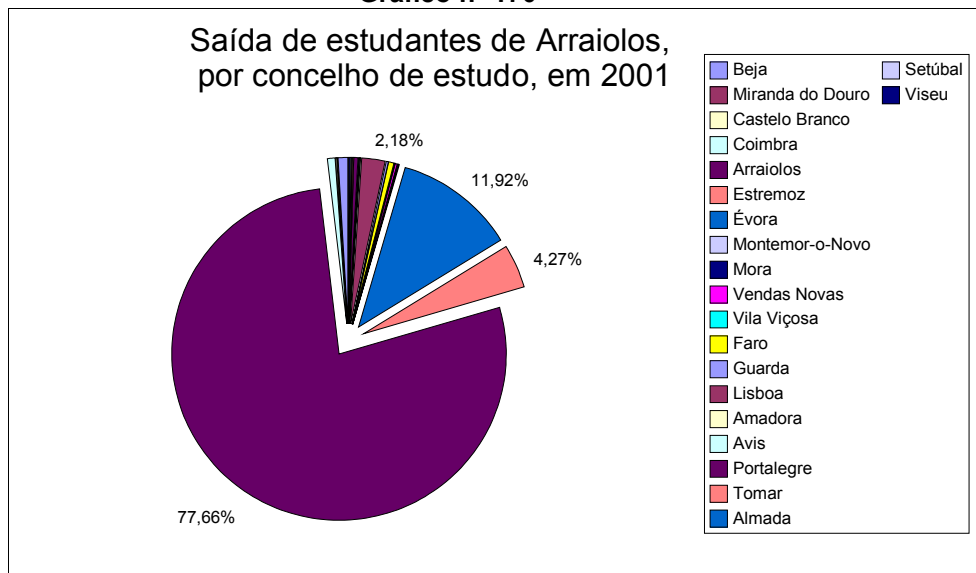
Fonte: Censos 2001 – dados não publicados

Gráfico nº 169



Fonte: Censos 2001 – dados não publicados

Gráfico nº 170



Fonte: Censos 2001 – dados não publicados

4.3.3. Índices de Educação no Alentejo Central e Concelho de Arraiolos em 2001

Quadro nº LXXXVIII

Concelhos	Índice de Desenvolvimento Económico e Social
Alandroal	0,695
Arraiolos	0,739
Borba	0,743
Estremoz	0,735
Évora	0,785
Montemor-o Novo	0,714
Mourão	0,718
Portel	0,690
Redondo	0,703
Reguengos de Monsaraz	0,743
Sousel	0,718
Vendas Novas	0,775
Viana do Alentejo	0,707

Quadro nº LXXXIX

Concelhos	Índice de Educação
Alandroal	0,784
Arraiolos	0,824
Borba	0,812
Estremoz	0,803
Évora	0,902
Montemor-o Novo	0,807
Mourão	0,750
Portel	0,782
Redondo	0,812
Reguengos de Monsaraz	0,805
Sousel	0,759
Vendas Novas	0,869
Viana do Alentejo	0,782

Fonte: Ministério de Educação

Gráfico nº 171

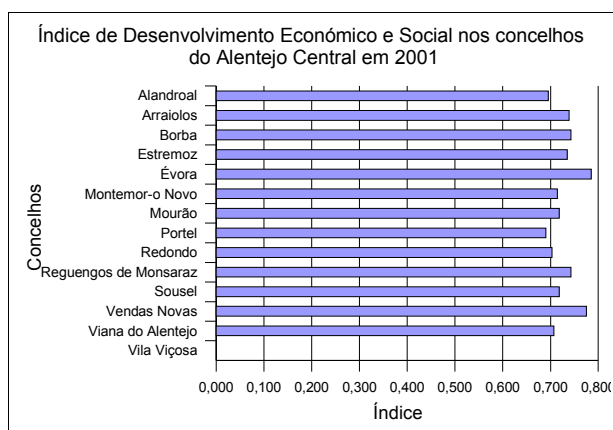
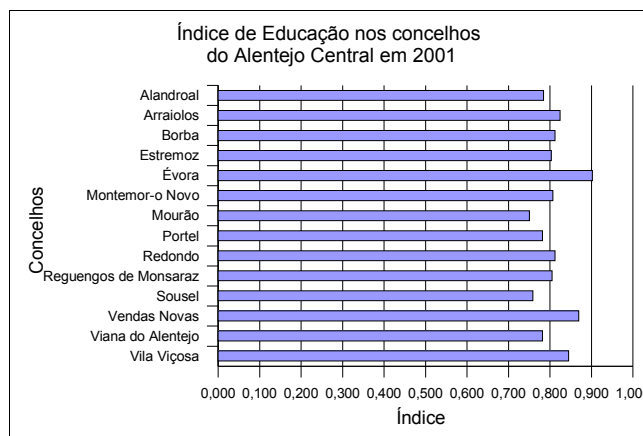


Gráfico nº 172



Fonte: Ministério de Educação

A leitura do gráfico sobre o Índice de Desenvolvimento Económico e Social⁴⁵, disponibilizado pelos dados do Ministério da Educação na *Cartografia do Abandono e Insucesso Escolar*, referente a 2001, aponta o concelho de Arraiolos como um dos que

⁴⁵ Trata-se de um indicador composto, que contém 4 índices de base: esperança de vida à nascença; taxa de alfabetização; água; electricidade e instalações sanitárias (nível de conforto) e PIB (Fonte: Ministério da Educação)

apresenta o maior índice de todo o Alentejo Central. No que concerne ao Índice de Educação⁴⁶, surge como o terceiro concelho com o índice mais elevado.

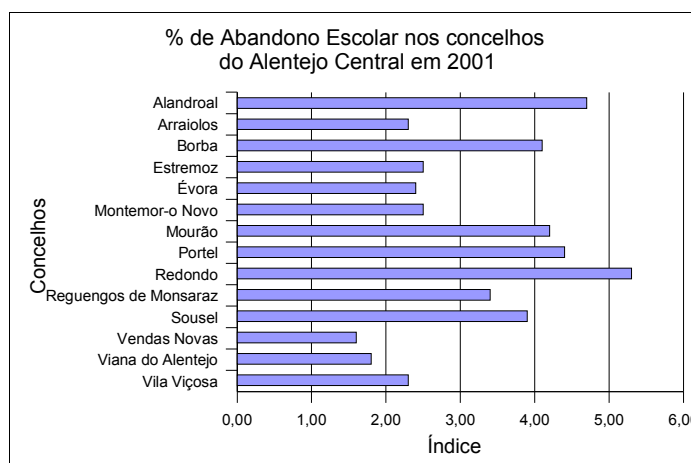
O estudo desenvolvido pelo Ministério da Educação reportado a 2001, revela 2.30% de abandono escolar⁴⁷ no concelho que, não se apresenta assim, como a realidade mais preocupante em termos do Alentejo.

Quadro nº XC

Concelhos	% de Abandono escolar em 2001
Alandroal	4,70
Arraiolos	2,30
Borba	4,10
Estremoz	2,50
Évora	2,40
Montemor-o Novo	2,50
Mourão	4,20
Portel	4,40
Redondo	5,30
Reguengos de Monsaraz	3,40
Sousel	3,90
Vendas Novas	1,60
Viana do Alentejo	1,80

Fonte: Ministério de Educação

Gráfico nº 173



Em relação à % de saídas antecipadas⁴⁸, Arraiolos possui 26.50% de indivíduos que não concluem a totalidade do percurso académico.

46 Este Índice é baseado na taxa de escolaridade da população com 15 ou mais anos, de ambos os sexos.

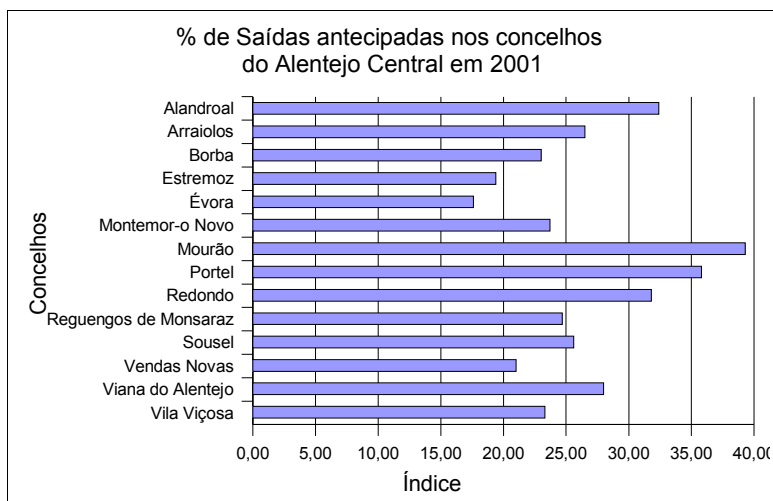
47 Total de indivíduos no momento censitário com 10-15 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

48 Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Quadro nº XCI

Concelhos	% de saídas antecipadas em 2001
Alandroal	32,40
Arraiolos	26,50
Borba	23,00
Estremoz	19,40
Évora	17,60
Montemor-o Novo	23,70
Mourão	39,30
Portel	35,80
Redondo	31,80
Reguengos de Monsaraz	24,70
Sousel	25,60
Vendas Novas	21,00
Viana do Alentejo	28,00

Gráfico nº 174



Fonte: Ministério de Educação

As saídas precoces⁴⁹ representam 50.40%, ou seja, 50 em cada 100 indivíduos com idades entre os 18 e os 24 anos de idade, do concelho, abandonam o sistema de ensino, sem o ensino secundário completo.

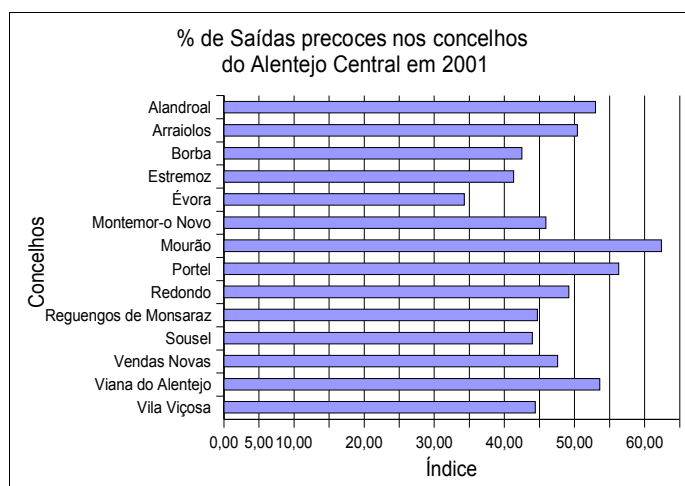
⁴⁹ Representam o total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Quadro nº XCII

Concelhos	% de saídas precoces em 2001
Alandroal	53,00
Arraiolos	50,40
Borba	42,50
Estremoz	41,30
Évora	34,30
Montemor-o Novo	45,90
Mourão	62,40
Portel	56,30
Redondo	49,20
Reguengos de Monsaraz	44,70
Sousel	44,00
Vendas Novas	47,60
Viana do Alentejo	53,60

Fonte: Ministério de Educação

Gráfico nº 175



A percentagem das retenções, entendidas como a percentagem de efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos), em relação à totalidade dos alunos que iniciaram esse mesmo ensino; representam no concelho de Arraiolos 13.4%, o que implica, insucesso escolar, junto de uma percentagem significativa de alunos.

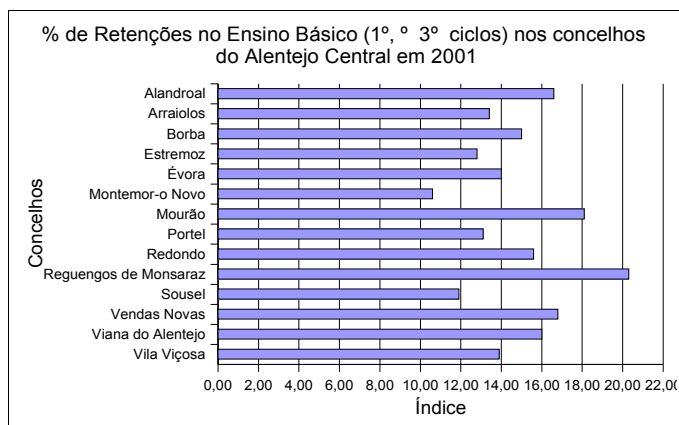
No Secundário, o aproveitamento ronda os 48.4%.

Quadro nº XCIII

Concelhos	% de retenções no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos) 2001
Alandroal	16,60
Arraiolos	13,40
Borba	15,00
Estremoz	12,80
Évora	14,00
Montemor-o Novo	10,60
Mourão	18,10
Portel	13,10
Redondo	15,60
Reguengos de Monsaraz	20,30
Sousel	11,90
Vendas Novas	16,80
Viana do Alentejo	16,00

Fonte: Ministério de Educação

Gráfico nº 176

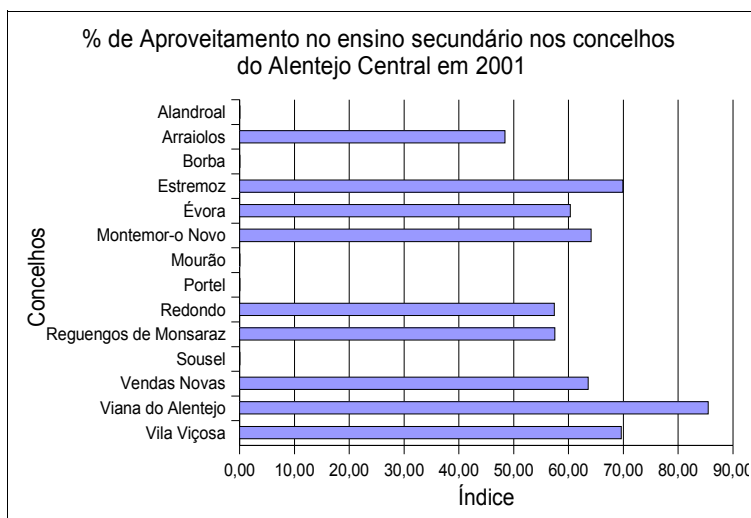


Quadro nº XCIV

Concelhos	% de aproveitamento no ensino secundário 2001
Alandroal	0,00
Arraiolos	48,40
Borba	0,00
Estremoz	69,90
Évora	60,30
Montemor-o Novo	64,10
Mourão	0,00
Portel	0,00
Redondo	57,40
Reguengos de Monsaraz	57,50
Sousel	0,00
Vendas Novas	63,60
Viana do Alentejo	85,50

Fonte: Ministério de Educação

Gráfico nº 177



4.3.4. Expectativas em relação à Educação, Formação e Emprego

O estudo desenvolvido no âmbito do CLASA (2003: 132-134) vem demonstrar:

- 46.9% dos alunos pretendem concluir o 12º ano de escolaridade e ingressar na universidade.
 - 16.4% pretende concluir o 9º ao de escolaridade e ir trabalhar.
 - 13.6% não sabe ou não responde a esta questão.
 - 12.8% pretende concluir o 12º ano e frequentar um curso profissional.
 - 9.5% pretende concluir o 12º ano e ir trabalhar.
 - 0.8% não pretende concluir nenhuma escolaridade.
- ➔ A maior percentagem de alunos com a vontade de concluir o 9º ano e ir trabalhar, reside na freguesia de Igrejinha (37%), Vimieiro (32%), S. Pedro da Gafanhoeira (22.2%) e Santa Justa (18.2%). Esta vontade, é todavia menor, juntos dos alunos residentes nas freguesias de S. Gregório, Santa Justa e Arraiolos.
- ➔ Aqueles que procuram concluir o 12º ano de escolaridade e ir trabalhar apresenta valores mais elevados junto dos residentes de S. Gregório (46.7%), Sabugueiro (27.3%) e S. Pedro da Gafanhoeira (13.9%). Em sentido inverso, são menores as percentagens verificadas junto de Igrejinha (7.4%), Arraiolos (7.5%) e Santa Justa (9.1%).
- ➔ Os alunos que pretendem concluir o 12º ano e frequentar um curso profissional, representam 27.27% na freguesia de Sabugueiro, 19.44% na freguesia de S. Pedro da Gafanhoeira e 14.81% na freguesia de Igrejinha.
- ➔ As percentagens mais elevadas no que respeita ao futuro escolar/profissional, respeitam à ideia de terminus de 12º ano e ingresso na universidade, que, no seu total, representa 46.9% do geral dos alunos respondentes, verificando-se em maior percentagem junto dos alunos residentes nas freguesias de Arraiolos (57.5%), Santa Justa (54.5%) e Sabugueiro (40.9%).

- ➔ 20% dos alunos de S. Gregório e 0.93% dos de Arraiolos não pretendem concluir qualquer escolaridade.
- ➔ A maior percentagem de NS/NR verifica-se junto dos residentes na freguesia de Arraiolos e Igrejinha.

Quando questionados, a maioria dos alunos do concelho que pretendem concluir o 9º ano de escolaridade e ir trabalhar, não sabe ou não responde em que área. Dos que respondem, as áreas dispersam-se por actividades ou profissão como cabeleireira, pedreiros, trabalhadores rurais, pasteleiros/empresa e cozinheiros, educadores de infância, serralheiros, mecânicos e electricistas.

Dos alunos que preferem concluir o 12º ano de escolaridade e ir trabalhar, verificamos que a grande maioria ainda não sabe em que área/actividade (62.9%). Dos restantes, as percentagens diluem-se em actividades profissionais como educadores de infância (11.4%); carreiras militares (8.6%), cabeleireira (5.7%) e outras actividades, como veterinários e informática.

Esta realidade vem chamar a atenção para o facto das expectativas profissionais ainda não estarem bem definidas ou consolidadas, e para o facto de não terem ainda por certo as exigências que cada exercício profissional requer em termos de escolaridade.

Esta realidade, por freguesia, permite concluir que a maior parte dos que não sabe e/ou não responde, reside nas freguesias de S. Gregório e S. Pedro da Gafanhoeira (80%).

Idêntica situação à referida anteriormente passa-se junto dos alunos que pretendem concluir o 12º ano de escolaridade e frequentar um curso profissional, uma vez que, também estes não sabem ou não respondem à questão da área pretendida. O desajuste entre o pretendido e as habilitações requeridas também se verificam nesta situação, na medida em que, pretendem com um curso profissional, desempenhar carreiras como a medicina e veterinária, que exigem, uma licenciatura.

Os alunos que residem na freguesia de Arraiolos são aqueles que demonstram maior certeza em relação à área de estudo a seguir, seguidos dos residentes em S. Pedro da Gafanhoeira e Igreja.

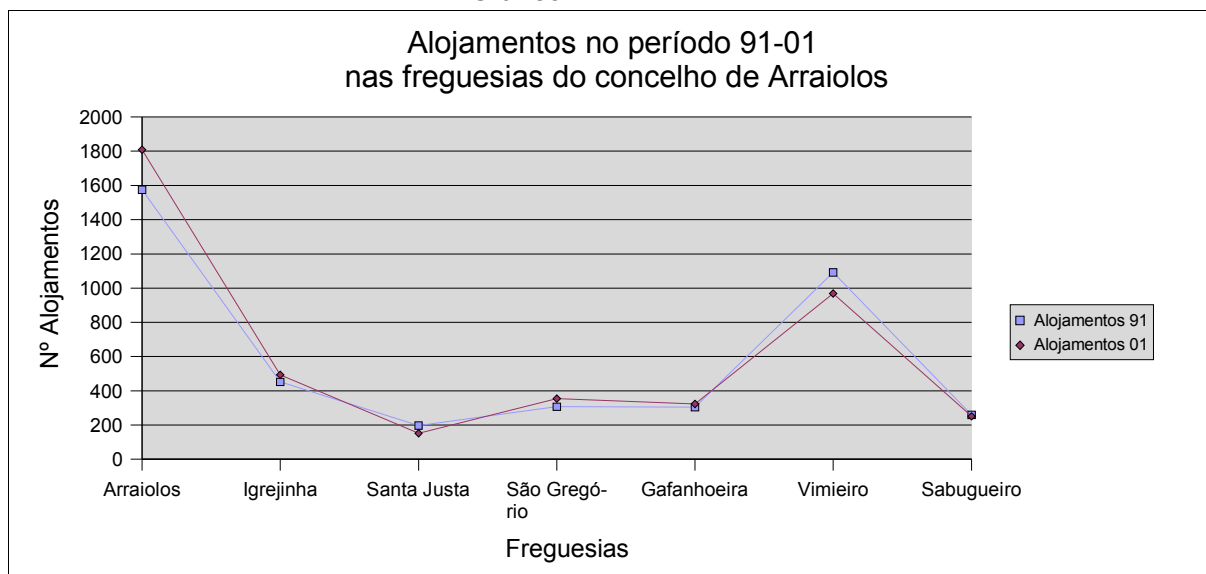
Quanto maior o ano de escolaridade que frequentam, mais seguros e informados se sentem quanto ao futuro educacional/profissional a seguir, sendo que o inverso também é verdadeiro.

Esta leitura dos dados relativos a uma amostra de 364 alunos para um universo de cerca de 600, retrata um desfasamento entre requisitos de entrada para algumas profissões e as perspectivas que detém em aprendê-las e desempenhá-las, o que poderá comprometer o acesso à formação e profissão.

5. Habitação no Alentejo Central e Concelho de Arraiolos em 2001

5.1. Evolução dos Alojamentos no concelho de Arraiolos

Gráfico nº 177



Fonte: INE (Censos 2001 e PDM da CMA)

Quadro nº XCV

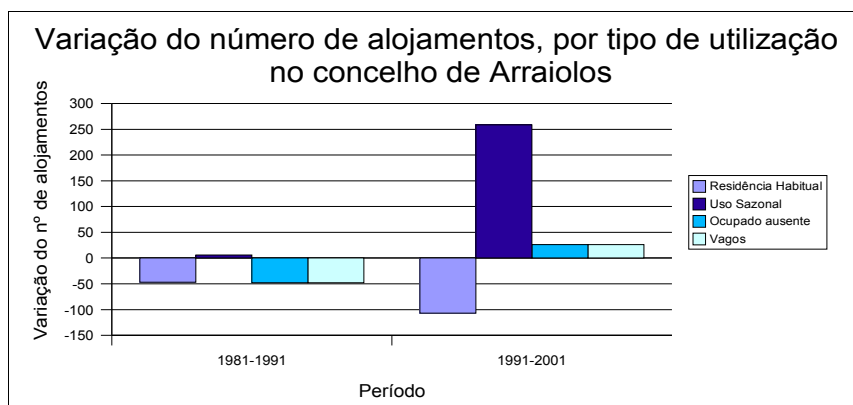
Anos	Alojamentos Familiares Clássicos			
	Total	Residência Habitual	Uso Sazonal	Vagos
1981	4260	3076	464	720
1991	4171	3029	470	672
2001	4349	2922	729	698

Quadro nº XCVI

	Variação dos Alojamentos Familiares Clássicos				
	Total	Residência Habitual	Uso Sazonal	Ocupado ausente	Vagos
1981-1991	-89	-47	6	-48	-48
1991-2001	178	-107	259	26	26

Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 180

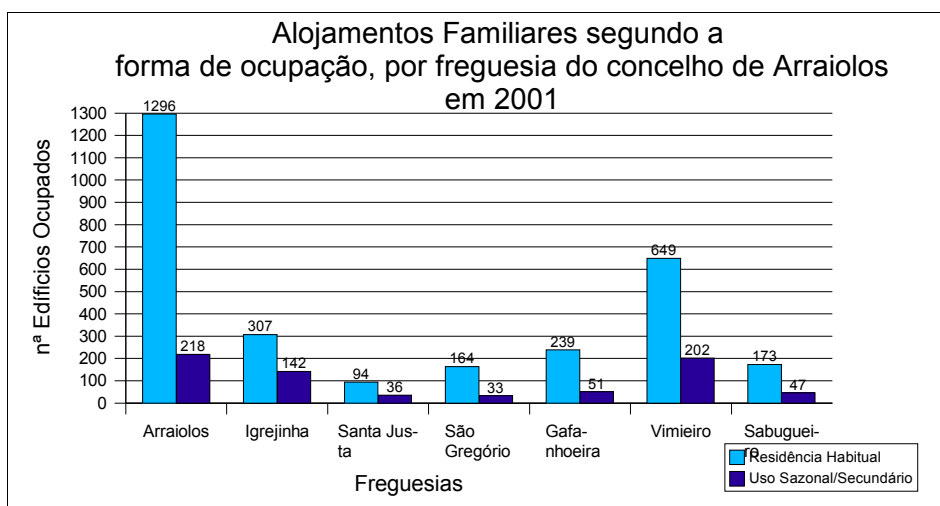


Fonte: INE (Censos 2001)

No que diz respeito aos alojamentos⁵⁰ no concelho de Arraiolos, analisamos que, em termos evolutivos, se tem vindo a notar um acréscimo, dos mesmos, nas freguesias de Arraiolos, Igreja, S. Gregório e S. Pedro da Gafanhoeira. Destas freguesias, Arraiolos e Vimieiro, apresentam-se como as freguesias com maior número de alojamentos.

No concelho de Arraiolos em 2001 analisamos que, de um total de 4349 alojamentos, a maioria dos mesmos são clássicos, existindo apenas um alojamento caracterizado como barraca. Dentro destes, existem os alojamentos utilizados como residência habitual (2922), e aqueles que apenas têm um uso sazonal/secundário (729). Como tal, 19.9% dos alojamentos existentes no total do concelho são para uso sazonal/secundário. As freguesias que apresentam maior percentagem de alojamentos para uso sazonal/secundário, são a freguesia de Arraiolos (5.9%), do Vimieiro (5.5%), Igreja (3.9%) e S. Pedro da Gafanhoeira (1.4%).

Gráfico nº 181



Fonte: INE (Censos 2001)

⁵⁰ Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a habitação, na condição de, no momento de referência não estar a ser utilizado totalmente para outros fins. (INE 2001; In <http://conceitos.ine.pt>)

Quadro nº XCVII

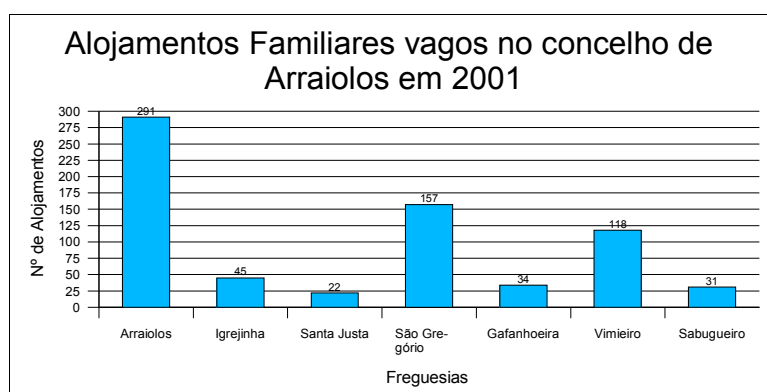
Alojamentos Familiares segundo o tipo de alojamento, por freguesia do concelho de Arraiolos em 2001

	Clássicos	Barracas	Outros
Arraiolos	1801	1	3
Igrejinha	494	0	0
Santa Justa	152	0	0
São Gregório	354	0	0
Gafanhoeira	324	0	0
Vimieiro	969	0	0
Sabugueiro	251	0	0

Fonte: INE (Censos 2001)

Dados do INE permitem ainda a análise dos alojamentos vagos que, existem em maior percentagem na freguesia de Arraiolos, S. Gregório e Vimieiro, conforme gráfico nº 182 abaixo exposto.

Gráfico nº 182



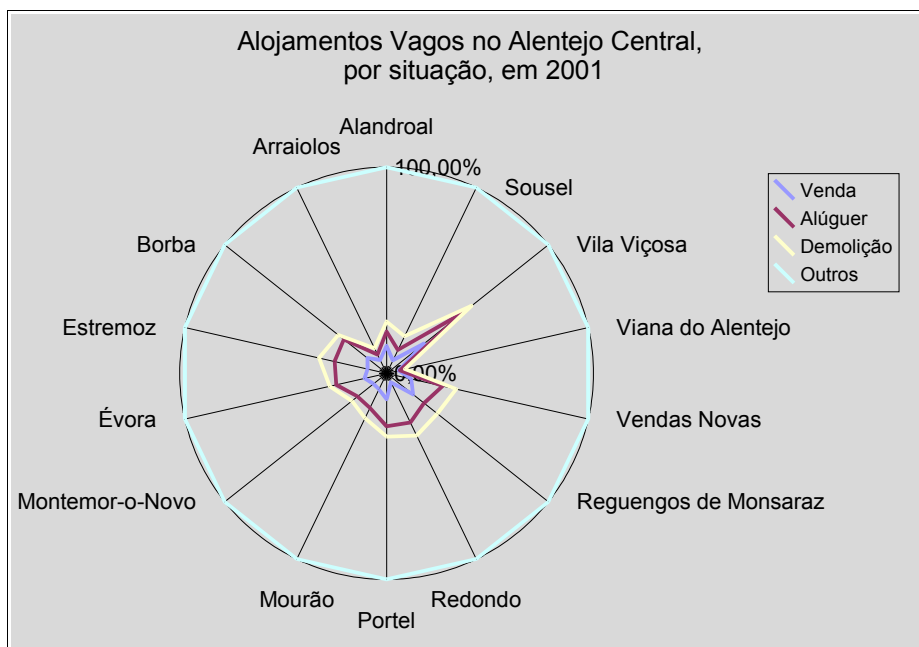
Fonte: INE (Censos 2001)

Quadro nº XCVIII

Zona Geográfica	Alojamentos Vagos			
	Venda	Alúguer	Demolição	Outros
Alandroal	68	35	25	382
Arraiolos	50	20	24	601
Borba	35	43	10	207
Estremoz	131	228	108	927
Évora	275	354	82	1809
Montemor-o-Novo	111	135	47	1074
Mourão	17	20	11	151
Portel	45	47	18	248
Redondo	25	112	36	343
Reguengos de Monsaraz	92	38	46	384
Vendas Novas	82	105	45	440
Viana do Alentejo	34	3	14	507
Vila Viçosa	91	94	22	187

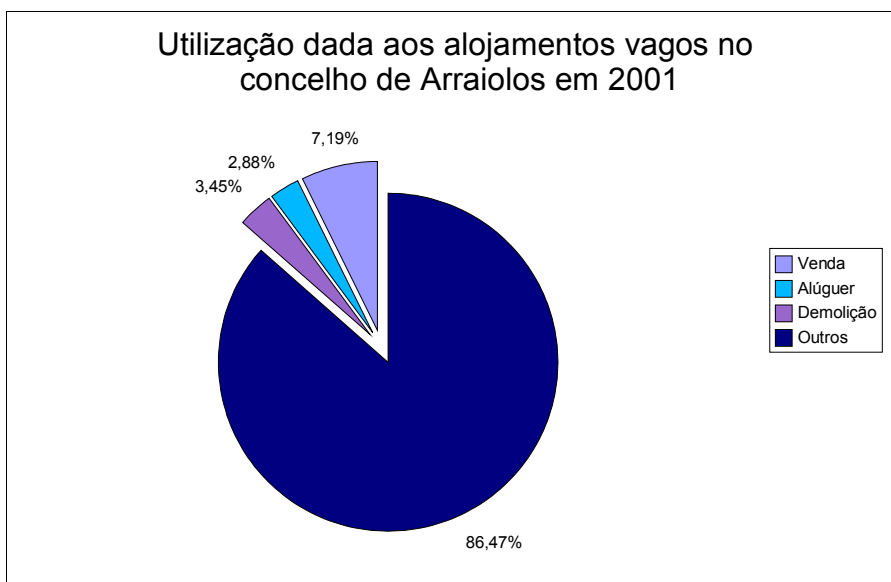
Fonte: INH (2003)

Gráfico nº 183



Fonte: INH (2003)

Gráfico nº 184



Fonte: INH (2003)

5.2. Usos e Condições dos Alojamentos no concelho de Arraiolos

Quadro nº XCIX

Alojamentos familiares segundo instalações existentes (água canalizada, banho ou duche e sistema de aquecimento) nos concelhos do Alentejo Central em 2001

Concelhos	Com água canalizada no Alojamento		Com água canalizada fora do Alojamento mas no Edifício	Sem água canalizada no Alojamento ou Edifício			Instalação de Banho ou Duche		Aquecimento Central	Sistema de aquecimento disponível			
	Proveniente da Rede Pública	Proveniente da Rede Particular		Proveniente de Fontanário ou Bica	Proveniente de Poço ou furo Particular	Outra forma	Com instalação de banho ou duche	Sem instalação de banho ou duche		Aquecimento não central			Sem aquecimento
										Lareira	Aparelhos fixos	Aparelhos móveis	
Alandroal	2396	84	26	6	44	7	2106	457	21	1261	85	988	208
Arraiolos	2689	179	22	9	28	2	2641	288	26	970	110	1602	221
Borba	2638	127	28	24	29	2	2520	328	20	744	102	1745	237
Estremoz	5077	567	99	73	148	14	5045	933	81	1391	270	3690	546
Évora	18407	1611	71	52	198	44	19084	1299	346	4047	1121	13258	1611
Montemor-o-Novo	5453	1198	98	82	157	39	6188	839	111	2265	284	3749	618
Mourão	1035	20	5	3	7	17	998	89	14	444	44	449	136
Portel	2477	75	22	17	19	8	2266	352	13	1348	74	954	229
Redondo	2445	197	37	5	55	7	2359	387	17	922	100	1355	352
Reguengos de Monsaraz	3896	129	36	14	30	18	3705	418	44	1649	115	2089	226
Vendas Novas	4217	66	31	15	21	8	4114	244	59	1376	312	2076	535
Viana do Alentejo	1961	95	0	3	17	0	1933	143	16	630	25	1201	204
Vila Viçosa	3145	60	6	5	14	2	2890	342	37	447	121	2370	257

Fonte: INE (Censos 2001)

Do quadro nº XCIX retiramos como principais ideias o facto de no concelho de Arraiolos existirem 39 alojamentos e/ou edifícios sem água canalizada, 288 sem instalação de banho ou duche e 221 sem sistema de aquecimento disponível.

Quadro nº C

Alojamentos familiares segundo instalações existentes (electricidade e sanitárias) nos alojamentos nos concelhos do Alentejo Central em 2001

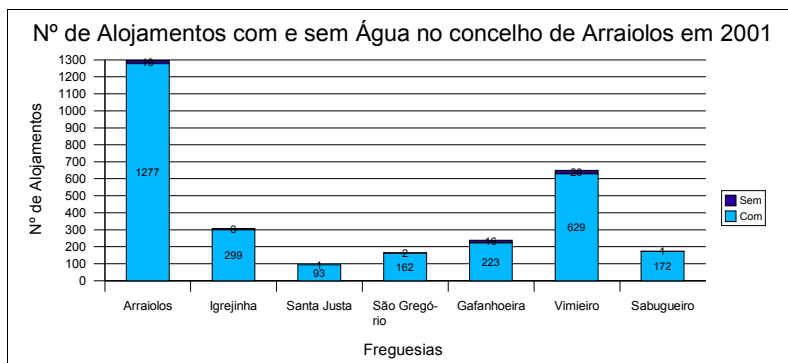
Concelhos	Instalações de electricidade		Instalações sanitárias (Retrete/Esgotos)							
	Com electricidade	Sem electricidade	Com Retrete no Alojamento						Retrete fora do alojamento mas no edifício	Sem retrete
			Com dispositivo de descarga			Sem Dispositivo de Descarga				
			Ligado à Rede Pública de esgotos	Ligado a Sistemas particulares de esgotos	Outros casos	Ligado à Rede Pública de Esgotos	Ligado a Sistema Particular de Esgotos	Outros casos		
Alandroal	2529	34	1647	363	31	38	8	8	103	365
Arraiolos	2911	18	2370	209	8	93	3	4	100	142
Borba	2820	28	2141	348	13	30	14	3	66	233
Estremoz	5954	24	4014	1020	52	108	17	19	89	659
Évora	20309	74	16885	1748	64	316	47	31	515	777
Montemor-o-Novo	6959	68	4632	1393	12	124	51	20	229	566
Mourão	1061	26	951	24	1	22	2	3	34	50
Portel	2588	30	2210	78	7	68	5	2	46	202
Redondo	2719	27	1932	308	9	92	15	7	155	228
Reguengos de Monsaraz	4083	40	3420	187	12	96	20	14	158	216
Vendas Novas	4328	30	3443	578	12	63	19	6	109	128
Viana do Alentejo	2072	4	1830	108	4	54	3	10	28	39
Vila Viçosa	3224	8	2797	94	12	61	6	5	88	169

Fonte: INE (Censos 2001)

Mais ainda importa referir que existem 18 alojamentos sem instalação eléctrica e 142 sem retretes.

No que diz respeito, aos alojamentos utilizados como residência habitual, e analisando a existência ou não de infra-estruturas básicas a nível dos mesmos, no concelho, constatamos, a partir dos dados do INE (Censos 2001), que, em relação à existência de água, a maioria dos alojamentos nas freguesias do concelho de Arraiolos possuem no seio das suas habitações água, havendo apenas 67 alojamentos, no total, sem a mesma, representando 2.3% (repartidos pelas freguesias de Arraiolos - 19; Igreja - 8; Santa Justa - 1; São Gregório - 2; S. Pedro da Gafanhoeira - 16; Vimieiro - 20 e Sabugueiro - 1)⁵¹.

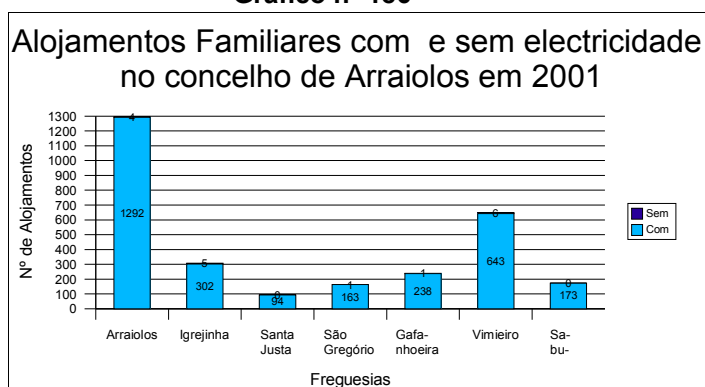
Gráfico nº 185



Fonte: INE (Censos 2001)

Em relação à electricidade nos alojamentos em causa, constatamos que é reduzida (cerca de 0.6%) a percentagem de alojamentos de residência habitual sem a mesma, tal como é possível analisar pelo gráfico nº 186.

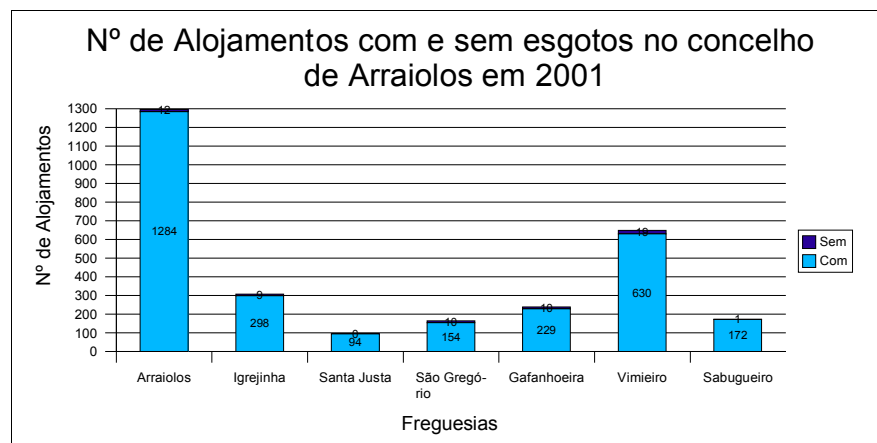
Gráfico nº 186



Fonte: INE (Censos 2001)

Idêntica realidade se vive no que respeita à existência de esgotos, na medida em que, 2.1% não possuem esta infra-estrutura básica, na sua residência habitual.

Gráfico nº 187



Fonte: INE (Censos 2001)

As taxas de cobertura existentes, por localidades revelam, que, no que concerne à instalação de electricidade, apenas Arraiolos, Carrascal Aldeia, Vimieiro e uma Localidade não identificada, não possuem 100% da mesma (pesando o facto de serem valores de cobertura aproximados). O mesmo se verifica no que respeita à taxa de cobertura de água (instalação existentes).

No que respeita às instalações: retrete, banho e aos esgotos, importa salientar que a ausência de casa de banho nalgumas localidades é significativa, assim, como de retrete; sendo esta situação mais problemática nas localidades de Aldeia da Serra, Carrascal Aldeia e Vale do Pereiro.

Quadro nº CI

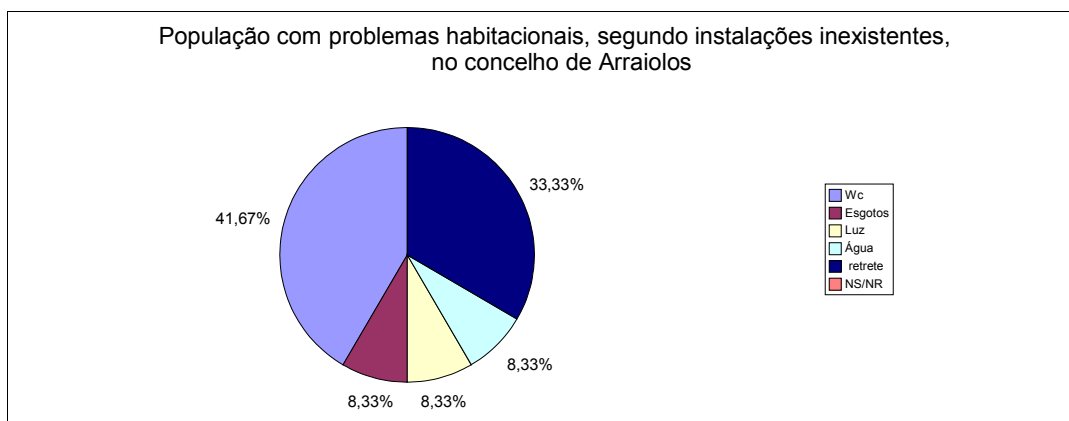
Alojamentos nos lugares de Arraiolos em 2001, por instalações existentes

	Alojamentos familiares de residência habitual						Taxas de cobertura das instalações existentes				
	Total	Com electricidade	Com água	Com retrete	Com esgotos	Com banho	Com electricidade	Com água	Com retrete	Com esgotos	Com banho
Aldeia da Serra	46	46	45	40	45	37	100,0	97,8	87,0	97,8	80,4
Arraiolos	863	862	858	791	858	794	99,9	99,4	91,7	99,4	92,0
Carrascal Aldeia	64	63	64	56	64	57	98,4	100,0	87,5	100,0	89,1
Casas Novas	10	10	10	9	10	10	100,0	100,0	90,0	100,0	100,0
Igrejinha	276	276	276	268	276	254	100,0	100,0	97,1	100,0	92,0
Ilha da Boa Vista	140	140	140	129	140	122	100,0	100,0	92,1	100,0	87,1
Ilha do Castelo	93	93	93	85	93	83	100,0	100,0	91,4	100,0	89,2
Sabugueiro	161	161	161	151	160	149	100,0	100,0	93,8	99,4	92,5
Santana do Campo	114	114	114	109	113	107	100,0	100,0	95,6	99,1	93,9
São Gregório	2	2	2	2	2	2	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
São Pedro da Gafanhoeira	199	199	199	182	199	176	100,0	100,0	91,5	100,0	88,4
Vale do Pereiro	85	85	85	68	85	68	100,0	100,0	80,0	100,0	80,0
Vimieiro	559	558	559	541	558	518	99,8	100,0	96,8	99,8	92,7
Localidade não identificada	317	301	273	256	278	264	95,0	86,1	80,8	87,7	83,3
Total	2929	2910	2879	2687	2881	2641					
Diferença		-19	-50	-242	-48	-288					

Fonte: INE (Censos 2001 – Resultados não Publicados)

A partir do levantamento realizado pelo NAFC (2003), adiante explicado, observámos que, no que concerne às instalações inexistentes nos alojamentos dos agregados em causa, se observa que, a questão mais problemática se encontra, sobretudo, associada à falta de wc (casa de banho), existindo ainda aqueles que, possuindo ou não “casa de banho”, não possuem retrete (33.3%). Instalações como a água, luz ou esgotos, são menos problemáticas, havendo cerca de 8.3% que não possui as mesmas.

Gráfico nº 188



Fonte: NAFC 2003

Associando estes dados aos fornecidos pelos Censos 2001 do INE, observamos que, de

acordo com estes últimos existem no concelho, cerca de 19 alojamentos sem electricidade, 50 sem água, 242 sem retrete, 48 sem esgotos e 288 sem banho, não nos permitindo, todavia, analisar se estes alojamentos se encontram a ser utilizados como residência permanente ou não.

5.3. O Arrendamento dos Alojamentos no concelho de Arraiolos

Quadro nº CII

Alojamentos familiares arrendados, segundo o escalão de renda e época do contrato de arrendamento, nos concelhos do Alentejo Central após 1990

Concelhos	Escalaão de Renda (Euros)												
	Total	Menos de 14,96€	De 14,96 a 24,93€	De 24,94€ a 34,91€	De 34,92€ a 59,85€	De 59,86 a 99,75€	De 99,76 a 149,63€	149,64 a 199,51€	De 199,52 a 249,39€	De 249,40 a 299,27€	De 299,28 a 399,03€	De 399,04 a 498,79€	498,80€ ou mais
Alandroal	242	83	12	28	26	36	32	13	7	1	3	0	1
Arraiolos	408	119	35	48	41	39	42	35	24	7	13	4	1
Borba	672	235	104	35	62	53	61	44	34	26	15	0	3
Estremoz	1362	449	128	119	156	134	134	95	54	48	28	12	5
Évora	5867	1603	870	490	702	434	357	268	260	232	346	191	114
Montemor-o-Novo	1601	516	209	116	160	142	136	120	72	55	62	8	5
Mourão	104	39	9	9	13	5	13	11	3	1	0	0	1
Portel	223	60	14	18	21	17	24	25	16	11	14	0	3
Redondo	569	187	42	50	51	66	40	36	36	34	21	3	3
Reguengos de Monsaraz	410	138	37	24	24	21	22	29	31	34	42	6	2
Vendas Novas	810	212	96	68	78	55	70	96	77	31	25	1	1
Viana do Alentejo	188	38	13	9	15	15	39	27	20	10	1	0	1
Vila Viçosa	844	300	63	39	62	74	145	55	40	38	23	1	4

Fonte: INE (Censos 2001)

No geral do concelho encontramos no concelho de Arraiolos 408 alojamentos arrendados, sendo o 6º concelho do Alentejo Central com menos alojamentos neste tipo de ocupação. Dos arrendamentos, 39 têm contrato de duração limitado (6%), 16 correspondem a situações de subarrendamento (2.5%). A grande maioria das situações de arrendamento estão associadas a contratos sem prazo (56.7%) e outras situações (34.4%), não especificadas pelo INE.

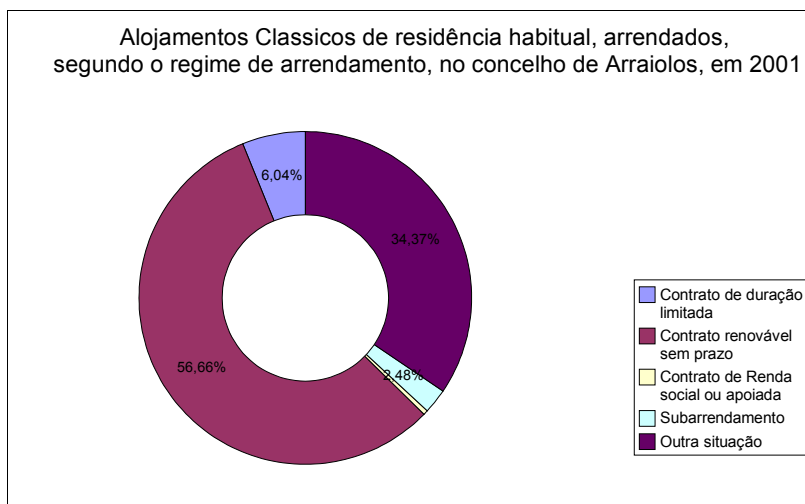
Quadro nº CIII

Alojamentos Clássicos de residência habitual, não ocupados pelo proprietário, segundo o regime de ocupação, no concelho de Arraiolos, em 2001

Zona Geográfica	Alojamentos arrendados				
	Contrato de duração limitada	Contrato renovável sem prazo	Contrato de Renda social ou apoiada	Subarrendamento	Outra situação
Arraiolos	39	366	3	16	222
Alentejo Central	1562	11233	11233	256	4073

Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 189



Fonte: INE (Censos 2001)

Quadro nº CIV

Alojamentos familiares arrendados, segundo o escalão de renda pela época do contrato de arrendamento, no concelho de Arraiolos

Época do contrato de Arrendamento	Escalão de Renda (Euros)												
	Total	Menos de 14,96€	De 14,96 a 24,93€	De 24,94€ a 34,91€	De 34,92€ a 59,85€	De 59,86 a 99,75€	De 99,76 a 149,63€	149,64 a 199,51€	De 199,52 a 249,39€	De 249,40 a 299,27€	De 299,28 a 399,03€	De 399,04 a 498,79€	498,80€ ou mais
Antes de 1975	124	84	13	13	5	4	2	1	1	1	0	0	0
Entre 1975 e 1986	53	17	13	13	5	3	0	1	0	0	0	1	0
Entre 1987 e 1990	33	10	1	7	7	3	2	2	0	0	1	0	0
Após 1990	198	8	8	15	24	29	38	31	23	6	12	3	1

Fonte: INE (Censos 2001)

No geral, constatamos que as rendas, no concelho se situam, sobretudo entre os 14.96€ e os 149.63€, associando-se às rendas de valor mais baixo, contratos de arrendamentos mais antigos, anteriores a 1975. Do mesmo modo, é perceptível, o facto de maioria dos arrendamentos se ter verificado no período anterior a 1975 e 1986, havendo após isto uma quebra e após 1990, uma retoma dos mesmos.

Quadro nº CV

Alojamentos familiares arrendados, segundo o escalão de renda pela época do contrato de arrendamento, depois de 1990

	Escalaão de Renda (Euros)												
	Total	Menos de 14,96€	De 14,96 a 24,93€	De 24,94€ a 34,91€	De 34,92€ a 59,85€	De 59,86 a 99,75€	De 99,76 a 149,63€	149,64 a 199,51€	De 199,52 a 249,39€	De 249,40 a 299,27€	De 299,28 a 399,03€	De 399,04 a 498,79€	498,80€ ou mais
Arraiolos	198	8	8	15	24	29	38	31	23	6	12	3	1
Alentejo Central	13540	4055	1648	1065	1442	1119	1146	886	683	529	595	227	145

Fonte: INE (Censos 2001)

Nas diferentes localidades do concelho, assumimos que a maior percentagem de arrendamentos se verifica em lugares como Vale do Pereiro (28.2%); Casas Novas (20%), Arraiolos (17.6%) e Aldeia da serra (10.9%). De salientar o facto desta percentagem resultar da relação estabelecida entre o número de alojamentos existentes em cada localidade e os arrendamentos correspondentes.

Quadro nº CVI

Alojamentos clássicos de residência habitual em Arraiolos em 2001, por localidades

	Total	Arrendados	% de arrendamentos
Aldeia da Serra	46	5	10,9
Arraiolos	862	152	17,6
Carrascal Aldeia	64	8	12,5
Casas Novas	10	2	20,0
Igrejinha	276	21	7,6
Ilha da Boa Vista	140	13	9,3
Ilha do Castelo	93	14	15,1
Sabugueiro	161	9	5,6
Santana do Campo	112	5	4,5
São Gregório	2	0	0,0
São Pedro da Gafanhoeira	199	20	10,1
Vale do Pereiro	85	24	28,2
Vimieiro	559	102	18,2
Localidade não identificada	316	33	10,4

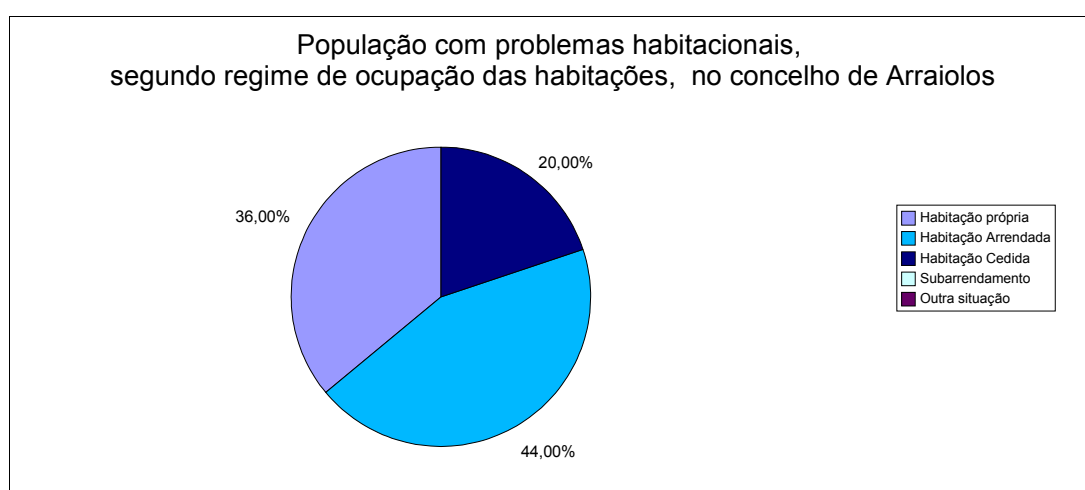
Fonte: INE (Censos 2001)

No concelho de Arraiolos, segundo dados do INE, existem assim, 646 alojamentos arrendados, dos quais 39 possuem contratos de duração limitada, 366 contratos renováveis sem prazo, 3 contratos de renda social ou apoiada, 16 casos de

subarrendamento e 222 arrendamentos caracterizados como “Outras situações”.

O cruzamento com os dados fornecidos pelo NAFC (2003) permite-nos aferir que 44% das pessoas que efectivamente possuem problemas habitacionais, ocupam habitações arrendadas, face a 36% que ocupam habitação própria e 20% que se encontram em habitação cedida.

Gráfico nº 190



Fonte: NAFC 2003

Dos cerca de 44% que ocupam habitações arrendadas obtivemos conhecimento de que 7.7% teria contratos de arrendamento limitados e contratos renováveis sem prazo, respectivamente, ficando por caracterizar os restantes 84.62%, de agregados em regime de arrendamento, por não haver informação sobre o tipo de arrendamento a que se encontram sujeitos.

Gráfico nº 191

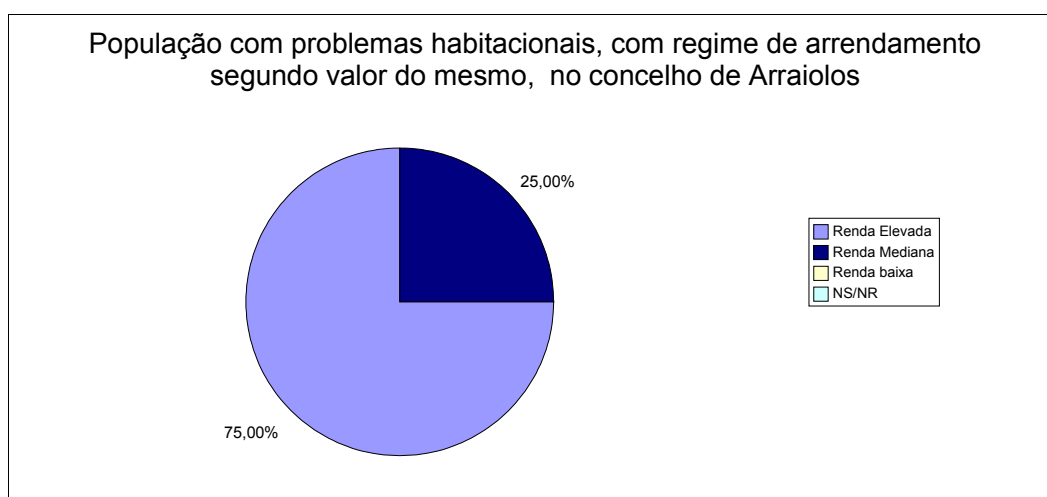


Fonte: NAFC 2003

Na análise das problemáticas associadas à Habitação, observou-se que 75% dos agregados possui rendas elevadas, de acordo com a sua situação sócio-económica. Representando 25% aqueles que possuem rendas medianas.

Dados dos Censos de 2001 (INE) apontam para a existência de cerca de 19.19% de agregados com escalões de renda entre os 99.76€ e os 149.63%, 15.66% com rendas entre os 199,52€ e os 199,51€. Estes são os escalões de renda mais significativos, em termos percentuais, todavia, os mesmos variam no concelho, entre menos de 14,96€ e os 498,80€. Tudo isto para dizer que, independentemente dos valores de renda mais significativos em termos percentuais rondarem os 99,76€ e os 199,51€, podem não ser junto destes agregados as situações-problema. A relação entre o auferido, as despesas, o agregado e as despesas de habitação, é que permitem auferir, pelos técnicos do terreno a situação de renda alta, baixa ou mediana.

Gráfico nº 192



Fonte: NAFC 2003

5.4. Índice de Lotação dos Alojamentos no concelho de Arraiolos

Outros dos aspectos a atender é a da relação entre o número de divisões e o número de elementos do agregado familiar.

Quadro nº CVII

Índice de Lotação dos Alojamentos Clássicos, ocupados como residência habitual no Alentejo Central e Arraiolos em 2001

Zona Geográfica	Alojamentos sublotados (número de divisões excedentes)			Índice de Lotação Normal	Alojamentos Sobrelotados (número de divisões em falta)		
	3 divisões ou mais	2 divisões	1 divisão		1 divisão	2 divisões	3 divisões ou mais
Alentejo Central	7822	11162	19321	16779	6832	1605	452
Alandroal	322	447	688	671	324	80	25
Arraiolos	423	490	902	756	272	60	22
Borba	349	453	818	786	329	78	14
Estremoz	695	979	1750	1655	689	133	43
Évora	2356	3570	6070	5371	2220	561	151
Montemor-o-Novo	702	1199	2327	1867	707	142	35
Mourão	198	265	267	209	92	26	10
Portel	271	428	777	676	347	83	25
Redondo	432	449	778	667	308	84	26
Reguengos de Monsaraz	678	843	1175	916	364	76	38
Vendas Novas	355	706	1544	1220	403	92	17
Viana do Alentejo	242	373	667	544	191	44	12
Vila Viçosa	456	514	838	909	392	100	19

Fonte: INE (Censos 2001)

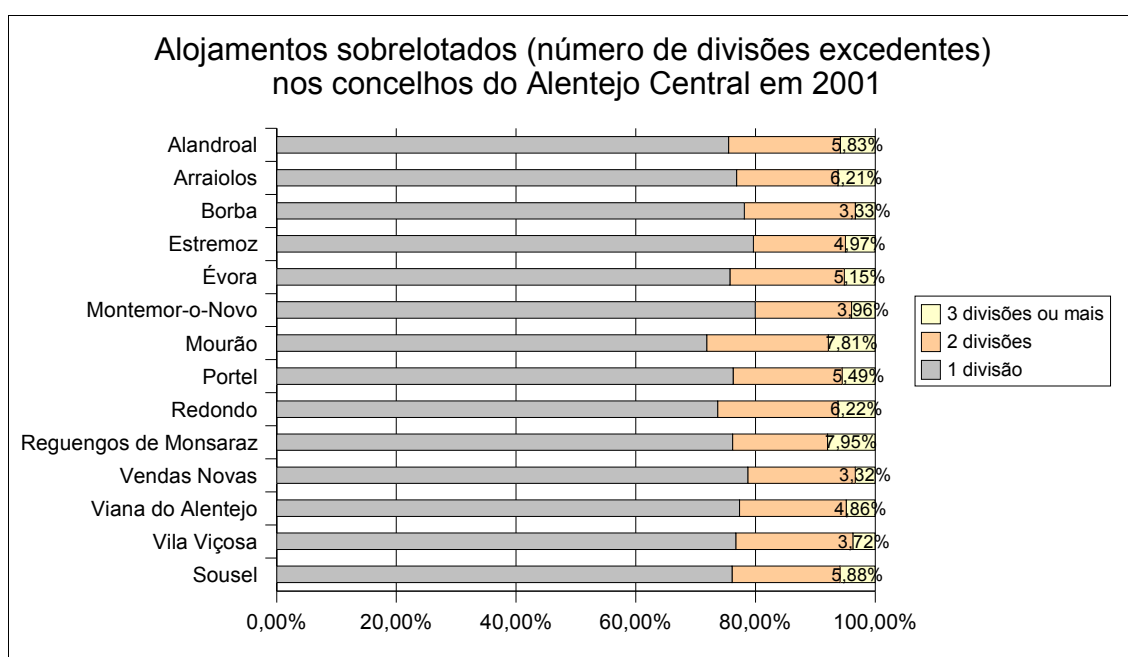
Quadro nº CVIII

	Alojamentos sublotados (número de divisões excedentes)			Índice de Lotação Normal	Alojamentos Sobrelotados (número de divisões em falta)		
	3 divisões ou mais	2 divisões	1 divisão		1 divisão	2 divisões	3 divisões ou mais
Alentejo Central	7822	11162	19321	16779	6832	1605	452
Arraiolos	423	490	902	756	272	60	22
%	5,41	4,39	4,67	4,51	3,98	3,74	4,87

Fonte: INE (Censos 2001)

Existem no concelho de Arraiolos 1815 alojamentos sublotados e 354 alojamentos sobrelotados. A maioria das situações de sobrelotação, corresponde à falta de uma divisão. A falta de cerca de 3 divisões para o agregado, apresenta-se como uma das piores situações vividas em termos de Alentejo Central, que, para o efeito, encontra em Arraiolos, uma das percentagens mais significativas.

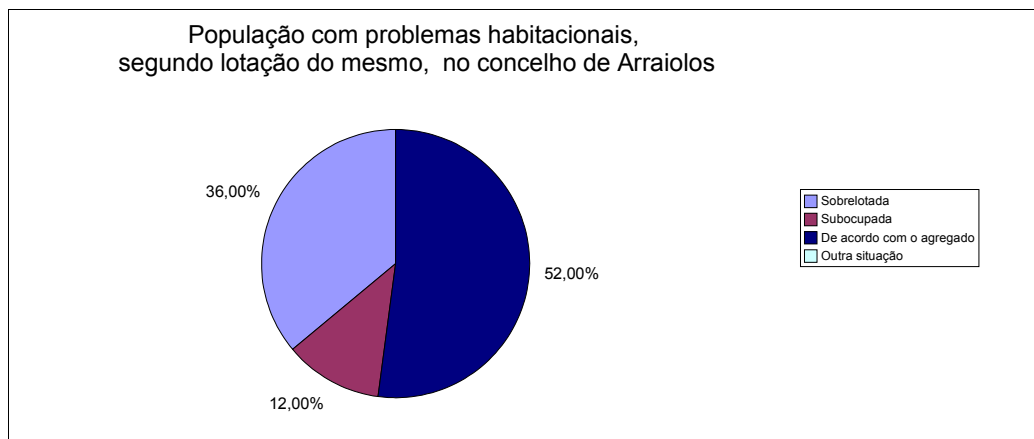
Gráfico nº 193



Fonte: INE (Censos 2001)

Há que salientar, o facto de a maioria dos agregados com problemáticas habitacionais associadas (NAFC; 2003), residir em habitações com tipologias que se encontram de acordo com o agregado familiar constituído. Todavia, é de salientar 36% de agregados a residir em fogos sobrelotados, ou seja, em fogos cuja tipologia não se encontra adequado ao número de pessoas que aí residem, verificando-se, neste sentido, um relação negativa. Ou seja, o número de divisões é menor que o necessário para os elementos residentes.

Gráfico nº 194



Fonte: NAFC 2003

A sobrelotação ou sublotação dos fogos constitui outro dos elementos passíveis de análise nos Censos 2001. O INE permite-nos assim, determinar, a existência de 756 alojamentos com lotação adequada ao agregado (25.6%), 354 alojamentos sobrelotados (11.4%) e 1815 sublotados (62%).

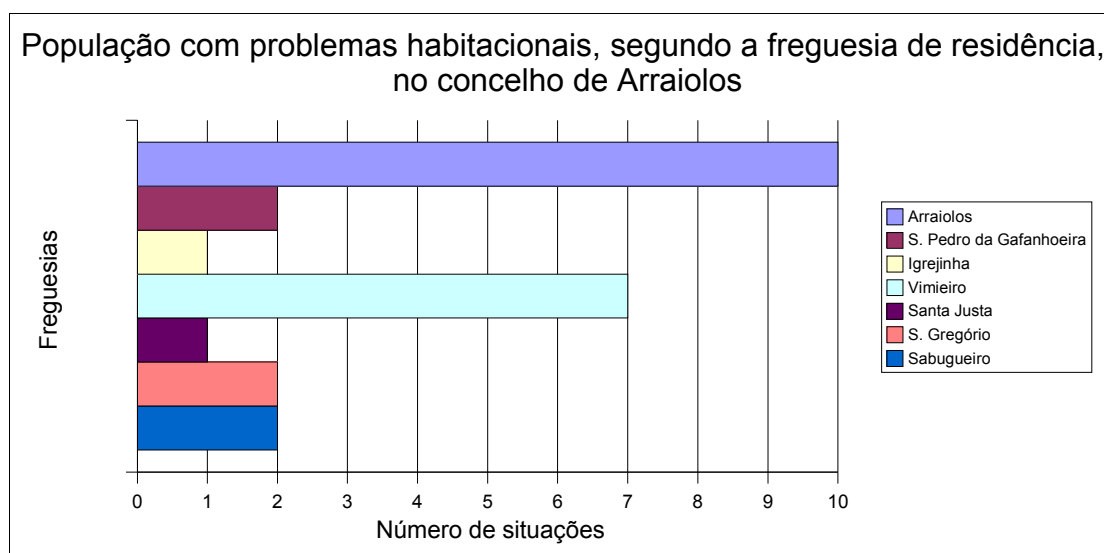
Estabelecendo assim, uma relação percentual, observamos, a existência de 9 sobrelotados, 3 sublotados e 13 agregados com alojamentos de acordo com o agregado familiar. Assim sendo, no que respeita aos fogos sobrelotados, representam 0,3% dos alojamentos existentes.

5.5. As problemáticas habitacionais mais sentidas junto da intervenção social, no concelho de Arraiolos em 2001

O trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Apoio à Família e à Comunidade visou identificar no concelho de Arraiolos alguns elementos que permitissem caracterizar a problemática habitacional dos agregados sujeitos a intervenção pelo mesmo Núcleo.

Tal propósito desenvolveu-se atendendo a duas situações: por um lado, a análise dos Censos de 2001 e de toda a informação que daí resulta em termos de agregados, alojamentos e edifícios. Por outro lado, à questão do trabalho desenvolvido na área social. A recolha, análise e tratamento dos dados fornecidos, em termos de acção social e processos de RMG (actual Rendimento Social de Inserção), no período 2002-2003, permitiu, assim, aferir um conjunto de considerações sobre alguns aspectos relevantes, em termos habitacionais, que passaram, efectivamente, por conceitos como a sobrelotação, sublotação, necessidades de reparação nas habitações em termos internos e externos, rendas a custos elevados, e arrendamentos.

Gráfico nº 195



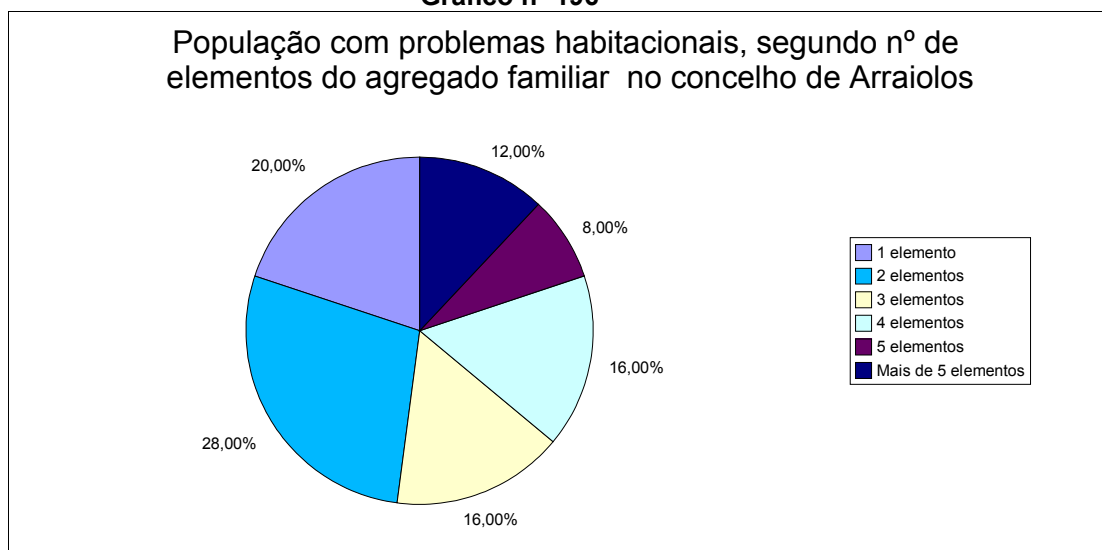
Fonte: NAFC 2003

Dados do INE (Censos 2001) permitem-nos observar para o concelho de Arraiolos, cerca de 2953 famílias, maioritariamente constituídas por 1 a 2 pessoas no seu agregado familiar, representando as famílias com mais de 5 pessoas, 5.9% (cerca de 174

agregados).

Segundo os dados fornecidos e analisados, pelo NAFC (2003) encontramos a viver com problemas habitacionais, actualmente, cerca de 25 agregados familiares, que se repartem por todas as freguesias do Concelho, mas maioritariamente, na de Arraiolos (40%) e Vimieiro (28%).

Gráfico nº 196

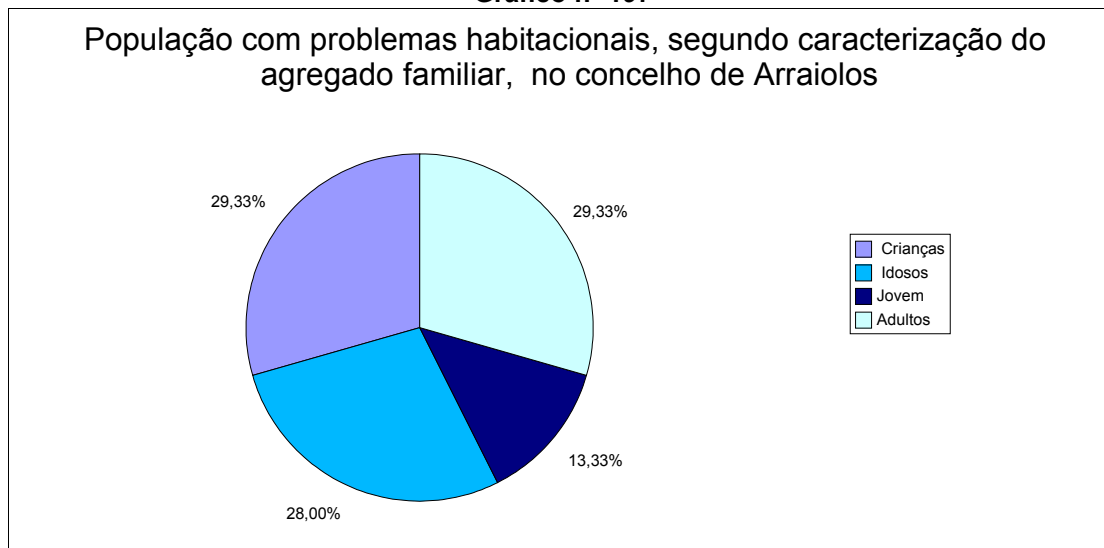


Fonte: NAFC 2003

Destes agregados 28.00% são constituídos por dois elementos, 20% com um elemento e 16% por 4 elementos. De salientar a existência de cerca de 20% de agregados com 5 ou mais elementos.

Constatamos que dos elementos que constituem os agregados familiares em causa, 29.3% são crianças e adultos, respectivamente, e 28% idosos.

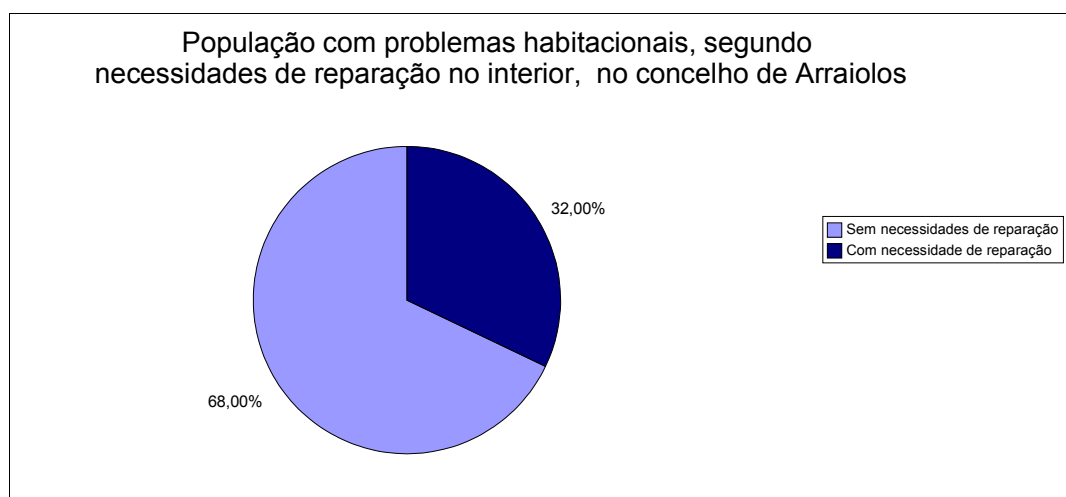
Gráfico nº 197



Fonte: NAFC 2003

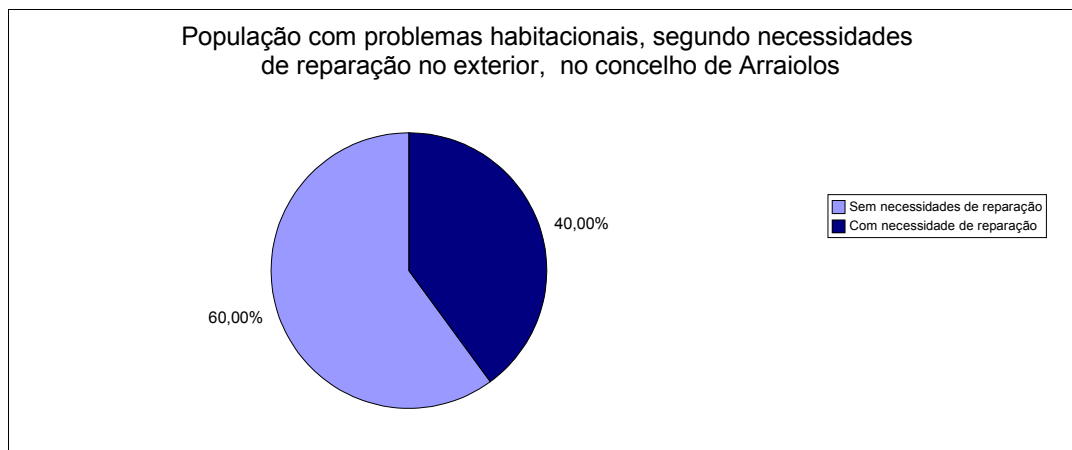
A necessidade de reparações nas habitações, no interior e/ou exterior, constitui outra das necessidades apontadas pelos agregados, que representam, respectivamente, 32% e 40%, ou em termos absolutos, 8 e 10 habitações.

Gráfico nº 198



Fonte: NAFC 2003

Gráfico nº 199



Fonte: NAFC 2003

Dados dos Censos 2001, apontam para o concelho de Arraiolos, 4316 alojamentos com necessidades de reparação (pequenas, médias, grandes e muito grandes) na estrutura, caixilharias, paredes e cobertura. Todavia, é de salientar as que são de grande e muito grande reparação – 1271 (cerca de 29%). Neste ponto é ainda de realçar o facto de que estas reparações se encontram, sobretudo associadas, segundo dados do INE, ao facto de se tratarem de habitações mais antigas, cuja época de construção varia entre antes de 1919 e os dias de hoje (mais notória nas edificadas entre 1919 e 1980).

5.5.1. Caracterização dos agregados com Problemas Habitacionais por freguesias

Tratando-se de uma problemática visível, é essencial que se analise a mesma à luz das freguesias do concelho, de modo a que se tenha uma visão desta realidade à luz do espaço em que se insere.

Quadro nº –CIX
Agregados com problemas Habitacionais, segundo regime de ocupação das habitações, nas freguesias do concelho de Arraiolos

Freguesias	Regime de Ocupação das Habitações (%)				
	Habitação Própria	Habitação Arrendada	Habitação cedida	Subarrendamento	Outra situação
Arraiolos	40.00	50.00	10.00	-	-
Igrejinha	-	66.67	33.33	-	-
Sabugueiro	50.00	50.00	-	-	-
S. Pedro da Gafanhoeira	50.00	50.00	-	-	-
Santa Justa	-	100.00	-	-	-
S. Gregório	50.00	-	50.00	-	-
Vimieiro	28.57	57.14	14.29	-	-

Fonte: NAFC 2003

Maioritariamente, quem revela maiores problemas habitacionais são os agregados que habitam em casas arrendadas, sendo também significativas as percentagens que respeitam às habitações próprias.

Quando avançamos para a análise das habitações arrendadas, por freguesia, constatamos que, apenas nas freguesias de Arraiolos e Vimieiro, identificamos a existência de contratos de arrendamento com duração limitado. Nas outras freguesias não é possível identificar tal situação, ou a de contrato renovável sem prazo.

Quadro nº CX –

Agregados com problemas Habitacionais, com regime de arrendamento, segundo situação perante o mesmo, nas freguesias do concelho de Arraiolos

<i>Freguesias</i>	<i>Situação do Arrendamento (%)</i>		
	Com contrato limitado	Com contrato renovável sem prazo	NS/NR
Arraiolos	20.00	-	80.00
Igrejinha	-	-	100.00
Sabugueiro	-	-	-
S. Pedro da Gafanhoeira	-	-	100.00
Santa Justa	-	-	100.00
S. Gregório	-	-	100.00
Vimieiro	25.00	-	75.00

Fonte: NAFC 2003

Do mesmo modo, observamos que na maioria dos casos, as rendas são elevadas junto de todos os agregados das diferentes freguesias, exceptuando no caso da freguesia de S. Pedro da Gafanhoeira.

Quadro nº CXI –

Agregados com problemas Habitacionais, com regime de arrendamento, segundo valor do mesmo, nas freguesias do concelho de Arraiolos

<i>Freguesias</i>	<i>Valor da Renda das Habitações (%)</i>			
	Renda Elevada	Renda Mediana	Renda Baixa	NS/NR
Arraiolos	66.67	-	-	33.33
Igrejinha	66.67	-	-	33.33
Sabugueiro	100.00	-	-	-
S. Pedro da Gafanhoeira	-	100.00	-	-
Santa Justa	100.00	-	-	-
S. Gregório	100.00	-	-	-
Vimieiro	50.00	50.00	-	-

Fonte: NAFC 2003

**Quadro nº CXII –
Agregados com problemas Habitacionais, lotação do mesmo nas freguesias do concelho de Arraiolos**

<i>Freguesias</i>	<i>Lotação das Habitações (%)</i>			
	Sobrelotada	Subocupada	De acordo com o agregado familiar	Outra situação
Arraiolos	30.00	20.00	50.00	-
Igrejinha	66.67	-	33.33	-
Sabugueiro	50.00	-	50.00	-
S. Pedro da Gafanhoeira	-	-	100.00	-
Santa Justa	100.00	-	-	-
S. Gregório	50.00	-	50.00	-
Vimieiro	28.57	14.29	57.14	-

Fonte: NAFC 2003

**Quadro nº CXIII –
Agregados com problemas Habitacionais, segundo necessidades de reparação no interior das habitações, nas freguesias do concelho de Arraiolos**

<i>Freguesias</i>	<i>Necessidades de reparação no Interior (VA e %)</i>			
	Com necessidades de reparação		Sem necessidades de reparação	
	%	VA	%	VA
Arraiolos	30.00	3	70.00	7
Igrejinha	33.33	1	66.67	2
Sabugueiro	100.00	0	100.00	1
S. Pedro da Gafanhoeira	100.00	1	-	0
Santa Justa	0	0	100.00	1
S. Gregório	50.00	1	50.00	1
Vimieiro	57.14	3	42.86	4

Fonte: NAFC 2003

Quando analisamos as necessidades de reparação no interior das habitações observamos ser mais notório nas freguesias de Vimieiro e Arraiolos.

Os agregados sem necessidades de reparações no interior das habitações são em maior percentagem nas freguesias de Arraiolos, Vimieiro e Igrejinha.

Quadro nº CIV –
Agregados com problemas Habitacionais, segundo necessidades de reparação no exterior das habitações, nas freguesias do concelho de Arraiolos

<i>Freguesias</i>	<i>Necessidades de reparação no Exterior (%)</i>			
	Com necessidades de reparação		Sem necessidades de reparação	
	VA	%	VA	%
Arraiolos	3	30.00	7	70.00
Igrejinha	2	66.67	1	33.33
Sabugueiro	0	-	1	100.00
S. Pedro da Gafanhoeira	1	50.00	1	50.00
Santa Justa	0	-	1	100.00
S. Gregório	0	-	2	100.00
Vimieiro	6	85.71	1	14.29

Fonte: NAFC 2003

As maiores necessidades de reparação no exterior verificam-se, conforme quadro nº CIV, sobretudo, junto dos agregados que residem nas freguesias de Vimieiro, Arraiolos e Igrejinha, totalizando as freguesias cerca de 12 agregados com problemas a este nível.

Quadro nº CXV –
Agregados com problemas habitacionais, segundo instalações inexistentes nas habitações, nas freguesias do concelho de Arraiolos

<i>Freguesias</i>	<i>Instalações Inexistentes nas Habitações (%)</i>					
	Wc	Esgotos	Luz	Água	Retrete	NS/NR
Arraiolos	50.00	-	-	-	50.00	-
Igrejinha	25.00	-	25.00	25.00	25.00	-
Sabugueiro	-	-	-	-	-	-
S. Pedro da Gafanhoeira	50.00	-	-	-	50.00	-
Santa Justa	-	-	-	-	-	-
S. Gregório	-	-	-	-	-	-
Vimieiro	42.86	14.29	14.29	14.29	14.29	-

Fonte: NAFC 2003

No que respeita às instalações inexistentes, de salientar a ausência de casas de banho e de retrete, ou seja, de instalações sanitárias, nalgumas habitações de algumas freguesias.

**Quadro nº CXVI –
Agregados com problemas Habitacionais, segundo elementos do agregado familiar, nas freguesias do concelho de Arraiolos**

<i>Freguesias</i>	<i>Elementos do Agregado Familiar (%)</i>					
	1 elemento	2 elementos	3 elementos	4 elementos	5 elementos	5 ou mais elementos
Arraiolos	-	30.00	30.00	20.00	10.00	10.00
Igrejinha	-	-	33.33	66.67	-	-
Sabugueiro	-	-	50.00	-	-	50.00
S. Pedro da Gafanhoeira	50.00	50.00	-	-	-	-
Santa Justa	-	100.00	-	-	-	-
S. Gregório	-	50.00	-	-	50.00	-
Vimieiro	57.14	14.29	-	14.29	-	14.29

Fonte: NAFC 2003

A maioria dos agregados com problemas habitacionais é constituído por dois elementos. Todavia, há que salientar a situação do Vimieiro, onde a maioria dos agregados é constituído por uma pessoa e Igrejinha (constituído por quatro pessoas).

**Quadro nº CXVII –
Agregados com problemas Habitacionais, segundo caracterização dos elementos do agregado familiar, nas freguesias do concelho de Arraiolos**

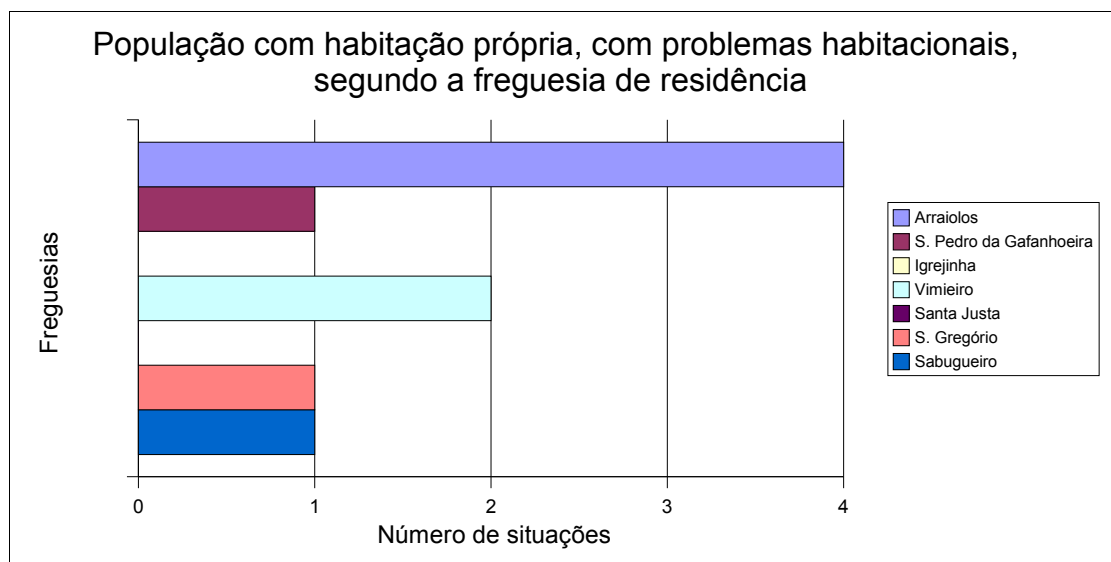
<i>Freguesias</i>	<i>Caracterização de Elementos (%)</i>			
	Crianças	Idosos	Jovem	Adultos
Arraiolos	26.47	20.59	17.65	35.29
Igrejinha	54.55	9.09	18.18	18.18
Sabugueiro	-	22.22	33.33	44.44
S. Pedro da Gafanhoeira	-	100.00	-	-
Santa Justa				
S. Gregório	42.86	28.57	-	28.57
Vimieiro	37.50	43.75	6.25	12.50

Fonte: NAFC 2003

Na freguesia de Arraiolos os agregados familiares são maioritariamente compostos por adultos, assim como no Sabugueiro. Em S. Pedro e Vimieiro são idosos, e na Igrejinha e S. Gregório, crianças.

5.5.2. Caracterização dos Agregados com habitação própria versus arrendada

Gráfico nº 200

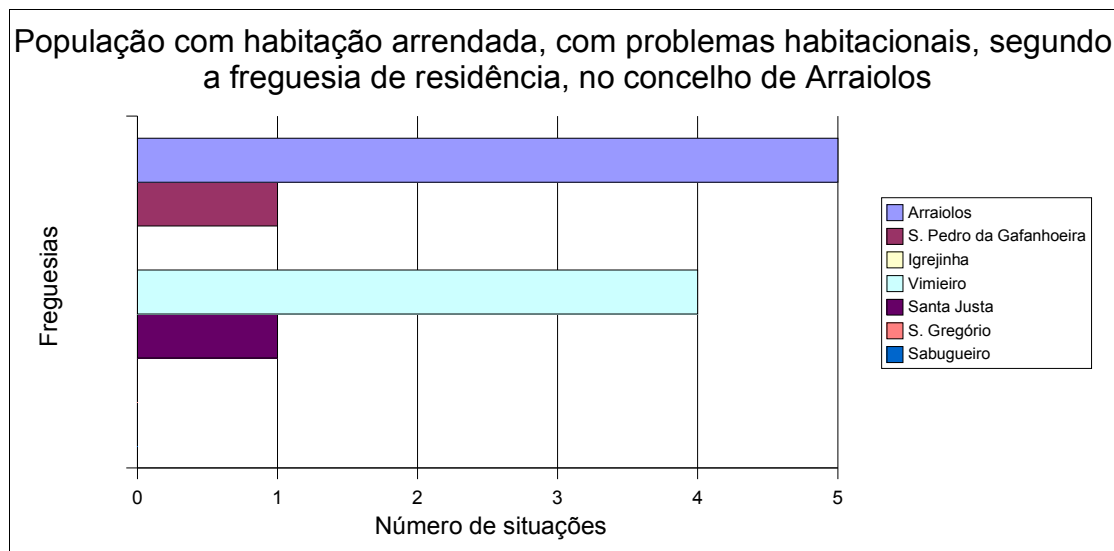


Fonte: NAFC 2003

Quatro das situações de problemáticas habitacionais vivenciadas no concelho, junto daqueles que possuem habitação própria, verificam-se na freguesia de Arraiolos. Em conformidade com a análise do gráfico nº 200 é-nos ainda possível verificar que, logo a seguir, surge a freguesia de Vimieiro com 2 situações e S. Pedro da Gafanhoeira, S. Gregório e Sabugueiro com 1 situação, respectivamente. De salientar, neste sentido, o facto de Igrejinha e Santa Justa não surgirem como freguesias nas quais encontrámos problemáticas habitacionais junto dos proprietários.

Junto daqueles que possuem habitações arrendadas, voltamos a encontrar nas freguesias de Arraiolos e Vimieiro o maior número de agregados com problemas (5 e 4 respectivamente). Do mesmo gráfico nº 200 resulta ainda a identificação de um caso de problemática habitacional junto de agregados de Santa Justa e S. Pedro da Gafanhoeira, respectivamente.

Gráfico nº 201



Fonte: NAFC 2003

Da análise dos quadros nº 201 e 202 resultou uma análise comparativa entre os agregados que possuem habitação própria e arrendada e entre as situações que reclamam reparações internas e externas nas habitações.

Os mesmos permitiram-nos concluir que é junto dos agregados com habitação própria que se encontram maiores necessidades de reparação interna e externa. Todavia, é junto das habitações arrendadas que se encontra maior percentagem de ausência de wc's (casas de banho). Os agregados que possuem habitação própria são maioritariamente compostos por dois elementos e idosos (54.2%). Junto das habitações arrendadas encontramos maioritariamente, um e dois elementos, dos quais 30.8% são adultos, 26.9% crianças e 26.9% idosos.

A leitura do quadro nº CXIII revela que as habitações com necessidades de reparação no interior são também os que apresentam maior problema de sobrelotação (22.2% de agregados com mais de 5 elementos).

Quadro nº – CXIII

Agregados com problemas Habitacionais, segundo forma de ocupação habitacional, no concelho de Arraiolos

População com problemas habitacionais, com habitação própria vs arrendada, no concelho de Arraiolos (%)

Freguesias	Reparações no Interior		Reparações no Exterior		Instalações						Composição do agregado familiar					Constituição do Agregado Familiar				
	Com necessidade de reparação no interior	Sem necessidade de reparação no interior	Com necessidade de reparação no exterior	Sem necessidade de reparação no exterior	Sem wc	Sem esgotos	Sem luz	Sem água	Sem retrete	NS/INR	Com 1 elemento	Com dois elementos	Com três elementos	Com 4 elementos	Com 5 elementos	Com 5 ou mais elementos	Crianças	Jovens	Idosos	Adultos
Com habitação própria	44.44	55.56	55.56	44.44	33.33	-	-	-	66.67	-	11.11	44.44	22.22	11.11	11.11	-	16.67	12.50	54.17	16.67
Com habitação arrendada	27.27	72.73	54.55	45.45	75.00	-	-	-	25.00	-	36.36	27.27	18.18	9.09	-	9.09	26.92	15.38	26.92	30.77

Fonte: NAFC 2003

Quadro nº – CXIX

Agregados com problemas Habitacionais, segundo necessidades de reparação internas e externas no concelho de Arraiolos

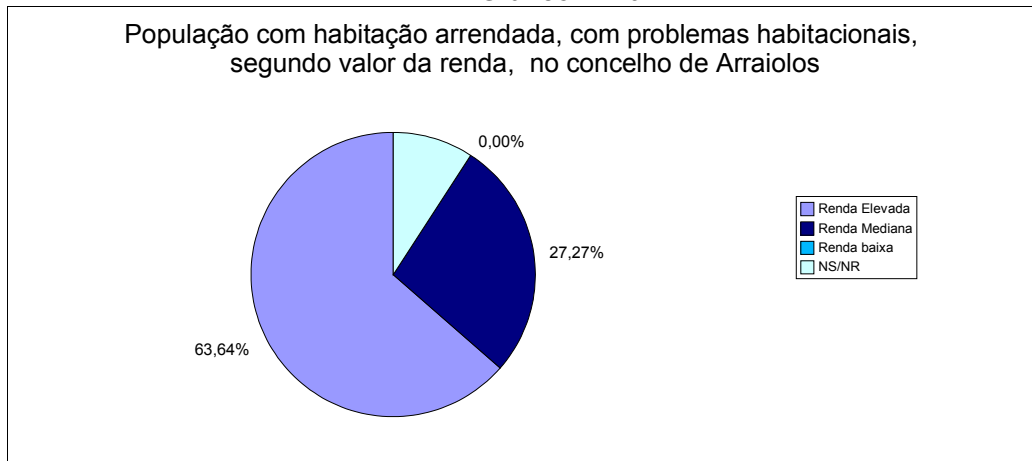
População com necessidades de reparação no interior e exterior, no concelho de Arraiolos (%)

Freguesias	Regime de Ocupação das habitações				Lotação das Habitações				Composição do agregado familiar					Constituição do Agregado Familiar				
	Habitação Própria	Habitação Arrendada	Habitação Cedida	Subarrendamento	Sobrelotada	Subocupada	De acordo com o agregado	Outra situação	Com 1 elemento	Com dois elementos	Com três elementos	Com 4 elementos	Com 5 elementos	Com 5 ou mais elementos	Crianças	Jovens	Idosos	Adultos
Com necessidades de reparação no interior	66.67	22.22	11.11	-	37.50	12.50	50.00	-	11.11	44.44	11.11	-	11.11	22.22	13.79	20.69	48.28	17.24
Com necessidades de reparação no exterior	36.36	45.45	18.18	-	25.00	25.00	50.00	-	45.45	27.27	9.09	-	9.09	9.09	20.00	12.00	48.00	20.00

Fonte: NAFC 2003

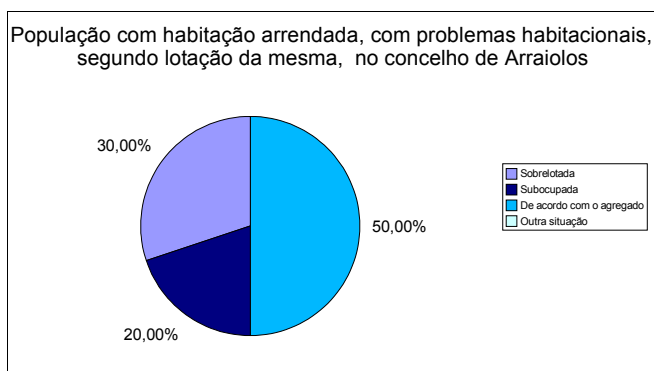
A população com habitação arrendada, com problemas habitacionais, na sua maioria (63.6%) paga renda de casa elevada, existindo ainda 30% destes agregados com habitações sobrelotadas. Menor percentagem de agregados (25%) com propriedade própria, reside com maior número de elementos que de divisões.

Gráfico nº 202



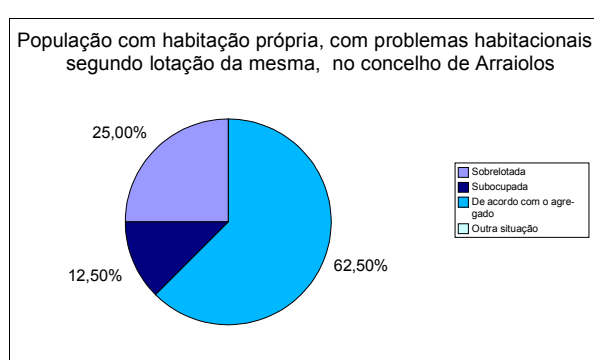
Fonte: NAFC 2003

Gráfico nº 203



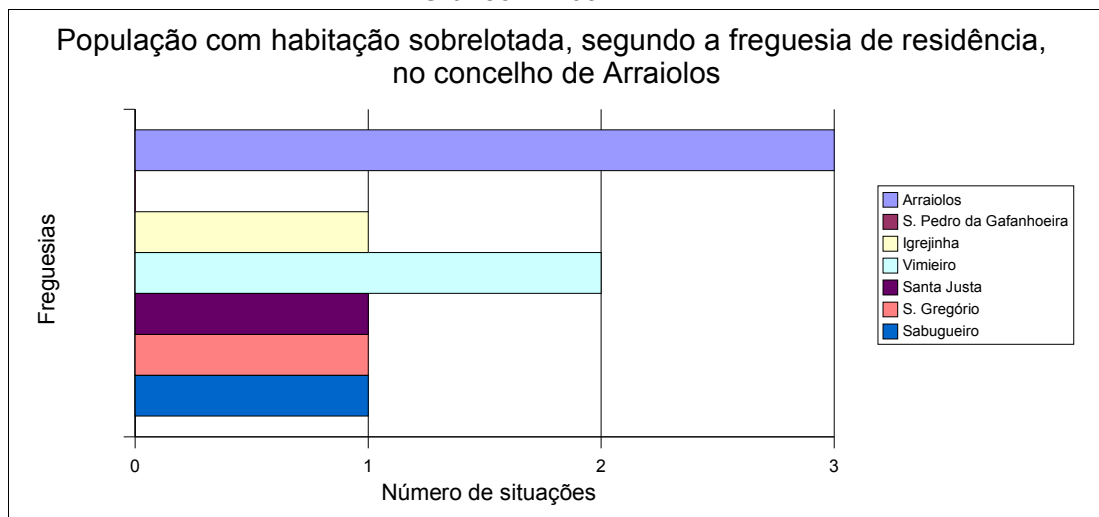
Fonte: NAFC 2003

Gráfico nº 204



5.5.3. Caracterização dos Agregados com habitação sobrelotada

Gráfico nº 205

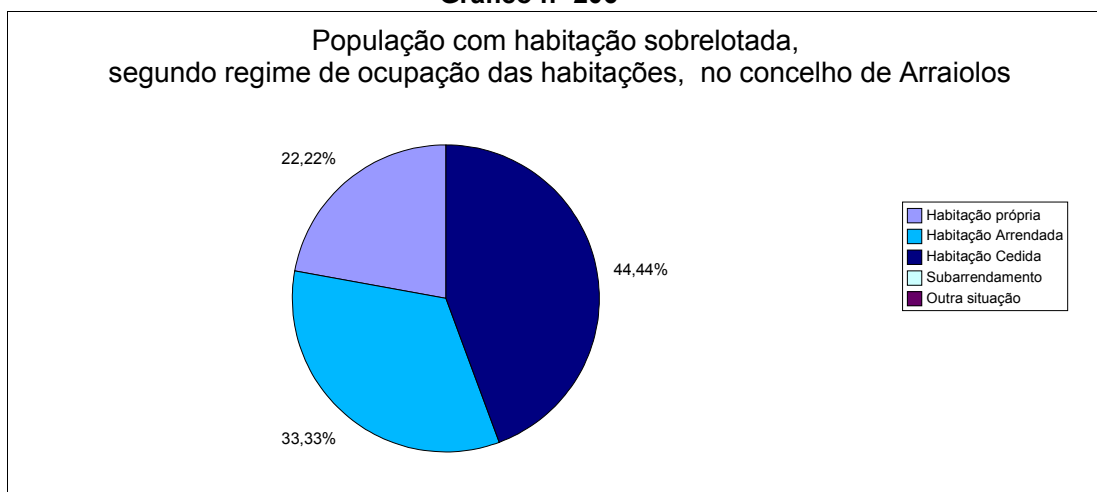


Fonte: NAFC 2003

Na totalidade do concelho, encontramos neste período, a identificação de 9 agregados com problemas de sobrelotação, dos quais 3 verificam-se na freguesia de Arraiolos, 2 na freguesia de Vimieiro e 1 caso em todas as restantes freguesias, exceptuando a de S. Pedro da Gafanhoeira.

De salientar o facto de 44.44% dos indivíduos que vivenciam a problemática da sobrelotação, viverem em habitação cedida e ainda, 33.33% em habitação arrendada, o que perfaz mais que a metade da totalidade dos agregados com esta especificidade habitacional.

Gráfico nº 206



Fonte: NAFC 2003

Quando relacionamos a problemática da sobrelotação com as necessidades de reparação no interior e exterior das habitações, observamos que apenas 22.2% experencia necessidades habitacionais de reparação interior, não se registando para o efeito, qualquer necessidade associada, de reparação no exterior.

Contudo, encontramos relação entre o fenómeno da sobrelotação e a problemática das rendas altas (desajustadas neste caso, aos rendimentos do agregado) e com a ausência de algumas instalações, conforme gráficos .

A problemática da sobrelotação da habitação surge assim, maioritariamente, enquanto fenómeno e problema isolado, e não enquanto associado a outros problemas de habitação.

Gráfico nº 207



Fonte: NAFC 2003

Gráfico nº 208

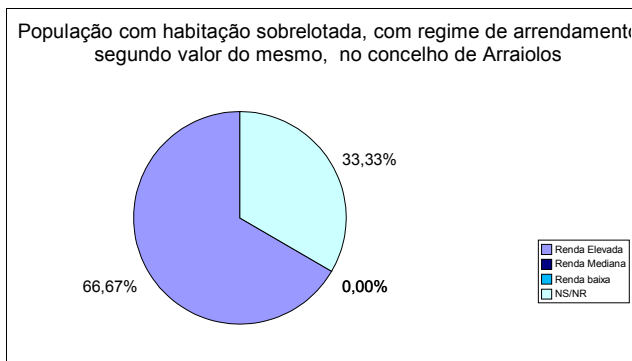
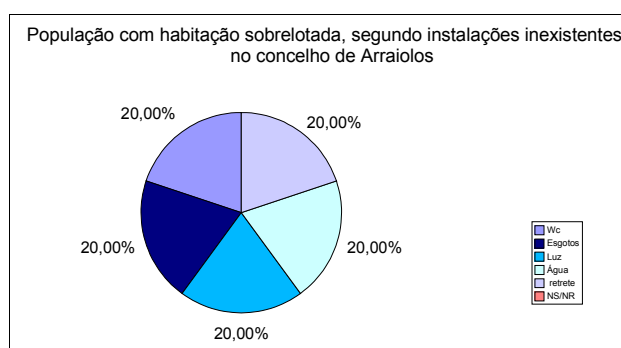


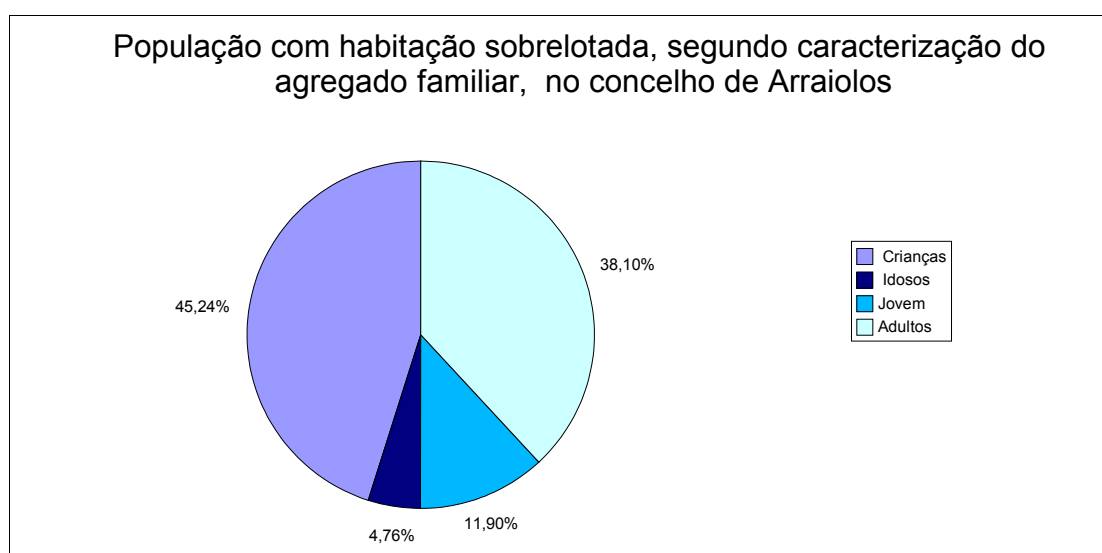
Gráfico nº 209



Fonte: NAFC 2003

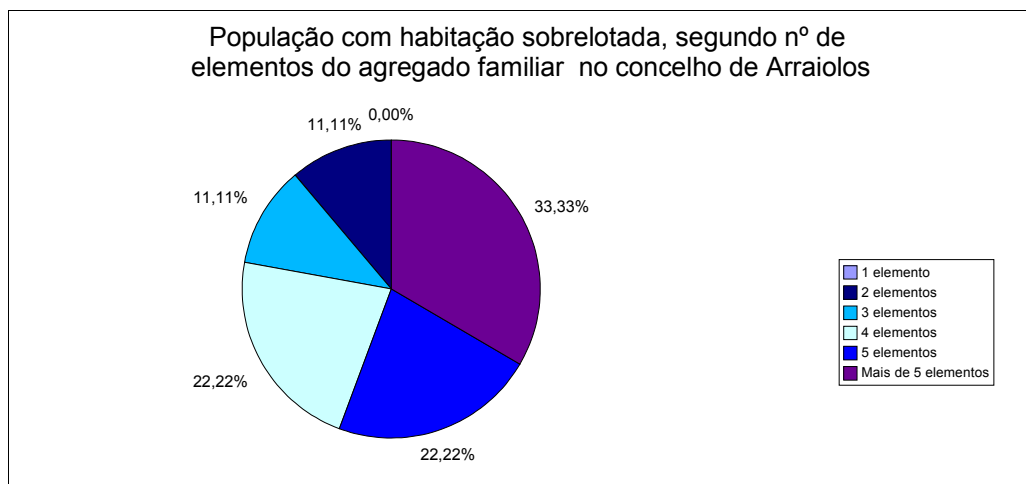
A problemática da sobrelotação, atinge no concelho cerca de 45.2% (19) de crianças e 36.1% (16) de adultos. Não é, portanto, esta a problemática habitacional que mais atinge os idosos mas sim, a da necessidade de reparação interna e externa das habitações. A problemática da sobrelotação não se vivencia só junto de agregados com mais de 5 elementos (33.3%), mas também junto dos que possuem menos elementos, pelo facto da sobrelotação, ser um fenómeno que relaciona o número de divisões e o número de elementos do agregado familiar em causa.

Gráfico nº 210



Fonte: NAFC 2003

Gráfico nº 211

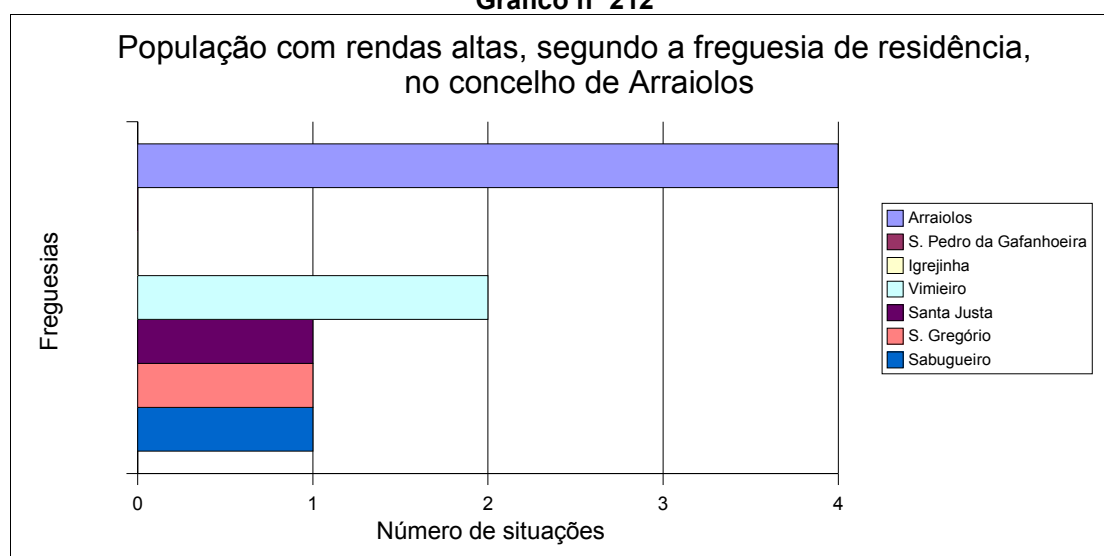


Fonte: NAFC 2003

5.5.4. Caracterização dos Agregados com habitação arrendada a custos elevados

A problemática das rendas elevadas foi identificada no concelho junto de 9 agregados, dos quais 4 residem na freguesia de Arraiolos, 2 no Vimieiro e 1, respectivamente, em Santa Justa, S. Gregório e Sabugueiro.

Gráfico nº 212



Fonte: NAFC 2003

Os arrendatários que habitam em alojamentos a custos elevados, vivenciam, 11.1% de necessidades de reparação no interior e 22.2% no exterior das suas habitações.

Gráfico nº 213

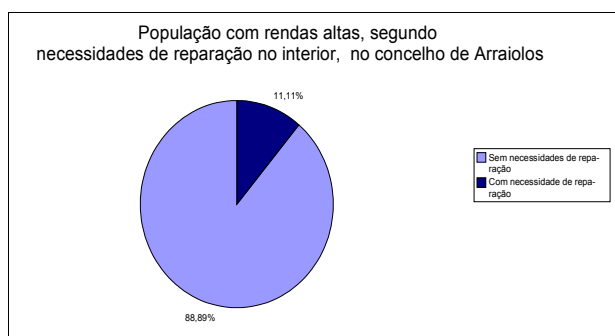
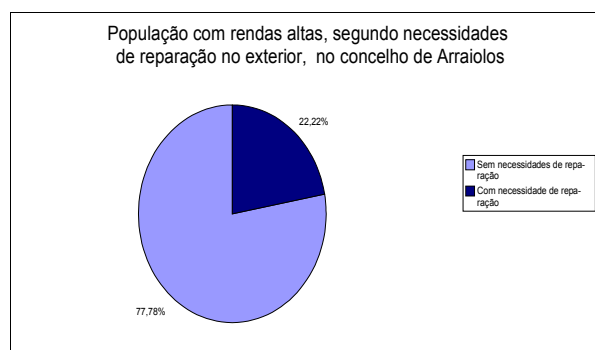


Gráfico nº 214

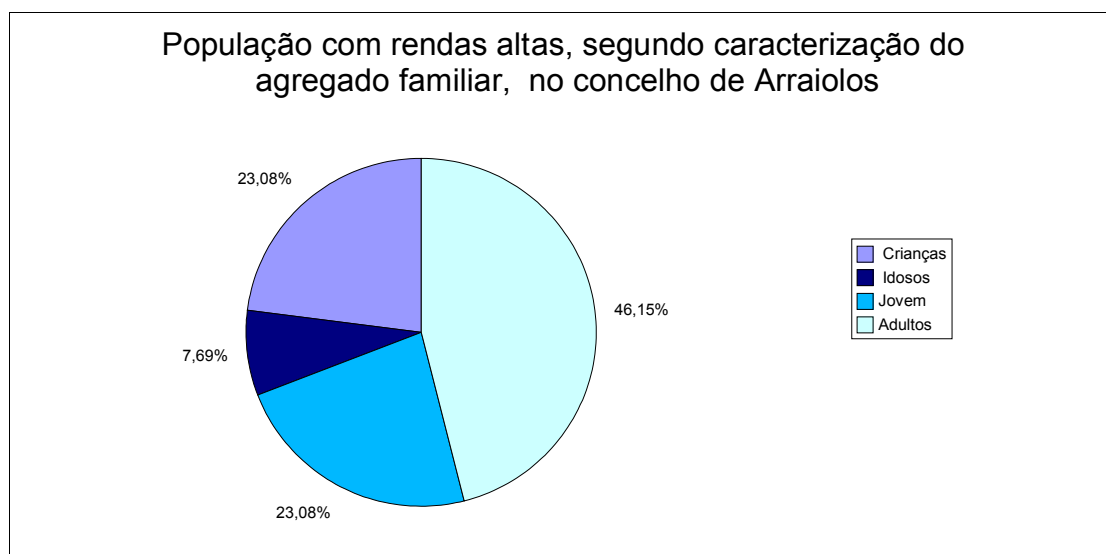


Fonte: NAFC 2003

Esta problemática atinge adultos, jovens e crianças, o que vem reforçar a relação entre a

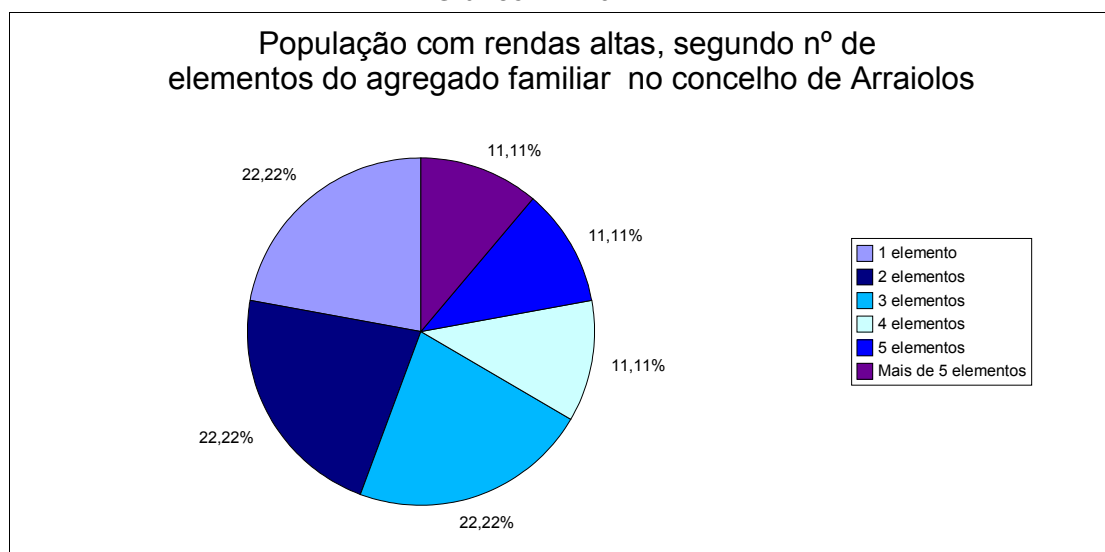
problemática da degradação interna e externa, sobretudo com os idosos e as problemáticas da sobrelotação e habitação a custos elevados, a pessoas mais jovens, desde adultos, jovens e crianças.

Gráfico nº 215



Fonte: NAFC 2003

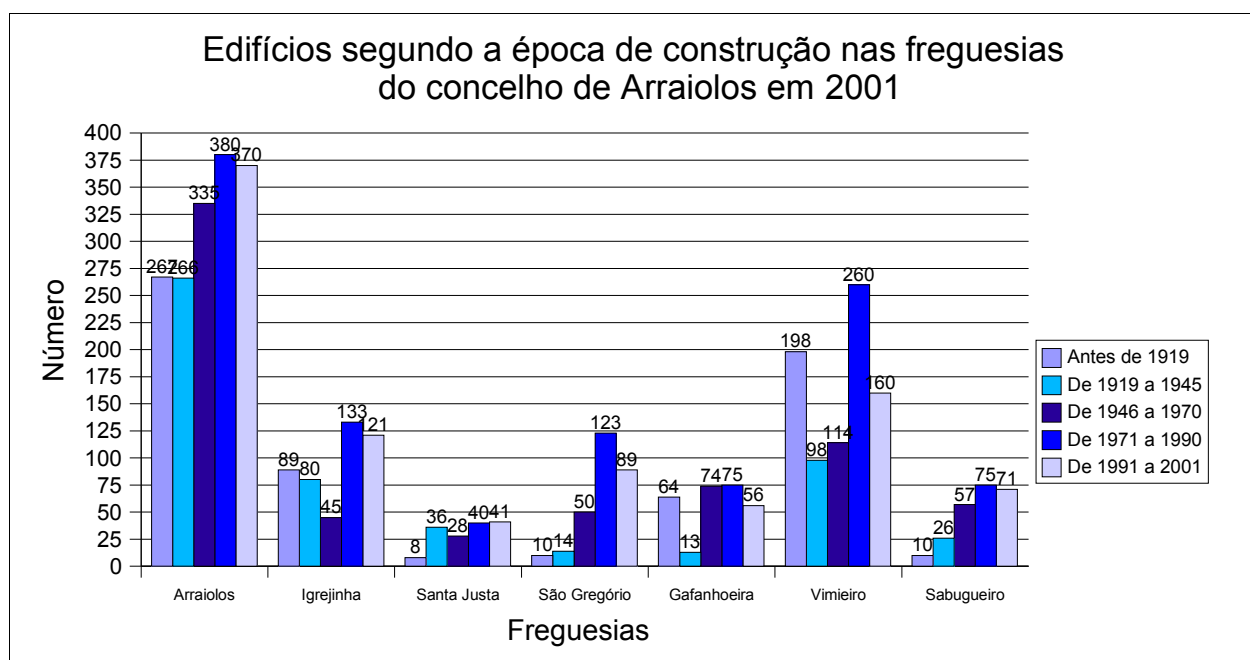
Gráfico nº 216



Fonte: NAFC 2003

6. Os edifícios no concelho de Arraiolos em 2001

Gráfico nº 217



Fonte: INE (Censos 2001)

Segundo o INE, edifício, é uma construção independente, coberta, limitada por paredes exteriores ou paredes meias que vão das fundações à cobertura, destinada a servir de habitação (com um ou mais alojamentos/fogos) ou outros fins. Distinguem-se, portanto dos alojamentos, pelo facto destes últimos terem um fim exclusivamente residencial.

Analisando os edifícios⁵², no concelho de Arraiolos, por freguesia, e em termos de ano de época de construção, concluímos que, no geral, a tendência da última década tem sido a do decréscimo dos mesmos, em todas as freguesias. A freguesia de Arraiolos, Vimieiro e Igreja são aquelas que apresentam na década de 1991-2001 o maior número de construção de edifícios.

Em relação à utilização dos mesmos, a maioria é exclusivamente residencial⁵³ (93.7%), todavia, existem aqueles que são principalmente residenciais⁵⁴ (que representam cerca

52 Consultar anexo

53 Edifício em que toda a área útil se destina à habitação (INE; www.conceitos.ine.pt/resultados)

54 Edifício em que a maior parte da sua área útil se destina à habitação. (IDEM)

de 5.5%) e aqueles que são principalmente não residenciais⁵⁵ (0.9%).

Quadro nº CXX

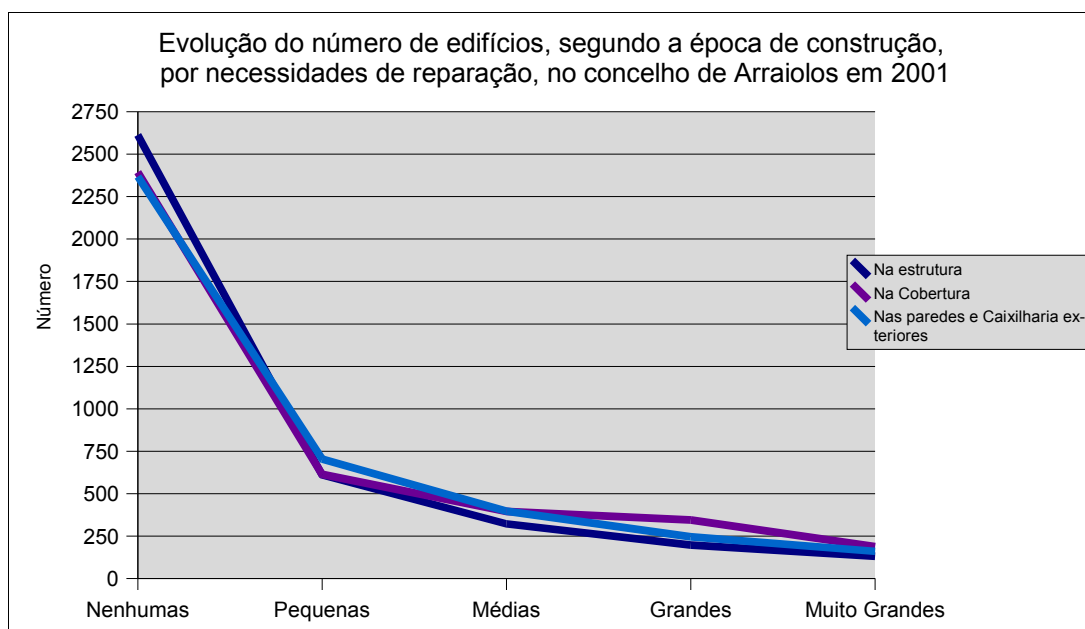
Utilização dos Edifícios, por parte dos habitantes, no concelho de Arraiolos em 2001

	Exclusivamente residencial	Principalment e residencial	Principalmente não residencial
Arraiolos	1502	109	7
Igrejinha	461	7	0
Santa Justa	128	9	16
São Gregório	275	4	7
Gafanhoeira	277	5	0
Vimieiro	757	69	4
Sabugueiro	230	9	0

Fonte: INE (Censos 2001)

No que respeita às necessidades de reparação e respectiva relação com a época de construção, constatamos que, na generalidade, o número de reparações tanto na estrutura, como na cobertura e nas paredes e caixilharia exteriores, é menor consoante o edifício seja mais recente ou não.

Gráfico nº 218



Fonte: INE (Censos 2001)

55 Edifício em que a maior parte da área útil está afectada a outros fins que não a habitação.(IDEM)

Quadro nº CXXI
Edifícios, segundo a época de construção, por necessidades de reparação, no concelho de Arraiolos, em 2001

Necessidades de reparação	Época de construção									
	Antes de 1919	1919-1945	1946-1960	1961-1970	1971-1980	1981-1985	1986-1990	1991-1995	1996-2001	Total
Na estrutura	476	567	416	333	511	284	335	398	557	3877
Nenhumas	141	234	251	231	384	222	292	354	504	2613
Pequenas	104	134	94	61	82	39	31	33	33	611
Médias	90	85	39	26	34	17	9	8	15	323
Grandes	69	73	24	12	9	4	2	1	4	198
Muito Grandes	72	41	8	3	2	2	1	2	1	132
Na Cobertura	476	567	416	333	511	284	335	398	557	3877
Nenhumas	120	176	176	196	356	206	278	398	488	2394
Pequenas	84	117	109	72	82	43	37	38	32	614
Médias	80	102	60	39	38	25	12	15	25	396
Grandes	99	109	56	24	31	9	5	4	8	345
Muito Grandes	93	63	15	2	4	1	3	3	4	188
Nas paredes e Caixilharia exteriores	476	567	416	333	511	284	335	398	557	3877
Nenhumas	117	175	187	203	355	202	286	348	495	2368
Pequenas	101	148	130	76	97	48	36	34	34	704
Médias	98	112	54	33	41	22	6	9	22	397
Grandes	78	87	31	16	13	10	5	3	4	247
Muito Grandes	82	45	14	5	5	2	2	4	2	161

Fonte: INE (Censos 2001)

Quadro nº CXVII
Edifícios, segundo a época de construção, por estado de conservação, no concelho de Arraiolos, em 2001

Estado de Conservação	Época de construção									
	Antes de 1919	1919-1945	1946-1960	1961-1970	1971-1980	1981-1985	1986-1990	1991-1995	1996-2001	Total
Sem necessidade de reparação	131	199	214	213	367	216	291	348	492	2471
Com necessidade de reparação	277	330	194	119	142	67	43	48	64	1284
Pequenas reparações	122	176	131	85	108	49	34	39	45	789
Reparações Médias	84	85	43	20	26	14	7	8	18	305
Grandes Reparções	71	69	20	14	8	4	2	1	1	190
Muito Degradadas	68	38	8	1	2	1	2	2	1	123

Fonte: INE (Censos 2001)

Quadro nº CXXIII

	Na estrutura	Na Cobertura	Nas paredes e Caixilharia exteriores
Nenhumas	2613	2394	2368
Pequenas	611	614	704
Médias	323	396	397
Grandes	198	345	247
Muito Grandes	132	188	161

Fonte: INE (Censos 2001)

Encontramos assim, 188 edifícios com necessidades de reparação muito grandes na cobertura, 161 nas paredes e caixilharia exteriores e 132 na estrutura. Se atendermos ao estado de conservação e/ou necessidade de reparação, observamos que existe no concelho, 56.1% de edifícios com necessidades de pequenas reparação, 21.7% com necessidade de reparações médias e 13.5% de grandes reparações. 8.7% apresentam-se como muito degradadas.

Gráfico nº 219



Fonte: INE (Censos 2001)

Quando procuramos dados sobre a proporção de edifícios com necessidades de reparação notamos para 2001 em Portugal a existência de 37.9% de edifícios com necessidades de reparação, perante 35.2% no Alentejo e 30.1 a 34.1 no concelho de Arraiolos, que assim se apresenta, em termos proporcionais como tendo menor

problemática.

No mesmo sentido decorreria a nossa interpretação no que diz respeito à proporção de edifícios degradados, todavia, a ausência de valores absolutos pelo INE, e o facto dos dados fornecidos se reportarem a um intervalo de valores, leva a que não nos seja possível retirar qualquer tipo de conclusão, ficando para o efeito a indicação do quadro nº CXV.

Quadro nº CXIV

Proporção de Edifícios com necessidades de reparação, em 2001	
Portugal	37.95
Alentejo	35.19
Arraiolos	30.05-34.45

Quadro nº CXV

muito degradados, em 2001	
Portugal	2,92
Alentejo	2,7
Arraiolos	2,01-3,38

Fonte: INE (Censos 2001)

6.1. As acessibilidades a edifícios no concelho de Arraiolos em 2001

As acessibilidades prendem-se com o facto de existirem ou não, uma série de condicionantes, nomeadamente, rampas de acesso elevadores.

Quadro nº CXXVI
Acessibilidades e existência de elevador nos concelhos do Alentejo Central em 2001

Concelhos	Tem rampas de acesso		Não tem rampas de acesso e é acessível		Não tem rampas de acesso e não é acessível	
	Com elevador	Sem elevador	Com elevador	Sem elevador	Com elevador	Sem elevador
Alandroal	1	147	0	2977	0	760
Arraiolos	1	182	2	3384	0	308
Borba	0	55	0	1487	1	1342
Estremoz	0	195	4	5452	0	1754
Évora	9	567	48	12398	14	5243
Montemor-o-Novo	3	139	4	5681	4	2185
Mourão	0	7	1	1207	0	523
Portel	0	42	1	2693	1	966
Redondo	0	98	1	2648	0	1016
Reguengos de Monsaraz	0	42	1	4443	1	1133
Vendas Novas	1	135	1	3923	2	753
Viana do Alentejo	1	53	0	2292	0	769
Vila Viçosa	0	45	1	2333	0	1098

Fonte: INE (Censos 2001)

Em termos percentuais apenas 7.9% dos edifícios não tem elevador ou rampas de acesso, apresentando-se este como o segundo concelho menos condicionante a este nível.

Quadro nº CXXVII
 Percentagem das acessibilidades e existência de elevador nos concelhos do Alentejo Central em 2001

Concelhos	Tem rampas de acesso		Não tem rampas de acesso e é acessível		Não tem rampas de acesso e não é acessível	
	Com elevador	Sem elevador	Com elevador	Sem elevador	Com elevador	Sem elevador
Alandroal	0,0	3,8	0,0	76,6	0,0	19,6
Arraiolos	0,03	4,69	0,05	87,28	0	7,94
Borba	0	1,91	0	52,08	0,03	46,52
Estremoz	0	2,63	0,05	73,63	0	23,69
Évora	0,05	3,1	0,26	67,83	0,08	28,68
Montemor-o-Novo	0,04	1,73	0,05	70,87	0,05	27,26
Mourão	0	0,4	0,06	69,45	0	30,09
Portel	0	1,13	0,03	72,72	0,03	26,09
Redondo	0	2,6	0,03	70,37	0	27
Reguengos de Monsaraz	0	0,75	0,02	79,06	0,02	20,16
Vendas Novas	0,02	2,8	0,02	81,47	0,04	15,64
Viana do Alentejo	0,03	1,7	0	73,58	0	24,69
Vila Viçosa	0	1,29	0,03	67,1	0	31,58

Fonte: INE (Censos 2001)

Quadro nº CXXVIII
 Acessibilidades e existência de elevador nos concelhos do Alentejo Central em 2001

Concelhos	Tem rampas de acesso	Não tem rampas de acesso e é acessível	Não tem rampas de acesso e não é acessível
Alandroal	148	2977	760
Arraiolos	183	3386	308
Borba	55	1487	1343
Estremoz	195	5456	1754
Évora	576	12446	5257
Montemor-o-Novo	142	5685	2189
Mourão	7	1208	523
Portel	42	2694	1016
Redondo	42	4444	1134
Reguengos de Monsaraz	42	4444	1134
Vendas Novas	136	3924	755
Viana do Alentejo	54	2292	769
Vila Viçosa	45	2334	1098

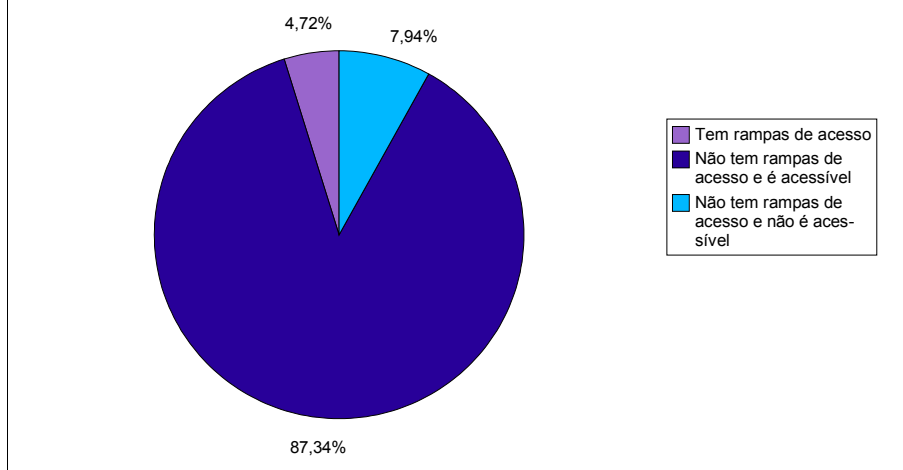
Quadro nº CXXIX
 Percentagem das acessibilidades e existência de elevador nos concelhos do Alentejo Central em 2001

Concelhos	Tem rampas de acesso	Não tem rampas de acesso e é acessível	Não tem rampas de acesso e não é acessível
Alandroal	3,81	76,63	19,56
Arraiolos	4,72	87,34	7,94
Borba	1,91	51,54	46,55
Estremoz	2,63	73,68	23,69
Évora	3,15	68,09	28,76
Montemor-o-Novo	1,77	70,92	27,31
Mourão	0,4	69,51	30,09
Portel	1,12	71,8	27,08
Redondo	0,75	79,07	20,18
Reguengos de Monsaraz	0,75	79,07	20,18
Vendas Novas	2,82	81,5	15,68
Viana do Alentejo	1,73	73,58	24,69
Vila Viçosa	1,29	67,13	31,58
Sousel	2,3	96,82	0,88

Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 220

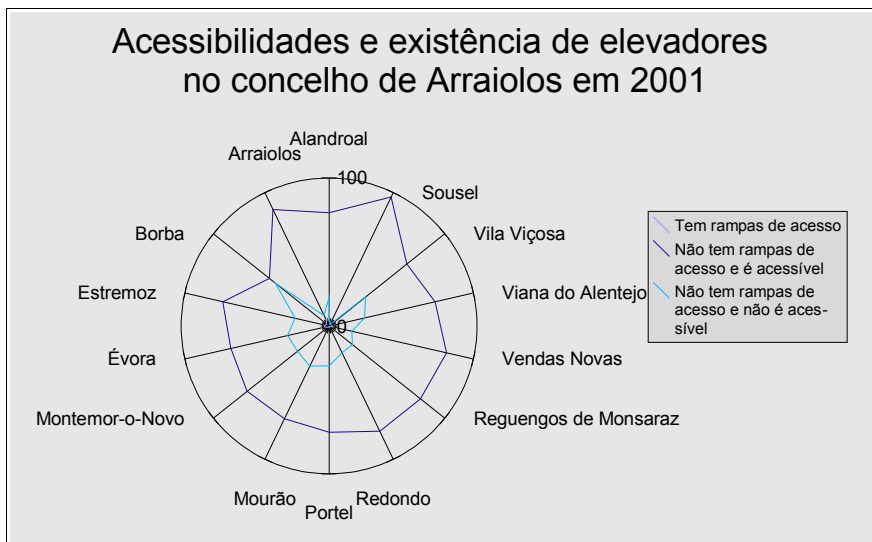
Percentagem das acessibilidades e existência de elevadores no concelho de Arraiolos em 2001



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico nº 221

Acessibilidades e existência de elevadores no concelho de Arraiolos em 2001



Fonte: INE (Censos 2001)

7. O Movimento Associativo, Desportivo e Cultural

Um estudo desenvolvido em 2000 no seio da Câmara Municipal de Arraiolos com o tema *Breve Caracterização do Movimento Associativo* do Concelho de Arraiolos, procede à inquirição de 26 associações, daí decorrendo a análise de 20 associações e de 5 sociedades recreativas. *“Relativamente à distribuição geográfica, podemos afirmar que a rede associativa concelhia apresenta uma concentração geográfica visível, revelando uma implantação efectiva nos centros de maior dimensão populacional (Arraiolos e Vimieiro). O conjunto destas duas freguesias representa cerca de 64% das associações do concelho”* (CMA; 2000: 5). Deste estudo decorreu também que, em Arraiolos o número de Associações ronda as 11, no Vimieiro 6, na Igreja 1, em S. Pedro da Gafanhoeira 3, em S. Gregório 2, no Sabugueiro 2 e em Santa Justa 1. A distribuição por idades e sexo dos associados também é relevante, daí resultando que 46% possuem entre 25 a 40 anos e que são maioritariamente do sexo masculino.

Os motivos que levam os sócios a procurarem as associações prende-se, na sua maioria, com três aspectos: o primeiro é o interesse e gosto pela prática de desporto; o segundo e terceiro, o convívio e o lazer (CMA; 2000: 12).

Perante esta constatação procurou-se, junto da Secção de Desporto da Autarquia, conhecer as actividades desenvolvidas anualmente, bem como a participação sentida em cada uma delas, por freguesia e colectividade envolvida, nos anos de 2002-2003.

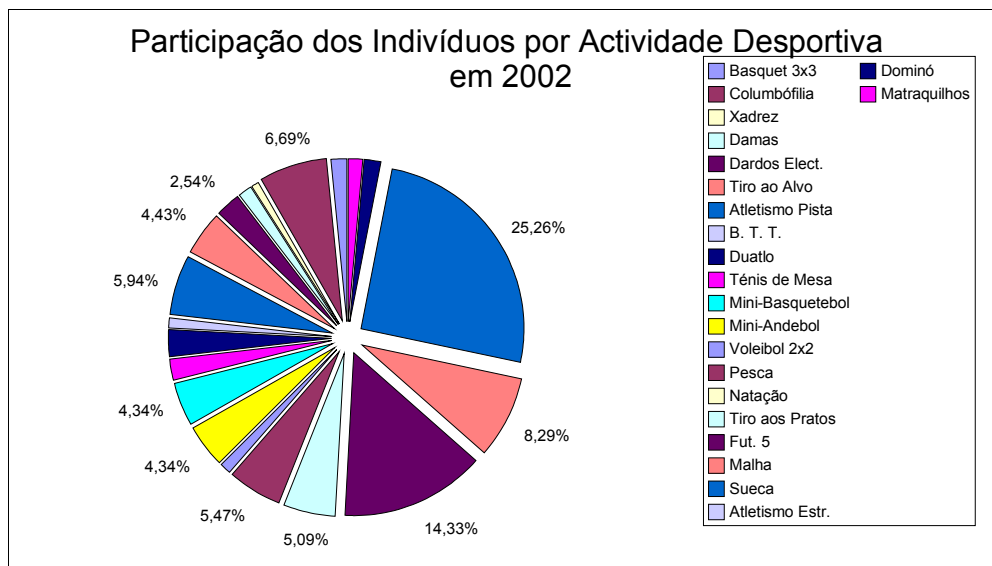
Quadro nº CXXX
Participação das Associações nas Actividades Desportivas em 2002

Associação	Basquet 3x3	Columbófilia	Xadrez	Damas	Dardos Elect.	Tiro ao Alvo	Atletismo Pista	B: T: T:	Duatlo	Ténis de Mesa	Mini-Andebol	Mini-Basquetebol	Voleibol 2x2	Pesca	Natação	Tiro aos Pratos	Fut. 5	Malha	Sueca	Atletismo Estr.	Domínó	Matraquilhos	TOTAL	
Arraiolos	C. Caça															15			8				23	
	SFUA				1	3				5									2				11	
	C Malha				2													32	26		2		62	
	C Pesca													40					14				54	
	LCDA						26	3	9	9	9	9					27						92	
	EB 2/3	16						5					12										33	
	BVA				1	5		2	2											10			20	
	S. Colum		49																					49
	GU5Ab				2	2												8		6				18
	SRSan					12	18		3		12	12					14	30	10	24				135
	A.P.I. Arl																			12		10		22
Santa Justa	GMRDV													1									1	
S. Gregório	1º Nov			2	6	1	18	2								2		12	10		4	6	63	
Igrejinha	CCRDI					3	3		3		5	5				8	13		6				46	
S. Pedro	C. Malha																	22					22	
	SRSPGa			5	3		2	7	7	6	7	7		2		9	15		36		1	8	115	
Sabugueiro	UFCSab						4	5	5	5	5						29						48	
	SRIUS			1												5			52				58	
Vimieiro	S. Colum		22																				22	
	S.1º Abril					1														18			19	
	CADV						24	6			8	8		15		1	30	12	36				140	
	SMUV																		8				8	
Total	16	71	8	15	27	47	63	10	27	22	46	46	12	58	0	54	152	88	268	0	17	14	1061	

Fonte: Secção de Desporto da CMA; 2003

Da análise do quadro CXXX e gráfico nº 222 observamos que, a maior percentagem em termos de participação em 2002, se verifica junto dos indivíduos pertencentes a grupos/colectividades da freguesia de Arraiolos (48.9%), logo seguidos dos 17.8% do Vimieiro, 12.9% de S. Pedro da Gafanhoeira e cerca de 10% de Sabugueiro. As freguesias que apresentam menor participação são as de Igrejinha e Santa Justa.

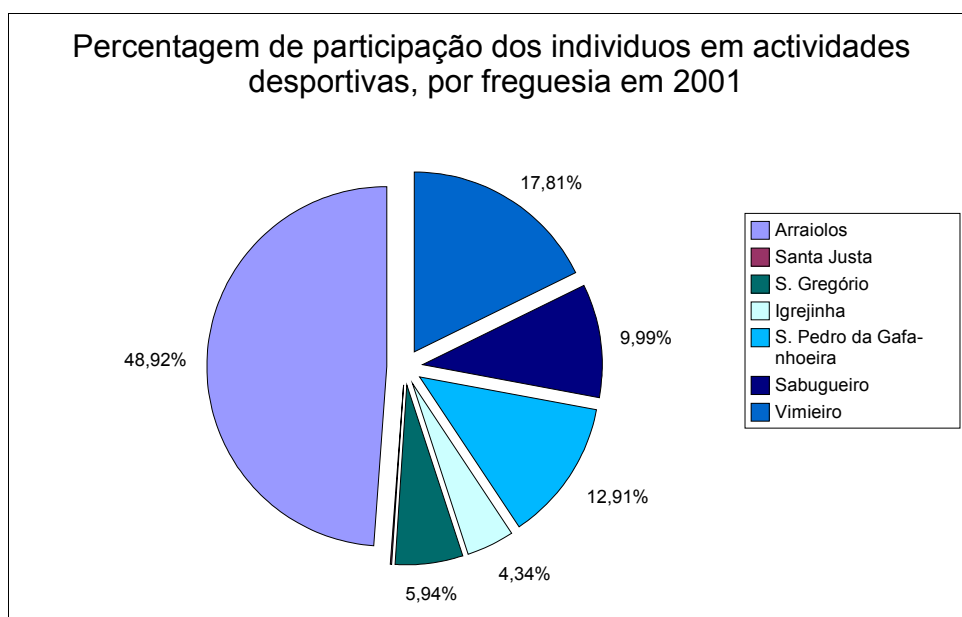
Gráfico nº 222



Fonte: Secção de Desporto da CMA; 2003

No mesmo sentido analisamos os dados no que se refere à participação dos indivíduos/colectividades por desporto/actividade desportiva, ressaltando do gráfico nº 222 o facto de ter sido A sueca, o Fut 5 e a malha aquelas que possuíram maior peso, neste ano.

Gráfico nº 223



Fonte: Secção de Desporto da CMA; 2003

Quadro nº CXXXI

Actividades desenvolvidas por colectividade e freguesia em 2002

Freguesia	Clube	Basquet 3x3	Columbófila	Xadrez	Damas	Dardos Elect.	Tiro ao Alvo	Atletismo Pista	B. T. T.	Duatio	Ténis de Mesa	Mini-Basquetebol	Mini-Andebol	Voleibol 2x2	Pesca	Natação	Tiro aos Pratos	Fut. 5	Malha	Sueca	Atletismo Estr.	Dominó	Matraquilhos	
Arraiolos	C. Caça																15			8				
	SFUA				1	3					5									2				
	C Malha				2														32	26		2		
	C Pesca														40					14				
	LCDA							26	3	9	9	9	9					27						
	EB 2/3	16							5					12										
	BVA				1	5			2		2										10			
	S. Colum		49																					
	GU5Abril				2	2													8		6			
	SRSant					12		18		3		12	12					14	30	10	24			
	A.P.I. Arl																				12		10	
Total	Arraiolos	16	49	0	6	22	0	44	10	12	16	21	21	12	40	0	29	65	42	102	0	12	0	
Santa Justa	GMRDV														1									
S. Gregório	1º Nov			2	6	1	18	2									2		12	10		4	6	
Igrejinha	CCRDI					3	3			3		5	5				8	13		6				
S. Pedro	C. Malha																		22					
	SRSPGa			5	3		2	7		7	6	7	7		2		9	15		36		1	8	
Total	Restantes	0	0	5	3	0	2	7	0	7	6	7	7	0	2	0	9	15	22	36	0	1	8	
Sabugueiro	UFCSab							4		5		5	5					29						
	SRIUS			1													5			52				
Total	Sabugueiro	0	0	1	0	0	0	4	0	5	0	5	5	0	0	0	5	29	0	52	0	0	0	
Vimieiro	S.1º Abril					1														18				
	CADV						24	6				8	8		15		1	30	12	36				
	SMUV																			8				
	S. Colum		22																					
Total	Vimieiro	0	22	0	0	1	24	6	0	0	0	8	8	0	15	0	1	30	12	62	0	0	0	
		16	71	8	15	27	47	63	10	27	22	46	46	12	58	0	54	152	88	268	0	17	14	

Fonte: Secção de Desporto da CMA; 2003

Em 2003, a predominância em termos desportivos das colectividades/grupos da freguesia de Arraiolos continua a ser notória. De realçar o número de participantes da Marcha da Saúde, desenvolvida ao nível do concelho, mas integrada na freguesia de Arraiolos.

No que concerne às actividades desportivas mais salientes, observamos a Marcha da Saúde (44.8%), a Sueca e a Malha.

Quadro nº CXXXII

Participação das Colectividades por actividades desportivas desenvolvidas em 2003

Clube	Badminton	Andebol	Cicloturismo	Marcha da Saúde	Columbófilia	Xadrez	Damas	Dardos Elect.	Tiro ao Alvo	Atletismo Pistas	B. T. T.	Duato	Ténis de Mesa	Mini-Basquetebol	Mini-Andebol	Voleibol 2x2	Pesca	Natação	Tiro aos Pratos	Fut. 7	Futsal	Malha	Sueca	Atletismo Estr.	Dominó	Matraquilhos	TOTAL
	Arraiolos	C. Caça																	14								
	*		18	720														18									756
	C Malha						4															24	30				58
	C Pesca																29						6				35
	LCDA									21		6	10	2	3					9	19						70
	EB 2/3	34																									34
	BVA							1					1									2	4				8
	S. Colum				45																						45
	GU5Abril		10				2		2												27		10				51
	Associação USCS									9			1						7		16	20	6				59
	A.P.I. Arl																						8				8
Total	34	10	18	720	45	0	7	0	2	30	0	6	12	21	3	0	29	18	21	9	62	46	64	0	0	0	1138
Santa Justa	GMRDV																						4				4
S. Gregório	1º Nov					1	6	4	9		5			9	8				4			18	28				92
Igrejinha	CCRDI						1	5					4						2			4	8				24
S. Pedro	C. Malha																					26					26
	SRSPGa					1	6			5	7	5	10	11					6		18		36				105
Total	0	0	0	0	0	1	6	0	0	5	0	7	5	7	11	0	0	0	6	0	0	26	36	0	0	0	131
Sabugueiro	UFCSab		10									4									10						24
	SRIUS												7						4			18	44				73
Total	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	7	5	0	0	0	0	4	0	0	18	44	0	0	0	97
Vimieiro	S.1º Abril						3																4				7
	CADV							10	3								4		1		12	16	40				86
	SMUV							2														2	4				8
	S. Colum				22																						22
Total	0	0	0	0	22	0	3	0	12	3	0	0	0	8	0	0	4	0	1	0	12	18	48	0	0	0	123
Total	34	20	18	720	67	2	23	0	23	47	0	22	28	41	23	8	33	18	38	9	74	130	232	0	0	0	1609

Fonte: Secção de Desporto da CMA; 2003

Quadro nº CXXXIII

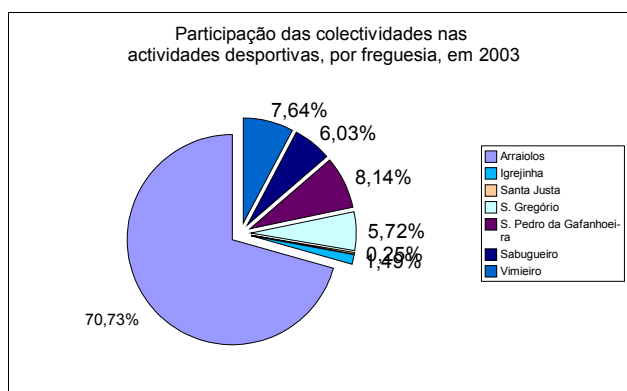
Actividades desenvolvidas por colectividade e freguesia em 2003

Clube/Actividade		Andebol	Atletismo Pista	Badminton	Columbófila	Cicloturismo	Damas	Duatio	Futebol de 7	Futsal	Malha	Mini-Andebol	Mini-Basquetebol	Pesca	Sueca	Ténis de Mesa	Tiro ao Alvo	Tiro aos Pratos	Marcha da saúde	Natação 1ª Br.	Xadrez	Dominó	Matraquilhos	TOTAL		
		Arraiolos	C. Caça																	14						14
*						18													720	18					756	
C Malha							4				24				30										58	
C Pesca														29	6										35	
LCDA			21					6	9	19		3	2			10									70	
EB 2/3				34																					34	
BVA							1				2				4	1									8	
S. Colum					45																					45
GU5Ab	10						2			27					10		2									51
A.U.San			9							16	20				6	1		7								59
A.P.I. Arl														8											8	
Santa Justa	GMRDV													4											4	
S. Gregório	1º Nov		9				6	5			18	8	9	28		4	4				1				92	
Igrejinha	CCRDI						1				4			8	4	5	2								24	
S. Pedro	C. Malha										26														26	
	SRSPGa		5				6	7	18		11	10		36	5		6				1				105	
Sabugueiro	UFCSab	10					4	10																	24	
	SRIUS									18					44	7		4							73	
Vimieiro	S. Colum				22																				22	
	S.1º Abril					3									4										7	
	CADV		3						12	16				4	40		10	1							86	
	SMUV									2				4			2								8	
Total		20	47	34	67	18	23	22	9	102	130	22	21	33	232	28	23	38	720	18	2	0	0	1609		

* = Núcleo de Cicloturismo, Centro de Saúde, ARPIs, Santas Casas da Misericórdia e Escolas do Concelho.

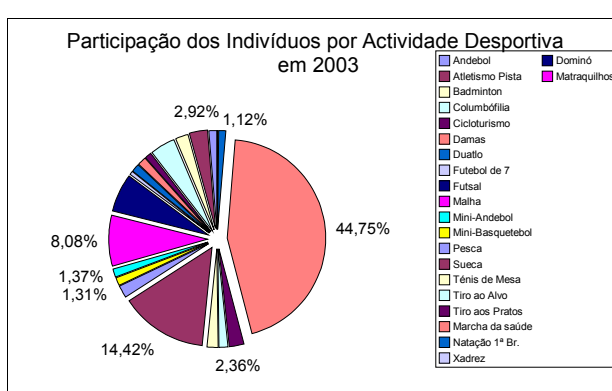
Fonte: Secção de Desporto da CMA; 2003

Gráfico nº 224



Fonte: Secção de Desporto da CMA; 2003

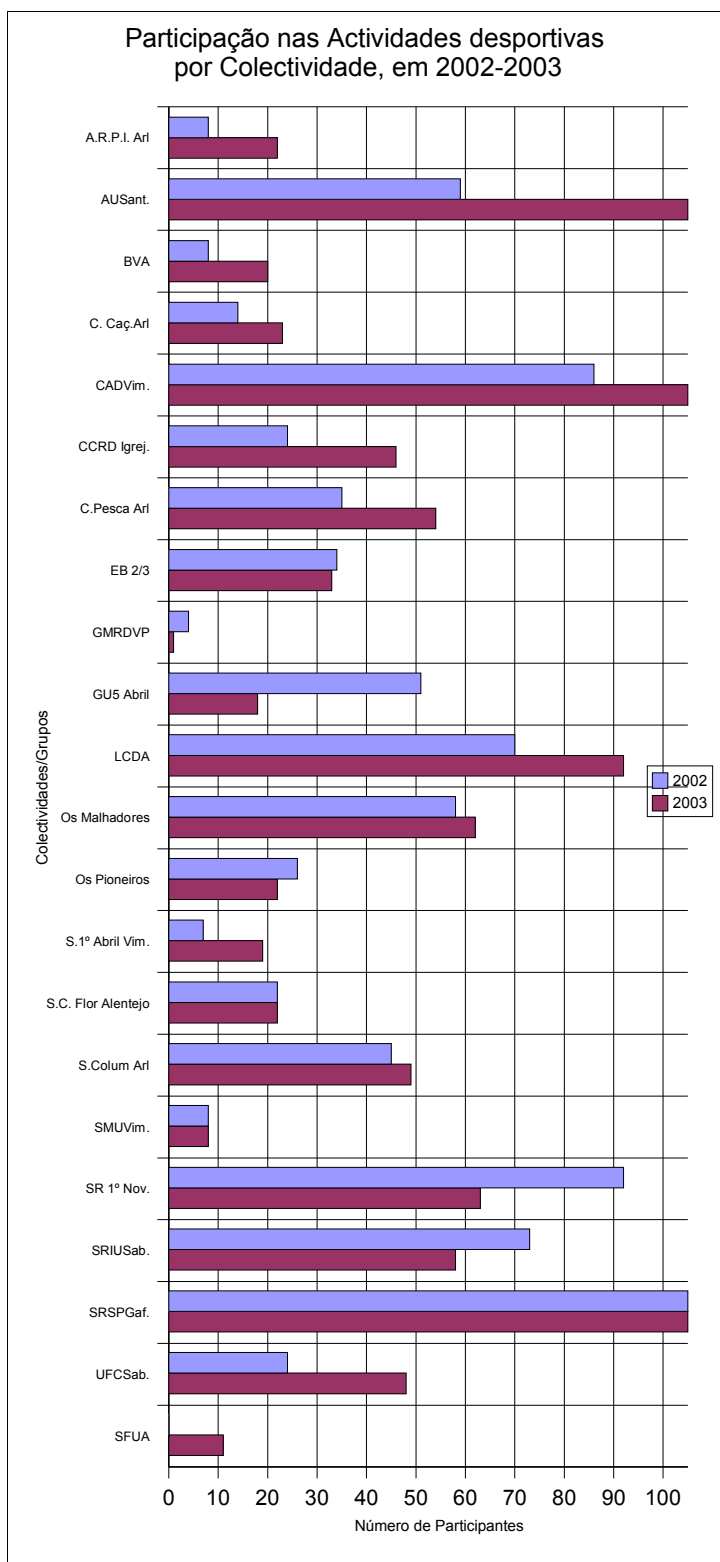
Gráfico nº 225



Quadro nº CXXXIV

Gráfico nº 226

CLUBES	2002 2003	
	2002	2003
A.R.P.I. Arl	8	22
AUSant.	59	135
BVA	8	20
C. Caç.Arl	14	23
CADVim.	86	140
CCRD Igrej.	24	46
C.Pesca Arl	35	54
EB 2/3	34	33
GMRDVP	4	1
GU5 Abril	51	18
LCDA	70	92
Os Malhadores	58	62
Os Pioneiros	26	22
S.1º Abril Vim.	7	19
S.C. Flor Alentejo	22	22
S.Colum Arl	45	49
SMUVim.	8	8
SR 1º Nov.	92	63
SRIUSab.	73	58
SRSPGaf.	105	115
UFCSab.	24	48
SFUA	0	11



Fonte: Secção de Desporto da CMA; 2003

Na generalidade a actividade desportiva desenvolvida pela Câmara e participada pelas colectividades/grupos sentiu um acréscimo no ano de 2003, exceptuando no que diz respeito à Escola EB 2,3ES de Cunha Rivara, Sociedade 1º de Novembro de S. Gregório e União Futebol Clube do Sabugueiro.

As actividades desportivas, apresentam-se assim, como dinamizadoras do movimento associativo.

Relativamente a equipamentos desportivos, o concelho tem um gimnodesportivo e um complexo desportivo (piscinas, polidesportivo e circuito de manutenção), situados na sede de concelho. Para além destes existem ainda campos de jogos, bem como polidesportivos em todas as freguesias (GADE; 2003: 35).

O movimento associativo é, sobretudo, dinamizado (segundo o estudo da CMA; 2000: 14-16) por homens, com idades compreendidas entre os 30 e os 49 anos (mas onde também é significativo o número de dirigentes menos de 30 e mais de 60 anos de idade) e com um grau de instrução baixo. Na generalidade as associações dispõem de poucos recursos humanos funcionando“(...) *fundamentalmente na base do voluntarismo dos dirigentes, não dispendo de uma estrutura profissional mínima*” (CMA; 2000: 17).

No que respeita às actividades desenvolvidas, conclui-se que “(...) *temos uma associação que ensina dança tradicional e procede à sua divulgação organizando festivais de folclore. Uma outra associação referiu que tem como projecto a constituição de grupo de dança, formado fundamentalmente por crianças e jovens. (...). No domínio da música, temos 4 associações que desenvolvem actividades ligadas ao ensino da música (...). Na área do desporto todas as associações desenvolvem actividades, sendo este o domínio que assume maior destaque. (...) Pudemos ainda constatar que as actividades que as associações desenvolvem exceptuando as desportivas, não mantêm um carácter regular*” (CMA; 2000: 24).

Uma análise meramente indicativa das associações, grupos e colectividades, permitiu-nos identificar em Arraiolos:

Quadro nº CXXXV
Associações, Grupos e Colectividades existentes, ou com âmbito de
intervenção no concelho de Arraiolos

<i>Nome da Entidade</i>	<i>Freguesia</i>
Associação de Caçadores do Vimieiro	Vimieiro
Associação de Jovens do Sabugueiro	Sabugueiro
Associação Desportiva de Caçadores das Ilhas	Arraiolos
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arraiolos	Arraiolos
Associação de Idosos e Reformados da Freguesia do Vimieiro	Vimieiro
Associação de Idosos e Reformados do Sabugueiro	Sabugueiro
Associação de Idosos e Reformados 25 de Abril de Vale do Pereiro	Santa Justa
Associação de Pensionistas e Idosos de Arraiolos	Arraiolos
Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Igreja	Igrejinha
Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos das Ilhas	Arraiolos
Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de S. Pedro da Gafanhoeira	S. Pedro da Gafanhoeira
Associação de Reformados de Santana do Campo	Arraiolos
Associação de Regantes Beneficiários do Divor	Igrejinha
Associação Social Unidos de Santana	Arraiolos
Centro Cultural e Desportivo de Santana do Campo	Arraiolos
Centro Infantil Augusto Piteira	Arraiolos
Centro Nacional de Escutas – Agrupamento de Arraiolos	Arraiolos
Centro Paroquial de S. Pedro da Gafanhoeira	S. Pedro da Gafanhoeira
Centro Social e Paroquial de Arraiolos	Arraiolos
Centro Social, Recreativo, de Cultura e Desporto da Igreja	Igrejinha
Clube Alentejano de Desportos Vimieirense	Vimieiro
Clube de Caçadores de Santana do Campo	Arraiolos
Clube Desportivo de Caça e Pesca (Bairro da Boavista)	
Clube Desportivo de Malha de Arraiolos “Os Malhadores”	Arraiolos
Clube Desportivo de Malha de S. Pedro da Gafanhoeira “Os Pioneiros”	S. Pedro da Gafanhoeira
Clube Desportivo dos Caçadores de Arraiolos	Arraiolos
Clube de Pesca Desportivo de Arraiolos	Arraiolos
Fundação Abreu Callado	S. Pedro da Gafanhoeira
GNR – Comandante do Posto Territorial de Arraiolos	Arraiolos
Grupo Desportivo S. Pedrense	S. Pedro da Gafanhoeira
Grupo Musical, Recreativo e Desportivo de Vale do Pereiro	Santa Justa
Grupo União 5 de Abril	Arraiolos
Jovem – Jovens Vimieirenses em Movimento	
Lusitano Clube Desportivo Arraiolense	Arraiolos

Monte – Desenvolvimento Alentejo Central, ACE	Arraiolos
MURPI de S. Gregório	S. Gregório
MURPI da Aldeia da Serra	S. Gregório
Núcleo de Cicloturismo	Arraiolos
Obra de S. José Operário de S. Gregório	S. Gregório
Obra de S. José Operário de Vale do Pereiro	Santa Justa
Rancho Infantil e Juvenil “Os camponeses” de Arraiolos	Arraiolos
Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos	Arraiolos
Santa Casa da Misericórdia do Vimieiro	Vimieiro
Sociedade Columbófila Flor do Alentejo	Vimieiro
Sociedade Columbófila Arraiolense	Arraiolos
Sociedade 1º de Abril Vimieirense	Vimieiro
Sociedade Filarmónica União Arraiolense	Arraiolos
Sociedade Musical União Vimieirense	Vimieiro
Sociedade Recreativa Aldeia da Serra	S. Gregório
Sociedade Recreativa “Irmãos Unidos” do Sabugueiro	Sabugueiro
Sociedade Recreativa 1º de Novembro de S. Gregório	S. Gregório
Sociedade Recreativa S. Pedrense	S. Pedro da Gafanhoeira
União Futebol Clube do Sabugueiro	Sabugueiro
UNIVA – Unidade de Inserção de Jovens na Vida Activa	Arraiolos

Fonte: CMA

8. Acessibilidades – Redes de Transportes

“Situado na parte norte do distrito de Évora, o concelho de Arraiolos é atravessado longitudinalmente pelo IC10, que liga Lisboa a Madrid, através da fronteira de Caia. Esta estrada nacional passa nas vilas de Arraiolos e Vimieiro, tendo acessos à autoestrada A6 (Lisboa Madrid) em Montemor-o-Novo (18 KM), a Oeste, e em Estremoz (40Km), a Leste do Concelho.

Todas as sedes de freguesia estão ligadas ao IC10, funcionando portanto esta via como espinha dorsal das deslocações intra concelhias” (GADE; 2003: 36).

O Plano Director Municipal datado de 1984 referiu ainda: *“A cobertura de transporte colectivo rodoviário de passageiros é assegurada no concelho fundamentalmente pela Rodoviária do Alentejo, SA, uma das empresas cinditárias do grupo [R.N.I.P.](#), com sede em Azeitão/Setúbal, engloba uma área que abrange os concelhos situados no Sul da Península de Setúbal, o Alentejo Litoral, parte do Baixo Alentejo, a totalidade do Alto Alentejo e alguns concelhos dos Distritos de Santarém e Lisboa. Estabelece ainda a ligação entre a sua área de intervenção e Lisboa. (...) Arraiolos está incluído na zona operacional de Évora/Portalegre, sendo a quase totalidade das carreiras que servem o concelho geridas por esta sub-unidade operacional.*

(...) a rede de transportes colectivos rodoviários do concelho pode ser definida em linhas gerais do seguinte modo:

- existe um eixo Este-Oeste, coincidente com a EN 4, para o qual drenam vários semi eixos longitudinais;*
- Arraiolos é o principal aglomerado do concelho, em termos do número de serviços;*
- todas as sedes de Freguesia estão ligadas à sede de concelho através de pelo menos uma carreira regular;*
- uma parte significativa da rede viária pavimentada não se encontra servida por transportes colectivos, sendo de destacar: EN 372 – entre Vimieiro e Venda do Duque; EN 251 – entre Vimieiro e o limite do concelho de Mora (toda a sua extensão no interior do concelho); CM 1012-2 – e toda a sua extensão – S. Gregório/EN 251. (...)*

De acordo com o que a trás ficou dito, pode considerar-se que a rede de transportes colectivos rodoviários cobre razoavelmente o concelho de Arraiolos, servindo todas as sedes de freguesia e outros aglomerados. No entanto, a mobilidade proporcionada por este meio de transporte deve ser analisada face à oferta instalada” (PDM; 1994: 8.07 e 8.09).

Perante a necessidade de conhecimento da realidade da rede de transportes procedemos numa primeira fase ao contacto com a Firma Belos – Rodoviária Alentejo, por forma à facultação de dados sobre as carreiras que servem o concelho de Arraiolos, ao nível da freguesia. Dada a dificuldade apresentada na disponibilização dos respectivos dados, pela respectiva entidade, procedemos ao levantamento junto das Juntas de Freguesia dos horários dos transportes, no que respeita a partidas e chegadas, bem como ao levantamento efectuado pelas técnicas do Gabinete de Apoio à Família no ano de 2003. Esta informação não procurando ser exaustiva, mas apenas indicativa e ilustrativa da realidade, resultou na seguinte informação⁵⁶:

S. Pedro da Gafanhoeira

Hora de Partida		Hora de Chegada	
06:45:00	S. Pedro	Arraiolos- Évora	
08:35:00	S. Pedro	09:00:00	Arraiolos (escolar)
13:30:00	S. Pedro	14:28:00	Arraiolos
14:00:00	S. Pedro	14:28:00	Arraiolos
17:00:00	Arraiolos	17:30:00	S. Pedro da Gafanhoeira

Sabugueiro

Hora de Partida		Hora de Chegada	
06:40:00	Sabugueiro	Arraiolos- Évora	
08:30:00	Sabugueiro (escolar)	09:00:00	Arraiolos
14:00:00	Arraiolos	14:28:00	Arraiolos
17:00:00	Arraiolos	17:30:00	Sabugueiro (período escolar)
19:00:00	Arraiolos	19:30:00	Sabugueiro (período escolar)

Santa Justa

Hora de Partida		Hora de Chegada	
06:50:00	Santa Justa	Évora	
?	Évora	10:25:00	Santa Justa
08:00:00	Santa Justa	09:00:00	Arraiolos (período escolar)
14:00:00	Santa Justa	Évora	
?	Évora	16:30:00	Santa Justa
18:00:00	Arraiolos (período escolar)	18:30:00	Sta Justa

S. Gregório

Hora de Partida		Hora de Chegada	
08:20:00	S. Gregório	09:00:00	Arraiolos (período escolar)
18:00:00	Arraiolos (período escolar)	18:45:00	S. Gregório (período escolar)

Todas as outras (e aqui incluímos as que servem fora do período escolar), passam e têm de ser apanhadas na Nacional 4, a cerca de 1 Km. Esta situação para S. Gregório. As Bardeiras encontram-se isoladas, assim como Aldeia da Serra que possuem transporte colectivo apenas no período escolar. Salvo isto, os indivíduos podem recorrer a apanhar transporte em Vale do Paio, Pavia

Vimieiro

Hora de Partida		Hora de Chegada	
07:20:00	Vimieiro	Estremoz	
08:40:00	Arraiolos	09:00:00	Vimieiro
10:30:00	Arraiolos	11:00:00	Vimieiro
16:40:00	Arraiolos	17:00:00	Vimieiro
18:15:00	Arraiolos	19:00:00	Vimieiro
18:00:00	Estremoz	18:15:00	Vimieiro
Expressos/Directos			
08:30:00	Elvas – Lisboa		
09:00:00	Lisboa		
12:00:00	Lisboa		
17:10:00	Montemor-o-Novo		

Igrejinha

Hora de Partida		Hora de Chegada	
06:55:00	Igrejinha	07:25:00	Évora
07:55:00	Igrejinha	08:00:00	Évora (escolar)
14:00:00	Arraiolos – Só à Quarta (escolar)	14:20:00	Igrejinha
17:15:00	Arraiolos	17:30:00	Igrejinha
18:00:00	Arraiolos	18:10:00	Igrejinha (período escolar)
?	Évora	18:15:00	Igrejinha

Não há ao fim de semana e feriados

Arraiolos

Hora de Partida	
06:40:00	Arraiolos-Évora
08:50:00	Arraiolos-Evora
08:56:00	Elvas – Lisboa
09:00:00	Évora – Arraiolos-Vimieiro
09:05:00	Coruche-Évora
10:30:00	Cacilhas-Elvas
12:46:00	Elvas – Lisboa
16:40:00	Cacilhas-Elvas
17:00:00	Arraiolos-Sabugueiro-S.Pedro
17:10:00	Vimieiro
17:45:00	Arraiolos-Évora
17:35:00	Elvas – Lisboa
18:15:00	Évora
18:17:00	Évora-Coruche
18:15:00	Lisboa-Elvas
18:30:00	Arraiolos – Vimieiro – Arraiolos (período escolar)

Inclui sábados e domingos

Excepto sábados, domingos

É de salientar da observação dos dados, o facto de a rede de transportes ser problemática no que concerne a algumas freguesias, nomeadamente, S. Gregório e Santa Justa (mas sobretudo esta primeira).

A maioria das freguesias é servida por carreiras, sobretudo, em período escolar. Fora deste período, a resposta é reduzida, o que dificulta a comunicação entre freguesias e entre as freguesias e a sede de concelho.

Os fins de semana e feriados, apresentam-se como outro aspecto problemático, uma vez que apenas encontram resposta os residentes das freguesias de Arraiolos, Vimieiro e Santa Justa.

De realçar duas situações específicas, por um lado a freguesia de Santa Justa, cuja ligação com Arraiolos, sede de concelho, só se faz no decurso do período escolar e, por outro, a freguesia de S. Gregório, cujas ligações são efectuadas, sobretudo, a partir dos colectivos que passam pela Nacional 4 o que implica, a deslocação da população (saliente-se envelhecida) até à paragem a cerca de 1 Km.

Na generalidade (exceptuado a situação de S. Gregório e Santa Justa) todas as freguesias se encontram servidas por transportes colectivos, maioritariamente durante o período escolar. Todavia, é de salientar o facto dos respectivos horários poderem não se ajustar às necessidades e realidades de emprego e/ou formação dos indivíduos aí residentes e que, por motivos de força maior, se encontram a trabalhar ou estudar noutras localidades dentro e/ou fora do concelho.

9. As Problemáticas sociais sentidas no Concelho de Arraiolos

9.1. Análise de trabalhos previamente elaborados

No presente capítulo, iremos analisar as problemáticas sociais sentidas no concelho, a partir de estudos realizados sobre o concelho, bem como a partir de relatórios de caracterização desenvolvidos.

No trabalho desenvolvido por Castor (2001), aponta que, no âmbito do Rendimento Mínimo Garantido e do Projecto de Desenvolvimento Social Integrado do Concelho de Arraiolos (P.R.O.S.I.C.A), as características mais problemáticas das famílias alvo de intervenção e/ou atendimento foram as seguintes:

“

- *Habitação precária;*
- *Desajustamento dos modelos familiares;*
- *Baixos níveis de alfabetização e de escolaridade fortemente potenciados pelo abandono escolar precoce;*
- (...)
- *Falta de hábitos de higiene de alimentação cuidada;*
- *Ausência de auto-estima e de motivação para uma participação efectiva no domínio da cidadania;*
- *Baixo nível de expectativas pessoais e profissionais;*
- *Incapacidade de definir projectos de vida, nomeadamente na população feminina;*
- *Baixo nível de empregabilidade e ausência de motivação para a aquisição de novas competências pessoais e profissionais;*
- *Elevado número de provação material;*
- *População feminina com capacidade de mobilização, para procura de apoios para a família”.* (Castor; 2001:104).

Neste trabalho é ainda feita a auscultação a entidades com competências na área sócio-económica do concelho, no que respeita a um conjunto de problemáticas expostas

aquando das entrevistas realizadas. Neste âmbito, “A CMA⁵⁷, a JFA, JFI, e JFSP, portanto, quatro dos dezanove inquiridos, mencionam o problema da falta de emprego como o mais preocupante (...), principalmente no que respeita à população feminina” (Castor; 2001: 105), bem como a falta de respostas para a terceira idade, a insuficiência dos transportes e a falta de respostas do sistema de saúde. “A Escola C+S de Arraiolos acrescenta à lista problemas sociais ao nível das famílias. Estes estão implícitos na escola através das carências afectivas, da falta de diálogo e até de um certo abandono de interesse em relação à vida escolar dos alunos, por parte dos familiares mais próximos (...). O CRPI⁵⁸ realça, (...) a fraca qualificação profissional (...)”. “O CE⁵⁹ acrescenta (...) a falta de motivação por parte das pessoas para aprenderem. Finalmente, o CDSSE⁶⁰ acrescenta a todos o problemas mencionados a violência doméstica/mulheres maltratadas/crianças em risco” (Castor; 2001:104-105).

No sentido das problemáticas apontadas neste estudo e, no que concerne à vida escolar dos alunos, o “Observatório da Qualidade” (2001/2002), conclui que, “estudos comparativos sobre a produtividade educacional, têm posto em evidência a importância dos factores de origem sócio-familiar dos alunos no seu percurso escolar. O nível de escolaridade dos pais, nomeadamente o das mães é considerado como um dos factores que mais fortemente afecta o currículo doméstico, pelo conjunto de estímulos intelectuais que pode constituir”.

O levantamento sócio-económico do concelho de Arraiolos, efectuado no âmbito do PROSICA (Projecto de Desenvolvimento Social Integrado do Concelho de Arraiolos), de 2001, permite-nos retirar algumas ilações, nomeadamente através da análise do defendido pelos representantes das 39 instituições que acederam responder ao questionário sobre problemas mais sentidos em termos de Concelho e Freguesia.

Segundo este levantamento, os problemas mais mencionados em primeira opção foram:
“Falta de Emprego/Falta de Qualificação Profissional

57 Câmara Municipal de Arraiolos, Junta de Freguesia de Arraiolos, Junta de Freguesia da Igreja, Junta de Freguesia de S. Pedro da Gafanhoeira, respectivamente.

58 Centro de Convívio de Reformados e Pensionistas da Igreja

59 Centro de Emprego de Évora

60 Centro Distrital de Segurança Social de Évora

Falta de Lares par a 3ª Idade

Falta de Resposta do Sistema de Saúde Local

Isolamento das Populações

Transportes Públicos Insuficientes

Falta de Emprego para os Jovens” (S.C.M.A; 2001: 20).

Como segunda opção em termos de problemáticas, as entidades definiram (segundo o mesmo autor) a falta de resposta do sistema de saúde local, a existência de grupos familiares carenciados e sem apoios, a falta de lares para a terceira idade e a falta de emprego para a população feminina.

Importa todavia, e tal como estabelecido no respectivo estudo, analisar as problemáticas existentes entendidas como primeira opção, por freguesia. Neste sentido, 6 freguesias definiram a falta de resposta do sistema de saúde local como principal problema, 3 freguesias o isolamento, os transportes públicos insuficientes, duas freguesias estabeleceram como problemática a falta de estruturas de apoio à terceira idade, a falta de OTL e a falta de recintos cobertos para a prática de desporto. Segundo o mesmo documento (2001: 25), e a partir das opiniões dos inquiridos, a falta de lares para a terceira idade é resultado de uma população idosa, muitas vezes isolada e a residir em espaços degradados, com falta de apoio familiar e em situação de dependência e também, derivado à falta de apoio em termos financeiros e espaciais no que respeita à construção de novos equipamentos de resposta social.

Por outro lado, a falta de emprego e/ou fraca qualificação profissional, é devida muitas vezes à falta de acessibilidades, à distância geográfica do concelho face à capital de distrito e dela podem incorrer o trabalho precário e sazonal. Em termos da falta de emprego para jovens, acrescenta-se que o facto do tecido empresarial ser fraco, a situação geográfica, a falta de escolaridade e a própria atitude dos jovens (em relação à procura de emprego) são factores determinantes para a mesma. Todos estes factores são condicionadores do próprio desemprego feminino, em muito determinado pelas poucas habilitações literárias e pelo pouco conhecimento de orientação de procura activa de trabalho.

Como segunda opção (em termos de problemática), analisa-se com base no documento que nove dos respondentes consideram a falta de lares/centros de dia, de ATL's (3 respondentes), a falta de recursos/estruturas materiais (3 respondentes) e a falta de resposta do sistema de saúde local (2 respondentes) como sendo as mais sentidas em termos de freguesias.

As problemáticas mais sentidas em termos das instituições existentes no concelho, foram por ordem de importância, no que diz respeito às escolas/jardins de infância, o espaço escasso e poucas condições, o espaço exterior degradado e a falta de verbas. Nas entidades com equipamentos para a terceira idade, o problema mais apontado foi a falta de uma sede e a falta de verbas.

Os estudos existentes no concelho levam-nos ainda, a um estágio mais pormenorizado, no que respeita à caracterização do concelho em termos de problemáticas, no sentido em que, a partir de documentos como o “Relatório de Avaliação de 2001” a cargo da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos é passível uma análise quantitativa e específica dos atendimentos alvo da equipa em causa. Este documento, na sua especificidade, é de enorme importância por possibilitar aceder a informações concretas sobre a realidade de algumas das famílias do concelho que, neste caso, se distinguem das outras, pelas problemáticas que vivenciam e por terem despoletado a intervenção/atendimento/acompanhamento da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos.

Neste sentido, as problemáticas evidenciadas pela intervenção desta Instituição, foram as seguintes: alcoolismo, problemas habitacionais, carência/gestão doméstica, negligência/maus tratos infantis, violência doméstica, baixa escolaridade, ausência de competências profissionais, isolamento social, exclusão social, abuso sexual, abandono/absentismo escolar, desemprego prolongado, má gestão e organização doméstica e deficiente educação para a saúde. “(...) é possível concluir que a problemática predominante se situa ao nível económico, em que se verifica além das situações de carência económica, uma má gestão de rendimentos, conduzindo muitas vezes a situação de precaridade.

No domínio da saúde, optou-se por se englobar numa mesma variável identificada como

deficiente educação para a saúde, todas as questões relacionadas directamente com a saúde, nomeadamente: ausência de médico de família e consequentemente ausência de consultas regulares de acompanhamento e de especialidade; incumprimento do Plano Nacional de Vacinação e ausência de hábitos de higiene individual.

Também está patente (...) um elevado número de indivíduos com baixa escolaridade, o que constitui uma problemática, na medida em que condiciona, enormemente, o seu enquadramento profissional. Neste domínio verifica-se também que a ausência de competências profissionais quer ao nível da assiduidade, pontualidade e deficiente desempenho de tarefas, contribui para a mobilidade profissional (...), obrigando a frequentes períodos de desemprego e consequente precaridade económica” (SCMA; 2001: 14).

Trata-se agora de, com base neste sucinto levantamento de algumas características bases do concelho, levantar os pontos fracos e fortes que daí resultaram, atendendo ainda a algumas considerações sobre esta temática, levantadas com o estudo de Pereira (2000). Segundo este estudo (Pereira; 2000: 132), “(...)como todos os concelhos do país, também o concelho de Arraiolos apresenta pontos fracos que podem impedir o seu desenvolvimento e que por isso é preciso colmatar ou ultrapassar, e pontos fortes que devem ser aproveitados para promover o seu desenvolvimento. Tanto o Presidente da Câmara Municipal de Arraiolos, como o Presidente da Junta de Freguesia de Arraiolos consideram que os pontos fortes do concelho ou da freguesia de Arraiolos são os tapetes de Arraiolos, que é a principal fonte de turismo do concelho e também a riqueza do património cultural, arquitectónico e paisagístico; e a existência da zona industrial da freguesia de Arraiolos e do Vimeiro., com a qual se pretende captar investimento para a freguesia e reduzir o desemprego. (...) Ambos consideram que a falta de emprego é um ponto fraco do concelho ou da freguesia; a decadência da agricultura, que sempre foi a base da sua economia; e a decadência da imagem do tapete de Arraiolos, com a perda da sua qualidade, correndo o concelho o risco de perder a sua fonte de turismo”.

Uma análise breve desse estudo permitiu à autora do mesmo, chegar a um conjunto de pontos fortes e de pontos fracos, definidos por diferentes actores sociais locais. De um

modo analítico procurarmos conhecê-los enquanto tópicos. Deste modo, como pontos fortes e fracos, os interlocutores locais consideraram (Pereira; 2000: 132-136):

Pontos fortes:

- Tapetes de Arraiolos;
- Património cultural, arquitectónico e paisagístico
- Existência da Zona Industrial da Freguesia de Arraiolos e do Vimieiro;
- Localização geográfica favorável;
- O Potencial turístico;
- Existência de boas acessibilidades;
- O reforço ao nível da indústria da cortiça e das actividades ligada ao mel e à olaria;
- Possibilidade de emprego feminino na manufactura dos Tapetes de Arraiolos;
- Possibilidade de emprego masculino na construção civil;
- Localização perto de Évora;
- Disponibilidade de Terrenos para construção;
- Tradição musical e cultural;
- Importância das Botas do Vimieiro;

Pontos fracos:

- Falta de Emprego;
- Fraca qualificação da População Activa;
- A desadequação dos programas de formação profissional às necessidades do tecido empresarial;
- O Facto do tecido empresarial não apostar muito na inovação
- Decadência da agricultura;
- Decadência da Imagem do Tapete de Arraiolos;
- A localização do concelho no interior;
- Perda e Envelhecimento da população;
- Desertificação humana;
- Falta de concentração da população na sede do concelho não compensa a saída das pessoas das freguesias mais rurais.

- Fraca disponibilização de lotes para a construção e instalação de pequenas indústrias, armazéns e equipamentos de apoio à população;
- O deficiente aproveitamento da Barragem do Divor;
- A sub-dotação de Serviços e Equipamentos de Apoio à população;
- Não existência de Indústria;
- Más acessibilidades rodoviárias;
- Falta de Transportes Públicos
- Acentuada migração da população para os Grandes Centros

9.2. A Intervenção Precoce Concelhia

Segundo informações da Equipa de Intervenção Precoce concelhia, encontramos 27 crianças sinalizadas, das quais 2 em locais de apoio na freguesia de Sabugueiro, 3 na Igreja, 8 na localidade de Arraiolos, 3 na localidade Ilhas e 11 na freguesia de Vimieiro. O acompanhamento “(...) efectua-se, sobretudo, nas idades mais precoces, sendo que 3 crianças têm menos de um ano, 2 têm um ano, 5 têm dois anos e 8 crianças têm 3 anos de idade” (Relatório Síntese; 2003: 5). O maior número de crianças apoiadas “(...) pertence à Vila do Vimieiro e encontram-se em idades entre os 0 e os 3 anos. De referir também, que a segunda localidade mais acompanhada é Arraiolos com 5 crianças dos 0 aos 3 anos e 3 crianças dos 3 aos 6 anos. Por outro lado, na Igreja não existe qualquer tipo de acompanhamento a crianças entre os 0 e os 3 anos. (...) as problemáticas que as crianças mais apresentam situam-se ao nível da comunicação e linguagem (14 crianças) e dificuldades na interacção (12 crianças). Com resultados igualmente significativos, surgem-nos os problemas emocionais (7 crianças), saúde física e problemas de comportamento, também em 7 crianças” (Relatório Síntese; 2003: 5).

O mesmo relatório síntese vem reflectir sobre o levantamento efectuado, salientando-se o numero de casos apoiados, bem como os casos já sinalizados que ainda não foram passíveis de atendimento. Mais ainda mencionam a falta de recursos humanos, nomeadamente de uma Terapeuta da Fala a Tempo Inteiro e de uma Fisioterapeuta ou Terapeuta Ocupacional; e a necessidade de continuidade do apoio já desenvolvido com as famílias, sem as quais a Equipa não conseguirá dar resposta eficaz e rápida às necessidades identificadas.

9.3. O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos

Os dados que decorrem do relatório deste serviço permitem-nos conhecer a realidade do público alvo do mesmo. Assim, conclui-se que das 7 freguesias que compõem o concelho de Arraiolos (Arraiolos; Igreja, Santa Justa; São Gregório, S. Pedro da Gafanhoeira, Vimieiro e Sabugueiro), 5 possuem agregados alvo de intervenção (Arraiolos (33%); Igreja (11%); S. Gregório (6%); Sabugueiro (6%) e Vimieiro (44%)). Quando analisada a caracterização por grupo etário e sexo dos utentes, observamos que “(...) *trinta e um são do sexo masculino e igual número do sexo feminino, distribuídos por diferentes faixas etárias. (...) Neste universo de 62 indivíduos, 35 são crianças/jovens (0 aos 18 anos), 24 adultos (19-64 anos) e 3 idosos (mais de 64 anos)*” (Santa Casa da Misericórdia; 2003: 25).

No que respeita ao contexto familiar, “(...) *torna-se pertinente distinguir (...) a elevada percentagem (39%) de famílias nucleares com 1, 2 ou mais filhos, bastante próximo dos 38% referentes às famílias monoparentais.*

De sublinhar, a diferença percentual que existe dentro das famílias monoparentais no que se refere ao género, onde se regista uma expressão superior das famílias monoparentais maternas, na sequência de processos de divórcio, separação e abandono. Nas famílias monoparentais paternas, verifica-se uma baixa percentagem (6%) que representa uma situação de viuvez”

O mesmo relatório permite-nos analisar a questão da habitação, verificando-se, neste contexto, 32% de cedência ou empréstimo de habitação, normalmente associada a situações de trabalho rural. No mesmo sentido, apontam que 16% dos agregados envolvidos, pelo seu reduzido poder económico e ausência de habitações disponíveis a custos acessíveis, recorrem à utilização de parte de habitação de familiares. “*Estes agregados residem com familiares mantendo, no entanto, uma economia separada*” (Idem; 2003: 27).

Relativamente à habitação é relevante salientar o estado de conservação das habitações dos agregados em acompanhamento, daí resultando que 10% das mesmas se encontram em bom estado de conservação ou estado razoável. *“Outro dado a considerar é a percentagem de casas em mau estado de conservação (6%), que embora seja baixa, não deixa de ser preocupante, pois num universo de 18 famílias, 4 vivem em casas degradadas. (...) 6% não possuem água e luz e 7% não possuem esgotos”*

No geral, os indivíduos em idade activa, são caracterizados pela baixa escolaridade e por desenvolverem actividades (os empregados), sobretudo, no sector primário. *“Este facto poderá estar directamente relacionado com a baixa escolaridade desta população, aliado ao contexto económico do concelho, que situa a sua actividade económica, preferencialmente na agricultura. A percentagem de desempregados (22%) e de desempregados de longa duração (11%), refere-se exclusivamente a mulheres, revelando-se bastante elevada”*. (Idem; 2003: 30).

Este relatório vai ainda mais longe quando procede à leitura dos rendimentos dos agregados⁶¹ alvo de intervenção que, neste caso, apresentam, maioritariamente, rendimentos menores que 400,00€ (33%), e 22% menos de 200,00€ mensais, o que permite afirmar a existência de um nível económico baixo.

Todos os esforços, articulações e trabalhos desenvolvidos, resultaram na identificação de um conjunto de problemáticas, na área da saúde, do emprego/formação, educação, economia e habitação.

No que respeita à saúde identificaram problemáticas, tais como sejam a ausência de acompanhamento médico regular, a ausência de acompanhamento médico de especialidade, problemas de carácter psiquiátrico e psicológico e hábitos alcoólicos⁶². Estas problemáticas são fortemente determinadas pelo contexto social de inserção dos agregados e, porventura, determinantes de modelos comportamentais futuros; e dizem, sobretudo, respeito, a ausência ou despreocupação com hábitos de higiene a variados níveis e com desconhecimento ou não actuação na área da prevenção da saúde.

61 Atendem a todas as fontes de rendimento. Desde rendimentos de emprego, bolsas de formação, subsídios vários, pensões e prestações familiares.

62 Sobretudo entre indivíduos do sexo masculino.

Na área do emprego/formação, sobressaem como problemáticas, as questões do desemprego (maioritariamente feminino) e da ausência de qualificação profissional. Todavia, ressaltam o facto de existir um “(...) *desconhecimento de deveres e direitos profissionais básicos numa grande parte dos agregados. Este, conduz frequentemente ao incumprimento de regras de pontualidade e assiduidade, instituindo-se como factor de exclusão profissional*” (Idem; 2003: 38).

Na área da educação destacamos como problemáticas chave: a baixa escolaridade, as dificuldades de aprendizagem e o abandono escolar, todavia, o relatório apresenta uma caracterização mais aprofundada desta problemática.

As problemáticas associadas às questões económicas respeitam, sobretudo, à pobreza/dificuldades económicas e à má gestão económica, que passa, pelo sobreindividoamento.

As questões que se reportam à habitação, passam pela inexistência de condições mínimas de salubridade (4 agregados) e pelas dificuldades na gestão e desenvolvimento de tarefas domésticas (7 agregados).

Mais além o relatório refere situações de isolamento individual e geográfico (que passa por condicionalismos de ordem psicológica e geográfica), pelo adultério, gravidez na adolescência, práticas alcoólicas, pré-delinquência, violência doméstica (mulheres e crianças) e mau trato infantil.

Todas as actividades, acompanhamento e encaminhamento das situações se geram em torno destas problemáticas.

9.4. O Atendimento Integrado realizado pela Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos e Serviço Local de Segurança Social, no período 1998-2002, no concelho de Arraiolos

De acordo com os dados apurados, as problemáticas com maior incidência apresentadas pelos utentes são a insuficiência económica (48.1%), seguida das problemáticas associadas a doença e/ou invalidez (38.8%). De salientar ainda os problemas habitacionais (6.5%); seguidos da insuficiência de equipamentos e serviços de apoio (3.1%).

A insuficiência económica e os problemas de saúde, foram os maiores motivos do recurso ao atendimento, tendo-se verificado um aumento destas duas problemáticas nos últimos anos.

Se a análise for feita não ano a ano, mas a nível das problemáticas e dos anos mais marcantes para cada uma delas, observamos que, a insuficiência económica enquanto problemática surgiu, sobretudo, em 2002, assim como, os problemas de saúde.

A problemática do desemprego, fez-se sentir, em termos percentuais, com maior significância em 1999, bem como, os problemas habitacionais e a insuficiência de equipamentos e serviços de apoio.

Podemos observar que, em conformidade com a distribuição demográfica da população pelo concelho, é junto da população residente nas freguesias de Arraiolos, Igreja e Vimieiro que encontramos o maior número de pessoas a requerer apoio nos atendimentos referenciados.

9.5. Workshop's – Diagnóstico a Testemunhas-Chave (Técnicos com âmbito de Intervenção no Social)

“Um bom diagnóstico permite determinar as necessidades próprias de uma população beneficiária e suscitar soluções novas” (Schiefer; 2000).

Para o presente diagnóstico recorreremos à identificação de problemáticas, para além das identificadas no decurso do pré-diagnóstico social, ao aprofundamento de outras e à auscultação dos técnicos que intervêm no social, entendidos aqui como testemunhas chave. Para o efeito, procurámos desenvolver workshop's, dos quais dois mais gerais e um específico para a problemática educativa.

Procedemos “(...) assim à colecta e à análise das informações que permitem compreender e solucionar um problema específico. Através deste processo pode-se aumentar a compreensão de uma situação ou de um problema e explicar o porquê da sua ocorrência. É preciso igualmente tentar compreender a evolução e as mudanças que vão ocorrendo” (Schiefer; 2000: 96).

As técnicas de recolha de informação, prenderam-se, sobretudo, com o uso da informação estatística disponível, com a aplicação de inquéritos por questionário, para aprofundamento de problemáticas e com técnicas de recolha activa de problemáticas, essencialmente dinamizadas por meio dos workshop's. Esta técnica activa consistiu na construção de nuvens problemas que passaram pela indicação anónima pelos participantes, daquilo que para eles, constituiriam problemas⁶³. É de referenciar que os problemas adiante mencionados estão redigidos tal qual foram enunciados pelos participantes.

Do geral dos problemas definidos pelos participantes, definiu-se e agruparam-se as problemáticas em 6 nuvens-problema:

1 . Educação;

⁶³ Note-se que a definição de problemas pelos participantes constituiria na apresentação sintética numa frase dos mesmos, para posteriormente serem agrupados em nuvens-problema e organizados de acordo com o carácter de urgência e importância. Os que, embora constituindo problemas, não poderiam ser alvo de resolução a nível concelhio, foram agrupados, naquilo que se denominou por baú de recursos.

- 2 .Formação/Emprego;
- 3 .Habitação;
- 4 .Família;
- 5 .Isolamento e Saúde (Substâncias Ilícitas).

As problemáticas não passíveis de intervenção ou solução a nível concelhio, foram integradas naquilo que denominámos por Baú de Recursos, de onde poderão sair algumas indicações para a Administração Central, aquando do Plano de Desenvolvimento de Acção.

Assim foram identificados como problemas sentidos no concelho, a nível da **Educação**:

- 1) *“OS JOVENS TÊM DIFICULDADE EM ENCONTRAR SÍTIOS PARA OCUPAR OS TEMPOS LIVRES/CRIANÇAS SEM OCUPAÇÃO APÓS PERÍODO DE AULAS”*
- 2) *“BAIXA ESCOLARIDADE DO AGREGADOS FAMILIARES”*
- 3) *“ELEVADA PERCENTAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS”*
- 4) *“PROPORCIONAR OPORTUNIDADES ÀS CRIANÇAS PARA DESENVOLVER UMA MENTALIDADE ABERTA À CULTURA”*
- 5) *“OS NOSSOS JOVENS NÃO DEMONSTRAM ESPÍRITO DE ASSOCIAÇÃO, INICIATIVA, PARTICIPAÇÃO NA VIDA COMUNITÁRIA”*
- 6) *“A ESCOLA AINDA SE ISOLA MUITO DA COMUNIDADE”*
- 7) *“NÃO UTILIZAÇÃO DO DIREITO À CIDADANIA”*
- 8) *“BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE”*

A nível da **Família**

- 1) *“SIGNIFICATIVO NÚMERO DE CRIANÇAS EM RISCO”*
- 2) *“FAMÍLIAS DISFUNCIONAIS SEM CAPACIDADE DE AUTONOMIA”*
- 3) *“FAMÍLIAS COM BAIXAS COMPETÊNCIAS”*
- 4) *“ISOLAMENTO E SOLIDÃO NA TERCEIRA IDADE”*

A nível da **Formação e Emprego**

- 1) *“BAIXA OFERTA LABORAL (EMPRESÁRIA/AGRÍCOLA)”*

- 2) *“ALGUNS JOVENS SEM ACESSO LOCAL À FORMAÇÃO PROFISSIONAL”*
- 3) *“EXISTE DIFICULDADE DE EMPREGO”*
- 4) *“MUITOS CANDIDATOS A EMPREGO INTERESSADOS OU MOTIVADOS SIMPLEMENTE POR PROGRAMAS OCUPACIONAIS SEM CONTINUIDADE”*
- 5) *“MAIS INCENTIVOS PARA NOVAS EMPRESAS”*
- 6) *“HÁ UM ELEVADO NÚMERO DE JOVENS A ABANDONAR O CONCELHO DEPOIS DE CONCLUÍDOS OS ESTUDOS”*
- 7) *“POUCA FORMAÇÃO PROFISSIONAL”*
- 8) *“AS OFERTAS DE EMPREGO A LONGO PRAZO DESTINAM-SE AO PÚBLICO MASCULINO”*
- 9) *“FALTA DE EMPREGO”*
- 10) *“DESEMPREGO FEMININO”*

A nível da Habitação

- 1) *“PESSOAS A VIVEREM EM HABITAÇÕES SEM O MÍNIMO DE CONDIÇÕES CONDIGNAS”*
- 2) *“FAMÍLIAS A VIVEREM EM HABITAÇÕES PRECÁRIAS”*
- 3) *“A QUESTÃO DA HABITAÇÃO”*
- 4) *“A FALTA DE HABITAÇÃO SOCIAL”*
- 5) *“BAIXA OFERTA DO MERCADO HABITACIONAL”*

A nível do Isolamento:

- 1) *“REDE DE TRANSPORTES PÚBLICOS DEFICITÁRIA”*
- 2) *“ACESSIBILIDADE/FALTA DE REDE MAIS EFICAZ DE TRANSPORTES”*
- 3) *“MUITOS DESMPREGADOS A VIVIER EM LOCAIS ISOLADOS SEM COBERTURA DE TRANSPORTE”*
- 4) *“ISOLAMENTO EM QUE AS PESSOAS VIVEM”*
- 5) *“HÁ UMA PARCELA SIGNIFICATIVA DE LOCALIDADES A SOFREREM COM A DISTÂNCIA E INTERIORIDADE”*
- 6) *“FRACA ACESSIBILIDADE”*
- 7) *“PESSOAS ISOLADAS”*
- 8) *“HÁ DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO COM OUTRAS LOCALIDADES”*

A nível do Abuso de Substâncias/Saúde

- 1) *“EM ARRAIOLOS TALVEZ DEVIDO AO TIPO DE CLIMA MUITO QUENTE, INGEREM-SE BEBIDAS*

ALCOÓLICAS EM EXCESSO”

- 2) *“ALCOOLISMO”*
- 3) *“TOXICODEPENDÊNCIA NOS JOVENS”*
- 4) *“AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SÃO EM NÚMERO CONSIDERÁVEL”*
- 5) *“FALTA DE AUTOESTIMA”*

A nível do Baú de Recursos

“FALTA DE LARES DA 3ª IDADE”

“EXISTE POUCO EMPREENDIMENTO NO CONCELHO”

“FRACA CULTURA DE “RISCO”

“A POPULAÇÃO DE ARRAIOLOS É UMA POPULAÇÃO CONSUMISTA INDEPENDENTEMENTE DE TER OU NÃO CONDIÇÕES ECONÓMICAS PARA TAL JÁ QUE O ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS ... COM REPERCUSSÃO NO AMBIENTE FAMILIAR”

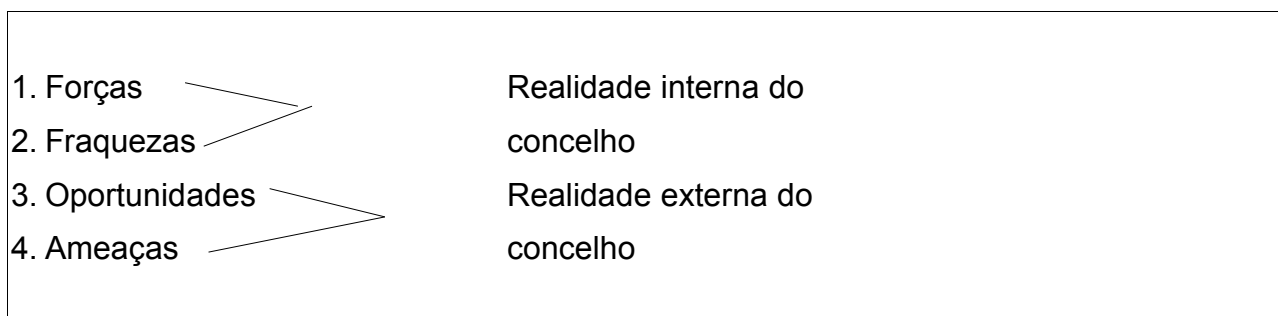
“SUBSÍDIO-DEPENDÊNCIA”

“NÍVEL ELEVADO DE IDOSOS COM FRACOS RECURSOS ECONÓMICOS”

Os meios que utilizámos acrescidos da observação directa e da experiência directa do grupo de trabalho; a análise da documentação, sobretudo dos dados estatísticos e das publicações mais relevantes; os inquéritos por questionário para averiguar algumas situações e as acções participadas (workshop's) permitiram-nos desenvolver uma análise SWOT concelhia, por capítulo que, agruparemos no ponto seguinte.

10. Análise SWOT (Fraquezas- Forças- Potencialidades e Debilidades)

Análise SWOT (Strengths, Weakness, Opportunities and Threats) que se traduz em:



Por forma a proporcionar-mos uma visão integradora da realidade procurámos recorrer-nos da organização do próprio diagnóstico, para a definição de quadros SWOT. Assim, mencionaremos os quadros referentes a:

Território, População e Descrição Demográfica
Condições Económicas e Sociais
Imigração
Indicadores Sociais (Saúde, Segurança Social, Educação)
Habitação
Movimento Associativo, Desportivo e Cultural
Acessibilidades / rede de transportes

Análise SWOT – Território, População e Descrição Demográfica

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
<p>1. Boa posição geográfica</p> <p>2. Qualidade de vida proporcionada</p> <p>3. Concelho atractivo em termos culturais e de lazer</p>	<p>1. Decréscimo Populacional</p> <p>2. Fraca densidade populacional</p> <p>3. Duplo Envelhecimento populacional</p> <p>4. Decréscimo do número de famílias nalgumas freguesias (excepto para Arraiolos e S. Pedro da Gafanhoeira)</p> <p>5. Acréscimo das Famílias com 1 e 2 elementos</p> <p>6. Tendência para a desertificação de algumas zonas rurais</p> <p>7. Tendência à concentração da população na sede de concelho</p> <p>8. Dependência física, psicológica e financeira da população idosa</p> <p>9. Índice de Dependência de Idosos e de Dependência Total elevado (sobretudo em S.Gregório e Santa Justa))</p>	<p>1. Fundos Comunitários (QCA)</p> <p>2. Tendência para o acréscimo dos indivíduos que procuram melhor qualidade de vida</p> <p>3. PRASD – Plano de Recuperação de Áreas e Sectores Deprimidos</p> <p>4. Actividade desenvolvida pela Monte, ACE</p> <p>5. Actividade desenvolvida pela Trilho, Associação para o Desenvolvimento Rural</p> <p>6. II PNAI (Plano Nacional de Acção para a Inclusão)</p> <p>7. Programa Operacional da Sociedade de Informação (POSI)</p> <p>8. Cursos EFA, Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências</p> <p>9. Programa Agro-Agris, Ruris; Leader+</p> <p>10. Apoio da Associação Nacional de Jovens Empresários</p> <p>11. Plano Regional de Emprego para o Alentejo</p> <p>12. Portugal Acolhe</p> <p>13. Acções de sensibilização e de formação na área da cidadania e da língua portuguesa para imigrantes</p> <p>14. Programas do INH para recuperação e construção</p> <p>15. IAJ (Incentivo ao Arrendamento Jovem)</p>	<p>1. Possível Redução dos Fundos Comunitários</p> <p>2. Conjuntura económico-social desfavorável</p> <p>3. Concelhos mais atractivos (a outros níveis)</p> <p>4. Política de Imigração pouco favorável à integração de estrangeiros</p>

Análise SWOT – Condições Económico-Sociais

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
<p>1. Qualidade de Vida proporcionada</p> <p>2. Boa condição Geográfica</p> <p>3. Actividades económicas com probabilidades de expansão (queijos, mel)</p> <p>4. Empregabilidade, sobretudo, na área da agricultura e produção animal (no que respeita aos movimentos pendulares de entrada de activos)</p> <p>5. Existência de emprego sazonal</p> <p>6. Dinâmica e articulação entre o Centro de Emprego e entidades com possíveis respostas de empregabilidade.</p> <p>7. Expansão da Zona Industrial</p> <p>8. Dinamismo Autárquico e Interinstitucional</p> <p>9. UNIVA</p> <p>10. Formação e Certificação de Competências desenvolvida por meio do POSI e EFA no concelho</p> <p>11. Actividade desenvolvida pela MONTE, ACE e Trilho – Associação para o Desenvolvimento Rural</p> <p>12. Realização de Diagnósticos</p>	<p>1. Baixa escolaridade da população</p> <p>2. Desenvolvimento das actividades económicasobretudo no sector terciário</p> <p>3. Importância do Sector Público</p> <p>4. Subestimação do Sector Primário</p> <p>5. Maioria da população Agrícola envelhecida e com pouca escolaridade</p> <p>6. Taxa ocupacional em POC's significativa</p> <p>7. Movimentos pendulares de activos negativos</p> <p>8. Elevado desemprego feminino</p> <p>10. Fraca iniciativa empresarial (maioria de trabalhadores são por conta de outrem)</p>	<p>1. Candidaturas a fundos comunitários</p> <p>2. PRASD – Plano de Recuperação de Áreas e Sectores Deprimidos</p> <p>3. Programa Operacional da Sociedade de Informação (POSI)</p> <p>4. Cursos EFA, Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências</p> <p>5. Programa Agro-Agris, Ruris; Leader+</p> <p>6. Centros de Apoio à Criação de Emprego</p> <p>7. Apoio da Associação Nacional de Jovens Empresários</p> <p>8. Plano Regional de Emprego para o Alentejo</p> <p>9. Futuras actividades desenvolvidas pela MONTE, ACE e Trilho – Associação para o Desenvolvimento Rural</p>	<p>1. Reprodução de Modelos familiares em termos de escolaridade e emprego</p> <p>2. Tendência generalizada para a subestimação contínua do sector primário</p> <p>3. Pouca iniciativa da população</p> <p>4. Conjuntura económica desfavorável</p> <p>5. Subsídio-dependência nalguns agregados.</p> <p>6. Falta de Incentivos Fiscais ou à Criação de Emprego</p>

Análise SWOT – Indicadores Sociais

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
<ol style="list-style-type: none"> 1. O parceria activo experienciado pelos técnicos e assumido pelas entidades gestoras de equipamentos/respostas sociais no desempenho das suas tarefas 2. O desdobramento e esforço dos técnicos no desempenho das suas tarefas 3. A multidisciplinaridade dos grupos de intervenção social 4. Situações muito pontuais de tráfico e/ou consumo de drogas 5. Situações muito pontuais de marginalidade e criminalidade associados à toxicoddependência 6. Inexistência de sem-abrigos 7. Resposta das entidades gestoras de equipamentos/respostas/valências sociais 8. Boa taxa de cobertura do pré-escolar (cerca de 89.4%) 9. Controlo social positivo sobre as crianças 10. Rede de Vizinhança Activa (sobretudo em meios mais pequenos) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de Recursos Humanos nas respostas e equipamentos sociais 2. Serviços de Saúde Insuficientes (médicos, enfermeiros) 3. Especificidades físicas e psicológicas provenientes do envelhecimento populacional 4. Consumo de tabaco e álcool junto dos jovens 5. Estagnação da criação de equipamentos sociais 6. Reduzida taxa de cobertura das creches (29.2%) e ATL's (21.3%) 7. Inadequação de alguns horários/periodos de funcionamento dos equipamentos às necessidades laborais (de formação ou pessoais) dos agregados 	<p>II PNAI (Plano Nacional de Acção para a Inclusão)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Plano de Prevenção Municipal da Toxicoddependência 2. Programa Operacional da Sociedade de Informação (POSI) 3. PEETI – Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil 4. Rendimento Social de Inserção 5. PIDDAC 6. POEFDS 7. Cursos EFA 8. Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências 9. Programa Operacional Saúde XXI 10. Potencialização/Dinamização do Voluntariado 11. Continuidade do Recurso ao Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados 12. Futuras actividades desenvolvidas pela MONTE, ACE e Trilho – Associação para o Desenvolvimento Rural 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fragilidade do Sistema de Protecção Nacional 2. Desertificação e Isolamento Populacional 3. Conjuntura económica desfavorável

Análise SWOT – Indicadores Sociais (...)

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
<p>11. Bom estado de Conservação dos Equipamentos para Idosos e Crianças</p> <p>12. Boa Colaboração Interinstitucional</p> <p>13. Facilidade de Acesso a informação</p> <p>14. Conflitos étnicos com pouca expressão</p> <p>15. Rede de transportes escolares assegurada para os alunos do concelhos</p> <p>16. Apenas 2.3% de abandono escolar</p> <p>17. Bom Índice de Educação (ME) comparativamente aos concelhos do Alentejo Central</p> <p>18. Refeições Escolares asseguradas</p> <p>19. Existência de ensino nocturno recorrente</p> <p>20. Existência da Valência de Atendimento e Acompanhamento Social (SCMA)</p> <p>21. Realização de Diagnósticos</p> <p>22. Rendimento Social de Inserção</p>	<p>8. Não continuidade da prestação de algumas respostas ou intervenções sociais (posteriores à intervenção precoce)</p> <p>9. Taxa de cobertura para idosos em lar (14.6%) e 10% de Centro de Dia</p> <p>10. Lista de Espera para Lar para Idosos abrange 10% da população idosa</p> <p>11. Necessidades a nível dos recursos humanos, materiais e financeiros, sentidos pelas entidades gestoras de equipamentos/repostas sociais</p> <p>12. Ausência de Centros de Noite</p> <p>13. Decréscimo da população escolar</p> <p>14. 26.5% de não conclusão do 3º ciclo pelos indivíduos</p> <p>15. 50.4% de não conclusão do secundário</p> <p>16. Extinção do ensino mediatizado</p>		

Análise SWOT – Indicadores Sociais (...)

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
<p>23. Implementação da Rede Social</p> <p>24. Atividades desenvolvidas pela MONTE, ACE e Trilho – Associação para o Desenvolvimento Rural</p> <p>25. Intervenção Precoce</p> <p>26. NAFC (Núcleo de Apoio à Família e à Comunidade)</p> <p>27. Existência do Gabinete de Saúde e Bem Estar Social na Escola EB 2,3/ES de Cunha Rivara</p> <p>28. Cartão Social do Idoso</p> <p>29. Articulação com o PETTIE</p> <p>30. Formação e Certificação de Competências desenvolvida por meio do POSI e EFA no concelho</p> <p>31. Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados</p>	<p>17. Existência de um número significativo de famílias disfuncionais e/ou com baixas competências</p> <p>18. 13.4% de retenção na escolaridade por motivos de insucesso escolar ou de tentativa voluntária de melhoria das habilitações</p> <p>19. Desfasamento entre requisitos de entrada para algumas profissões e as perspectivas que detêm em aprendê-las ou desempenhá-las (comprometimento do acesso à profissão e formação)</p> <p>20. Ensino profissional não compatível com horários de transporte</p> <p>21. Inexistência de Equipamentos de Apoio à Deficiência (e/ou problemas de aprendizagem ou desenvolvimento)</p>		

Análise SWOT – Imigração

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
<ol style="list-style-type: none"> 1. Imigração europeia 2. Imigração proveniente de outros concelhos 3. Estabilização da Taxa de Atracção 4. Taxa de Atracção maior que a de Repulsão populacional 5. Ensino recorrente - Educação/Formação para Imigrantes do Concelho 6. Proximidade ao Centro Local de Apoio ao Imigrante – Évora 7. Rede Social (NAFC) 8. Actividades já desenvolvidas pela MONTE, ACE e Trilho – Associação para o Desenvolvimento Rural 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Isolamento a que alguns imigrantes estão sujeitos 2. Falta de acesso a condições elementares de vida pelos imigrantes 3. Dificuldade na Legalização de Indivíduos 4. Incapacidade de resposta habitacional 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aproveitamento das qualificações dos imigrantes 2. II PNAI- Plano Nacional para a Inclusão 3. Portugal Acolhe 4. Acções de sensibilização e de formação na área da cidadania e da língua portuguesa para imigrantes 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Xenofobia, Racismo 2. Exclusão Social 3. Pobreza 4. Política de Imigração Nacional 5. Conjuntura Económica

Análise SWOT – Habitação

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
<ol style="list-style-type: none"> 1. Acréscimo do número de habitações nalgumas freguesias 2. Existência de 7% de fogos vagos para venda 3. Existência de 2.8% de fogos vagos para aluguer 4. Cobertura quase de 100% a nível da água, electricidade e esgotos nas habitações do concelhos 5. Óptima percentagem de acessibilidades a edifícios 6. Loteamentos promovidos pela autarquia 7. Programa Municipal de Apoio à Recuperação de Habitações Sociais Degradadas para Agregados Socialmente Desfavorecidos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ausência de algumas instalações básicas, nalguns alojamentos, tais como sejam a retrete, o duche e/ou casas de banho 2. Baixa oferta do mercado habitacional 3. reduzido nº de Habitações para Arrendamento 4. Elevados custos do arrendamento recente 5. Problemas de Sobrelotação 6. Necessidades de Realojamento para alguns agregados 7. Necessidades de Reparação no Interior e exterior de algumas habitações 8. Aumento do Uso sazonal dos fogos 9. Necessidade de Construção de Habitações Sociais 10. Necessidade de Construção de habitações 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Programas do INH para recuperação e construção 2. IAJ (Incentivo ao Arrendamento Jovem) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Situação Sócio-económica 2. Fim do Crédito Bonificado 3. Aumento das Taxas de Juro para Aquisição de Habitação

Análise SWOT – Outros

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
<ol style="list-style-type: none">1. Movimento Cultural e Desportivo intenso2. Possibilidade de dinamização do voluntariado3. MONTE, ACE e Trilho- Associação para o desenvolvimento Rural	<ol style="list-style-type: none">1. Movimento Associativo dinâmico mas linear2. Insuficiência do Sistema de Transportes Colectivos Urbanos e Interurbanos	<ol style="list-style-type: none">1. Seguro Social Voluntário2. Promoção do Voluntariado	<p>Agravamento da Situação Sócio-Económico</p> <p>Envelhecimento da população</p> <p>Não resposta do Serviço Rodoviário</p>

Forças:

A **Boa posição geográfica** apresenta-se como um das forças do concelho, na medida em que, proporciona acesso tanto à capital do distrito, como a Lisboa, Espanha e outras cidades.

A **Qualidade de Vida** concelhia, proporcionada pelo conjunto de características ambientais, arquitectónicas, de lazer, tornam o concelho de Arraiolos como visualmente atractivo, proporcionando o mesmo uma vivência diária calma, sem sobressaltos e sem os inconvenientes de algumas características dos grandes centros urbanos (trânsito, poluição, qualidade da água, criminalidade, insegurança). Associado a este fenómeno, temos a elevada esperança de vida verificada para o concelho.

Uma das forças que o concelho apresenta é o **dinamismo** cultural, desportivo e as actividades de lazer que a Autarquia proporciona. Trata-se de uma autarquia activa, preocupada com o bem-estar da população. Reconhece em todas as actividades que desenvolve, a importância da qualidade de vida dos cidadãos, tentando, por esse motivo, proporcionar momentos desportivos, culturais e de lazer e, garantir um conjunto de respostas e serviços à população, potencialmente beneficiadoras da sua qualidade de vida.

A este nível, podemos mencionar a importância não só das **actividades desenvolvidas**, como dos **equipamentos e respostas** que tenta proporcionar, dos quais mencionamos as actividades culturais de promoção regional/concelhia, os equipamentos desportivos, a biblioteca, a “Oficina da Criança” e o garantir o acesso a apoio turístico a visitantes durante a semana e fim de semana. Essencial, é ainda apontar a preocupação com os espaços verdes, com a segurança e com o efeito atractivo visual do concelho, na sua generalidade.

A acrescentar a isto, temos o facto da autarquia desenvolver **relações óptimas de parceria** com entidades de diversas índoles (culturais, recreativas, desportivas, sociais, educativas e com cariz económico). O assumir o princípio da subsidiariedade, da

mobilização e consciencialização social, leva a que a proximidade a estas entidades e aos próprios cidadãos, se faça de um modo bastante integrado.

A constante procura da optimização das actividades faz-se ainda transparecer pelo desenvolvimento de **diagnósticos** concelhios, a variados níveis.

Um outro ponto óptimo do concelho, prende-se com o **partenariado entre os parceiros** no Concelho. A **interdisciplinaridade** conseguida, a **resolução próxima dos problemas** e a **disponibilidade dos técnicos**, são máximas a que se deve atender. A **intervenção social**, constitui-se assim, como uma das forças do concelho, no sentido em que, é possível, responder com grande sentido às problemáticas e necessidades expostas, com **celeridade e multidisciplinaridade**. O **partenariado activo** é assim visível, entre as relações que a autarquia estabelece com outras entidades, mas também entre as Organizações e Organismos que desenvolvem actividades no concelho (**boa colaboração interinstitucional**). Esta prática generaliza-se não só às entidades com competência na área social, mas também na área desportiva, cultural, recreativa e associativa, no seu todo. Sobretudo, os primeiros assumem um **fácil acesso à informação**, resultando daqui um sistema de informação concelhio bem conseguido.

O **desdobramento dos técnicos** que desenvolvem actividade nas diferentes áreas sócio-educativas, culturais, recreativas e económicas é de fácil constatação, resultando daqui uma resposta equilibrada às diferentes solicitações sociais que vão surgindo.

Deste último ponto, resulta uma **resposta equilibrada das entidades gestoras de equipamentos e respostas sociais**, vivenciando-se, a este nível uma boa taxa de cobertura para o pré-escolar (89.4%) e um **bom estado** (praticamente generalizado) **de conservação dos equipamentos para idosos e crianças**.

As actividades desenvolvidas e preocupações da autarquia, resultam ainda, numa eficaz resposta da rede de transportes escolares, bem como das refeições, garantidas a todos os alunos do concelho.

Pesando embora o facto da população do concelho no seu todo possuir baixas escolaridades, há que referir que Arraiolos, surge, de entre os vários concelhos que constituem o Alentejo Central, como um dos que apresenta o Índice de Educação mais elevado. Mais além e reconhecendo que se trata de algo negativo, importa também salientar que a taxa de abandono escolar não é muito significativa no concelho (3ª mais baixa do Alentejo Central).

Associamos ainda, a este aspecto, uma questão que se prende com as próprias características sociais do concelho: o **controlo social positivo** exercido sobre as crianças e até as redes de vizinhança, que se sentem, tanto no que respeita à população idosa, como às crianças e jovens.

Toda a vivência social, a dinâmica concelhia e qualidade de vida, resultam ainda, de e na **fraca criminalidade e marginalidade**, muitas vezes associada a problemas de toxicodependência e alcoolismo. No concelho o número de casos associadas à toxicodependência (tráfico e/ou consumo) é diminuto, embora não inexistente. Constitui-se, nos dias que correm como um ponto forte, na medida em que, a tendência social envolvente, é a do seu acréscimo, pelo que, devemos prestar atenção à mesma. Mais ainda se realça o facto dos **conflitos étnicos** não terem grande expressão.

Um outra força que apresentamos é a da **inexistência de problemáticas associadas aos sem-abrigo**, o que não significa a não existência de indivíduos com dificuldades em termos habitacionais e/ou necessidades emergentes de realojamento.

Quando olhamos para a descrição demográfica do concelho e observamos o declínio da população, constatamos que um dos modos de inversão da tendência para o duplo envelhecimento da pirâmide etária, são os **movimentos migratórios** que, neste caso, têm de ser positivos. Como ponto forte do concelho encontramos **as entradas de imigrantes do estrangeiro** e de **outros concelhos** e a **estabilização da taxa de atracção**. Pesando o facto da população se encontrar em decréscimo, em termos demográficos, verificamos que de 1991-2001 a **taxa de atracção estabilizou**, o que implica, quando comparada com a de **repulsão (menor que a de atracção)**, que

Arraiolos se apresenta como um concelho atractivo.

Em termos habitacionais, verificamos um acréscimo do seu número, nalgumas freguesias, o que é positivo, se reconhecermos a necessidade de habitações. De salientar ainda a este nível, os loteamentos de terrenos pela autarquia e a óptima percentagem de acessibilidades a edifícios (dos concelhos com percentagens mais diminutas de inacessibilidades). Como força do concelho, encontramos ainda a cobertura quase de 100% das instalações nas habitações de água, electricidade e esgotos.

Dadas as características da população assume-se ainda enquanto ponto forte, o **movimento cultural e desportivo intenso** e a **possibilidade de dinamização do voluntariado**, por mulheres desempregadas ou sem actividade económica e jovens.

Fraquezas:

A **fraca densidade populacional**, pode significar um ponto fraco, na medida em que, indica a pouca existência de habitantes por Km², como resultado da conjugação de alguns factores, nomeadamente, do duplo envelhecimento da pirâmide demográfica (menor número de jovens- estreitamento da base - e maior número de pessoas idosas- alargamento do topo). Desta fraca densidade populacional, pode resultar a **desertificação humana** de alguns pontos e o **isolamento** de outros.

O **decréscimo da população residente total** e no que respeita aos **grupos etários dos 0-14 anos e dos 15-64 anos**, apresenta-se como outro dos pontos fracos, no sentido em que, revela o envelhecimento da população. No mesmo sentido decorre a análise feita a nível da evolução das famílias cujo decréscimo se tem vindo a sentir. No decorrer desta leitura salienta-se ainda a evolução das famílias com 1 ou 2 elementos e a diminuição das constituídas com 5 ou mais pessoas.

O **envelhecimento da população** é outro dos pontos fracos, causa e efeito de algumas características demográficas do concelho. O **Índice de Envelhecimento é elevado**, bem como o **Índice de Dependência total**, no sentido em que, cada vez a relação entre os indivíduos em idade activa é menor para suportar economicamente aqueles em idade não activa (0-14 anos e 65 e mais anos). A longo prazo e caso não se verifique uma inversão da tendência demográfica, este factor tornar-se-á deveras problemático. Atendamos, por exemplo, às necessidades da população idosa. Caracterizando-se esta idade, por acarretar um conjunto de **complicações em termos físicos, psicológicos e sociais** e, embora existindo um conjunto de equipamentos e/ou respostas sociais que visem apoiar este grupo etário, tornar-se há complicado em termos futuros garantir a qualidade de vida merecedora destes indivíduos, se num dado período temporal, o número de população em idade activa, não conseguir garantir este mesmo mínimo de condições necessárias. Caso a família não tenha capacidade de resposta, terá de ser a sociedade, a desenvolver cada vez mais respostas sociais, para assegurar as condições mínimas quer de habitabilidade, salubridade, médicas ou sociais a este grupo de indivíduos.

A tendência do concelho tem sido a do decréscimo da população em quase todos os grupos etários, exceptuando, o que diz respeito ao conjunto de indivíduos que se encontram com 65 e mais anos. Esta situação faz-se sentir de modo mais problemático nalgumas freguesias do concelho, nomeadamente na freguesia de S. Gregório, Vimieiro e Santa Justa que, à data de 2001, apresentam os índices de envelhecimento mais elevados e os índices de juventude mais reduzidos. Na mesma ordem de ideias, são também estas as freguesias com maior ratio de dependência de idosos e total.

A **elevada percentagem de população** a auferir pensões sociais é suficiente para levar a conclusões preocupantes sobre a fragilidade do Sistema de Protecção Social.

Em termos demográficos podemos ainda apontar como ponto fraco a **taxa de mortalidade** elevada (que se encontra acima da média do Alentejo Central) e a baixa **taxa de natalidade** (abaixo da média do Alentejo Central). A conjugação destes dois factores dificultará (caso não haja uma inversão), o não garantir a substituição das gerações.

O número de deficientes existentes, dos quais, segundo dados do INE (Censos 2001) e subentendendo aquela que é proveniente das idades mais avançadas, representam 6.08% da população total residente, pode considerar-se um ponto fraco no sentido de criar problemáticas sociais em termos presentes e/ou futuros.

Quando se fala em **deficiência** e atendendo aos dados analisados constatamos que a maioria se verifica nos grupos etários dos 25-64 anos, logo seguido dos 65 e mais anos. Como tal, e sabendo que é maioritariamente deficiência visual e motora, constatamos que se encontra, sobretudo relacionada com idades mais avançadas. Importa referir este ponto, no sentido em que, boas acessibilidades, boas condições de habitabilidade (adaptadas às diferentes deficiências e graus de deficiência), podem tornar-se uma questão repensar futuramente, bem como a questão das necessidades de resposta às deficiências mentais que, representam em 2001, 5.08% da população com deficiências.

Os **equipamentos de resposta social**. Dos dados recolhidos é possível observar que em termos de **equipamentos para a terceira idade**, nomeadamente lares (14.6% idosos

cobertos), Centros de Dia (10% de idosos cobertos), serão em número insuficiente, dadas as listas de espera (10% da população idosa), e dadas as características futuras a curto prazo, em termos numéricos, no que diz respeito a este grupo etário. Resultados da projecção demográfica revelam que, pesando a diminuição da população idosa em cerca de 12%, continuarão a existir idosos em número significativo, a par de uma população em idade economicamente activa também crescente. Tais características, todavia, ganham especificidade em determinadas freguesias, onde o número de idosos é de tal modo elevado face ao dos jovens e activos que as redes de informalidade que asseguram a vivência destes indivíduos pode ficar comprometida, ao ponto de se justificar cada vez mais a existência de equipamentos ou respostas sociais de suporte.

Não existe no concelho nenhum equipamento de resposta à deficiência, procurando-se resposta noutros concelhos. Não se trata apenas de deficiências incapacitantes ou profundas, mas também do apoio, essencial, para indivíduos (menores ou não) com atrasos ou problemas no seu desenvolvimento e cujo percurso de vida e inserção social deveria ser apoiado.

No que respeita à **infância** existem, no total do concelho, 3 creches (29.2% de cobertura), 2 na freguesia de Arraiolos e 1 na freguesia do Vimieiro e 6 Jardins de Infância distribuídos por todas as freguesias, exceptuando Santa Justa e S. Gregório⁶⁴. Dadas as características populacionais actuais e as projectadas até 2021, e face ao envelhecimento da população⁶⁵, porventura, estes equipamentos de resposta à infância serão os suficientes, todavia, há que atender ao **isolamento a que muitas crianças poderão ficar sujeitas**, bem como à **privação de ambientes de integração e desenvolvimento social**, na medida em que, os equipamentos existentes ao nível da creche, estão concentrados em apenas duas das freguesias do concelho. Para evitar que o número de equipamentos sociais se torne num ponto fraco, é imperioso que se dinamizem estratégias de actuação, nomeadamente na área de resposta dos transportes dos menores, bem como, através de criação, porventura, de cursos de amas para os menores em idade de creche ou pré-escolar.

64 Atender ainda ao Pré-Escolar Itinerante (Santana do Campo e Vale do Pereiro)

65 E atendendo à viabilidade económica destes equipamentos em termos futuros.

Atendendo ao facto de haver a necessidade deste concelho se tornar num concelho atractivo, ou pelo menos “fixador” da população que aí existe, é necessário entendermos que estes equipamentos, a sua existência e dinamização, poderão ser uma mais valia para um conjunto de jovens agregados activos, bem como, para aqueles que vivenciam de algum modo o desemprego e cuja reinserção profissional pode depender da existência de um local onde os menores possam frequentar.

Ainda no que respeita aos equipamentos de resposta social, há que mencionar a **taxa de cobertura dos ATL's** que no concelho representa cerca de 21.3% e a estagnação da criação de equipamentos sociais no concelho. Mais ainda, e atendendo às características e dinâmicas actuais, importa salientar a inadequação de alguns horários/períodos de funcionamento das valências, face às necessidades laborais (e outras) dos agregados familiares.

Quando analisamos os equipamentos de resposta social observamos que a eles se encontram associadas um conjunto de características, das quais, porventura, poderão decorrer fraquezas para o concelho. Assim, importa ressaltar o facto de não se verificar muitas vezes a **continuidade da prestação de algumas respostas ou intervenções sociais** (saliente-se o exemplo da intervenção precoce que apenas abrange crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, não havendo nenhum programa ou projecto que permita a continuidade do trabalho desenvolvido neste âmbito). Mais ainda há que salientar as **necessidades a nível dos recursos humanos, materiais e financeiros**, sentidos pelas entidades gestoras de equipamentos/repostas sociais e a **ausência de algumas valências**, como os Centros de Noite.

A **baixa escolaridade dos indivíduos** residentes no concelho (1º e 2º ciclo maioritariamente) também pode ser apontado como outro ponto fraco, no sentido em que, isso condiciona a sua vida profissional. Tal como apontado no decurso do pré-diagnóstico social e quando analisado este aspecto, o facto dos pais dos alunos serem possuidores de fracas habilitações literárias condiciona as escolhas dos filhos, por um lado, por que servem de **modelos familiares**, por outro, porque o apoio dado aos estudos dos mesmos é mais limitado, salvo excepções. A baixa escolaridade conduz a

uma **baixa qualificação**, a um **reduzido acesso ao ensino superior** (que se traduz na **falta de recursos humanos especializados**) e pode, inclusive, **comprometer o acesso a dadas formações profissionais**.

O **decrésimo da população escolar** (que surge no seguimento do decréscimo da população no geral) é encarado como mais uma fraqueza, tanto mais, quando associada aos **26.5% de indivíduos** (com idades entre os 18 e os 24 anos) que **não concluíram o 3º ciclo**, e os **elevados 50.4% de indivíduos**, que **não concluíram o 12º anos de escolaridade**. Mais ainda, e no que respeita à problemática educação, observamos a existência de **13.4% de indivíduos retidos no mesmo ano de escolaridade**, por motivos de insucesso escolar ou tentativa voluntária de melhoria de habilitações.

As características da população, em termos de educação, levam-nos ainda a observar, **um desfaseamento entre os requisitos de entrada para algumas profissões e as perspectivas que detêm em aprendê-las ou desempenhá-las**. Esta percepção surge como resultado do inquérito aplicado aos alunos da Escola EB 2,3/ES de Cunha Rivara, aquando do questionamento das expectativas educativas e de formação, em termos futuros, e leva-nos a uma questão concreta: o comprometimento do acesso à profissão e formação.

Um outro aspecto que compromete a educação, a nível concelhio, é a rede de transportes colectivos (não a que respeita aos transportes escolares), pelo facto de condicionar o **acesso a alguma formação profissional, pela incompatibilidade de horários**.

Um outro ponto fraco prende-se com a existência de um **número significativo de famílias disfuncionais e/ou com baixas competências** e da escassez de **recursos humanos**, tanto a nível da acção social.

A problemática da saúde no concelho, prende-se, sobretudo, com a **escassez de recursos humanos (enfermeiros e médicos)** e com o **consumo de tabaco e álcool**

junto dos jovens e adultos.

O **desemprego feminino** representa no concelho de Arraiolos em 2001 cerca de 74% face a 26% do desemprego masculino. Quando comparado com a situação verificada no Alentejo Central, constatamos que o desemprego em Arraiolos é superior, no que respeita ao sexo feminino. A maioria dos desempregados possui na sua maioria, baixa escolaridade.

A **baixa escolarização** acarreta ainda, como consequência, uma **percentagem elevada de indivíduos sem actividade**, de entre as quais destacamos o grupo das domésticas, pela sua especificidade. Sobre estas, há assim que analisar que é exclusivamente feminina e que a maior percentagem se encontra nos grupos etários 35-64 anos de idade (251 indivíduos no seu total). Esta população sem actividade económica (doméstica), caracteriza-se ainda, pelo facto de possuir maioritariamente, o 1º e 2º ciclo de ensino básico, e pelo facto de não possuir escolaridade.

No concelho, a maioria das actividades económicas, desenvolve-se no sector terciário, o que indica uma **subestimação do sector agrícola**, uma **população agrícola envelhecida e com baixa escolaridade** e o que revela a importância do sector público. Resta também salientar a **pouca iniciativa empresarial**, como resultado da análise feita à caracterização do trabalho, de onde observámos uma maioria percentual de trabalhadores por conta de outrem; e a existência de uma **taxa significativa de indivíduos inseridos em POC's**.

A análise dos movimentos pendulares dos activos, em termos de saídas e entradas, vem revelar, um saldo negativo, o que significa que, o número dos que saem do concelho para exercer uma actividade económica, é em maior número que os que entram no concelho, com este mesmo objectivo.

A **imigração**, é outro dos aspectos que comporta fraquezas, na medida em que, com a mesma advém **isolamento, falta de acesso a condições elementares de vida, dificuldade na sua legalização e incapacidade de resposta habitacional**. Isto no que

respeita aos imigrantes ilegais. A imigração proveniente de outros concelhos e/ou outros países não comporta qualquer fraqueza.

Outra das fraquezas encontradas no concelho, respeita à habitação, nomeadamente, no que concerne à **ausência de algumas instalações básicas** nalguns alojamentos, tais como sejam, a retrete, o duche, e por vezes, a própria casa de banho.

De um modo geral, podemos ainda constatar que existe uma **baixa oferta do mercado habitacional** e uma **reduzida dinâmica do arrendamento** que, existindo, na actualidade se apresenta **encarecido**.

Junto de alguns agregados familiares encontramos **problemas de sobrelotação** e **necessidades de reparação no interior e exterior das respectivas habitações**, o que requer, em muitos dos casos, **necessidades de realojamento** emergente. Neste sentido, se sente a **necessidade de construção de habitações**, a custos controlados. É ainda de referir o facto de, no concelho, se ter verificado um aumento do número de habitações com uso sazonal.

Já em termos do **movimento associativo**, importa referir a existente, mas **linear**, dinâmica do mesmo.

Por último, e no que respeita ao última fragilidade do concelho, surge a insuficiência do Sistema de Transportes Colectivos Urbanos e Interurbanos, que compromete, muitas vezes, o acesso a formação e emprego e a acessibilidade a outras localidades e respectivos serviços.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, Carlos A. F. (2001); “Índice de Desenvolvimento Relativo para os concelhos do Alentejo”; Comissão de Coordenação da Região do Alentejo; Évora.

Associação Nacional de Farmácias (1999) “Um milhão e Meio de Idosos em Portugal”; in Revista Farmácia Saúde; nº 35/36; disponível em www.anf.pt

Câmara Municipal de Arraiolos (2000); *Breve Caracterização do Movimento Associativo do Concelho de Arraiolos*; Câmara Municipal de Arraiolos; Arraiolos; documento policopiado.

Câmara Municipal de Arraiolos (1994); *Plano Director Municipal*; Arraiolos.

Castor, Maria Beatriz (2001); “Contributo para a Implementação da Rede Social no Concelho de Arraiolos”; Évora; Universidade de Évora; documento policopiado.

DETEFP/MSST (2002); “Boletim Estatístico – Emprego, Formação e Trabalho”; in www.detefp.pt.

DIÁRIO DA REPÚBLICA (2004); Portaria nº 200/2004 do nº 29 II Série do Diário da República de 4 de Fevereiro de 2004.

Escola Básica 2,3/ES de Cunha Rivara (2003); *Pensar a Vila de Arraiolos*; Turma 11º B; Abril; Arraiolos.

Escola Básica 2,3/ES de Cunha Rivara (2002/2003); “Observatório de Qualidade”; Arraiolos.

Escola Básica 2,3/ES de Cunha Rivara (2001/2002); “Observatório de Qualidade”; Arraiolos.

Gabinete Técnico Local – GTL (1998); *Relatório – Inquérito Sócio-Económico às Famílias Residentes da Antiga Vila de Arraiolos*; Arraiolos.

Instituto da Droga e Toxicoddependência (2003a); “Relatório Anual 2002 – A situação do País em Matéria de Drogas e Toxicoddependências – Informação Estatística”; Vol I; Instituto da Droga e Toxicoddependência; Lisboa.

Instituto da Droga e Toxicoddependência (2003b); “Relatório Anual 2002 – A situação do País em Matéria de Drogas e Toxicoddependências – Actividades desenvolvidas”; Vol II; Instituto da Droga e Toxicoddependência; Lisboa.

IEFP (2003); “Caracterização da procura de emprego registada na Região Alentejo em Janeiro de 2003”; Direcção de Serviços de Planeamento Operacional e Controlo de Gestão; Évora.

IEFP (2003); “Caracterização da procura de emprego registada na Região Alentejo em Fevereiro de 2003”; Direcção de Serviços de Planeamento Operacional e Controlo de Gestão; Évora.

IEFP (2003); “Caracterização da procura de emprego registada na Região Alentejo em Março de 2003”; Direcção de Serviços de Planeamento Operacional e Controlo de Gestão; Évora.

IEFP (2003); “Caracterização da procura de emprego registada na Região Alentejo em Abril de 2003”; Direcção de Serviços de Planeamento Operacional e Controlo de Gestão; Évora.

IEFP (2003); “Caracterização da procura de emprego registada na Região Alentejo em Maio de 2003”; Direcção de Serviços de Planeamento Operacional e Controlo de Gestão; Évora.

IEFP (2003); “Caracterização da procura de emprego registada na Região Alentejo em Junho de 2003”; Direcção de Serviços de Planeamento Operacional e Controlo de Gestão; Évora.

IEFP (2003); “Caracterização da procura de emprego registada na Região Alentejo em Julho de 2003”; Direcção de Serviços de Planeamento Operacional e Controlo de Gestão; Évora.

IEFP (2003); “Caracterização da procura de emprego registada na Região Alentejo em Agosto de 2003”; Direcção de Serviços de Planeamento Operacional e Controlo de Gestão; Évora.

IEFP (2003); “Caracterização da procura de emprego registada na Região Alentejo em Setembro de 2003”; Direcção de Serviços de Planeamento Operacional e Controlo de Gestão; Évora.

IEFP (2003); “Caracterização da procura de emprego registada na Região Alentejo em Outubro de 2003”; Direcção de Serviços de Planeamento Operacional e Controlo de Gestão; Évora.

IEFP (2001); “Caracterização da procura de emprego registada na Região Alentejo em Novembro de 2003”; Direcção de Serviços de Planeamento Operacional e Controlo de Gestão; Évora.

IEFP (2001); “Caracterização da procura de emprego registada na Região Alentejo em Dezembro de 2003”; Direcção de Serviços de Planeamento Operacional e Controlo de Gestão; Évora.

IEFP (2002); “Caracterização da procura de emprego registada na Região Alentejo em Novembro de 2002”; Direcção de Serviços de Planeamento Operacional e Controlo de Gestão; Évora.

IEFP (2001); “Caracterização da procura de emprego registada na Região Alentejo em Junho de 2001”; Direcção de Serviços de Planeamento Operacional e Controlo de Gestão; Évora.

INE (2002); “Anuário Estatístico da Região Alentejo 2001”; Direcção Regional do Alentejo; Évora.

INE (2002); “Censos 2001 - Resultados Preliminares Região do Alentejo 2002”; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa; pp. 7-83.

INE (2002); “Censos 2001 Resultados Provisórios - Portugal 2002”; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa.

INE (2002); Dados não publicados; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa, disponível em www.ine.pt

Lã-Branca, Carla (2002); “Indicadores Regionais – Sectores Sociais”; CCRA; Évora
Ministério do Trabalho e da Solidariedade (2000); “Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos”; Departamento de Estudos, Prospectiva e Planeamento; Lisboa.

INE (2002); “Censos 2001 Resultados Definitivos – Alentejo 2001”; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa.

INE (2003); “Projecções de População Residente, Portugal, 2000/2050 – Que Tendências de base para a construção de hipóteses”; *Revista de Estudos Demográficos*; pp. 51-57.

INE (1998); *Inventário Municipal da Região Alentejo 1998*; Inventários Municipais; disponível em www.ine.pt

Instituto Nacional de Habitação (2004); *O Sector da Habitação no Ano 2003*; Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação; Lisboa.

Monte, Desenvolvimento Alentejo Central, ACE (2001); *Caracterização da Intervenção das IPSS dos Concelhos de Arraiolos, Montemor-o-Novo e Vendas Novas*; Monte, ACE, Arraiolos/Montemor-o-Novo/Vendas Novas.

Monte, Desenvolvimento Alentejo Central, ACE (2003); *Diagnóstico Global – o Concelho de Arraiolos na Região Alentejo*; Eixo 5. Promoção do Desenvolvimento Social; Monte, ACE, Arraiolos.

Morais, Maria Clara Arriaga de (2003); “Reflexão sobre a Actividade desenvolvida no Centro de Saúde de Arraiolos”; Centro de Saúde de Arraiolos; documento Policopiado, Arraiolos.

Pereira, Rute Maria Sécio (2000); *Contributo para uma análise estratégica do concelho de Arraiolos*; Departamento de Sociologia; Universidade de Évora; Évora.

Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos (2003); *Atendimento/Acompanhamento Social*; Arraiolos; documento policopiado.

Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos (2001); “Levantamento Sócio-Económico do Concelho de Arraiolos – versão preliminar”; Arraiolos; documento policopiado.

Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos (2001); “Relatório de Avaliação – Valência de Atendimento/Acompanhamento social”; Arraiolos; documento policopiado.

Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos (1998); “Breve Caracterização da freguesia da Igreja”; PROSICA; Arraiolos; documento policopiado.

Schiefer, Ulrich et al. (2000); MAPA – Método Aplicado de Planeamento e Avaliação - *Manual de Planeamento de Projectos e Avaliação*; Lisboa.

Instituto de Solidariedade e Segurança Social www.seg-social.pt

Instituto Nacional de Estatística www.ine.pt

Instituto de Emprego e Formação Profissional www.iefp.pt/centros/evora/estatisticas/

Euro Social www.eurosocial.org

www.cidades-portuguesas.net.

Ministério da Educação www.min-edu.pt